Volume IV

EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

Anaisa Alves de Moura
Márcia Cristiane Ferreira Mendes
(Organizadoras)



Atena Editora
Ano 2024

Volume IV

EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

Anaisa Alves de Moura
Márcia Cristiane Ferreira Mendes
(Organizadoras)



Atena Editora
Ano 2024

Editora chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Editora executiva
Natalia Oliveira
Assistente editorial
Flávia Roberta Barão
Bibliotecária
Janaina Ramos
Projeto gráfico
Camila Alves de Cremo
Ellen Andressa Kubisty
Luiza Alves Batista
Nataly Evilin Gayde
Thamires Camili Gayde
Imagens da capa
iStock
Edição de arte
Luiza Alves Batista

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática - Volume IV

Diagramação: Ellen Andressa Kubisty
Correção: Andria Norman
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadoras: Anaisa Alves de Moura
Márcia Cristiane Ferreira Mendes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática - Volume IV / Organizadoras Anaisa Alves de Moura, Márcia Cristiane Ferreira Mendes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2024.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-2217-4
DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.174240802

1. Educação. I. Moura, Anaisa Alves de (Organizadora). II. Mendes, Márcia Cristiane Ferreira (Organizadora). III. Título.
CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce,* ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Este livro apresenta como proposta abordar importantes temas para a área de Educação, Saúde e Tecnologia. Na educação, atravessa discussões sobre desafios, estratégias, experiências e relatos no que tange as formas de educar e ensinar. Já em relação a aprendizagem toca em temas sensíveis e relevantes das políticas educacionais voltadas à educação especial, inclusão e direitos humanos, bem como discute as aprendizagens em relação a ludicidade, aprendizagem ativa e com o suporte das tecnologias digitais da educação. Os temas trabalhados pelos(as) autores(as) são pertinentes e necessários à formação e atuação de todo(a) e qualquer educador(a).

Na área de saúde, o livro apresenta estudos voltados à gestão hospitalar, enfrentamento de doenças, estratégias de prevenção e cuidados com a saúde humana, ainda aborda como as tecnologias podem auxiliar nos desafios enfrentados pela área, sem dúvida, temas instigantes para o(a) leitor(a). Ademais, os trabalhos da área de saúde preocupam-se no compartilhamento de relatos de experiências com o intuito de contribuir para o avanço da compreensão e socialização de temas da área da saúde. É importante ressaltar que a área de tecnologia se faz presente nas discussões de pesquisas tanto da área da educação quanto da área de saúde apresentando contribuições relevantes para os estudos científicos.

Nas três áreas centrais do livro: educação, saúde e tecnologia, o(a) leitor(a) poderá se deleitar com um compilado de estudos produzidos por educadores(as) de distintas áreas da educação, aspecto este positivo para abranger diferentes públicos, mas que marcham, certamente, em prol da melhoria da qualidade do ensinar e do aprender. Portanto, vemos de forma transparente o objetivo de presentear a comunidade envolvida com a educação e/ou pessoas que tenham interesse nos temas aqui tratados. Ainda, o(a) leitor(a) poderá ter acesso a estudos e experiências de pesquisadores(as) da área de saúde que também dialogam com a educação, tecnologia e/ou especificamente a sua área principal, estes trabalhos socializam pesquisas e vivências que colaboram com a produção da área.

Deste modo, a universidade cumpre seu fundamental papel, que não se restringe estritamente ao ensino de dentro das salas de aulas, mas o ensino e o educar que transcende as paredes, alimenta a produção de conhecimento através de ações extensionistas e de pesquisas científicas, reunindo pesquisadores(as) formados(as) e em formação traduzidas no esforço de divulgar os seus trabalhos através da escrita acadêmica nas áreas de educação, saúde e tecnologia. De

fato, será para o(a) leitor(a) uma experiência agradável, instrutiva e provocativa no sentido de fomentar a curiosidade do(a) leitor(a) em busca de conhecer e aprofundar sobre os temas trabalhados neste livro.

Cláudia Virgínia Albuquerque Prazim Brasilino
Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba. Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba. Cursando o Doutorado em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação na Universidade Federal da Bahia. Professora da Universidade Estadual do Piauí, atua nos cursos de licenciaturas, principalmente na área de avaliação da/para aprendizagem.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

ATUAÇÃO DA LOGÍSTICA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Andréia Medeiros de Almeida
Felipe Soares Almeida
Iza Mara de Souza Lopes
Maria Eline Medeiros de Almeida
Monique Quinto dos Santos
Thayza de Freitas Parente

https://doi.org/10.22533/at.ed.1742408021

CAPÍTULO 2 16

INOVAÇÃO PEDAGÓGICA EM EAD: COMO INOVAR NAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO ONLINE PARA PROMOVER A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Ilani Marques Souto Araújo
Ilaneide Marques Souto Bezerra
Ivo Tabajara de Souza Paiva
Carlos Natanael Chagas Alves
Elizabeth Oliveira de Figueiredo Cruz

https://doi.org/10.22533/at.ed.1742408022

CAPÍTULO 3 23

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Maria da Penha Cardoso
Márcia Cristiane Ferreira Mendes
Ana Claudia Sá Moraes
Anaísa Alves de Moura

https://doi.org/10.22533/at.ed.1742408023

CAPÍTULO 4 36

DIFICULDADES ENFRENTADAS NO ENSINO DA FÍSICA: UM OLHAR DOS DOCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS

Carlos da Silva Cirino
Venilson Rodrigues da Silva
Giovanna Barroca de Moura
Giselle Oliveira do Nascimento

https://doi.org/10.22533/at.ed.1742408024

CAPÍTULO 5 51

A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: PENSANDO A FORMAÇÃO PARA ALÉM DO CHÃO DA SALA DE AULA

Railane Bento Vieira Sabóia
Maria da Paz Arruda Aragão
Maria da Penha Cardoso
Geovani Paulino Oliveira

https://doi.org/10.22533/at.ed.1742408025

CAPÍTULO 6 64

CONDIÇÕES QUE IMPACTAM NEGATIVAMENTE OS PREGÕES ELETRÔNICOS NO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ *CAMPUS* TIANGUÁ

Bruno Nogueira Rios
José Juliano Nogueira Rios
Marília Linhares Sousa
Amaury Floriano Portugal Neto
Ricardo Barroso Castelo Branco

https://doi.org/10.22533/at.ed.1742408026

CAPÍTULO 7 78

COMO LIDAR COM O INEVITÁVEL? UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A RELAÇÃO DAS VITAMINAS A, C E E NA PREVENÇÃO E MINIMIZAÇÃO DOS SINAIS DO ENVELHECIMENTO

Lucas Ramon Araújo
Carlos Natanael Chagas Alves
Ana Kefren Costa de Lima
Olivia Barroso Carneiro
Lia Albuquerque Mendes
Francisco Wesley de Souza

https://doi.org/10.22533/at.ed.1742408027

CAPÍTULO 8 90

CUIDANDO DE QUEM CUIDA: A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO PRÁTICA DE CUIDADO A MÃES DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Francisco Freitas Gurgel Júnior
Keila Maria Carvalho Martins
Raila Souto Pinto Menezes
Carla Helaine do Nascimento Morais
Cristiano Borges Lopes
Lara Lima Araújo

https://doi.org/10.22533/at.ed.1742408028

CAPÍTULO 9 100

PRODUÇÃO E ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS EM LIBRAS COMO PROJETO DE ESCOLAS INCLUSIVAS PARA PESSOAS SURDAS

Edileuza Lima Freire
Léa Barbosa de Sousa
Liana Liberato Lopes Carlos
Andreia Souza da Cunha

https://doi.org/10.22533/at.ed.1742408029

SUMÁRIO

CAPÍTULO 10.. 111

APLICABILIDADE DAS METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO - APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Petrília Rocha Fernandes
Edine Dias Pimentel Gomes
Vitória Régia Feitosa Gonçalves Costa
Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras
Joara Maria Linhares Torquato Freire
Francisca Emanuelle Sales Eugênio

https://doi.org/10.22533/at.ed.17424080210

CAPÍTULO 11 124

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Evaneide Dourado Martins
Joselena Lira Albuquerque
Adriana Pinto Martins
Jucelaine Zamboni
Daniel Luis Madeira Carneiro

https://doi.org/10.22533/at.ed.17424080211

CAPÍTULO 12.. 137

CONSTRUÇÃO DE UM PERFIL ACADÊMICO E PROFISSIONAL BASEADO NOS PROCESSOS EDUCATIVOS DA LIGA ACADÊMICA MULTIDISCIPLINAR EM GESTÃO HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Inês Élida Aguiar Bezerra
Antonio Kelton de Brito Carvalho
Mariana Magalhães de Mesquita
Irlano Gonçalves de Freitas
Thaís Bomfim Viana
Thalia Bomfim Viana

https://doi.org/10.22533/at.ed.17424080212

CAPÍTULO 13.. 148

DESAFIOS E AÇÕES ESTRATÉGICAS DO ENFERMEIRO NO ENFRENTAMENTO DA HANSENÍASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Antonio Kelton de Brito Carvalho
Inês Élida Aguiar Bezerra
Adriana Pinto Martins
Ingrid Cavalcante Tavares Balreira
Thaís Bomfim Viana
Thalia Bomfim Viana

https://doi.org/10.22533/at.ed.17424080213

CAPÍTULO 14 158

FONO CAST: O POD CAST COMO FERRAMENTA DE ENSINO NO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras
Edine Dias Pimentel Gomes
Daniele Linhares Martins Menegotto
Kelly de Almeida Alves Furtado
Jhonnildo Araújo Azevedo

https://doi.org/10.22533/at.ed.17424080214

CAPÍTULO 15 170

O USO DO CHATGPT COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO NA OPERACIONALIZAÇÃO DA SALA DE AULA INVERTIDA ENQUANTO PROPOSTA DE METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DE PSICOLOGIA

Emanuel Messias Aguiar de Castro
Germana Albuquerque Torres
Sarah de Moura Kurz Rocha

https://doi.org/10.22533/at.ed.17424080215

CAPÍTULO 16 180

O LÚDICO NA RESSIGNIFICAÇÃO DA MÁ-TEMÁTICA

Michele Christiane Alves de Brito

https://doi.org/10.22533/at.ed.17424080216

CAPÍTULO 17 192

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: OS DESAFIOS DAS MÃES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Girlene Oliveira Nunes
Marcelo Franco e Souza
Silvia de Sousa Azevedo
Iara Vieira da Silva
Leidiane Carvalho de Aguiar
Lívia Silva Costa

https://doi.org/10.22533/at.ed.17424080217

CAPÍTULO 18 204

EDUCAÇÃO ESPECIAL: LONGA CAMINHADA DE AMOR E LUTA PARA A INCLUSÃO DE SEU FILHO NA EDUCAÇÃO ESCOLARIZADA

Tatiana de Medeiros Santos
Fabiana Medeiros Santos
Ascenilma Alencar Cardoso Marinho
Simone Medeiros dos Santos
Maria do Socorro Crispim Araújo Furtado Wanderley

https://doi.org/10.22533/at.ed.17424080218

CAPÍTULO 19 216

LIDERANÇA DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO HOSPITALAR FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Sara de Paulo
Vanessa Mesquita Ramos
Késia Marques Moraes
Hélleny Iris Maria Batista
Adilio Moreira de Moraes

https://doi.org/10.22533/at.ed.17424080219

CAPÍTULO 20 230

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO CRIAR: PRODUÇÃO DE JOGOS PEDAGÓGICOS

Márcia Cristiane Ferreira Mendes
Anaísa Alves de Moura
Graça Maria de Morais Aguiar e Silva
Maria da Paz Arruda Aragão

https://doi.org/10.22533/at.ed.17424080220

CAPÍTULO 21 241

A AGENDA 2030 E AS DISCUSSÕES SOBRE CAMINHOS PARA A GARANTIA DO DIREITO DO ACESSO À JUSTIÇA

Cláudia dos Santos Costa
Elane Maria Beserra Mendes

https://doi.org/10.22533/at.ed.17424080221

CAPÍTULO 22 255

INTERDISCIPLINARIDADE NA PROMOÇÃO DO REGISTRO DE PATERNIDADE E SAÚDE MATERNO-INFANTIL

Elane Maria Beserra Mendes
Cláudia dos Santos Costa
Raul Castro Brasil Bêco
Marta Elisa Morais da Silva Bendor
Liana Liberato Lopes Carlos
Carlos Natanael Chagas Alves

https://doi.org/10.22533/at.ed.17424080222

CAPÍTULO 23 264

TERAPIA MANUAL NO ALÍVIO DA DOR LOMBAR INESPECÍFICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Júlia Ribeiro Félix
Carlos Natanael Chagas Alves
Hellane Joyce Medeiros de Almeida
Luiz Gonzaga Ribeiro Parente
Monique Evans Sabino de Souza
Thaislane Karem Rocha

https://doi.org/10.22533/at.ed.17424080223

CAPÍTULO 24 278

CONTRIBUIÇÕES DO CÍRCULO DE CULTURA FREIREANO PARA O ENSINO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Luciana de Moura Ferreira

https://doi.org/10.22533/at.ed.17424080224

CAPÍTULO 25 287

MEMÓRIA DE INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS E CULTURA ESCOLAR: UM ESTADO DA ARTE

Maria Aparecida Alves da Costa
Ana Isabelle Carlos Barbosa
Josiane Lima Mendes
Márcia Cristiane Ferreira Mendes
Anaísa Alves de Moura

https://doi.org/10.22533/at.ed.17424080225

SOBRE AS ORGANIZADORAS 297

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1

ATUAÇÃO DA LOGÍSTICA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Data de aceite: 01/01/2024

Andréia Medeiros de Almeida
Graduada em Gestão de Recursos pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Esp. em Gestão e Liderança pelo Centro Universitário Inta(UNINTA)
http://lattes.cnpq.br/4873178740986529

Felipe Soares Almeida
Graduado em Gestão da Tecnologia da Informação pelo Centro Universitário Inta (UNINTA), Graduando em Engenharia da Computação pelo Centro Universitário Inta (UNINTA), Esp. em Tutoria e Docência no Ensino Superior pelo Centro Universitário Inta (UNINTA)
https://lattes.cnpq.br/4369623454321255
https://orcid.org/0000-0003-4505-8073

Iza Mara de Souza Lopes
Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Esp. em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar pelo Centro Universitário Inta (UNINTA)
http://lattes.cnpq.br/4918788954583623
https://orcid.org/0000-0001-8297-1051

Maria Eline Medeiros de Almeida
Graduada em Administração Pública pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)
http://lattes.cnpq.br/5197056527020410

Monique Quinto dos Santos
Graduada em Gestão de Recursos Humanos pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR),Esp. Em Gestão de pessoas pelo Instituto de Estudos e Pesquisas do Vale do Acaraú (IVA)
http://lattes.cnpq.br/2998019368482526

Thayza de Freitas Parente
Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Graduada em Administração pelo Centro Universitário Inta (UNINTA), Esp. em Gestão Financeira pelo Centro Universitário Inta (UNINTA), Esp. em Gestão Pública pelo Centro Universitário Inta (UNINTA
http://lattes.cnpq.br/2323452497953376

RESUMO: O tema desde trabalho é “Atuação da logística e tecnologia da informação na administração pública”. A motivação para a pesquisa surgiu, quando foi percebido que o setor público é um campo muito rico na área de logística, mas ainda pouco explorado. Considerando a amplitude da gestão pública, foi escolhida a Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação como o palco para a pesquisa, especificamente, o

setor financeiro, conhecido por Célula de Gestão Administrativo – Financeira. Sendo assim, o objetivo geral da pesquisa é compreender qual a importância da atuação da dupla, logística e tecnologia da informação, junto a célula financeira da CREDE 2, no município de Itapipoca- Ce em 2020. Simultaneamente, os objetivos específicos são: conhecer as atividades inerentes ao setor financeiro da instituição pesquisada e identificar o uso da TI como ferramenta de gestão logística. Os aspectos metodológicos basearam-se na abordagem qualitativa exploratória. Quanto aos procedimentos, este trabalho caracteriza-se como pesquisa documental e de campo. A coleta de dados ocorreu através da observação participante e questionário. Para as discussões, nas questões subjetivas do questionário, foi adotado a análise de conteúdo e para as questões objetivas, estas foram agrupadas em três blocos com os respectivos temas: CEGAF 2 e prestação de serviços as escolas; administração pública e escolas; logística e tecnologia da informação. Os resultados mostraram que a tecnologia da informação tem forte atuação na célula financeira. Os servidores pontuaram que os sistemas oferecidos pela SEDUC são bons (60%), no entanto precisam de melhorias para atingir um nível de excelência. Em alusão ao objetivo geral da pesquisa, obteve-se 100% de concordância entre os servidores (importância da logística/TI). Por fim, a principal reflexão dessa pesquisa é que a tecnologia da informação/logística representa uma estrutura necessária para a realização do trabalho da célula financeira às escolas.
PALAVRAS-CHAVE: Logística. Tecnologia da informação. Célula financeira.

THE ROLE OF LOGISTICS AND INFORMATION TECHNOLOGY IN PUBLIC ADMINISTRATION

ABSTRACT: The theme of this work is “the role of logistics and information technology in public administration”. The motivation for research arose when it was realized that the public sector is a very rich field in the area of logistics, but it is still little explored. Considering the breadth of public management, the Regional Education Development Coordination was chosen as the stage for the research, specifically, the financial sector, known as the Administrative – Financial Management Cell. Therefore, the general objective of the research is to understand the importance of the role of the duo, logistics and information technology, together with the financial cell of CREDE 2, in the municipality of Itapipoca, state of Ceará in 2020. Simultaneously, the specific objectives are: know the activities inherent to the financial sector of the researched institution and identify the use of IT as a logistics management tool. The methodological aspects were based on the exploratory qualitative approach. As for procedures, this work is characterized as documentary and field research. Data collection occurred through participant observation and questionnaire. For the discussions, in the subjective questions of the questionnaire, content analysis was adopted and for the objective questions, these were grouped into three blocks with the respective themes: CEGAF 2 and provision of services to schools; public administration and schools; logistics and information technology. The results showed that information technology has a strong role in the financial cell. The servers pointed out that the systems offered by SEDUC are good (60%), however they need improvements to reach a level of excellence. In reference to the general objective of the research, 100% agreement was obtained between servers (importance of logistics/IT). Finally, the main reflection of this research is that information/logistics technology represents a necessary structure for carrying out the work of the financial cell in schools.
KEYWORDS: Logistics. Information Technology. Financial cell.

INTRODUÇÃO

A logística é um campo necessário dentro da sociedade, pois para todas as atividades, há necessidade de uma estrutura em todos campos, que seja capaz de suprir toda e qualquer carência básica da população em geral. Por outro lado, a tecnologia da informação (TI), tem se tornado cada vez mais útil para as organizações, quer sejam públicas ou privadas.

E neste sentido, nem sempre essa dupla logística e TI são refletidas como protagonistas dentro das atividades nas instituições. Este fato foi algo que motivou essa pesquisa, principalmente a ideia de buscar reflexões acerca dos papeis desses dois segmentos, no campo da administração pública.

Porém, o estudo se delimitou ao campo da educação, especificamente no município de Itapipoca, na Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 2), particularmente na Célula de Gestão Administrativo - Financeira (CEGAF 2[1]). Sendo assim, a CREDE 2, se define como um órgão educacional que foi instituído pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC) em 26/12/2007, pelo Dec. Nº 29.139[2] e apesar de estar situada no município de Itapipoca, tem atuação regional, sendo responsável por 45 escolas estaduais de 15 municípios, mais o Centro Cearense de Idiomas (CCI) em Itapipoca.

Particularmente a CEGAF 2 tem como missão orientar as escolas em todos os processos financeiros, desde o planejamento de compras até a prestação de contas final. Porém, são muitos processos, inerentes aos diversos recursos enviados para cada escola, como por exemplo, processos via Cotação Eletrônica, Carta Convite, Chamada Pública (Agricultura familiar –AGF), Dispensa de Licitação, entre outros.

Contudo, cada escola precisa utilizar os recursos estaduais ou federais de maneira eficiente e para isto conta com a colaboração da CEGAF 2, que atua junto a estas escolas, para ao final de todos os processos de compras concluídos, ocorram o mínimo de reprovações. Mediante isso, pergunta-se: como as novas tecnologias demandadas pela SEDUC para o setor financeiro da Regional 2, corroboram para que a logística dos processos, tenha celeridade e estes atinjam seu propósito final, que é a aprovação?

Considerando esta exposição, o objetivo geral deste artigo é compreender qual a importância da atuação da dupla, logística e tecnologia da informação, junto a célula financeira da CREDE 2, no município de Itapipoca-Ce em 2020. Paralelamente, pretende-se estudar os seguintes objetivos específicos: a) Conhecer as atividades inerentes ao setor financeiro da instituição pesquisada; b) Identificar o uso da TI como ferramenta de gestão logística.

1 O número 2 é utilizado porque a CEGAF é uma célula que faz parte da CREDE 2.

2 CEARÁ. Secretaria de Educação. CREDE 2 – Itapipoca. Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação. **Histórico**. Itapipoca, 2012. Disponível em: https://crede02.seduc.ce.gov.br/index.php/institucional/historico. Acesso em: 30 Mar. 2020;

E deste modo este estudo buscou perceber se a CEGAF, tinha uma logística efetiva com uso da TI, tornando o trabalho mais fluido, principalmente em tempos de pandemia, onde as escolas estão com aulas remotas, obedecendo aos decretos estaduais/municipais, porém, iniciativas foram tomadas pelos gestores públicos, para subsidiar recursos para os alunos das escolas estaduais, assistidos pela CREDE 2, na tentativa de minimizar "os prejuízos" causados pela Covid – 19.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa, a abordagem escolhida foi a pesquisa qualitativa que tem uma grande amplitude de definições considerando sua subjetividade, isto é, imprime percepções e nuances dos sujeitos sociais com mais facilidade que a pesquisa quantitativa, por exemplo.

Quanto à natureza, a pesquisa foi básica. Gil (2008) salienta que essa natureza de pesquisa pressupõe um germinar de conhecimentos muito úteis para a ciência, mesmo ainda sem aplicação no cotidiano. Quanto aos objetivos, a pesquisa foi exploratória com intuito de "aumentar o entendimento do problema; refinar a questão de pesquisa; identificar informações que possam ser reunidas para formular as questões investigativas (...)" (COOPER; SCHINDLER, 2003 *apud* BIROCHI, 2015, p. 49).

Quanto aos procedimentos, a pesquisa assumiu duas condições: pesquisa documental e pesquisa de campo. Para Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa documental tem como característica a coleta de dados em documentos, sejam eles escritos ou não. Já a pesquisa de campo tem uma dimensão empírica muito significativa, pois o adentrar do pesquisador junto ao seu objeto de estudo "facilita" na coleta de informações via uma interpretação a olho nu de um cotidiano mais próximo. Tendo como palco principal do estudo a Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 2), de maneira específica na Célula de Gestão Administrativo-Financeira – (CEGAF 2) do município de Itapipoca –Ce.

Para obtenção dos dados da pesquisa foi lançado mão dos dados de origem primária e secundária. Para o primeiro momento foram úteis os dados primários oriundos de documentos que ainda não sofreram nenhum tipo de análise (GIL, 1989), como por exemplo: publicações no Diário Oficial; atas; contratos etc. Além dos dados obtidos via observação participante e aplicação de questionário. No segundo momento, as análises partiram dos dados secundários, como relatórios de pesquisa (IBGE, censo demográfico etc.); relatórios de organizações (INEP/MEC etc.).

Para análise e coleta desses dados foram escolhidas a observação participante e questionário. A observação participante implica numa participação do agente de pesquisa, que procura sutilmente observar o grupo pesquisado, de maneira objetiva, ou seja, numa tentativa de buscar no campo empírico indícios sugeridos pela teoria.

Além disso, a proposta desse instrumento de análise é que a observação seja artificial, pois, conforme Marconi e Lakatos (2003, p. 194), nesse tipo de observação, "O

observador integra-se ao grupo com a finalidade de obter informações", ou seja, ele não faz parte do grupo pesquisado. A segunda proposta de coleta de dados foi o questionário. De acordo com Aragão e Mendes Neta (2017, p. 36), o questionário "se caracteriza por um conjunto de perguntas dirigidas ao (s) provável (eis) informante (s), que pode ser enviado ao respondente com prazo certo de devolução ao coordenador da pesquisa".

Assim, na presente pesquisa foi feito uso do questionário mesclado com perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha, totalizando 26 questões. Vale ressaltar que o questionário foi aplicado, ao todo, para 11 servidores da CEGAF 2, no entanto, apenas 10 responderam, o que representa 90%, num período de 10 dias. O questionário foi enviado pela plataforma do *Google Forms*.

E finalmente, para a realização desta etapa de pesquisa, considerando as duas opções de coleta de dados (observação participante e questionário), foi feito uso da metodologia de estudo chamada de análise de conteúdo, para interpretar as questões subjetivas do questionário. Conforme Bardin (1977, p. 38 *apud* FRANCO, 2005, p. 20), "a análise de conteúdo pode ser considerada como um conjunto de técnicas de análises de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens"

REFERENCIAL TEÓRICO

Para Rosa (2015, p. 14), "logística é definida como a colocação do produto certo, na quantidade certa, no lugar certo, no prazo certo, com a qualidade certa, com a documentação certa, ao custo certo [...]", isto é, todos os processos logísticos caminham para que as diversas organizações alcancem seus objetivos e metas no tempo certo, isto é, dentro de uma visão sistêmica.

Conforme Laurindo (2014, p. 28), "logística, do francês *logistique,* foi amplamente utilizado pelas forças armadas". Paura (2012, p. 18) interpreta logística considerando sua etimologia, que seria derivada do grego *logos*, significando razão, ou seja, pode-se inferir como a "arte de calcular" ou "manipulação de uma operação".

Dito isto, é importante frisar que a logística aos poucos foi alcançando um patamar como uma Ciência. Paura (2012, p. 15) defende a ideia de que a Segunda Guerra Mundial foi um palco promissor para isso, numa espécie de "divisor de águas". A necessidade da guerra fez com que os processos logísticos fossem base para se obter um bom desempenho.

É por isso que através dessa visão sistêmica é possível olhar para todos os processos logísticos de forma concatenada, ou seja, as etapas que compõe o todo, dialogam para que as unidades sistêmicas realizem os *imputs*, *outputs e feedback* numa espécie de círculo vicioso harmônico.

Logística e a administração pública

Normalmente quando se fala de logística “presume-se” que ela está associada precisamente a administração privada. No entanto, a administração pública é subsidiada também pelos processos logísticos. Onde naturalmente os focos são diferentes, pois a administração privada, que visa obtenção de lucro, utiliza a logística como instrumento para facilitar o alcance de seus objetivos, por sua vez, a administração pública, que visa atender as necessidades da população via oferta de serviços públicos, também faz uso desses mesmos processos logísticos.

Em outras palavras, o setor público com toda sua amplitude e respeitando aos princípios constitucionais tende a oferecer um melhor serviço aos cidadãos ao fazer uso dos processos de natureza logística, principalmente ao considerar o novo tipo de administração sugerida para o setor público, que é a administração gerencial (BRESSER PEREIRA, 2000) e mais uma vez vislumbra-se o setor público bebendo das diretrizes do setor privado.

Tecnologia da Informação

A tecnologia da informação, não diferente da logística, também não recebe uma definição única. Pacheco e Tait (2000, p. 04), vêm à tecnologia da informação (TI) “como sendo computadores, *software,* redes de comunicação eletrônica públicas e privadas, rede digital de serviços, tecnologia de telecomunicações, protocolos de transmissão de dados [...]”. Estes autores, esclarecem que quanto mais ampla for a designação da TI, mais espaço ela terá no mercado e isso será um diferencial.

O fato é que cada vez mais a TI, vem ganhando espaço no mundo, em todos os seguimentos da vida humana e principalmente nas organizações, que foram absorvendo, por sua vez, as tecnologias ao longo de fases evolutivas da TI.

Na opinião de Brito (1997) *apud* Pacheco e Tait (2000b, p. 05), os verdadeiros benefícios de fazer uso das tecnologias da informação, “advém da transformação do escopo dos negócios, das mudanças nos processos internos (estrutura e processos organizacionais), das mudanças na arquitetura de sistemas de informação e da plataforma de TI”. Em outras palavras, cada organização adequa o uso da TI em conveniência com suas necessidades.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação foi o cenário para o desenvolvimento da pesquisa. Os respondentes do estudo foram no total de 10, sendo 2 do gênero masculino e 8 do gênero feminino, com idades entre 20 e 60 anos, grau de instrução equivalente a graduação incompleta e pós-graduação.

Para esta fase da pesquisa, serão apresentados alguns passos constituintes da pré-análise e posteriormente serão criadas as categorias de análise. Todas as etapas apresentadas a seguir tomam por base a autora Franco (2005). Levando em conta o questionário (apenas as questões subjetivas), foi indagado aos interlocutores:

Entrevistados	Respostas
1	A alimentação do sistema, a construção e uso de planilhas e a comunicação entre os servidores da Cegaf e os demais profissionais.
2	Quase 100% de nossas atividades necessitam da tecnologia (internet) e utilizamos os referidos sistemas SAA, S2GPR, SIGE REMOTO, SIGE FNDE.
3	Análise e acompanhamento dos processos nos Sistemas SAA, S2GPR, SIGE REMOTO, VIPROC, FNDE. Envio e recebimento de *e-mails.*
4	Na verdade, hoje trabalhamos através de sistemas que necessita da tecnologia. SAA, S2GPR, SIGEPC e outros.
5	Análise dos processos no SAA; Retirada de Nota de Empenho, Notas de Liquidação e Nota de Pagamento no S2GPR; O contato com os assessores financeiros por e-mail, *whatsapp* ou ligação; Alimentação das prestações de contas nos sistemas do SIGE REMOTO e SIGE FNDE Contas *Online*. Operacionalização do VIPROC. Uso de planilhas no *google docs* e recentemente por motivo do COVID-19 a reuniões virtuais por meio do *Google MEET*.
6	Em todo o acontecimento dos processos os sistemas estão presentes de forma essencial. As análises de processos licitatórios e cotações eletrônicas, bem como o acontecimento e encaminhamento dos mesmos do início ao fim. Dentre os sistemas envolvidos podemos citar os disponibilizados pela SEPLAG que é o S2GPR e seus vários portais e o SAA.
7	Analise dos sistemas SAA, FNDE, SIGE REMOTO, S2GPR, VIROC, E-MAIL, WAT SAP e ligações com assessores.
8	A maioria do nosso trabalho da CEGAF depende das tecnologias porque trabalhamos com sistemas.
9	Liquidações, empenhos, consulta de processos, localização de processos.
10	Geração, tramitação, recebimento, arquivamento de processos. Acompanhamento, execução financeira, Gerar Notas de Empenhos e Liquidações etc..

Quadro 1 - Em sua opinião, quais atividades da CEGAF 2 são mais dependentes de tecnologia?

Fonte: Elaboração própria (2020)

Entrevistados	Respostas
1	Divisão de demandas importantes entre nos técnicos da Cegaf com maior transparência.
2	Evitar expressões como URGENTE (causa aborrecimento em nossos pares principalmente quando não se tem tempo para atender à solicitação). Objetividade nas reuniões importante não tirar a impessoalidade nas decisões. Evitar reuniões imediatas. Retorno de ligações e *emails* o mais rápido possível, há casos que a resposta demora semanas. Estudo detalhado e apropriada no repasse das informações as vezes as orientações são ditas de muitas maneiras e causam dúvidas.
3	Uma internet melhor, sistemas integrados.
4	Com o orientador que temos hoje, não deixa nada a desejar.
5	Ênfase no aprendizado dos colaboradores em todos os sistemas utilizados, como forma de promover o desenvolvimento profissional.
6	Separar os servidores por projeto. Isso daria mais espaço para cada um buscar o conhecimento mais aprofundado para realizar o trabalho. Conheceria um pouco de tudo e muito sobre projeto que aplicaria seu conhecimento especializado.
7	Maior velocidade na internet e não hovesse trocas de consultores nas escolas
8	Espaço organizado e adequado
9	Mais eficiência por parte de escolas
10	Ter a consciência de que cada servidor por si só é um elo importante na garantia do sucesso da juventude de nosso Estado.

Quadro 2 - Que sugestões você daria para melhorar o trabalho na CEGAF 2?

Fonte: Elaboração própria (2020)

Ainda de acordo com Franco (2005), tendo as respostas dos interlocutores, estas assumem a condição de **indicadores**, ou seja, quanto mais frequentes nas falas dos entrevistados mais evidência alcançam, inclusive, pode-se quantificar essa frequência, como será demonstrado nos quadros 3 e 4.

Porém, como parte integrante da **análise de conteúdo**, foi escolhido como unidade de registro (menor parte do conteúdo a ser analisado), o **tema**, por ser "a mais útil unidade de registro em análise de conteúdo" (FRANCO, 2005, p. 39). E para a criação de categorias, sem perder de vista os sentidos e significados das falas dos interlocutores, optou-se pela categoria identificada como categoria molar. Esta é uma atribuição sugerida por Franco (2005b) e escolhida por oferecer a possibilidade de criar categorias menores e posteriormente atribuir-lhes maior amplitude.

ENTREVISTADOS / OPNIÕES EXPLICITADAS	Nº	%[3]
RELACIONADAS AOS SISTEMAS: - A alimentação do sistema, a construção e uso de planilhas; - Quase 100% de nossas atividades necessitam da tecnologia e utilizamos os referidos sistemas SAA, S2GPR, SIGE REMOTO, SIGE FNDE; - Análise e acompanhamento dos processos nos Sistemas SAA, S2GPR, SIGE REMOTO, VIPROC, FNDE. Envio e recebimento de *e-mails;* - Na verdade hoje trabalhamos através de sistemas que necessita da tecnologia. SAA, S2GPR, SIGEPC e outros; - Análise dos processos no SAA; Retirada de Nota de Empenho, Notas de Liquidação e Nota de Pagamento no S2GPR. Alimentação das prestações de contas nos sistemas do SIGE REMOTO e SIGE FNDE Contas Online. Operacionalização do VIPROC; - Em todo o acontecimento dos processos os sistemas estão presentes de forma essencial. As análises de processos licitatórios e cotações eletrônicas, bem como o acontecimento e encaminhamento dos mesmos do início ao fim. Dentre os sistemas envolvidos podemos citar os disponibilizados pela SEPLAG que é o S2GPR e seus vários portais e o SAA; - Analise dos sistemas SAA, FNDE, SIGE REMOTO, S2GPR, VIROC, E-MAIL, *Watsap*; - A maioria do nosso trabalho da CEGAF depende das tecnologias porque trabalhamos com sistemas; - Planilhas no *google docs*; - Geração, tramitação, recebimento, arquivamento de processos. Acompanhamento, execução financeira, Gerar Notas de Empenhos e Liquidações.	10	66
RELACIONADAS AO ACOMPANHAMENTO ÀS ESCOLAS: - O contato com os assessores financeiros por e-mail, *whatsapp* ou ligação; - Ligações com assessores; - Liquidações, empenhos, consulta de processos, localização de processos; - Reuniões virtuais por meio do *Google MEET*; - Comunicação entre os servidores da Cegaf e os demais profissionais.	5	34

Quadro 3 - Exposição das opiniões dos entrevistados sobre as atividades mais dependentes de tecnologia

Fonte: Elaboração própria (2020)

Com base no quadro 3, pode ser observado que 66% da categoria apresentada, convergem para a forte atuação que tem a tecnologia da informação na CEGAF 2, principalmente porque uma das falas mais citadas pelos entrevistados tem a ver com sistemas (SAA, S2GPR, SIGE REMOTO, SIGE FNDE, SIGEPC), sistemas que funcionam com total apoio logístico da TI. Já a categoria que recebeu 34%, que é referente ao acompanhamento realizado pela CEGAF 2 às escolas, também, em sua grande maioria ocorre por evidência da TI, principalmente em tempos de pandemia da Covid 19.

Para o quadro 4, constata-se um percentual bem distribuído em relação a visão dos servidores sobre as melhorias no seu setor de trabalho. A categoria que mais pontuou foi relacionada a melhoria da gestão. Importante frisar que esse percentual de 36%, se aproxima na grande necessidade da administração pública em fazer uso dos princípios da administração pública, principalmente da impessoalidade nas decisões. (EMENDA CONSTITUCIONAL Nº 19, DE 04 DE JUNHO DE 1998).

Além de fazer valer também, a missão atribuída aos gestores públicos, que segundo Alves (2015, p. 10), seria "estabelecer o nível de atividades logísticas necessário para

3 Percentual baseado no total de respostas, e não na quantidade de entrevistados. Esta mesma informação é referência para a tabela 2.

atender ao público-alvo [...] no tempo certo, no local certo [...] e formas desejadas, de maneira economicamente eficaz, eficiente e efetiva no uso dos recursos públicos". A essa fala de Alves (2015), também cabem os percentuais de 5%, 12%, 18% e 24% representando suas respectivas categorias.

ENTREVISTADOS / SUGESTÕES EXPLICITADAS	**Nº**	**%**
RELACIONADAS A DIVISÃO DAS ATIVIDADES ENTRE OS SERVIDORES: - Divisão de demandas importantes entre nos técnicos da Cegaf 2 com maior transparência; - Separar os servidores por projeto; - Não hovesse trocas de consultores nas escolas.	3	18
RELACIONADAS AO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS SERVIDORES: - Ênfase no aprendizado dos colaboradores em todos os sistemas utilizados, como forma de promover o desenvolvimento profissional; - Cada um buscar o conhecimento mais aprofundado para realizar o trabalho; - Estudo detalhado e apropriada no repasse das informações as vezes as orientações são ditas de muitas maneiras e causam dúvidas; - Ter a consciência de que cada servidor por si só é um elo importante na garantia do sucesso da juventude de nosso Estado.	4	24
RELACIONADAS A MELHORIA NOS SISTEMAS: - Uma internet melhor, sistemas integrados; - Maior velocidade na internet.	2	12
RELACIONADAS A GESTÃO NA CEGAF 2: - Com o orientador que temos hoje, não deixa nada a desejar; - Evitar expressões como URGENTE; - Objetividade nas reuniões; - Importante não tirar a impessoalidade nas decisões; - Evitar reuniões imediatas. - Retorno de ligações e *e-mails* o mais rápido possível.	6	36
RELACIONADAS A MELHORIA NO ESPAÇO FÍSICO DA CEGAF 2: - Espaço organizado e adequado	1	5
RELACIONADAS A MELHORIA POR PARTE DAS ESCOLAS: - Mais eficiência por parte de escolas	1	5

Quadro 4 - Demonstração das sugestões dos entrevistados para melhorar o trabalho na CEGAF 2

Fonte: Elaboração própria (2020)

O questionário com questões objetivas e de múltipla escolha foi elaborado em consonância com o tema de pesquisa "Atuação da logística e tecnologia da informação na administração pública". As questões foram distribuídas em três blocos: Primeiro bloco - subtema: CEGAF 2 e prestação de serviços as escolas, com 5 questões, que estão representadas na figura 1. A primeira pergunta que associou o trabalho do colaborador com as tecnologias que a SEDUC oferece para as CEGAFs, recebeu uma pontuação de 60%, (Boas) e para o quesito tecnologias excelentes, a pontuação foi de 10%. Esses valores identificam que apesar de mais da metade dos servidores avaliarem as tecnologias como boas, elas ainda precisam de melhorias, para atingirem um percentual maior em excelência. Esse resultado comunga com a problemática apresentada na introdução desse artigo, que partia da seguinte pergunta: Como as novas tecnologias demandadas pela SEDUC para

o setor financeiro da Regional 2, corroboram para que a logística dos processos tenha celeridade e estes atinjam seu propósito final, que é aprovação dos processos escolares?

A segunda pergunta discorria sobre as demandas urgentes, onde normalmente são solicitadas para a CEGAF 2 ao longo do expediente de trabalho, obteve um percentual de 60% para a variável “demandas urgentes e necessidade de participação da logística/ TI. A partir desse resultado principia-se a confirmação da hipótese “importância da dupla logística e TI no serviço público”.

Na terceira pergunta, foi solicitado aos consultores, que atribuíssem uma nota para a logística instituída pela CREDE 2 para o *home office*, onde 1 seria - Menos importante e 10- Mais importante. As notas atribuídas de (8 e 9), ambas representando 30% respectivamente, não são notas ruins, no entanto, percebe-se que é possível buscar melhorarias, principalmente, se for considerado esta nova modalidade de trabalho em tempos de pandemia.

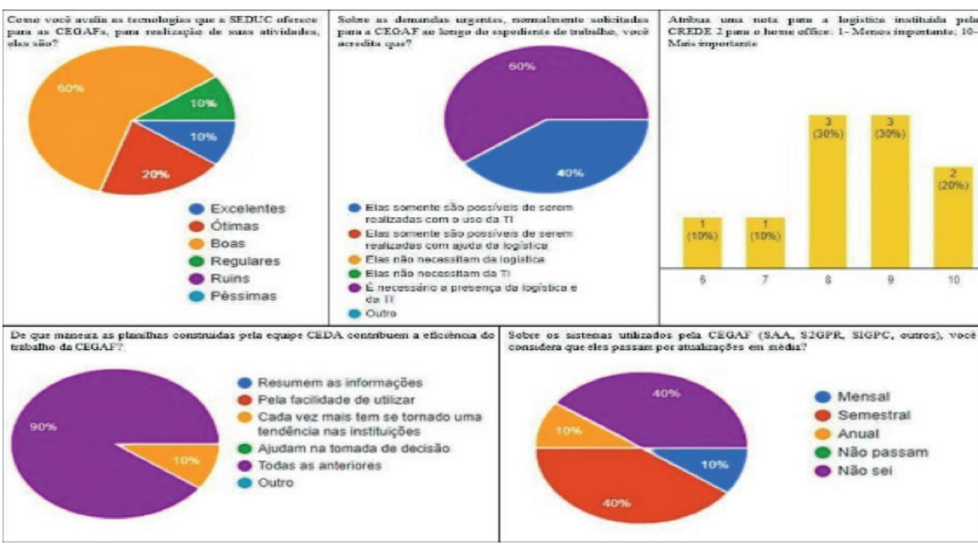


Figura 1- Questionário- questões objetivas- 1º bloco

Fonte: Elaboração própria (2020)

A quarta pergunta objetivou levar os respondentes a refletirem sobre as planilhas construídas pela equipe CEDA[4]. Foi perguntado, se as planilhas contribuíam para a eficiência do trabalho da CEGAF 2. O *feedback* para esta questão alcançou um percentual de 90%, significando um valor bem representativo para as categorias sugeridas como opções, em outras palavras, os cegafianos, concordam que a planilhas são importantes porque resumem informações; são fáceis de utilizar; cada vez mais têm se tornado uma tendência nas instituições; ajudam na tomada de decisão.

4 É uma equipe criada dentro da CEGAF 2 somente para trabalhar com planilhas.

E por fim, a quinta e última pergunta do primeiro bloco estava relacionada a atualizações dos sistemas utilizados pela CEGAF 2, foi questionado aos entrevistados sobre a média de atualizações dos sistemas. Destes, 40% disseram não saber sobre as atualizações desses sistemas e 40% acreditam que as atualizações são semestrais.

O segundo bloco tinha como subtema: Administração pública e escolas, com 6 questões, que estão representadas na figura 2. Seu intuito era demonstrar os resultados da correlação entre administração pública/escolas na visão dos cegafianos, sob a luz da logística/TI. E como resposta inicial para a questão 1, (70%) dos entrevistados atribuíram nota 10 para a atuação da logística na administração pública.

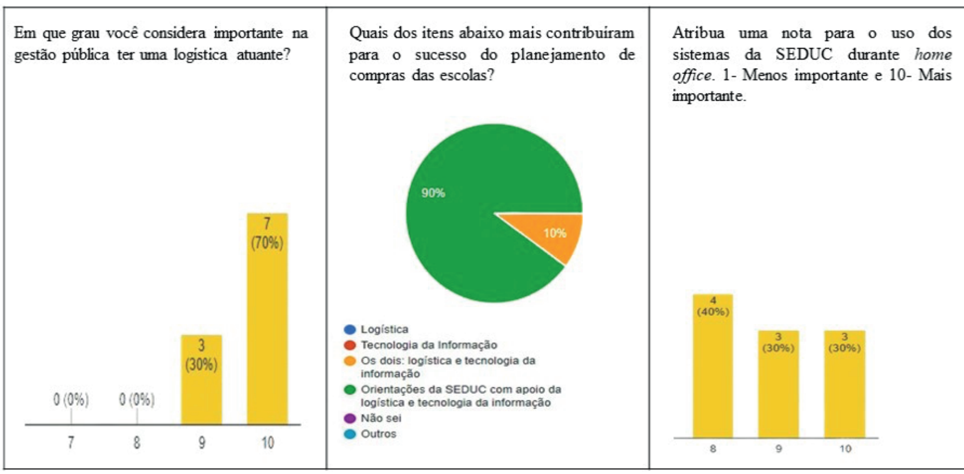


Figura 2- Questionário- questões objetivas- 2º bloco

Fonte: Elaboração própria (2020)

As questões 3 e 4, obtiveram percentuais expressivos de 90% e 40%, respectivamente. O resultado da questão 3 reforça a ideia da importante parceira que deve existir entre logística/ TI. Na questão 4, a nota 8 atribuída a utilização dos sistemas da SEDUC durante o trabalho remoto, corresponde a um valor mediano.

O terceiro bloco foi desenhado com o subtema: Logística e tecnologia da informação, que está representado na figura 3. Com esse terceiro e último bloco se completa o ciclo de inferências acerca da importância da logística e TI na administração pública.

As questões 1, 2 e 3, tinham a finalidade de avaliar a visão do servidor acerca do uso da logística/TI. Os resultados apresentados para cada questão (70%) para as questões 1 e 2 e 90% para a questão 3, demonstram mais uma vez que a célula financeira da CREDE 2, têm consciência que o serviço que oferece para as escolas estaduais flui por evidência dessa estrutura de funcionamento pautada pela dupla Logística/TI, tendo como principal vantagem nesse processo a agilidade no tratamento aos diversos projetos de compras escolares (50%).

No entanto, é necessário buscar alternativas de minimizar as falhas, que podem estar associadas aos sistemas, sendo especificamente: lentidão do sistema (40%); Falta de integração e sistema inoperante (30%). E em alusão ao objetivo geral da pesquisa que seria “compreender qual a importância da atuação da dupla “logística e tecnologia da informação” junto a CEGAF 2, foi perguntado aos cegafianos na questão 3, sobre essa importância atribuída a logística/TI e obteve-se 100% de concordância.

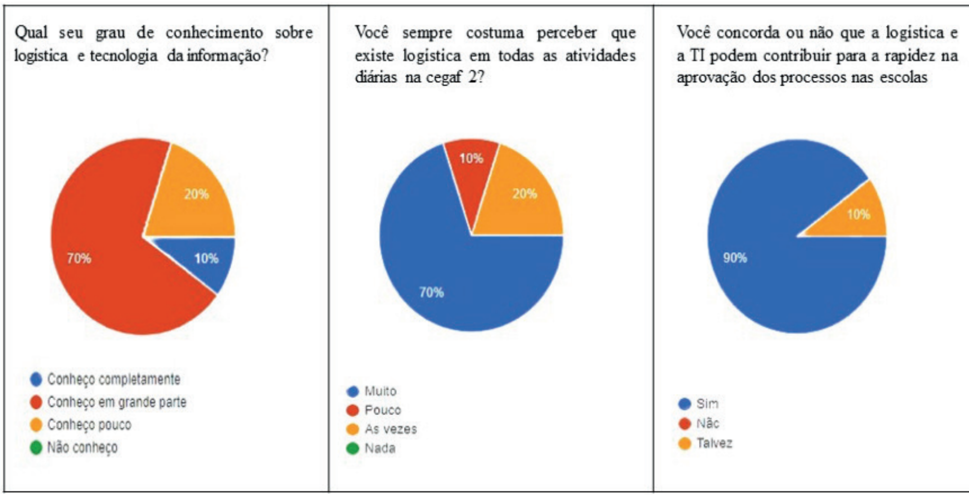


Figura 3- Questionário- questões objetivas- 3º bloco

Fonte: Elaboração própria (2020)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A administração pública tem muito a ser beneficiada com os processos logísticos atrelados a tecnologia da informação. Certamente, as inquietações atribuídas a esta pesquisa e expostas via objetivos, encontraram na pesquisa de campo, seja através da observação participante, seja através do questionário aplicado, respostas condizentes com a problemática apresentada na introdução do referido artigo.

Inicialmente, as hipóteses direcionavam a pesquisa, no sentido de compreender, por intermédio do objetivo geral, qual a importância da dupla logística/TI na CEGAF 2. Pode-se dizer que este objetivo foi respondido, pois como o trabalho da CEGAF 2 é especificamente voltado para a prestação de serviço às escolas, onde existe uma estrutura que possibilita ao consultor e assessor financeiro uma troca de informações. Essa estrutura é viabilizada pela tecnologia da informação/logística. Lembrando que essa fala também atende ao segundo objetivo específico (Uso da TI como ferramenta de gestão logística).

Ainda sobre os objetivos específicos, a observação participante, muito contribuiu para sua efetivação, inclusive para a elaboração do próprio questionário. O objetivo específico 1

que se propunha a conhecer as atividades inerentes ao setor financeiro, pôde ser atendido através, por exemplo, da análise de conteúdo, que a partir da fala dos entrevistados, por intermédio dos indicativos e categorias de análise, obteve-se a exposição das atividades do financeiro da CREDE 2.

Sobre a questão de pesquisa que concentrava na seguinte pergunta: Como as tecnologias demandadas pela SEDUC para o setor financeiro da Regional 2, corroboram para que a logística dos processos tenha celeridade e estes atinjam seu propósito final, que é a aprovação? Pelos resultados encontrados pode-se dizer que as tecnologias demandadas pela SEDUC, são a mola-propulsora na condução do trabalho na CEGAF 2. Onde mais da metade dos entrevistados a classificaram como boas. No entanto, na modalidade de trabalho remoto, apenas 30% atribuíram valor máximo para as tecnologias oferecidas pela SEDUC.

REFERÊNCIAS

ALVES, Giselia Bento. **Avaliação da aplicação da logística de estoque como instrumento na gestão de saúde pública no município de Sumé-PB**. Sumé: 2015. Disponível em: http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/5863/3/GISÉLIA%20BENTO%20ALVES%20-%20TCC%20GESTÃO%20PÚBLICA%202015.pdf

ARAGÃO, José Wellington Marinho de; NETA, Maria Adelina Hayne Mendes. Passos essenciais para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa. *In:* **Metodologia Científica**. Salvador: UFBA, Faculdade de Educação, Superintendência de Educação a Distância, 2017. Cap. 2, p. 27 – 37;

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc19.htm. Acesso em: 05 Out. 2020;

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. A reforma gerencial do Estado de 1995. **Revista de administração pública**, v. 34, n. 4, p. 7-26, 2000.

BIROCHI, Renê. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração.** Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2015;

CEARÁ. Secretaria de Educação. CREDE 2 – Itapipoca. Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação. **Histórico**. Itapipoca, 2012. Disponível em: https://crede02.seduc.ce.gov.br/index.php/institucional/historico. Acesso em: 30 Mar. 2020;

_______. SEDUC. **Secretaria de Educação do Estado do Ceará – 1916-2019.** Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/institucional/. Acesso em: 30 Ago. 2020;

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 2 ed. Brasília: Liber, 2005;

GIL, Antônio Carlos. A observação. *In:* GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. (IBGE). Portal Cidades. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/itapipoca.html. Acesso em: 01 Abr. 2020;

LAURINDO. Alison Marcelo. Logística: fundamentos e conceitos. *In:* LAURINDO, Alisson Marcelo; TEIXEIRA, V. Alex. **A logística na administração pública:** conceitos e métodos. Curitiba: Inter Saberes (Série Gestão Pública). Cap. 2 p. 24 -33, 2014.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. *In:* **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo. Atlas, 2003. Cap. 9, p. 174 – 195;

PACHECO, Roberto CS; TAIT, Tania Fatima Calvi. Tecnologia de informação: evolução e aplicações. **Revista Teoria e Evidência Econômica**, v. 8, n. 14, 2000;

PAURA, Glávio Leal. **Fundamentos de Logística.** IFPR. Curitiba, 2012;

ROSA, Rodrigo de Alvarenga. **Gestão de operações e logística I** – 3. ed. rev. Atual – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2015;

INOVAÇÃO PEDAGÓGICA EM EAD: COMO INOVAR NAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO ONLINE PARA PROMOVER A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Data de aceite: 01/01/2024

Ilani Marques Souto Araújo
Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral, CE, Brasil

Ilaneide Marques Souto Bezerra
Secretaria de Educação de Itapipoca, Itapipoca, CE, Brasil

Ivo Tabajara de Souza Paiva
Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral, CE, Brasil

Carlos Natanael Chagas Alves
Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral, CE, Brasil

Elizabeth Oliveira de Figueiredo Cruz
Secretaria de Educação de Itapipoca, Itapipoca, CE, Brasil

RESUMO: A Educação a Distância (EaD) evoluiu de maneira extraordinária nas últimas décadas, e ao lado desse crescimento, a inovação pedagógica vem desempenhando um papel crucial na melhoria da qualidade da aprendizagem online. Este artigo examina como a inovação pedagógica pode ser aplicada de forma eficaz em ambientes de EaD para promover a aprendizagem significativa dos alunos. Inicialmente, discutimos os princípios fundamentais da aprendizagem significativas e como eles podem ser adaptados para o contexto online. Em seguida, exploramos uma variedade de Estratégias e abordagens inovadoras, incluindo a personalização da aprendizagem, a gamificação, a criação de comunidades virtuais de aprendizagem e o uso de tecnologias emergentes, a exemplo: a realidade virtual e a inteligência artificial. Através dessas análises, identificamos as melhores práticas que podem servir de modelo para outros educadores e gestores de EaD. Este artigo destaca a importância da inovação pedagógica como um fator crítico para o sucesso da EaD, enfatizando a necessidade de adaptação constante às mudanças tecnológicas e às necessidades dos alunos. Ao explorar e implementar estratégias inovadoras, as instituições de EaD podem melhorar a qualidade da aprendizagem online e proporcionar uma experiência mais enriquecedora e significativa para seus alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Inovação, tecnologia, aprendizagem, educação a distância.

PEDAGOGICAL INNOVATION IN DISTANCE LEARNING: HOW TO INNOVATE IN ONLINE TEACHING STRATEGIES TO PROMOTE MEANINGFUL LEARNING

ABSTRACT: Distance Education (DE) has evolved in an extraordinary way in recent decades, and alongside this growth, pedagogical innovation has been playing a crucial role in improving the quality of online learning. This article examines how pedagogical innovation can be applied effectively in distance learning settings to promote meaningful student learning. Initially, we discuss the fundamental principles of meaningful learning and how they can be adapted to the online context. We then explore a variety of Innovative strategies and approaches that can be pioneered by online educators, including personalizing learning, gamification, creating virtual learning communities, and using emerging technologies such as virtual reality and artificial intelligence. Through these analyses, we identify best practices that can serve as a model for other educators and distance education managers. This article highlights the importance of pedagogical innovation as a critical factor for the success of distance education, emphasizing the need for constant adaptation to technological changes and student needs. By exploring and implementing innovative strategies, distance learning institutions can improve the quality of online learning and provide a more enriching and meaningful experience for their students.
KEYWORDS: Innovation, technology, learning, distance education,

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) passou por uma transformação revolucionária nas últimas décadas, impulsionada pelo avanço tecnológico e pela crescente demanda por flexibilidade no processo de aprendizagem. A capacidade de acessar o conhecimento de forma virtual, a qualquer momento e em qualquer lugar, tornou-se uma realidade inegável e vital no cenário educacional contemporâneo. No entanto, o simples transplante de práticas pedagógicas tradicionais para o ambiente online não ~~é~~ são suficientes para garantir o sucesso e a eficácia da EaD.

A busca pela inovação pedagógica surge como uma necessidade ~~crucia~~l para enfrentar os desafios e explorar as oportunidades que a EaD oferece. A inovação pedagógica vai além da implementação de tecnologias digitais, ela envolve uma redefinição profunda das estratégias de ensino, a fim de criar experiências educacionais online que sejam cativantes, envolventes e, acima de tudo, promotoras de aprendizagem significativas.

Este artigo tem como objetivo explorar as principais dimensões da inovação pedagógica em EaD. Apresentamos ao longo do texto, como a incorporação de abordagens pedagógicas inovadoras promovem a aprendizagem significativa em cursos online, capacitando os alunos a compreender, aplicar e transferir conhecimentos de maneira relevante e rigorosa. Ao longo deste artigo, analisaremos estratégias concretas, estudos de caso inspiradores e os princípios pedagógicos que fundamentam o processo de inovação em EaD.

A aprendizagem online do futuro não se limita à mera transmissão de informações, mas é moldada por práticas educacionais que estimulam o pensamento crítico, a

colaboração, a resolução de problemas e a criatividade. Por meio da inovação pedagógica, a EaD tem o potencial de oferecer experiências educacionais ricas, personalizadas e impactantes que preparam os alunos para enfrentar os desafios complexos do século XXI. Este artigo é uma exploração desse território estimulante e vital para educadores, gestores e todos os específicos em transformar a EaD em um veículo poderoso para o aprendizado significativo.

METODOLOGIA

Neste estudo, utilizamos uma abordagem mista de pesquisa, combinando análises qualitativas e quantitativas. A coleta de dados envolveu uma revisão de literatura, análise de estudos de caso de instituições de ensino e aplicação de pesquisas de satisfação com alunos e educadores de cursos online.

Nesta seção, descrevemos a metodologia utilizada para investigar como inovar nas estratégias de ensino online com o objetivo de promover a aprendizagem significativa em ambientes de Educação a Distância (EaD).

A abordagem de pesquisa proposta neste estudo nos permitiu obter uma compreensão abrangente e aprofundada das estratégias de inovação pedagógica em EaD e seu impacto na aprendizagem significativamente.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção apresentamos uma fundamentação teórica, a fim de discutir e fundamentar as discussões aqui, propostas. Exploramos como a promoção da participação ativa dos alunos, por meio de discussão online, atividades práticas e projetos colaborativos, podem contribuir para uma aprendizagem significativa. Ademais, discutimos como a adaptação de conteúdo e abordagens de ensino de acordo com as necessidades individuais dos alunos podem aumentar o envolvimento e a retenção.

A Gamificação é uma metodologia inovadora que proporciona um maior engajamento do público alvo e facilita a mensuração dos resultados da ação. Sendo assim, esse método está cada vez mais presente em diversas instituições, inclusive em instituições de ensino, seja para treinamentos corporativos e fidelização dos colaboradores ou no fortalecimento da aprendizagem de estudantes, nos diversos níveis do ensino.

Utilizamos como metodologia aplicada, a gamificação, que pode ser aplicada para tornar o aprendizado mais envolvente, divertida, estimulante e eficaz, uma vez que incorpora elementos de jogos, como recompensas, competições e desafios.

A inovação pedagógica em Educação a Distância (EaD) é um campo de estudo dinâmico e interdisciplinar que se baseia em uma série de teorias e conceitos-chave. Dessa forma, apresentamos os principais elementos do referencial teórico que fundamentam a

nossa investigação sobre como inovar nas estratégias de ensino online para promover uma aprendizagem significativa.

Com o intuito de aproveitar as vantagens da tecnologia realizamos algumas adaptações online. Organizamos de forma lógica e objetiva novos conteúdos tornando mais fácil sua assimilação; nos ambientes de ensino online, os cursos foram estruturados com uma sequência lógica de módulos e recursos, facilitando o acesso e a compreensão dos conteúdos; Os materiais de ensino são relevantes para a vida do aluno, pois convida o mesmo a criar conexões com suas experiências e interesses; Os instrutores personalizaram o conteúdo, incorporando exemplos e casos práticos relacionados com a realidade dos alunos; Os alunos são protagonistas do seu processo de aprendizagem e ativos na construção do conhecimento, e, não apenas receptores passivos de informações; Os fóruns de discussão, atividades práticas e projetos colaborativos online também atuaram como dispositivos importantes para a construção ativa do conhecimento; O feedback regular e imediato foi essencial para o processo de aprendizagem significativa; As Plataformas de ensino ofereceram conteúdo personalizado com base no desempenho e especificações do aluno além de forneceram feedback instantâneo por meio de avaliações, questionários e ferramentas de correção automática; É importante destacar que levamos em consideração as diferenças individuais dos alunos, adaptando o ensino às suas necessidades, considerando a aprendizagem significativa mediada com a colaboração entre os alunos.

A teoria da Aprendizagem Significativa, proposta por David Ausubel, destaca a importância de relacionar novos conhecimentos com o conhecimento prévio do aluno. Segundo Ausubel (1960) a aprendizagem ocorre significativamente quando os novos conceitos são ancorados em estruturas cognitivas já existentes. Isso sugere a importância de criar estratégias de ensino que ativem o conhecimento prévio dos alunos, tornando o aprendizado mais relevante e duradouro.

A abordagem da Aprendizagem Ativa enfatiza a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Ela inclui estratégias como discussão em grupo, resolução de problemas, projetos práticos e atividades colaborativas. Através da participação ativa, os alunos são incentivados a construir seu próprio conhecimento, tornando a aprendizagem mais envolvente e significativa.

A personalização do ensino envolve a adaptação das estratégias de ensino de acordo com as necessidades individuais dos alunos. Isso pode incluir a oferta de escolhas de conteúdo, abordagens de ensino flexíveis e a utilização de tecnologia para fornecer recursos sob medida. A personalização do ensino visa aumentar o engajamento do aluno e promover a aprendizagem significativa.

A gamificação é uma estratégia que incorpora elementos de jogos na educação. Ela utiliza desafios, recompensas e competições para tornar o aprendizado mais envolvente e motivador, também pode promover a aprendizagem significativa ao criar experiências de aprendizagem imersivas e interativas.

Essas teorias e conceitos fornecem uma base teórica para nossa investigação sobre inovação pedagógica em EaD. Ao integrar esses elementos em nossa análise, buscamos compreender como as estratégias de inovação podem ser eficazes na promoção da aprendizagem significativa em ambientes virtuais de aprendizagem.

Foram utilizados elementos da Gamificação, sendo o primeiro, o sistema de pontos, que é considerado um sistema de recompensa que evidenciou os participantes no seu progresso dentro da dinâmica e aumentou sua motivação com as práticas realizadas. Cada atividade gerou determinada quantidade de pontos e conforme a dificuldade foi aumentando, maior também foi a recompensa, assim o estudante se sentiu motivado a se desafiar cada vez mais e com isso cumpriu a meta final da estratégia de gamificação.

O segundo elemento da Gamificação utilizado foi a classificação, que é uma maneira visual de mostrar quem está se destacando. Conhecido como ranking, pois fornecem uma maneira real de acompanhar o progresso e motivar os estudantes a continuar. Também permite que estes mesmos estudantes comparem seu desempenho a outros, o que pode fornecer motivação para fazer melhor.

O terceiro elemento da gamificação utilizado foi a recompensa, com premiação monetária para os três primeiros colocados. A recompensa é um recurso que estimula o interesse do participante, por isso foi implementado de maneira totalmente estratégica para cumprir com o seu papel.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A implementação de estratégias de inovação pedagógica, como a aprendizagem ativa e a gamificação, tem demonstrado impactos significativos na experiência dos alunos e no desempenho acadêmico. Abaixo, apresento alguns resultados e discussões sobre esses impactos:

Estratégias de aprendizagem ativa, como divulgação em grupo, resolução de problemas e projetos práticos, frequentemente aumenta o engajamento dos alunos. Isso ocorre porque eles se tornam mais ativos no processo de aprendizagem, em vez de apenas ouvirem passivamente as palestras.

A aprendizagem ativa possibilita desenvolverem o conhecimento de forma mais significativa, conectando novas informações com seu conhecimento prévio. Isso, melhora a retenção e a compreensão do conteúdo. As estratégias de aprendizagem ativa promovem a colaboração, o trabalho em equipe e o desenvolvimento de habilidades sociais, são benéficas, tanto no ambiente acadêmico, quanto no mercado de trabalho. Pesquisadores como D. Randy Garrison e Karen Swan apontam que a aprendizagem ativa está associada aos melhores resultados acadêmicos, incluindo notas mais altas e uma compreensão mais profunda dos tópicos.

A gamificação utiliza elementos de jogos, como esperados, recompensas e desafios, para motivar os alunos. Isso pode tornar o processo de aprendizagem mais envolvente e divertido. Muitas vezes permite que os alunos escolham o caminho de aprendizagem e avancem em seu próprio ritmo. Isso promove a auto direção e a responsabilidade pela própria aprendizagem. Os elementos de gamificação geralmente fornecem feedback imediato, permitindo que os alunos ajustem seu desempenho e melhorem continuamente. A gamificação pode melhorar a retenção de conhecimento, pois os alunos se envolvem de forma mais ativa e repetitiva com os materiais de aprendizagem e apresenta desafios que os alunos devem superar para avançar, o que promove a resolução de problemas e a persistência.

É importante ressaltar que uma combinação de estratégias de aprendizagem ativa e gamificação pode criar uma experiência de aprendizagem altamente eficaz. Além disso, o impacto positivo dessas abordagens não é universal e pode variar de acordo com o contexto, o público-alvo e a implementação específica.

Na última análise, a estratégia de inovação pedagógica tem potencial de melhorar significativamente a experiência dos alunos, promover a aprendizagem ativa e a retenção de conhecimento, além de contribuir para um melhor desempenho acadêmico. No entanto, é fundamental avaliar regularmente os resultados e fazer ajustes com base no feedback dos alunos para garantir que essas estratégias atendam aos objetivos de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como *feedback*, tivemos relatos de participantes, inclusive de quem não foi agraciado, de que os incentivos para participação da gamificação, foram suficientes, para que houvessem engajamentos e um certo ambiente de competição sadia.

Concluímos que a inovação pedagógica desempenha um papel crucial na promoção da aprendizagem significativa na EaD. Estratégias como a aprendizagem ativa, personalização do ensino e gamificação podem cativar os alunos e melhorar a eficácia dos cursos online. No entanto, a implementação bem-sucedida requer planejamento cuidadoso, suporte adequado e avaliação contínua. A EaD do futuro será moldada pela capacidade de instituições e educadores de abordagem de inovadoras que atendam às necessidades dos alunos e promovam uma aprendizagem significativa.

No entanto, é importante ressaltar que a implementação bem-sucedida dessas estratégias requer planejamento cuidadoso, alinhamento com objetivos de aprendizado e atenção às preferências dos alunos. Nem todos os alunos respondem da mesma forma a essas abordagens, e a adaptação às necessidades individuais é fundamental.

Haverá incentivos para que os estudantes continuem envolvidos e a fornecerem feedback contínuo para aprimorar a experiência de gamificação. Além disso, uma avaliação contínua do impacto dessas estratégias na experiência dos alunos e no desempenho acadêmico é crucial para garantir que eles estejam cumprindo seus objetivos de melhoria do ensino.

REFERÊNCIAS

Anderson, CA e Dill, KE (2000). **Videogames e pensamentos, sentimentos e comportamentos agressivos no laboratório e na vida. Jornal de personalidade e psicologia social**, 78(4), 772-790.

Ausubel, DP (1963). **A psicologia da aprendizagem verbal significativa**. Nova York: Grune & Stratton.

Bonk, CJ e Khoo, E. (2014). **Adicionando alguma VARIEDADE TEC**: mais de 100 atividades para motivar e reter alunos online. Livros do mundo aberto.

Deterding, S., Dixon, D., Khaled, R., & Nacke, L. (2011). **Dos elementos de design de jogos à ludicidade**: definindo "gamificação". Em Anais da 15ª conferência acadêmica internacional MindTrek: Prevendo futuros ambientes de mídia (pp. 9-15).

Dillenbourg, P. (1999). **Aprendizagem colaborativa:** abordagens cognitivas e computacionais.

Hattie, J. e Timperley, H. (2007). **O poder do feedback.**

Jonassen, DH (1999). **Projetando ambientes de aprendizagem construtivistas.**

Jonassen, DH, Carr, C. e Yueh, HP (1998). **Computadores como ferramentas mentais para envolver os alunos no pensamento crítico. Tendências tecnológicas**, 43(2), 24-32.

Knowles, MS (1984). **Andragogia em ação:** aplicando princípios modernos de aprendizagem de adultos. Jossey-Bass.

Novak, JD (1998). **Aprendendo, criando e usando conhecimento:** mapas conceituais como ferramentas facilitadoras em escolas e empresas. Routledge.

Palloff, RM e Pratt, K. (2013). **Lições da sala de aula virtual:** as realidades do ensino online. Jossey-Bass.

Pintrich, PR e Schunk, DH (2002). **Motivação na educação:** teoria, pesquisa e aplicações.

Príncipe, M. (2004). **A aprendizagem ativa funciona?** Uma revisão da Pesquisa. Jornal de Educação em Engenharia, 93(3), 223-231.

Siemens, G. (2005). **Conectivismo:** Uma teoria de aprendizagem para a era digital. Revista Internacional de Tecnologia Instrucional e Ensino à Distância, 2(1), 3-10.

Tomlinson, CA e Allan, SD (2000). **Liderança para diferenciar escolas e salas de aula.**

Vygotsky, LS (1978). **Mente na Sociedade:** O Desenvolvimento de Processos Psicológicos Superiores. Imprensa da Universidade de Harvard.

Wenger, E., McDermott, R. e Snyder, WM (2002). **Cultivando comunidades de prática:** um guia para gerenciar o conhecimento. Imprensa de negócios de Harvard.

CAPÍTULO 3

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Data de aceite: 01/01/2024

Maria da Penha Cardoso
PhD em Ciências da Educação pela Word University Ecumenical – Miami – Flórida. Doutora em Ciências da Educação pela Universidade Anhanguera – SP. Mestra em Ciências da Educação pela Universidad San Lorenzo – PY. Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Licenciada em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Licenciada em Pedagogia pela Escola Superior de Educação – UNINTER – Curitiba
http://lattes.cnpq.br/2774364917550044.

Márcia Cristiane Ferreira Mendes
Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Graduada em História pelo Centro Universitário Inta - UNINTA; Mestre em educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFPB); Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE); Especialista em Gestão Escolar pelo Centro Universitário Inta - UNINTA; Membro do grupo de Pesquisa: Práticas Educativas, Memórias e Oralidades.
http://lattes.cnpq.br/6377103436374712.
https://orcid.org/0000-0002-6219-7182

Ana Claudia Sá Moraes
Doutora em Ciências da Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestra em Ciências da Educação pela Universidad San Lorenzo – PY. Especialista em LIBRAS pela Faculdade Latino-Americana de Educação (FLATED). Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Licenciada em Letras pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).
http://lattes.cnpq.br/5019827783219664

Anaísa Alves de Moura
Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Lusofona de Humanidades e Tecnologias – ULHT – Lisboa PT. Especialista em Gestão Escolar pelo Centro Universitário Inta-UNINTA, Especialista em Psicopedagogia Institucional Clínica e Hospitalar pelo Centro Universitário Inta – UNINTA, Especialista em Educação à Distância, pela UNOPAR, Especialista em Ciências da Educação – Centro Universitário Inta – UNINTA, Especialista em Educação Especial pela Universidade Cândido Mendes, Especialista em Metodologia do Ensino superior pelo Centro Universitário Inta – UNINTA. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA
http://lattes.cnpq.br/5733205457701234

RESUMO: Este artigo visa aprofundar a discussão acerca das práticas pedagógicas e da formação do pedagogo no contexto do curso de Pedagogia, na modalidade de Ensino a Distância (EaD), oferecido pelo Centro Universitário INTA – UNINTA. O estudo direciona-se à consecução dos seguintes objetivos: apresentar as práticas pedagógicas que servem de base para a formação do pedagogo durante a graduação; analisar as percepções dos alunos matriculados no curso de pedagogia EaD em relação às práticas pedagógicas vivenciadas ao longo de sua trajetória acadêmica; e estabelecer uma distinção clara entre as práticas pedagógicas e os componentes curriculares que integram a Matriz Curricular do curso supracitado. A fundamentação teórica apoia-se nas contribuições de autores renomados, tais como Libâneo (2015), Franco (2016), Freire (2000), Tardif (2005) e Nóvoa (2002). A metodologia adotada compreende uma abordagem bibliográfica e uma pesquisa de campo, na qual um questionário foi aplicado por meio da plataforma *Google Forms* a um grupo de 40 estudantes do curso de Pedagogia EaD da UNINTA. A análise das percepções dos participantes permitiu constatar que as práticas pedagógicas proporcionam conhecimentos inerentes à formação inicial do pedagogo, englobando tanto as práticas integradas aos componentes curriculares quanto aquelas que são vivenciadas ao longo de sua jornada educacional.
PALAVRAS-CHAVE: Curso de Pedagogia, Práticas pedagógicas, Formação inicial do pedagogo

PEDAGOGICAL PRACTICES AND PEDAGOGIST TRAINING

ABSTRACT: This article aims to deepen the discussion about pedagogical practices and pedagogue training in the context of the Pedagogy course, in the Distance Learning (EaD) modality, offered by Centro Universitário INTA – UNINTA. The study aims to achieve the following objectives: present the pedagogical practices that serve as the basis for the training of pedagogues during undergraduate studies; analyze the perceptions of students enrolled in the distance learning pedagogy course in relation to the pedagogical practices experienced throughout their academic career; and establish a clear distinction between the pedagogical practices and the curricular components that make up the Curricular Matrix of the aforementioned course. The theoretical foundation is based on the contributions of renowned authors, such as Libâneo (2015), Franco (2016), Freire (2000), Tardif (2005) and Nóvoa (2002). The methodology adopted comprises a bibliographical approach and field research, in which a questionnaire was applied via the Google Forms platform to a group of 40 students from the Distance Learning Pedagogy course at UNINTA. The analysis of the participants' perceptions allowed us to verify that pedagogical practices provide knowledge inherent to the pedagogue's initial training, encompassing both practices integrated into the curricular components and those that are experienced throughout their educational journey.
KEYWORDS: Pedagogy Course, Pedagogical practices, Initial teacher training.

INTRODUÇÃO

As práticas pedagógicas têm desempenhado um papel significativo ao longo da História da Educação na medida em que representam uma das principais estratégias para fortalecer a formação dos docentes. Nesse sentido, é impossível conceber o conhecimento teórico desvinculado das práticas no cotidiano formativo dos educadores.

Os cursos de licenciatura em Pedagogia, em conformidade com a legislação brasileira, contemplam a integração de práticas pedagógicas. Esse cenário promove reflexões e a aplicação do ciclo ação-reflexão-ação, enriquecendo a formação com vivências e experiências no exercício da docência. Além disso, essas práticas são fundamentais na construção de habilidades e competências indispensáveis para preparar os futuros pedagogos para atuarem com excelência tanto em sala de aula quanto em diversos outros contextos já conquistados pelos profissionais da área.

Nesse contexto, as práticas pedagógicas, inerentes à formação do pedagogo, são elementos estruturantes na construção de profissionais competentes e preparados para enfrentar as nuances e transformações de seu tempo. A escolha por essa temática decorre das experiências vivenciadas com os estudantes matriculados no Curso de Pedagogia, na modalidade de Ensino a Distância (EaD), do Centro Universitário INTA – UNINTA, especificamente com os alunos do Polo Digital.

No que concerne às práticas pedagógicas na formação do educador, este artigo tem como objetivo geral apresentar quais são as práticas que constituem a base da formação do pedagogo durante sua graduação no curso de licenciatura. Por sua vez, os objetivos específicos direcionam-se para: 1. Identificar essas práticas; 2. Analisar as percepções dos alunos em relação às vivências pedagógicas ao longo de sua trajetória acadêmica; e 3. Diferenciar as práticas pedagógicas dos componentes curriculares que compõem a Matriz Curricular do curso de Pedagogia EaD da UNINTA.

A metodologia adotada neste estudo é de natureza qualitativa e exploratória, e abrange tanto a pesquisa bibliográfica quanto a pesquisa de campo. Ao entrelaçar método e tipo de pesquisa, essa escolha metodológica oferece uma base sólida para a contextualização da temática em questão.

Após a conclusão deste artigo, a relevância das práticas pedagógicas na formação e qualificação do pedagogo ficou ainda mais evidente. Essa importância abrange não somente as práticas integradas como parte do currículo, mas também todas as experiências vivenciadas pelos futuros educadores, que enriquecem o desenvolvimento das habilidades e competências essenciais para garantir a qualidade profissional.

Dado o impacto das práticas pedagógicas na formação do pedagogo, optou-se por dividir este artigo em duas partes distintas: a primeira concentrou-se na análise da literatura, da legislação e do arcabouço legal que define as práticas pedagógicas como elementos fundamentais na formação do pedagogo; e a segunda parte direcionou-se para a pesquisa realizada com os alunos matriculados no curso de Pedagogia EaD do Centro Universitário INTA – UNINTA, com o objetivo de analisar suas percepções acerca das práticas pedagógicas.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para este estudo é de natureza qualitativa e compreende a realização de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A técnica aplicada consistiu na utilização de questionários abertos e fechados direcionados aos alunos matriculados no curso de Pedagogia EaD do Polo Digital UNINTA.

Dessa forma, o objetivo foi coletar informações relacionadas às práticas pedagógicas inseridas na formação de pedagogos. Para isso, o questionário, criado por meio da ferramenta *Google Forms*, incluiu 7 perguntas específicas relacionadas ao tema da pesquisa e 3 perguntas de cunho pessoal, como identificação, curso e outras informações. Ao todo, 41 respostas foram obtidas.

De acordo com Mota (2019), esse tipo de ferramenta digital é relevante tanto como prática acadêmica quanto como um recurso valioso nas práticas pedagógicas, tendo em vista que facilita consideravelmente o trabalho do pesquisador e torna o processo de coleta de dados mais eficiente e acessível.

Segundo Gil (2002), as pesquisas bibliográficas são fundamentadas em obras já publicadas por autores em livros, catálogos, revistas e outros meios de divulgação científica. Portanto, a escolha pela pesquisa bibliográfica nesta pesquisa se justifica pela importância de considerar e contribuir com as perspectivas de outros autores.

Quanto à pesquisa de campo, Gil (2002) explica que ela é utilizada para diversos propósitos, incluindo a exploração de situações da vida real, a preservação do caráter unitário do objeto de estudo e a descrição do contexto no qual a investigação está sendo realizada. Nesta pesquisa, os dados coletados foram analisados com base nas interações entre pesquisadores e participantes.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A LEGISLAÇÃO EM FOCO

Para embasar a fundamentação teórica desta pesquisa, recorreu-se a estudos de autores renomados, como Freire (2000), Libâneo (2015), Saviani (2000) e Cruz (2014). Além disso, foi realizada uma ampla análise da legislação brasileira, que inclui resoluções, pareceres, portarias normativas e outros aparatos legais relevantes, incluindo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), o Plano Nacional de Educação (PNE) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Desde o início dos cursos voltados para a formação de professores, já havia a preocupação entre estudiosos e pesquisadores em incorporar vivências práticas ao currículo dos futuros educadores. Os primeiros passos remontam ao século XVII na Europa, com o surgimento das primeiras escolas para mestres (SAVIANI, 2009). Nessa época, a formação tinha um caráter mais instrucional em decorrência da crescente demanda gerada pelo avanço da indústria fabril.

No Brasil, durante o período colonial, a educação foi orientada, sobretudo, pelos padres jesuítas, cuja missão era a de catequizar os índios. Somente no século XVIII, após a independência, é que surgiu a preocupação com a formação de professores, especialmente do nível primário, porque havia o propósito de iniciar o processo de alfabetização popular (SAVIANI, 2000). No entanto, nessa época, as práticas pedagógicas ainda não eram enfatizadas. Foi com o advento da Lei de Diretrizes Básicas (LDB) e das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia que elas começaram a ganhar destaque.

Com a Resolução nº 02 do Conselho Nacional de Educação de dezembro de 2019, foram estabelecidas algumas metodologias que encorajam os estudantes de Pedagogia a vivenciarem experiências práticas durante a sua formação inicial. Entre as práticas pedagógicas indicadas na referida Resolução, o Artigo 5º, inciso II, destaca as "associações entre a teoria e as práticas pedagógicas" (BRASIL, 2020). Com isso, pode-se afirmar que, para além da teoria, as práticas pedagógicas desempenham um papel fundamental na construção de uma formação sólida e comprometida com o exercício da docência.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais (2013), o Artigo 10, inciso III, trata especificamente da carga horária dos cursos de licenciatura e estipula que 800 horas devem ser destinadas à prática pedagógica, sendo 400 delas dedicadas ao Estágio Supervisionado e as outras 400 às práticas curriculares. Observa-se, assim, a importância do cumprimento integral da carga horária de prática como componente curricular na formação do pedagogo. Além disso, o inciso III do parágrafo único do artigo 61 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) reconhece a validade das práticas vivenciadas antes do início do curso, desde que tais experiências tenham ocorrido em instituições públicas ou em espaços equivalentes.

Portanto, diante desse aparato legal, torna-se evidente que as práticas pedagógicas desempenham um papel crucial na formação do pedagogo, uma vez que estão respaldadas nas bases teóricas que asseguram uma formação sólida para o licenciando.

PRÁXIS PEDAGÓGICA PARA ALÉM DA DIDÁTICA

Quando se trata de prática pedagógica, é inevitável associá-la à Didática e a sua implementação. De acordo com Libâneo (2015), essas dimensões ocorrem simultaneamente e são interdependentes, o que justifica a aplicação do conceito de *práxis*.

Sabe-se que a pedagogia se desdobra entre o fazer e o saber pedagógico, incorporando elementos da diversidade cultural, a presença dos sujeitos envolvidos no processo, suas subjetividades e outros conhecimento integrados ao currículo. Todos esses fatores facilitam um diálogo crítico na busca por práticas pedagógicas que transcendem o mero domínio da Didática e abarcam uma ampla gama de conhecimentos.

Libâneo (2015) orienta a percepção de que a *práxis* é guiada pelas intenções, as quais direcionam os processos pedagógicos, que estão intrinsecamente ligados ao ensino

e à aprendizagem, também ressaltado por Ferreiro e Teberosky (1999). Nesse sentido, o conhecimento emerge da interação entre quem ensina (o professor) e quem aprende (o aluno), com uma constante alternância de papéis ao longo dessa trajetória (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999).

Segundo a perspectiva de Franco (2012, p. 167), o prisma da *práxis* pedagógica "[...] permite aos sujeitos desse processo impor-se na condição do diálogo crítico, participativo ativo, dialogando com as discrepâncias dessas práticas permitindo-lhes a possibilidade de identificar as proezas nas contradições encontradas no período de formação."

Apesar das possibilidades que se apresentam, é notável que alguns professores, mesmo envolvidos em práticas pedagógicas, enfrentam desafios ao tentar transformá-las em saberes sólidos. Consequentemente, encontram dificuldades para desenvolver habilidades baseadas em evidências, privando os alunos de aprendizados que deem significado ao seu processo de formação.

Franco (2012) argumenta que, para desenvolver saberes didático-pedagógicos, é preciso construir conhecimentos voltados para as intencionalidades subjacentes à atuação docente em sala de aula. Portanto, a prática do professor só se transforma em prática pedagógica quando está enraizada em saberes pedagógicos que permeiam a criação de sua identidade profissional.

De acordo com Freire (2000), a *práxis* pedagógica desempenha um papel fundamental na construção de um ambiente de ensino agradável e no alinhamento da formação do professor com os princípios da Pedagogia enquanto disciplina científica. Isso envolve uma abordagem em que o saber e a prática pedagógica coexistem de maneira sinérgica, permitindo a aquisição de habilidades e competências necessárias durante a formação inicial do pedagogo.

Adicionalmente, Freire (2000) enfatiza que o professor, enquanto interage com a prática pedagógica, deve possuir conhecimentos e habilidades práticas, além de ser um pesquisador e investigador. Nesse contexto, a Pedagogia auxilia na formação dos professores, ajudando a moldar uma prática educacional libertadora que os faça refletir sobre o que aprendem e o que ensinam.

Diversas práticas pedagógicas são aplicadas na formação de pedagogos, incluindo o Estágio Supervisionado, as Oficinas de Práticas Pedagógicas (OPP), a Extensão por meio das Unidades Curriculares de Extensão (UCE), os Seminários Interdisciplinares (SI) e a pesquisa e extensão com base na pedagogia de projetos.

Nesse ínterim, o Estágio Supervisionado é um componente essencial do currículo do curso de licenciatura em Pedagogia. Respaldada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, que trata do reconhecimento da formação e experiências anteriores na área de atuação, essa prática oferece aos discente a oportunidade de vivenciar experiências na Educação Infantil, no Ensino Fundamental (anos iniciais), na Gestão Escolar e na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

As Oficinas de Práticas Pedagógicas (OPPs), regulamentadas pela Resolução nº 02, de dezembro de 2019, constituem uma parte fundamental dos componentes curriculares, tendo como base os saberes pedagógicos adquiridos nos conhecimentos específicos.

As Unidades Curriculares de Extensão (UCE), integradas ao currículo dos cursos de licenciatura de acordo com a Resolução nº 07 de 18 de dezembro de 2018, estão estreitamente ligadas à pesquisa e garantem experiências pedagógicas na comunidade. É importante destacar que as UCE são de caráter obrigatório e devem ser realizadas pelos alunos dos cursos de licenciatura a partir do primeiro ou terceiro trimestre. Isso ressalta a importância de oferecer vivências práticas desde o início da formação dos futuros pedagogos.

Essas atividades práticas são regulamentadas em documentos oficiais, como o Plano Nacional de Educação (PNE), previsto na Meta 12 e na estratégia 12.7 da Lei 13.005/14. Além disso, estão incorporadas nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) e nos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) das instituições de Ensino Superior.

Os Seminários Interdisciplinares representam práticas imersivas em ambientes profissionais, cujo objetivo é proporcionar aos estudantes o contato com locais ou instituições que enriqueçam suas experiências durante o período de formação inicial. Essa abordagem interdisciplinar promove um diálogo pedagógico entre as diversas disciplinas abordadas no curso, conforme delineado por Fazenda (2000). A cada semestre, a temática dos Seminários Interdisciplinares é alinhada com o conteúdo organizado na Matriz Curricular do curso. Isso possibilita que os alunos assimilem os saberes adquiridos ao longo de sua formação, conectando teoria e prática de maneira eficaz.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta etapa da pesquisa tem como objetivo apresentar e discutir os dados obtidos por meio da metodologia aplicada no estudo. Todas as informações contidas aqui são provenientes das respostas dadas pelos participantes, uma vez que se trata de uma pesquisa qualitativa e descritiva, cujos sujeitos envolvidos são os alunos matriculados no curso de Pedagogia EaD do Polo Digital UNINTA.

A partir da análise dos questionários aplicados, buscou-se compreender as contribuições das práticas pedagógicas relacionadas à formação do pedagogo como elementos fundamentais na construção do perfil profissional alinhado às demandas do campo pedagógico.

Ao todo, 40 alunos regularmente matriculados no curso de Pedagogia EaD da UNINTA responderam ao questionário, que foi administrado através da ferramenta *Google Forms*. As respostas foram enviadas via e-mail e identificadas nominalmente, com um gráfico específico associado a cada uma delas.

Quanto às experiências relatadas pelos participantes da pesquisa em relação às práticas pedagógicas durante o curso de Pedagogia, observou-se o seguinte panorama (Gráfico 1): 32,5% afirmaram que tais práticas são vivenciadas nas Oficinas de Práticas Pedagógicas (OPPs), 40% as experimentam nas Unidades Curriculares de Extensão (UCEs), 22,5% realizam práticas pedagógicas exclusivamente no Estágio Supervisionado (ES), enquanto 5% as conduzem em Pesquisas de Campo (PC).

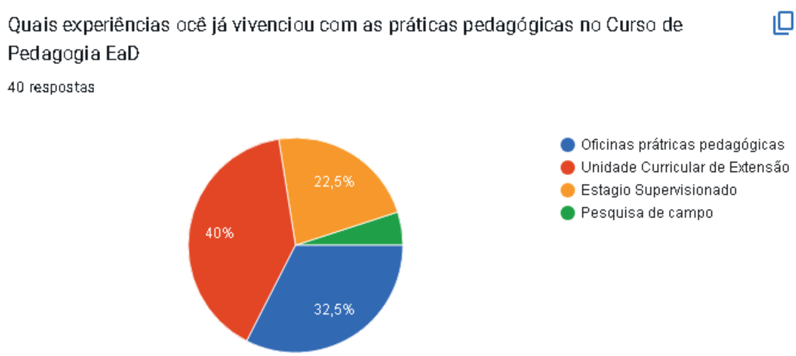


Gráfico 1 – Práticas Pedagógicas no curso de Pedagogia

Fonte: Dados coletados na pesquisa.

Os dados apresentados no Gráfico 1 evidenciam a participação significativa dos alunos em práticas pedagógicas proporcionadas pela Matriz Curricular (MC) do próprio curso, totalizando 95%. Isso destaca a relevância das práticas previstas na Matriz Curricular do curso, que possibilita a vivência desde o início da formação do pedagogo, em conformidade com as diretrizes da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) (BRASIL, 2020).

Os resultados dessas práticas pedagógicas são amplamente elogiados, conforme relato dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Com frequência, os alunos do curso de Pedagogia expressam que a escolha pela profissão se fundamenta na experiência adquirida, especialmente durante o Estágio Supervisionado. Ao examinar o Gráfico 2, é possível perceber o alto nível de satisfação dos pesquisados em relação às práticas pedagógicas.

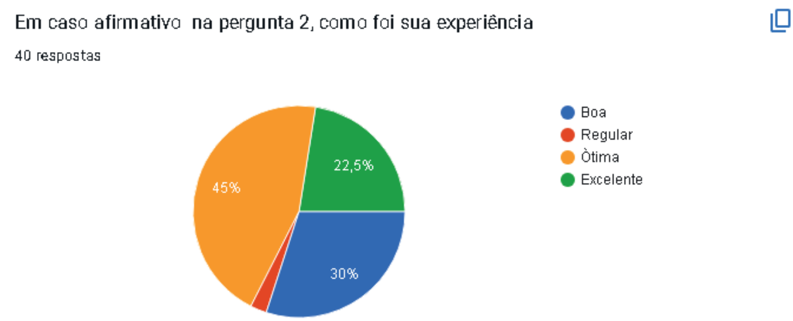


Gráfico 2 - Nível de satisfação dos alunos em relação às práticas pedagógicas no curso de Pedagogia

Fonte: Dados coletados na pesquisa.

Nesse contexto, diversos autores, como Montoan (2003), Tardif (2005), Nóvoa (2002) e Alarcão (2001) abordam e refletem em suas pesquisas sobre as novas competências e habilidades necessárias para a formação do pedagogo. No centro dessas discussões, as práticas educativas emergem como elemento estruturador. Os autores também destacam questões contemporâneas, tais como o impacto da tecnologia e a crescente diversidade no campo de formação do educador. Nesse sentido, o Gráfico 3 demonstra que 100% dos participantes considera que as práticas pedagógicas são importantes em sua formação.



Gráfico 3 – A importância das práticas pedagógicas na formação do pedagogo

Fonte: Dados coletados na pesquisa.

Em tempo, Tardif (2005) ressalta que os saberes experienciais dos professores são construídos não apenas com base nos conhecimentos científicos, mas principalmente a partir das ações vivenciadas no cotidiano.

É notável que as novas tecnologias têm ocupado um lugar importante na formação do pedagogo, como apontam 95% dos participantes desta pesquisa (Gráfico 4). As próprias condições em que os estudantes se encontram durante sua formação já evidenciam a relevância das tecnologias nesse processo.

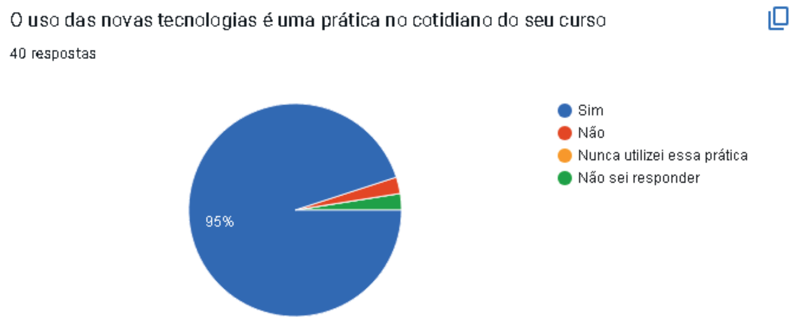


Gráfico 4 - Uso das novas tecnologias na formação do pedagogo

Fonte: Dados coletados na pesquisa.

É certo que as tecnologias aqui abordadas não estão direcionadas somente às de cunho digital, mas também englobam tecnologias relacionadas à Didática, às metodologias e às estratégias adotadas pelos pedagogos em sua formação. Nóvoa (2002) ressalta que o pedagogo constrói sua identidade pessoal por meio de um trabalho reflexivo e crítico sobre suas práticas pedagógicas, que muitas vezes são vivenciadas durante sua formação. Isso possibilita que haja melhor desempenho e maior familiaridade com as mídias digitais, bem como com o seu uso adequado durante as práticas pedagógicas.

De acordo com o Gráfico 5, é possível verificar as percepções dos participantes da pesquisa em relação às experiências proporcionadas pelas práticas pedagógicas durante o curso. A notável maioria (87%) enxerga essas práticas como uma oportunidade para unir teoria e prática, ou seja, aplicar o conhecimento teórico na realidade, o que é fundamental para a formação do pedagogo.

O potencial de desenvolvimento adquirido por meio dessas práticas favorece a construção da identidade pessoal, que se apoia em um trabalho reflexivo e crítico, baseado na troca de saberes e na integração entre teoria e prática. Essas trocas ocorrem a partir do conhecimento adquirido e da ação no exercício pedagógico.

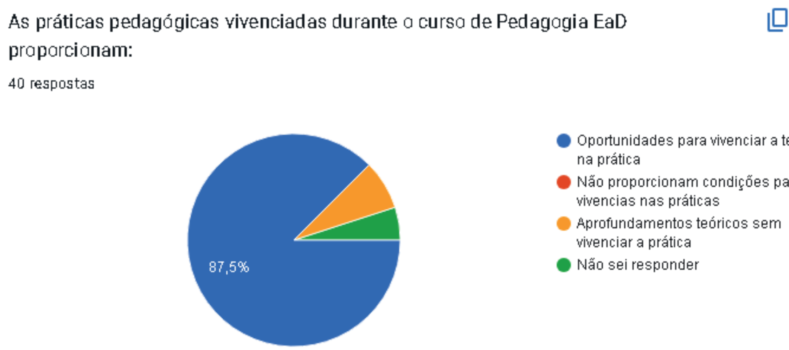


Gráfico 5 – Percepções sobre as vivências das práticas pedagógicas durante o curso de Pedagogia

Fonte: Dados coletados na pesquisa.

Libâneo (2015, p. 36) destaca que "os processos formativos ocorrem no meio social, nos quais os indivíduos estão envolvidos de modo necessário e inevitável". Assim, a prática educativa é vivenciada para além do ambiente escolar, sendo indispensável para uma formação crítica e emancipadora. Ou seja, a ação educativa e o meio social são indissociáveis quando se busca estabelecer relação com a *práxis* pedagógica.

De acordo com as respostas obtidas no questionário (Gráfico 6), as práticas educativas proporcionadas pelo curso de Pedagogia EaD da UNINTA oferecem suporte para lidar com as demandas do cotidiano. Ao vivenciarem situações de aprendizado e experiências, os alunos conseguem compreender os processos envolvidos no fazer pedagógico. Conforme Freire (2000), os saberes pedagógicos são fundamentais para orientar a reflexão e a ação na *práxis* do pedagogo.

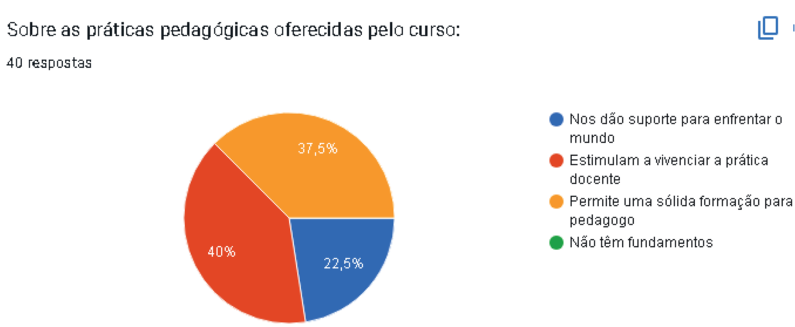


Gráfico 6 – Práticas Pedagógicas oferecidas pelo curso de Pedagogia

Fonte: Dados coletados na pesquisa.

Além de oferecer suporte para enfrentar desafios, as práticas pedagógicas incentivam a vivência da prática docente, contribuindo para uma formação sólida do futuro profissional. Em vista disso, Saviani (2000) reforça a importância da formação continuada ao longo da vida acadêmica e profissional, a fim de consolidar as práticas e compreender suas implicações no cotidiano do professor.

No que diz respeito à formação do pedagogo, os sujeitos da pesquisa foram enfáticos ao afirmar que, durante seu processo de formação, o educador adquire conhecimentos essenciais à profissão (Gráfico 7).



Gráfico 7 – Conhecimentos necessários à formação do pedagogo

Fonte: Dados coletados na pesquisa.

Desse modo, os participantes destacaram que o curso de Pedagogia EaD do Polo Digital da UNINTA proporciona a vivência pedagógica na prática, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades e competências relacionadas à aprendizagem e demonstrando dedicação, competência e ética profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o objetivo central proposto neste artigo, que se concentrou na apresentação das práticas pedagógicas fundamentais para a formação do educador durante a graduação em Pedagogia, torna-se evidente que a conscientização política é um elemento crucial. Essa consciência é necessária para o pedagogo tanto em sua atuação como docente como em qualquer outra situação na qual as práticas pedagógicas desempenham um papel significativo. Isso é válido tanto no contexto de pesquisa quanto no cenário de vivências, experiências e aquisição de conhecimentos necessários ao processo de formação.

As práticas vivenciadas pelos sujeitos da pesquisa estão estruturadas de acordo com a legislação vigente, notadamente por meio do Estágio Supervisionado, das Oficinas de Práticas Pedagógicas, da curricularização do curso através das Unidades Curriculares de Extensão, bem como de outras atividades, como a participação em projetos pedagógicos e Seminários Interdisciplinares.

Esses saberes, fundamentados na teoria e consolidados pela prática, constituem os alicerces de uma formação de excelência, proporcionando um amplo domínio no campo epistemológico da pedagogia e facilitando a aquisição de aprendizado, conhecimento, habilidades e competências essenciais na formação inicial do pedagogo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Conselho Pleno (CP). Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 abr. 2020. Seção 1, p. 46.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. 565p.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, 23 dez. 1996.

FAZENDA. I, **Interdisciplinaridade**: Didática e prática de ensino. São Paulo: Cortez, 2000.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FRANCO, M. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Cortez, 2000

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2015.

MOTA, J. Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica. **Revista Humanidades & Inovação**, Tocantins, v. 6, ed. 12, p. 371-380, 2019. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1106. Acesso em: 19 out. 2023.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos do problema no contexto brasileiro. **Rev. Bras. Educ**. 2009. Vol. 14, n. 40, pp. 143-155. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-24782009000100012. Acesso em: 19 out. 2023.

SAVIANI, N. **Saber escolar, currículo e didática:** problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2005.

CAPÍTULO 4

DIFICULDADES ENFRENTADAS NO ENSINO DA FÍSICA: UM OLHAR DOS DOCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS

Data de aceite: 01/01/2024

Carlos da Silva Cirino
Formação e Licenciatura em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Mestre em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB
Universidade Federal da Paraíba - UFPB, João Pessoa – PB, Brasil
http://lattes. cnpq.br/7926399757987510
https://orcid.org/0000-0003-4468-3686

Venilson Rodrigues da Silva
Licenciatura em Física pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Araruna - PB, Brasil
https://lattes.cnpq.br/3075131189890917
https://orcid.org/0009-0008-2509-8055

Giovanna Barroca de Moura
Bacharelado em Pedagogia, Licenciatura e Formação em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba. Mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
Universidade Federal da Paraíba - UFPB, João Pessoa – PB, Brasil
http://lattes.cnpq.br/3632243014562568
https://orcid.org/0000-0001-7970-4323

Giselle Oliveira do Nascimento
Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Especialista em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Araruna – PB, Brasil
http://lattes.cnpq.br/9426200322608190
https://orcid.org/0000-0002-5552-1079

RESUMO: Este estudo teve como objetivo investigar as dificuldades enfrentadas por professores de Física no Ensino Médio, bem como verificar quais estratégias estão sendo empregadas para mitigar esses problemas. Especificamente, buscou-se identificar as questões teórico-práticas e examinar as abordagens pedagógicas e os métodos utilizados para contornar as dificuldades. Do ponto de vista metodológico, realizou-se uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, por meio de um levantamento de dados em campo. 15 docentes de escolas públicas localizadas no Sertão do Alto Pajeú, em Pernambuco, participaram do estudo. O instrumento de pesquisa consistiu em um

questionário composto por doze questões abertas e onze fechadas, além de informações sociodemográficas. O processo de coleta dos dados ocorreu nas escolas durante os meses de outubro e novembro de 2022. A análise foi conduzida a partir da técnica de análise de conteúdo. Os principais resultados mostraram que, para 26% dos participantes, a falta de materiais de laboratório é a maior dificuldade enfrentada. No que diz respeito ao ensino de conteúdos teóricos e práticos, 36% dos professores relataram dificuldades em manter os alunos concentrados, enquanto 62,5% indicaram a total ausência ou a precariedade dos laboratórios disponíveis. Em relação às estratégias utilizadas para atenuar esses problemas, 26,7% dos docentes destacaram o emprego de experimentos práticos como uma solução. Em resumo, observa-se a presença de professores sem a formação adequada, a escassez de recursos experimentais e laboratoriais, além da falta de políticas e programas de formação e capacitação desses profissionais.
PALAVRAS-CHAVE: Dificuldades. Docentes. Escolas Públicas. Estratégias. Enfrentamento.

DIFFICULTIES FACED IN TEACHING PHYSICS: A VIEW FROM PUBLIC SCHOOL TEACHERS

ABSTRACT: This study aimed to investigate the difficulties faced by Physics teachers in high school, as well as verify which strategies are being used to mitigate these problems. Specifically, we sought to identify theoretical-practical issues and examine the pedagogical approaches and methods used to overcome difficulties. From a methodological point of view, exploratory research with a qualitative approach was carried out, through a field data survey. 15 teachers from public schools located in Sertão do Alto Pajeú, in Pernambuco, participated in the study. The research instrument consisted of a questionnaire composed of twelve open and eleven closed questions, in addition to sociodemographic information. The data collection process took place in schools during the months of October and November 2022. The analysis was conducted using the content analysis technique. The main results showed that, for 26% of participants, the lack of laboratory materials is the biggest difficulty faced. With regard to teaching theoretical and practical content, 36% of teachers reported difficulties in keeping students concentrated, while 62.5% indicated the total absence or precariousness of available laboratories. Regarding the strategies used to mitigate these problems, 26.7% of teachers highlighted the use of practical experiments as a solution. In summary, there is the presence of teachers without adequate training, the scarcity of experimental and laboratory resources, in addition to the lack of policies and training programs for these professionals.
KEYWORDS: Difficulties. Teachers. Public Schools. Strategies. Coping.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como escopo a investigação das adversidades enfrentadas por professores de Física no contexto do Ensino Médio, bem como das estratégias consonantes com sua função no processo de ensino-aprendizagem. O foco recaiu sobre a realidade das escolas públicas localizadas no Sertão do Alto Pajeú, em Pernambuco. Especificamente, o estudo pretendeu analisar as dificuldades de natureza teórico-práticas que emergem nos

processos didático-pedagógicos e as estratégias que vêm sendo adotadas pelos docentes para lidar com situações desafiadoras.

Parte-se do pressuposto de que as complexidades enfrentadas por esses profissionais têm raízes históricas e são influenciadas por uma série de fatores. Dentre eles, destacam-se a carência de uma infraestrutura adequada nas escolas, a limitação de recursos experimentais e laboratoriais, a ausência de políticas e programas de formação e capacitação direcionados à implementação de novas práticas didáticas, além de outras dificuldades, como a falta de incentivos governamentais e remunerações insatisfatórias. Nesse cenário, esta reflexão foi centrada na análise de problemas de longa data, tais como a escassez de professores de Física no Ensino Médio, as condições laboratoriais precárias e a formação insuficiente desses docentes. Reconhece-se que essas questões demandam análise, discussão aprofundada e atenção constante, especialmente em vista dos desafios intrínsecos ao trabalho em sala de aula.

Desenvolver pesquisas com essa temática é relevante, pois proporciona uma perspectiva valiosa dos professores a respeito dos desafios historicamente enfrentados por essa categoria profissional. Desse modo, tal empreendimento justifica-se pela sua capacidade de fomentar reflexões sobre o papel fundamental do ensino, cuja importância transcende o desenvolvimento pessoal, social e econômico de uma região ou de todo o país. Além disso, esta pesquisa visa favorecer um debate construtivo sobre a implementação de projetos voltados para práticas formativas mais eficazes. Adicionalmente, apresenta uma realidade que se encontra, muitas vezes, distante dos grandes centros urbanos, caracterizada por seus próprios desafios e peculiaridades. Em suma, este estudo não se propôs a ser exaustivo, mas sim a compreender a realidade de um contexto específico que, embora apresente singularidades, não é muito diferente de outros ambientes análogos, tendo em vista que o Brasil, independentemente de seus contrastes regionais, dialoga com problemas semelhantes, especialmente no âmbito da educação pública.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi conduzida com o intuito de alcançar objetivos exploratórios. De acordo com Gil (2002, p. 41), o estudo exploratório busca “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. A abordagem adotada foi de natureza qualitativa, a fim de “identificar interpretações, formas de se relacionar com o mundo e com as demais pessoas para identificar o que há de comum e o que se diferencia” (MALHEIROS, 2011, p. 189). O procedimento selecionado foi o levantamento de dados em campo, que se caracteriza pela obtenção direta de informações relacionadas ao objeto de estudo (GIL, 2002).

A investigação foi realizada em quatro municípios: Brejinho, São José do Egito, Itapetim e Santa Terezinha, todos situados na região do Sertão do Alto do Pajeú, em

Pernambuco. De acordo com Lima (2019), esse território engloba a Microrregião do Sertão de Pernambuco, Araripe e São Francisco, totalizando 17 municípios e abrangendo uma área territorial de aproximadamente 13.350,30 km^2, que corresponde a 14,04% do sertão pernambucano.

Os participantes compreendem 15 professores que atuam na rede estadual de ensino nos municípios mencionados. A seleção foi feita de maneira conveniente, ou seja, "não probabilística, pois trata-se de sujeitos escolhidos para comporem a pesquisa de acordo com a conveniência ou facilidade do pesquisador" (APPOLINÁRIO, 2004, p. 26). O instrumento de pesquisa foi desenvolvido com base nos objetivos específicos e consistiu em um conjunto de doze questões abertas e onze fechadas, além da coleta de dados sociodemográficos.

O processo de coleta das informações ocorreu durante os meses de outubro e novembro de 2022, diretamente no ambiente de trabalho dos participantes. Antes de iniciar a aplicação do questionário, os objetivos da pesquisa e o instrumento foram detalhadamente apresentados, com ênfase no termo de consentimento livre e esclarecido. Ressaltou-se a importância da colaboração voluntária e da autorização para a publicação dos resultados. Além disso, foi assegurado o sigilo absoluto tanto em relação à identificação dos integrantes quanto às suas respostas. O exame das respostas obtidas foi conduzido a partir da técnica de análise de conteúdo desenvolvida por Bardin (2011). Inicialmente, todas as respostas foram cuidadosamente lidas. Com base nessa primeira leitura, foram elaboradas categorias para agrupar respostas similares (momento de criação das subcategorias). O critério para aceitação das semelhanças e organização das categorias foi submetido à avaliação de três juízes. O registro final das categorias foi estabelecido somente após a aprovação de, no mínimo, dois juízes. Os dados finais foram compilados em quadros, que podem ser encontrados na seção de resultados e discussão.

ENSINO DA FÍSICA: CONTEXTOS E ARGUMENTOS SOBRE ALGUNS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Os estudos dedicados à formação de professores são imperativos por sinalizarem saberes, competências, pesquisas e reflexões. Essas publicações revelam um acervo de conhecimento que abrange diversos aspectos e dimensões, contextualizados em diferentes lugares e épocas. Ademais, elas proporcionam respostas a determinadas análises de objetos de estudo, bem como apontam direções e estimulam debates. No entanto, apesar da relevância desse conjunto de conhecimento, surge uma preocupação proeminente: a distância entre o que é produzido nos cursos de Licenciatura em Ciências e os problemas reais identificados na Educação Básica, conforme observado por Bicalho (2020). O autor salienta que a expectativa de que os conhecimentos acadêmicos sobre ensino sejam prescritivos é comum, mas essa idealização geralmente não se concretiza, resultando na desconexão entre teoria e prática.

Quando nos reportamos ao ensino da Física, Pacca e Villani (2018) destacam que, até meados do século XX, a formação de professores de disciplinas científicas não era uma preocupação central. Nessa época, cerca de 80% das disciplinas do ensino fundamental e médio eram ministradas por engenheiros, médicos e outros profissionais que não passavam por uma formação específica para o magistério. No entanto, a partir da segunda metade do século XX, o desenvolvimento tecnológico da União Soviética, exemplificado pelo lançamento do Sputnik em 1957, despertou o interesse por uma educação científica mais específica. Isso levou a um aumento do foco nos currículos e nos programas de disciplina e formação de professores, buscando identificar e corrigir as lacunas nessa área.

Na esteira da formação docente, os problemas relacionados ao ensino das Ciências, à formação inicial e à apresentação de saberes têm enfrentado inúmeros desafios. Bicalho (2020) ressalta a oportunidade de adquirir conhecimentos prático-teóricos que viabilizem um ensino de qualidade, priorizando conteúdos teóricos que estejam diretamente relacionados aos conhecimentos práticos. Contudo, dada a complexidade do ato de ensinar e das dificuldades associadas ao processo de aprendizagem, a formação docente não tem, em sua maioria, favorecido uma abordagem que integre as duas metodologias de maneira equilibrada. O autor, salienta ainda que, atualmente, essa questão não está delimitada, pelo contrário, observa-se uma tendência à simplificação na formação de professores.

Carvalho e Sasseron (2018) chamam a atenção para outra questão importante relacionada ao aprendizado dos conteúdos da Física. Eles advogam por um enfoque na formação em que o protagonismo esteja centrado nos estudantes, enfatizando como eles racionalizam os conteúdos. Isso é particularmente relevante devido à persistência de uma abordagem tradicional de ensino, caracterizada por um aprendizado mecânico no qual os alunos são encorajados a memorizar, em vez de compreender a importância do que está sendo transmitido. Nesse sentido, o ambiente educacional deveria ser menos coercitivo e mais participativo, incentivando os discentes a expressar suas próprias reflexões, independentemente de estarem corretos ou não.

Pacca e Villani (2018) apontam que, na década de 1970, ocorreram debates sobre esse posicionamento, envolvendo as percepções dos alunos e a forma de ministrar as matérias. Isso tudo culminou em um projeto de trabalho que representou uma tentativa de "correção de rumos" no processo de ensino a partir da formação continuada dos professores. A ideia era promover uma mudança de comportamento em relação ao ensino e à aprendizagem da Física. Segundo os autores, esse período constituiu um ponto de partida importante para o aperfeiçoamento do trabalho educacional. Todavia, há um desafio histórico persistente, que diz respeito à escassez de professores e ao baixo número de licenciados na área de Física (OLIVEIRA, 2022). Marcelino, Rocha Filho e Oliveira (2021) afirmam que a licenciatura em Física é a graduação com menor número de inscrições nos vestibulares, apresentando também a maior taxa de evasão durante o processo de formação e o menor percentual de conclusão. Como resultado, a disciplina de Física no Ensino Médio é a que menos apresenta uma quantidade de profissionais qualificados para lecionar.

Marcelino, Rocha Filho e Oliveira (2021) explicam que uma das razões para esse fenômeno reside no fato de que a maioria dos professores em exercício não atua como agente motivador capaz de estimular o interesse do alunado pela disciplina. Somam-se a isso as insatisfações dos docentes em relação à valorização profissional, às condições de trabalho e os serviços de saúde e transporte, fatores que os levam a se sentirem desvalorizados e desencorajados. Oliveira (2022) acrescenta outro fator contemporâneo que contribui para esse cenário: o número de professores formados em outras áreas que não veem alternativa senão ministrar aulas de Física. De acordo com o pesquisador, dos 44 mil docentes que lecionam essa disciplina em escolas públicas de todo o país, apenas 9 mil possuem licenciatura na área, o que representa menos de 20% do total. Esse panorama se deve em parte ao fato de muitas pessoas graduadas em Física optarem pelo campo da pesquisa (pós-graduação) em vez da licenciatura.

Ensino da Física: contextos e desafios didático-pedagógicos

Barroso, Rubini e Silva (2018) e Vidal, Cunha e Bueno (2021) reconhecem o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como um bom parâmetro para avaliar o desempenho dos alunos na disciplina de Física e sua compreensão dos conceitos abordados no exame. Na conclusão de sua pesquisa, os autores Barroso, Rubini e Silva (2018) identificaram a permanência de uma série de dificuldades relacionadas ao entendimento dos conceitos da Física, como a presença de concepções não científicas nas respostas dos alunos do Ensino Médio. Para desconstruir essa base cognitiva não científica, o estudo enfatiza a importância de desenvolver práticas pedagógicas que estabeleçam conexões entre a teoria e a vida cotidiana dos alunos. Vidal, Cunha e Bueno (2021) apontam que as disciplinas de Física e Química apresentam os índices mais baixos de acertos no ENEM, seguidas pela Matemática. Essa tendência foi observada entre os anos de 2009 e 2014, o que permite supor que se trata de um problema recorrente. Diante dessa realidade, os pesquisadores conduziram um teste com 184 alunos do Ensino Médio de uma escola pública. Eles avaliaram o nível de familiaridade dos estudantes com a Física. Os resultados mostraram que, 17,9% não acertaram nenhuma questão, seguidos por 13,6% que pontuaram duas vezes. Em terceiro lugar, 11,4% acertaram apenas uma das 17 questões. Desse modo, foi possível constatar que grande parte das dificuldades dos alunos está relacionada à compreensão de conceitos matemáticos, fundamentais em diversos campos da Física. Perceberam, sobretudo, à falta de integração adequada entre os conceitos dessas duas áreas de conhecimento durante o Ensino Fundamental.

Silva (2018) reconhece que a disciplina de Física tem se tornado um componente curricular de difícil aprendizado. Ele aponta outra hipótese para esse fenômeno: a abordagem didática dos professores em sala de aula, frequentemente baseada na memorização de conceitos e fórmulas. Segundo sua análise, “um dos grandes problemas elencados é a

continuidade do uso único das metodologias tradicionais" (p. 829). Há também uma carência de profissionais qualificados para aplicar metodologias que enfrentem essa questão. Outros fatores incluem: falta de domínio dos conteúdos que estão sendo ensinados, formação insuficiente, desvalorização profissional e ausência de ferramentas didáticas apropriadas. Esse conjunto faz com que os alunos se sintam desmotivados em relação aos conteúdos apresentados, dificultando, dessa forma, o processo de aprendizado.

Estado de conhecimento: contextos e argumentos contemporâneos

Oliveira (2022) analisa os desafios na formação docente em Física sob uma perspectiva legislativa, fornecendo exemplos de leis que, embora tenham sido criadas para abordar o problema da escassez de professores, acabaram gerando outros dilemas, como a desvalorização da profissão. Como exemplo, o autor menciona a Resolução do Conselho Nacional de Educação/CP nº01/2009 e o Parecer do Conselho Nacional de Educação/CP nº08/2008, originados no contexto do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em Exercício na Educação Básica Pública. Essas regulamentações foram criadas para oferecer programas de formação docente em caráter excepcional, a fim de suprir a demanda por professores qualificados em determinadas disciplinas, como no caso da Física. No entanto, essas medidas não deveriam ser utilizadas como uma alternativa rápida aos cursos de licenciatura, pois, nessa circunstância, a certificação concedida aos concluintes equivale à obtenção do grau de licenciado. Outro fator elencado Pelo autor contribuiu para essa problemática: em 22 de Setembro de 2016, o então presidente Michel Temer apresentou a Medida Provisória 746, que veio a se tornar a Lei 13.415/2017, permitindo que uma pessoa ministre aulas em uma determinada matéria mesmo sem possuir licenciatura, ou seja, desde que possua um conhecimento notório na área. Esse cenário desvaloriza claramente a profissão docente e abre prerrogativas, principalmente para aqueles que têm plena formação no eixo de conhecimento, contrariando o objetivo de promover um ensino de maior qualidade.

Por último, de acordo com Marcelino, Rocha Filho e Oliveira (2021), os professores vêm buscando enfrentar esse contexto de diferentes maneiras, sendo uma delas o pleito por uma remuneração mais justa. De acordo com os autores, em 2019, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) comparou o poder de compra de professores de 48 países e constatou que o Brasil ficou em último lugar. Os professores dinamarqueses, que ocuparam a primeira opção, recebiam, à época, quatro vezes mais do que seus colegas brasileiros. Esse panorama histórico de precarização é apenas um dos muitos desafios que a educação enfrenta no país.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise dos dados sociodemográficos dos participantes, constatou-se uma diversidade de faixas etárias, que variou entre 26 e 52 anos. Apenas dois professores apresentaram idades acima de 50, o que representa 13,33% do total. A maioria dos docentes (60%), situava-se entre 26 e 40 anos, enquanto quatro professores (26,66%) tinham idades compreendidas entre 43 e 47. Quanto ao gênero, dos quinze integrantes, nove são do sexo masculino, e seis do sexo feminino.

Para uma análise abrangente, é necessário esclarecer que a disposição dos resultados por meio de categorias não deve ser interpretada de forma isolada, mas sim interligada, considerando as experiências individuais dos docentes, seus históricos profissionais e o contexto de trabalho em que atuam. A interconexão dessas categorias proporciona uma compreensão mais profunda e holística das questões enfrentadas pelos professores de Física.

No que tange à formação acadêmica superior, todos os participantes possuem graduação. Entre eles, cinco possuem licenciatura plena em Matemática, três em Física, três em Química, e dois em Biologia. Notavelmente, um professor possui duas graduações - licenciatura em Matemática e em Física – enquanto outro ostenta três formações acadêmicas, sendo licenciado em Matemática, Física e Química. Adicionalmente, 11 docentes têm pós-graduações em diversas áreas distintas da Física, mas apenas 5 dos 15 participantes possuem a licenciatura em Física, equivalendo a 33,33% do total. Essas constatações corroboram com os dados publicados por Oliveira (2022), que evidenciam uma carência histórica de professores de Física no Brasil. Marcelino, Rocha Filho e Oliveira (2021) apontam que a licenciatura em Física é marcada por altas taxas de evasão e baixo percentual de conclusão, resultando em uma escassez de profissionais aptos a lecionar no Ensino Médio. Apesar disso, na região aqui pesquisada, o percentual de professores licenciados em Física (33,33%) supera a média nacional, onde apenas 20% dos 44 mil docentes que ministram a disciplina possuem licenciatura (OLIVEIRA, 2022).

Em relação às séries, observou-se que cinco professores lecionavam em todos os três anos que compreendem o Ensino Médio, e os demais em pelo menos dois deles. A média de turmas variava entre seis e dez, com um quantitativo mínimo de 200 alunos no total. Diante do exposto, acredita-se em um possível impacto negativo no processo de aprendizagem e no desempenho do trabalho docente, evidenciando um problema crônico na política educacional brasileira associado a sobrecarga de turmas, principalmente no ensino básico.

Dos participantes, 14 deles (93,33%) relataram envolvimento em projetos e/ou participações em capacitações. Entretanto, é importante salientar que essas capacitações geralmente não têm como objetivo solucionar problemas específicos enfrentados pelos professores de Física. Em vez disso, elas costumam se concentrar em questões

relacionadas aos processos educacionais locais, refletindo uma lacuna na abordagem dos desafios encarados pelos docentes dessa disciplina.

No que diz respeito aos espaços de leituras e laboratórios disponíveis nas escolas, verificou-se que todas possuem biblioteca. No entanto, esses espaços foram descritos como pouco estimulantes, com uma oferta de literatura desatualizada ou descontextualizada, o que limita o seu potencial como recurso educacional eficaz. Sobre os laboratórios de Física, 12 docentes afirmaram que eles até existem, mas são subutilizados devido à precariedade e à falta de ferramentas e materiais de trabalho adequados.

Sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores de Física em sua atividade docente, foram identificadas oito subcategorias, evidenciadas no **Quadro 01**, com um total de 50 respostas. Dentre essas, 26% dos participantes destacaram a "falta de materiais nos laboratórios" como um desafio significativo. Além disso, 20% apontaram para a "falta de uma boa base na área da matemática por parte dos alunos". Outros 18% mencionaram a "falta de interesse dos alunos". Uma parcela igual de 10% dos participantes se referiu às "dificuldades em leitura e interpretação das questões" e ao fato de "ser formado em outra área". Adicionalmente, 8% dos integrantes desta pesquisa apontaram a dificuldade em "lidar com carga horária reduzida por turma". Por fim, outras duas subcategorias, "contextualização dos livros" e "sala de aula lotada", foram mencionadas por 4% dos participantes.

Subcategorias	**Quantidade de respostas**	**Porcentagens**
Falta de materiais nos laboratórios	13	26%
Falta de uma boa base na área da matemática por parte dos alunos	10	20%
Falta de interesse dos alunos	09	18%
Dificuldades em leitura e interpretação das questões	05	10%
Ser formado em outra área	05	10%
Lidar com carga horária reduzida por turma	04	08%
Contextualização dos livros	02	04%
Sala de aula lotada	02	04%
Total	**50**	**100%**

Quadro 01: Sobre as principais dificuldades enfrentadas em sua atividade docente

Fonte: Autores, 2022.

Os resultados obtidos destacam uma série de desafios enfrentados pelos professores de Física em sua atividade docente. Essas questões podem ser agrupadas em categorias que englobam aspectos diversos, como infraestrutura escolar, percepções relacionadas ao alunado, impacto das políticas educacionais e falta de formação. Alguns desses desafios

estão alinhados com as conclusões de estudos anteriores, como os de Oliveira (2022), sobre a necessidade de uma formação mais específica, e as observações de Barroso, Rubini e Silva (2018), quando se referem à desmotivação e às dificuldades dos alunos em compreender os conceitos da Física.

No que tange às dificuldades enfrentadas pelos professores ao ministrar conteúdos teóricos, o **Quadro 02** apresenta 25 respostas, organizadas em 06 subcategorias. 36% mencionaram que "manter os alunos concentrados durante as aulas teóricas" é uma tarefa complicada. Alguns professores (20%) destacaram que enfrentam "dificuldades pelo fato de não ter formação específica na área", e 20% observaram que existem, frequentemente, "dificuldades de interpretação das questões teóricas por parte dos discentes". Além disso, 12% dos docentes mencionaram enfrentar os desafios ao tentar "associação a teoria com a prática", enquanto 08% apontaram como um obstáculo no processo de ensino o fato de que a "escola não disponibiliza livros didáticos atualizados". Uma minoria de professores, apenas 04%, relatou que "não encontra dificuldades, pois consegue relacionar os conteúdos com o dia a dia dos alunos".

Subcategorias	**Quantidade de respostas**	**Porcentagens**
Manter os alunos concentrados na aula, falta de atenção, uso de celular.	09	36%
A relação com a matéria por parte do professor por não ser formado na área	05	20%
Dificuldades de interpretação das questões por parte dos discentes	05	20 %
Associação da teoria com a prática	03	12%
A escola não disponibiliza livros didáticos atualizados	02	08%
Não encontra dificuldades, pois relaciona o conteúdo com o dia a dia dos alunos	01	04%
Total	**25**	**100%**

Quadro 02: Dificuldades enfrentadas pelos professores ao ministrar conteúdos teóricos

Fonte: Autores, 2022.

Os resultados apresentados anteriormente revelam alguns pontos de convergência com as reflexões de Carvalho e Gil-Pérez (2011). A falta de domínio dos conteúdos pode estar contribuindo para a ausência de inovações nas práticas pedagógicas dos professores, o que, por sua vez, pode impactar no interesse dos alunos pela disciplina. Outrossim, a dependência excessiva de livros didáticos é uma preocupação, visto que alguns desses materiais apresentam erros conceituais.

Acerca das dificuldades enfrentadas na ministração de conteúdos práticos, observou-se um total de 24 respostas, que foram agrupadas em três subcategorias, presentes no

Quadro 03. A maioria (62,5%) apontou que “não tem laboratórios e, quando tem, estão sucateados”. Além disso, 20,8% relataram que “precisam de formação prática por parte da Gerência Regional de Educação (GRE)”. Por fim, 16,7% destacaram as dificuldades em “relacionar a teoria com a prática em tão pouco tempo”.

Subcategorias	Quantidade de respostas	Porcentagens
Não tem laboratórios e, quando tem, estão sucateados	15	62,5%
Precisam de formação prática por parte da GRE	05	20,8%
Relacionar a teoria com a prática em tão pouco tempo	04	16,7%
Total	**24**	**100%**

Quadro 03: Dificuldades enfrentadas ao ministrar conteúdos práticos

Fonte: Autores, 2022.

A inexistência e/ou o sucateamento de laboratórios, a falta de formação e o *déficit* na associação entre teoria e prática evidenciam uma preocupação semelhante à abordada por Bicalho (2022). O autor destaca que os problemas de aprendizado muitas vezes se concentram apenas nas atividades práticas, negligenciando a conexão teórica enquanto parte fundamental do processo de aprendizado.

No tocante às dificuldades relatadas pelos professores em relação aos aspectos didático-pedagógicos, observou-se um total de 20 respostas, organizadas em 7 subcategorias, apresentadas no **Quadro 04**. Entre os principais desafios, destacam-se as dificuldades para “encontrar materiais de apoio tanto para trabalhar a teoria quanto a parte prática”, citadas por 40% dos participantes. 30% apontaram problemas com “aparelhos danificados ou insuficientes para o uso de todos os professores”. 10% afirmaram que “não têm dificuldades”. Um grupo de 5% mencionou o desafio em “utilizar didáticas diferentes nas turmas”, devido às disparidades no nível de aprendizado entre os alunos. Outros 5% dos professores expressaram preocupação com os currículos escolares, argumentando que eles foram desenvolvidos por indivíduos que nunca estiveram em uma sala de aula ou que parecem estar desconectados da realidade educacional. Outros desafios mencionados incluíram a falta de livros para os alunos e a desatualização dos materiais didáticos, com 5% dos professores apontando essa questão. Por último, 5% destacaram a “falta de internet na escola”, o que pode limitar o uso de recursos digitais e ferramentas educacionais online.

Subcategorias	Quantidade de respostas	Porcentagens
Encontrar materiais de apoio tanto para trabalhar a teoria quanto a parte prática	08	40%
Aparelhos danificados ou insuficientes para o uso de todos os professores	06	30%
Não têm dificuldades	02	10%
Utilizar didáticas diferentes nas turmas	01	5%
Currículos elaborados por pessoas desatualizadas acerca da realidade educacional	01	5%
Falta de livros para os alunos/Livros desatualizados	01	5%
Falta de internet na escola	01	5%
Total	**20**	**100%**

Quadro 04: Dificuldades enfrentadas em relação aos aspectos didático-pedagógicos

Fonte: Autores, 2022.

As dificuldades enfrentadas pelos professores de Física refletem uma longa história de precarização no ambiente educacional, que persiste de maneira contínua e crescente. Esses desafios afetam significativamente as condições de ensino e aprendizagem, interferindo na formação dos estudantes e dos próprios educadores. Como resultado, o trabalho educacional, o atendimento escolar e a organização do ensino são prejudicados (SAMPAIO; MARIN, 2004).

Sobre os problemas enfrentados, os professores adotam diversas estratégias. Desse modo, 15 respostas foram obtidas e organizadas em 07 subcategorias dispostas no **Quadro 05**. Cerca de 26,7% dos docentes relataram a realização de “experimentos práticos” com materiais de baixo custo, visando tornar o ensino mais atrativo. Outros 20% preferem utilizar “explanação oral e escrita, fórmulas e exemplos do dia a dia”. Além disso, 20% dos professores afirmaram fazer uso de recursos audiovisuais, como “vídeos”. 13,3% declararam “fazer uso do simulador PHET colorado” como forma de auxiliar no ensino da Física. 6,7% buscam “fazer bom uso dos poucos recursos que têm disponível” nas escolas. Outras estratégias incluem a adoção de “metodologias ativas”, escolhida por 6,7% dos docentes, e a realização de “jogos em grupos”, mencionada pela mesma porcentagem.

Subcategorias	Quantidade de respostas	Porcentagens
Experimentos práticos	04	26,7%
Explanação oral e escrita, fórmulas e exemplos do dia a dia	03	20%
Vídeos	03	20%
Usa simuladores PHET colorado	02	13,3%
Fazer bom uso dos poucos recursos que têm disponível	01	6,7%
Uso de metodologias ativas	01	6,7%
Jogos em grupos	01	6,7 %
Total	**15**	**100%**

Quadro 05: Estratégias utilizadas para superar os problemas enfrentados

Fonte: Autores, 2022.

Em face do exposto, é importante destacar que os experimentos práticos desempenham um papel crucial no ensino da Física, no entanto, precisam dialogar com a teoria para alcançar os objetivos desejados na aprendizagem. De acordo com Carvalho et al. (1998), realizar experimentos não é suficiente; é necessário que essas práticas envolvam "reflexões, relatos, discussões, ponderações e explicações características de uma investigação científica na resolução de um problema" (1998, p. 35).

Diante dos resultados obtidos, observa-se que as dificuldades enfrentadas pelos professores de Física têm raízes históricas e são influenciadas por diversos fatores, começando pela sua formação, tendo em vista que muitos deles não possuem licenciatura na área, o que exige um tempo maior para a preparação das aulas e para estabelecer uma conexão eficaz entre teoria e prática. Além disso, a falta de infraestrutura nas escolas contribui para a escassez de recursos experimentais e laboratoriais, o que limita as oportunidades de aprendizado prático. Outro fator significativo é a falta de interesse dos alunos pela disciplina, que muitas vezes apresentam dificuldades na leitura e interpretação das questões, bem como na base matemática necessária para compreender os conceitos físicos. Ademais, a ausência de políticas e programas de formação e capacitação que tenham como escopo o estudo de práticas didáticas eficazes e inovadoras também contribui para os desafios enfrentados pelos professores da disciplina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se dedicou a investigar as dificuldades enfrentadas no ensino da Física no contexto do Ensino Médio de escolas públicas localizadas no Sertão do Alto Pajeú, em Pernambuco, e a identificar possíveis estratégias para lidar com esses desafios. Os principais resultados revelaram que uma parcela significativa dos professores que lecionam a disciplina (66%) não possui formação específica na área, refletindo uma carência crônica mencionada na literatura. Para 26% dos participantes, a falta de materiais de laboratório

foi considerada uma das principais dificuldades no processo de ensino e aprendizagem. Em relação ao ensino de conteúdos teóricos, 36% dos professores relataram desafios em manter os alunos concentrados, enquanto 62,5% afirmaram não ter acesso a laboratórios adequados, ou quando têm, esses espaços estão em condições precárias. Quando se trata das estratégias utilizadas para minimizar esses problemas, 26,7% dos docentes mencionaram o uso de experimentos práticos como uma abordagem para tornar as aulas mais envolventes e significativas.

Em conclusão, é importante destacar que, embora o presente estudo tenha tido um escopo regional específico, os problemas identificados vão além das questões abordadas. Por isso, espera-se que as conclusões e os resultados aqui apresentados possam chamar a atenção para futuras pesquisas que abordem a temática, contribuindo, dessa forma, para melhorias no ensino da Física e no desenvolvimento de estratégias eficazes para enfrentar esses desafios.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, Fábio. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2004. 320 p.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 229 p.

BARROSO, Marta; RUBINI, Gustavo; SILVA, Tatiana da. Dificuldades na aprendizagem de Física sob a ótica dos resultados do Enem. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v.40, n.4, 2018.

BICALHO, Frederico da Silva. **Física moderna e contemporânea na formação inicial de professores de Física:** sentidos produzidos e saberes mobilizados. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência) - Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista (Unesp). Bauru-SP, p. 240. 2020.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa; VANNUCCHI, Andréa Infantosi; BARROS, Marcelo Alves; GONÇALVES, Maria Elisa Rezende; REY, Renato Casal. **Ciências no Ensino Fundamental - O Conhecimento Físico**. São Paulo: Editora Scipione, 1998. 199 p.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa; SASSERON, Lúcia Helena. Ensino e aprendizagem de Física no Ensino Médio e a formação de professores. **Estudos Avançados**, v.32, n.94, p.43-55, 2018.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa; GIL-PÉREZ, Daniel. **Formação de professores de ciências:** tendências e inovações. 10ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011. 127 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

LIMA, Elvis Saraiva de. **Os desafios dos professores de física nas escolas de tempo integral da região do Agreste do estado de Pernambuco.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Física) - Centro Acadêmico do Agreste, Universidade Federal de Pernambuco. São Luís - PE, p. 42. 2019.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 276 p.

MARCELINO, Arie Gonçalves; ROCHA FILHO, João Bernardes.; OLIVEIRA, Luciano Dernardin. Licenciatura em física: fatores influenciadores quanto ao ingresso nesta formação acadêmica. **Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista – ENCITEC**, v. 11, n. 1, p. 138-151, 2021.

OLIVEIRA, Ítalo José Alves de. **Formação acadêmica dos professores que lecionam Física no ensino médio: uma revisão da literatura**. Trabalho de Conclusão de Curso (Física Licenciatura) – Centro Acadêmico do Agreste, Universidade Federal de Pernambuco. Caruaru - PE, p. 28. 2022.

PACCA, Jesuína Lopes de Almeida.; VILLANI, Alberto. A formação continuada do professor de Física. **Estudos Avançados**, v. 32, n. 94, p. 57-71, 2018.

SAMPAIO, Maria das Mercês Ferreira; MARIN, Alda Junqueira. Precarização do trabalho docente e seus efeitos sobre as práticas curriculares. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1203-1225, Set./ Dez. 2004

SILVA, Patrick Oliveira da. Os desafios no ensino e aprendizagem da Física no Ensino Médio. **Rev. Cient. da Fac. Educ. e Meio Ambiente: Revista da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA**, Ariquemes, v. 9, n. 2, p. 829-834, julho-dez. 2018.

VIDAL, Lúcio Ângelo; CUNHA, Cristiano Rocha da; BUENO, Cleia Neves. Dificuldades no Aprendizado de Física do Ensino Médio em função da Deficiência na Matemática do Nível Fundamental. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 22, n. 5, p. 681-685, 2021.

CAPÍTULO 5

A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: PENSANDO A FORMAÇÃO PARA ALÉM DO CHÃO DA SALA DE AULA

Data de aceite: 01/01/2024

Railane Bento Vieira Sabóia
Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Professora do Curso de Pedagogia na modalidade Educação a Distância do Centro Universitário INTA-UNINTA.
http://lattes.cnpq.br/9005966729356836
https://orcid.org/0000-0002-0054-9832

Maria da Paz Arruda Aragão
Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Graduada em História pelo Centro Universitário INTA-UNINTA. Mestra em Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT). Coordenadora do Curso de Pedagogia na modalidade Educação a Distância do Centro Universitário INTA-UNINTA
http://lattes.cnpq.br/2291755554565010
https://orcid.org./0000-0003- 2743-8777

Maria da Penha Cardoso
Graduada em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Graduada em Pedagogia pela Escola Superior de Curitiba (UNINTER). Mestra em Ciências da Educação pela Universidad San Lorenzo. Doutora em Ciências da Educação pela Universidad San Lorenzo (Reconhecido pela Universidade Anhanguera de São Paulo). Pós-doutorado pela World University Ecumenical - Flórida. Professora do curso de Pedagogia do Centro Universitário INTA-UNINTA
https://lattes.cnpq.br/2774364917550044-
https://orcid.org/0000-0001-8417-3141

Geovani Paulino Oliveira
Graduado em Filosofia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Mestre em Filosofia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Professor do Centro Universitário INTA-UNINTA
http://lattes.cnpq.br/9029804183774622

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo suscitar reflexões teórico-críticas acerca da educação e da formação em direitos humanos, a partir da vivência no projeto de extensão intitulado “Tempo de Esperançar”. O estudo possui uma abordagem qualitativa e envolve a análise de um relato de experiência relacionado às atividades realizadas no projeto. A proposta interdisciplinar foi desenvolvida na Unidade Terapêutica Fazenda da Esperança, localizada em Sobral – Ceará, e englobou dez cursos ofertados pelo Centro

Universitário INTA-UNINTA na modalidade de Educação a Distância. O projeto abrangeu diferentes metodologias, tais como rodas de conversa, palestras, oficinas, contação de histórias e sarau de leituras. Além disso, abordou uma variedade de temáticas relativas à formação e aos direitos humanos. Nesse período, foi possível observar uma receptividade positiva e uma interação significativa entre os participantes, que incluíam coordenadores, professores, estudantes e pessoas acolhidas pela instituição. Cada curso buscou contribuir com seus conhecimentos específicos para impulsionar uma formação reflexiva em respeito à vida, à dignidade e aos princípios dos direitos humanos, tanto para aqueles que são acolhidos pela instituição como para os discentes. Desse modo, o projeto de extensão representou um valioso esforço na promoção da conscientização e da formação em direitos humanos, além de contribuir para a capacitação de futuros profissionais comprometidos com a defesa desses direitos fundamentais. Esse cenário reforça a urgência e a necessidade de considerar a implementação de práticas efetivas na formação inicial e continuada em ambientes institucionais, a fim de fomentar o reconhecimento e a valorização do ser humano em sua totalidade.
PALAVRAS-CHAVE: Educação. Direitos Humanos. Formação. Interdisciplinaridade. Extensão.

HUMAN RIGHTS EDUCATION: THINKING ABOUT TRAINING BEYOND THE CLASSROOM FLOOR

ABSTRACT: This research aims to provoke theoretical and critical reflections on human rights education and training based on the experience in the extension project titled “Tempo de Esperançar.” The study takes a qualitative approach and involves the analysis of an experiential account related to the activities conducted in the project. The interdisciplinary proposal was carried out at the Therapeutic Unit of Fazenda da Esperança, located in Sobral, Ceará, and encompassed ten courses offered by the INTA-UNINTA University Center in the distance education mode. The project included various methodologies such as roundtable discussions, lectures, workshops, storytelling, and literary gatherings. Moreover, it addressed a variety of topics related to education and human rights. During this period, a positive reception and significant interaction were observed among the participants, including coordinators, teachers, students, and individuals received by the institution. Each course aimed to contribute its specific knowledge to promote reflective education regarding life, dignity, and human rights principles, for both those received by the institution and the students. Thus, the extension project represented a valuable effort in raising awareness and providing education on human rights, while also contributing to the training of future professionals committed to the defense of these fundamental rights. This context underscores the urgency and necessity of considering the implementation of effective practices in initial and continuing education in institutional environments to foster recognition and appreciation of the human being in its entirety.
KEYWORDS: Education. Human Rights. Training. Interdisciplinarity. Extension.

INTRODUÇÃO

Refletir sobre a educação em direitos humanos implica reconhecer a presença de desafios significativos que ainda precisam ser superados. Esses desafios incluem a necessidade de avançar na promoção do respeito e da aceitação das diferenças, bem como na plena valorização de cada indivíduo em todas as suas particularidades. Além disso, é fundamental desenvolver uma visão sensível e ética que assegure a proteção dos direitos daqueles que frequentemente são marginalizados, tornados invisíveis ou negados pela sociedade.

Educar na perspectiva dos direitos humanos requer uma abordagem formativa que vai além da mera transmissão de conhecimentos, ou seja, exige uma postura dialógica, crítica e consciente (FREIRE, 1996). Isso significa que educadores e educandos devem não apenas reconhecer as diversas realidades que os cercam, mas também estarem dispostos a participar ativamente na transformação dessas realidades.

Nesse sentido, a abordagem crítica e dialógica proposta por Freire (1996) envolve questionar as estruturas de poder e as desigualdades presentes na sociedade, buscando maneiras de superá-las e de promover a justiça social. Desse modo, representa um convite à reflexão constante sobre as práticas educacionais e seu impacto na formação de cidadãos conscientes e engajados.

Destarte, a educação que transcende as paredes da sala de aula é uma abordagem que não se limita à aquisição de conhecimentos, mas visa também à formação de indivíduos que sejam capazes de compreender, analisar criticamente e agir de forma construtiva diante das questões complexas que fazem parte da sociedade. É, portanto, uma educação que não se contenta apenas em informar, mas também em buscar a transformação.

Candau (2005) enfatiza a importância de incentivar processos educacionais em direitos humanos, que englobem a sensibilização, o desenvolvimento da consciência da dignidade humana e a promoção de uma cultura cotidiana que valorize esses direitos. Para alcançar esses propósitos, a autora destaca a necessidade de considerar alguns pontos, tais como: uma formação multidimensional que vise informar os indivíduos de seus direitos; o incentivo a uma cidadania ativa e participativa; a integração de diferentes atividades que articulem conhecimentos, atitudes, emoções e práticas sociais, reforçando uma cultura de respeito aos direitos humanos tanto no âmbito escolar quanto na sociedade como um todo; e processos que trabalhem os diferentes aspectos do ser humano em sua vida social, pessoal, ética e política (CANDAU, 2005).

Sob essa perspectiva, esta produção tem como objetivo suscitar reflexões sobre a educação e a formação em direitos humanos, a partir da experiência em um projeto de extensão intitulado “Tempo de Esperançar”. Essa iniciativa visa promover o desenvolvimento humano e aprofundar o conhecimento acerca dos direitos fundamentais daqueles que buscam novas oportunidades de vida, indivíduos cujos direitos são frequentemente

transgredidos e/ou negados. Aqui há uma referência específica às pessoas em processo de reabilitação de dependência química, que encontraram acolhimento na instituição conhecida como Fazenda da Esperança, localizada no estado do Ceará.

O projeto, em colaboração com essa instituição, foi concebido como resultado de uma abordagem interdisciplinar que abrange dez cursos ofertados pelo Centro Universitário INTA-UNINTA na modalidade de Educação a Distância. Esses cursos incluem Pedagogia, Teologia, Serviço Social, Letras, História, Educação Física, Administração, Ciências Contábeis, Biologia e Gestão Hospitalar. Cada um deles contribui de acordo com suas particularidades, mas com um objetivo em comum: proporcionar diálogo, escuta, orientação, reflexão, compartilhamento de conhecimentos e apoio às pessoas que estão sob os cuidados da instituição. Além disso, esse esforço busca fortalecer a relação entre a universidade e a comunidade, integrando teoria e prática para cumprir sua missão de responsabilidade social.

Nesse contexto, os objetivos abrangem o desenvolvimento de atividades formativas em ambientes não escolares, adotando uma abordagem interdisciplinar, a fim de fortalecer a relação entre a universidade e a comunidade. Busca-se, assim, proporcionar experiências acadêmicas extensionistas aos estudantes dos diversos cursos de Educação a Distância, com ênfase na participação social. Adicionalmente, a intenção foi promover atividades interativas e integradoras que reforçassem os laços afetivos, sociais e psicológicos das pessoas acolhidas pela instituição, além de abordar a formação humana e preparar os indivíduos para o exercício pleno da cidadania, empregando uma variedade de estratégias metodológicas.

A Fazenda da Esperança, uma comunidade terapêutica com 35 anos de história, foi estabelecida com o propósito de oferecer um tratamento humanitário para indivíduos que enfrentam a dependência de substâncias químicas. Conforme informações disponíveis no site da Diocese de Sobral, a instituição mantém um total de 130 unidades em diversos países, com 86 delas situadas no Brasil (DIOCESE SOBRAL, s. a.).

O diferencial do seu trabalho reside na implementação de abordagens pedagógicas fundamentadas nos princípios do Trabalho, Espiritualidade e Convivência. Esses três pilares têm como objetivo restaurar a autoestima e a dignidade dos indivíduos que são acolhidos na instituição. Além disso, a Fazenda da Esperança se empenha na preparação das famílias dos assistidos, por meio do Grupo Esperança Viva - GEV (DIOCESE SOBRAL, s. a.).

A unidade terapêutica da Fazenda da Esperança localizada em Sobral proporciona aos seus acolhidos (termo utilizado para se referir às pessoas internas da instituição) a oportunidade de se envolverem em diversas atividades, como marcenaria, padaria, agricultura e pecuária. Essa unidade atende aproximadamente 47 homens de diferentes faixas etárias, variando de 24 a 62 anos, com uma ampla gama de níveis de escolaridade.

Desse modo, surgiu o desafio no qual cada curso se empenhou em planejar suas atividades e se organizar para contribuir de maneira eficaz na promoção da formação e dos direitos humanos nas diversas dimensões dessa instituição parceira.

METODOLOGIA

Este estudo possui uma abordagem qualitativa e envolve a análise de um relato de experiência relacionado às vivências no projeto de extensão intitulado "Tempo de Esperançar". A natureza qualitativa deste trabalho não se concentra na quantificação de resultados, mas sim na ênfase dos significados, emoções, valores e atitudes que permeiam os aspectos mais profundos das relações (MINAYO, 1994).

O projeto foi realizado na Unidade Terapêutica Fazenda da Esperança, localizada no distrito de Patriarca, a aproximadamente 23 quilômetros do município de Sobral, no estado do Ceará. Os participantes envolvidos no projeto incluem os acolhidos da instituição, além de coordenadores, professores e estudantes dos cursos parceiros oferecidos pelo Centro Universitário INTA-UNINTA na modalidade de Educação a Distância.

O processo de concepção do projeto desdobrou-se da seguinte forma: a instituição Fazenda da Esperança propôs uma parceria ao UNINTA. A pró-reitora de extensão, por sua vez, convidou coordenadores de diversos cursos para visitar a instituição, dentre eles o curso de Pedagogia na modalidade Educação a Distância (EaD). A partir dessa visita, iniciaram-se os diálogos entre a coordenadora e as professoras desse curso com representantes da instituição, visando compreender as demandas de ambas as partes.

Ao perceberem que a criação de um projeto exclusivo para um único curso seria inviável, devido à especificidade do perfil de estudantes da modalidade EaD, a proposta foi ampliada para uma abordagem interdisciplinar focada na formação e nos direitos humanos. Essa decisão envolveu os cursos que demonstraram interesse após uma apresentação preliminar durante uma reunião de coordenadores, culminando na concepção do projeto.

O título do projeto foi escolhido considerando a perspectiva do nome da unidade terapêutica, mas sua abrangência transcende esse aspecto. "Tempo de Esperançar" foi selecionado como título devido à compreensão de que sempre é tempo para promover mudanças e inovação. O termo "esperançar" é interpretado à luz da visão freireana, simbolizando a atitude de luta, a busca e a determinação para avançar. Essa expressão também reflete a dedicação à prática da esperança, sugerindo um período no qual as pessoas se voltam para ela em busca de motivação para crer em um futuro melhor, superar desafios e encontrar inspiração para enfrentar as dificuldades da vida. "Tempo de Esperançar" representa um período de reflexão, crescimento pessoal e renovação da fé na possibilidade de alcançar sonhos e objetivos.

Ao conceber o projeto de extensão, foi proposta a realização de diversas atividades, levando em consideração as particularidades de cada curso. Essas ações foram

programadas para ocorrer na última sexta-feira de cada mês, ao longo dos semestres de 2023.1 e 2023.2, com início em março e encerramento em dezembro de 2023. Cada curso, juntamente com seus coordenadores, professores e estudantes, vem contribuindo de maneira única por meio de diferentes formatos, tais como rodas de conversa, oficinas, palestras, jogos, minicursos e outras iniciativas.

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Abordar a problemática da educação em direitos humanos é afirmar uma postura ética e política que interpreta essa realidade como algo que vai além do discurso acadêmico, populista, ideológico e meritocrático. Em outras palavras, refletir sobre esses dois pontos é, na verdade, acreditar e desejar enfaticamente que a vida seja edificada de forma a proporcionar dignidade e reconhecimento a todos os seres humanos.

Partindo dessa concepção, pode-se efetivamente sair de uma linguagem vazia ou estritamente técnica que muitas vezes são testemunhadas, tendo em vista que, embora muito se fale sobre direitos humanos, muitas vezes isso acontece em uma perspectiva que sugere que somente humanos "direitos" deveriam ter acesso a esse bem. No entanto, isso não representa uma proposta verdadeiramente transformadora, uma vez que a nossa realidade é marcada por pluralidade e pelas desigualdades sociais. Nesse cenário, alguns detém grandes riquezas, enquanto outros vivem na extrema pobreza, incapazes de obter dignidade e garantia de seus direitos.

Compreender o ponto mencionado acima nos leva a consultar a história e a identificar contextos que deram origem a comportamentos que persistem até hoje. Isso ressalta a necessidade de uma educação séria e comprometida com a desconstrução de séculos de escravidão, oligarquia, patriarcalismo e machismo, que produziram mentalidades que perpetuaram o preconceito e a violência contra a vida e a dignidade humana. Tais mentalidades têm contribuído para a exclusão, a promoção de falsos valores e de uma moral que desumaniza o ser humano (SOUZA, 2017).

Diante dessas questões, surge a pergunta: como realizar essa mudança cultural? Qual tipo de educação é necessária para reconstruir mentalidades, valores e hábitos que possam substancialmente promover a vida? É nesse contexto que a educação em direitos humanos desempenha um papel transformador, capaz de proporcionar esperança às pessoas vítimas de um sistema opressor. Nessa conjuntura, a educação cumpre uma função fundamental para a instituição de uma cultura que assegure os direitos humanos. Aqueles que defendem a dignidade humana devem fazê-lo a partir de uma *práxis* revolucionária e atenta aos contextos culturais, políticos e econômicos de seu tempo (FREIRE, 1967).

Isso significa que os educadores e as organizações educacionais devem estar cientes da necessidade de edificar uma cultura que promova mentalidades que se reconheçam e, por conseguinte, reconheçam o outro e as diferenças que caracterizam

a subjetividade dos seres humanos. Para isso, é necessário adotar uma postura radical na maneira como os indivíduos se comportam, a fim de garantir os direitos humanos para todos, independentemente de sua classe social, cor, gênero e nacionalidade.

A partir dessa concepção, é possível pensar em atitudes que possam erradicar preconceitos e reduzir a discriminação profundamente enraizada em nosso país. Dado o estado crônico da discriminação em nossa realidade social, afirmar a dignidade humana deve ser o foco central na formação das pessoas. Isso visa elevar a condição de indivíduo para a condição de *Ser*, promovendo uma consciência que incentive a alteridade e a empatia, elementos essenciais para a manutenção dos direitos humanos (BEIGUELMAN, 2021).

Quando a educação for eficaz e produzir seus efeitos positivos, será possível realizar uma reflexão sobre nossa herança histórica, resultando em pessoas conscientes de seus direitos e, consequentemente, conscientes de que o outro, em sua condição existencial, também é digno dos mesmos direitos (FREIRE, 1996). Essa mentalidade será fundamental para desfazer preconceitos arraigados, presentes na mentalidade de muitos grupos sociais que erroneamente consideram os direitos humanos como privilégios dos marginalizados.

A divisão da sociedade em “bem” e “mal” gera situações de violência, preconceito e negação dos direitos sociais, além de retirar da população mais vulnerável o direito ao acesso aos espaços públicos. A falta de instrução, a manipulação midiática e o jornalismo sensacionalista, que exploram a pobreza, a violência e o crime para autopromoção, contribuem para fortalecer o sentimento de repúdio em relação às camadas mais pobres da sociedade. A miséria se torna assim um instrumento de desumanização, e a cultura elitista que incentiva o ódio é a raiz desse problema.

Esse mesmo grupo que nutre o repúdio pelos menos favorecidos nega direitos sociais essenciais à população carente, como dignidade na saúde, moradia e educação. Por outro lado, apoia veementemente o direito à propriedade privada, o que, embora legítimo, cria uma divisão entre direitos civis e políticos e direitos sociais, assim como o direito à solidariedade universal.

Contudo, o que é importante refletir sobre essas questões no contexto da formação acadêmica é que não se pode separar a educação dos direitos humanos. É preciso construir processos formativos que conscientizem os cidadãos e os futuros profissionais sobre os desafios da sociedade e o papel que todos podem desempenhar na mudança. Nas palavras de Freire (1996, p. 84), “[...] onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender”.

De acordo com Vasconcelos (2021), a grande necessidade do ser humano é a atribuição de sentido. Isso significa que a educação, para ser verdadeiramente transformadora na constituição de sujeitos críticos, conscientes e sensíveis à realidade social, deve ser uma experiência significativa, que os toque, motive e afete (LARROSA, 2014). Portanto, os currículos escolares e universitários precisam ir além dos muros das instituições, proporcionando uma formação que represente um significado real para os estudantes.

PERCURSOS INTERDISCIPLINARES NA FORMAÇÃO: PARCERIA UNIVERSIDADE E COMUNIDADE

O ensino superior, em sua essência, se apoia no tripé formado pelo ensino, pesquisa e extensão, cada um desempenhando um papel fundamental na preparação dos futuros profissionais. A extensão, por exemplo, cumpre uma função significativa ao promover a aplicação prática do conhecimento acadêmico na comunidade, manifestando, assim, a responsabilidade social da instituição de ensino.

A extensão assume múltiplas formas, abrangendo eventos, palestras, seminários, oficinas, projetos, cursos, serviços e outras atividades, que se adaptam às demandas da população atendida e às particularidades de cada curso. Essas ações são realizadas de forma colaborativa pela comunidade acadêmica, composta por professores e estudantes, em parceria com diversos atores, como órgãos governamentais, instituições sociais, empresas e organizações da sociedade civil.

Dentre as opções disponíveis, os projetos se destacam como uma das maneiras mais estruturadas e eficazes de envolver a comunidade em atividades conjuntas. Eles se caracterizam por sua intencionalidade pedagógica, com objetivos bem definidos e planejamento detalhado. No entanto, no contexto da Educação a Distância (EaD), novos desafios são adicionados. Se por um lado a tecnologia permite alcançar diferentes locais e estudar diversas realidades, por outro limita a capacidade de monitorar o desenvolvimento dos estudantes e sua participação ativa. Essas dificuldades fazem parte do cotidiano da formação universitária, mas são constantemente superadas em busca de uma educação de qualidade.

Com o propósito de tornar viável a realização de uma ação presencial em um projeto envolvendo estudantes de cursos na modalidade de Educação a Distância (EaD), foi adotada a estratégia da interdisciplinaridade, que implica na integração de diversos cursos em prol de um objetivo comum. A interdisciplinaridade não se limita a um conceito ou técnica; é também uma ação que vai além do discurso e coloca em prática o conhecimento e as habilidades de forma concreta, como destacado por França (2014).

No entanto, de acordo com Fazenda (2000), mais do que uma simples metodologia, essa ação deve ter significado e propósito. Ela deve emergir do trabalho e da vida das pessoas envolvidas e estar intrinsecamente ligada ao contexto em que será desenvolvida (FRANÇA, 2014). Assim, a ação interdisciplinar deve priorizar uma abordagem diferenciada do conhecimento e da formação e ser embasada em princípios e procedimentos legítimos (FAZENDA, 2000).

Nessa perspectiva, a interdisciplinaridade se baseia na intenção que motiva a ação, e essa ação pode levar à criação do novo, conforme ressaltado por Fazenda (2001). Portanto, sob essa compreensão da ação interdisciplinar, diversos cursos, movidos por uma intencionalidade compartilhada, trabalham juntos para promover uma formação

enriquecedora e humanizadora do público-alvo. Essa iniciativa confere sentido e significado tanto para a instituição acadêmica como para a comunidade com a qual ela se envolve.

A abordagem interdisciplinar demanda uma experiência profunda e impactante que afeta profundamente os envolvidos, conferindo significados e provocando reflexões (LARROSA, 2014). Essas experiências se transformam em memórias vívidas, ecoando em todos os participantes e facilitando o diálogo e a escuta sensível durante os encontros e as vivências coletivas.

Essa ação deve se traduzir na aquisição de diversos tipos de conhecimento, reconhecendo a natureza inacabada do processo humano. Como educadores, ela nos convida a uma profunda tomada de consciência da responsabilidade social que assumimos na formação e educação das novas gerações, das minorias e da comunidade como um todo, conforme nos ensina Freire (1996).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto atual tem recebido feedbacks muito positivos dos participantes, indicando que as atividades conduzidas pelos cursos parceiros têm proporcionado momentos valiosos de interação, diálogo e reflexão. Nesse contexto, coordenadores, professores, estudantes e acolhidos têm vivenciado uma lição importante inspirada na visão de Freire (1996), que nos lembra que sempre há algo a ensinar, a aprender e a fazer quando se trata de pessoas. No Quadro 1, estão descritas as atividades que estão sendo desenvolvidas pelos cursos.

Etapa	Curso	Atividade
Março	Pedagogia	Biblioteca Itinerante/Sarau de leituras
Abril	Teologia	Palestra “A espiritualidade como fator de crescimento pessoal e interpessoal”.
Maio	Letras e História	Oficina: Memórias, histórias e narrativas escritas de si: escuta sensível e reconstrução de identidades.
Junho	Serviço Social	Oficina de Comunicação Não-Violenta
Agosto	Educação Física	Atividades: Lazer em campo; oficina de arbitragem e jogos de futebol.
Setembro	Administração	Palestra: Empreendedorismo e Etiqueta profissional
Outubro	Ciências Contábeis	Palestra: Finanças Pessoais
Novembro	Biologia Gestão Hospitalar	Oficina: Discussão e prevenção ao combate às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)
Dezembro	Todos os cursos	Encerramento do Projeto

Quadro 1: Quadro de organização das ações do projeto.

Fonte: Quadro apresentado no Projeto Tempo de Esperançar.

Diante das atividades propostas na ação extensionista por parte de cada curso parceiro, é fundamental realizar uma análise reflexiva sobre elas.

As ações são bem diversas e abrangem diferentes dimensões humanas. Pode-se observar a realização de atividades voltadas para a formação de leitores, exemplificadas pelas iniciativas promovidas pelo curso de Pedagogia. A campanha de doação de livros, as leituras de poesias e as rodas de conversa mobilizaram diálogos significativos entre professores e acolhidos, proporcionando um momento dedicado à educação e à promoção de uma cultura de leitura.

Considerando a diversidade de idade e níveis de escolaridade do público atendido, é fundamental pensar na formação humana e espiritual dos acolhidos. Esse conjunto envolve o reconhecimento de si, suas escolhas, passado, presente, autocuidado, compaixão, perdão e respeito por suas trajetórias de vida. Essas temáticas vêm sendo cuidadosamente exploradas pelas ações realizadas pelos cursos de Teologia, História e Letras, cada um trazendo sua perspectiva única e levando os acolhidos a uma profunda reflexão sobre suas próprias vidas e identidades.

Como Vasconcelos (2021, p. 15) destacou, a reflexão sobre si mesmo envolve a busca por sentido, que "[...] perpassa toda a vida humana, seja presente, passada ou futura (leitura diacrônica, histórica): a) para o que viveu: memória, conhecimento; b) para o que está vivendo: consciência; c) para o que vai viver: projeto, intencionalidade".

Nessa mesma proposta, o curso de Serviço Social introduziu o conceito de comunicação não-violenta, proporcionando aos acolhidos a possibilidade de pensarem sobre seus próprios comportamentos, atitudes e valores. Eles foram incentivados a expressar seus sentimentos e pensamentos de maneira a não agredir o outro. Essa iniciativa os motivou a considerarem a vida em comunidade aliada ao respeito à privacidade e ao desenvolvimento da empatia e do diálogo.

Pensando na saúde física e no bem-estar dos acolhidos, o curso de Educação Física propôs uma oficina com uma variedade de jogos, que incluem desde atividades educativas, como jogos de memória e quebra-cabeças, até jogos mais dinâmicos, como peteca e futebol, no intuito de oferecer sugestões de atividades físicas que se adequem à realidade dos participantes, levando em consideração os espaços disponíveis na instituição.

Nesse contexto, os cursos de Biologia e Gestão Hospitalar concentram seus esforços na promoção da saúde masculina e na importância do autocuidado em relação ao corpo. Essa abordagem foi considerada fundamental na jornada de reconstrução de significados para a vida.

Vasconcelos (2021) chama a atenção para a construção de sentidos em diversos campos da nossa existência, podendo ser conectada aos saberes considerados fundamentais para a formação humana nas propostas curriculares. Segundo o autor, "o sujeito humano precisa da cultura, dos saberes elaborados para que possa construir de forma autônoma e crítica os sentidos ao longo da vida; quando não se apropria destes

saberes, fica presa fácil da manipulação alheia e/ou do inferno pessoal" (VASCONCELOS, 2021, p. 16). Por isso, é importante considerar propostas formativas que estejam articuladas com as necessidades humanas e com a realidade social.

No âmbito do mercado de trabalho, os Cursos de Administração e Ciências Contábeis desempenham um papel crucial ao enfatizar a preparação para a inserção dos acolhidos no mercado de trabalho. A abordagem de temas como empreendedorismo, desenvolvimento pessoal e profissional e a organização de finanças pessoais tem grande relevância, pois orienta os acolhidos em sua reintegração social e na busca por novas oportunidades de emprego.

Sobre essas atividades, Candau (2013, p. 64) ressalta que "[...] é importante mobilizar diferentes dimensões presentes nos processos de ensino-aprendizagem, tais como: ver, saber, celebrar, sistematizar, comprometer-se e socializar. Estas dimensões são concebidas de maneira integrada e inter-relacionada", ou seja, cada uma dialoga com as demais e contribui para a compreensão da realidade. Elas envolvem a exploração de saberes específicos relacionados ao tema trabalhado, a organização do pensamento na construção coletiva e a partilha de ideias e experiências. Além disso, Candau (2013) enfatiza que, para que esse processo tenha significado, o papel do mediador é de suma importância.

Adicionalmente, Fagundes (2021) destaca que a reflexão sobre os direitos humanos se torna uma necessidade premente, levando à construção de novos significados nas relações coletivas. Isso implica em evitar a classificação de seres humanos como dignos ou não dignos de terem direitos. Portanto, a conscientização acerca da educação em direitos humanos exige que pessoas, profissionais e educadores estejam dispostos a assumir esse desafio, se opondo à exclusão e exercitando a sensibilidade para observar, escutar e agir na garantia dos direitos de todos os indivíduos.

Desse modo, as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (2012) enfatizam que a formação inicial e continuada deve ser fundamentada na educação em direitos humanos, tornando-a um componente curricular obrigatório nos cursos de graduação. É importante ressaltar que essa abordagem deve ser incorporada não apenas nos cursos de formação de educadores, mas de todas as áreas, afinal, de forma direta ou indireta, todas as categorias enfrentarão questões relacionadas aos direitos humanos em suas vidas pessoais, sociais e profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou enfatizar a relevância da discussão sobre a educação em direitos humanos, por meio de um relato de experiência vivenciado em um projeto de extensão interdisciplinar que envolve dez cursos ofertados pelo Centro Universitário INTA-UNINTA na modalidade de Educação a Distância.

Nesse contexto, cabe destacar alguns pontos. Em primeiro lugar, ressalta-se o desafio de propor ações extensionistas de forma presencial para estudantes da modalidade EaD. No entanto, compreende-se que a formação não pode se limitar ao ambiente virtual, sendo fundamental o contato com a realidade.

Outro desafio diz respeito à proposta de pensar os direitos humanos de forma transversal nos diferentes cursos envolvidos, sejam eles de licenciatura ou bacharelado. Esse cenário envolve a preparação de professores e estudantes para realizar ações que promovam o respeito, a aceitação das diferenças e a valorização de cada indivíduo com todas as suas peculiaridades, visando desenvolver um olhar sensível na direção daqueles que muitas vezes são excluídos pela sociedade.

Entre os aspectos positivos do projeto, destaca-se a abordagem formativa, que requer diálogo e pensamento crítico para reconhecer o outro como um ser ativo, pensante e protagonista de sua própria formação. Essa abordagem se manifestou tanto nos estudantes como nos acolhidos pela instituição, que se engajaram e participaram ativamente dos momentos oferecidos pelos cursos. A interação e colaboração entre esses dois grupos resultaram em uma experiência enriquecedora para ambas as partes.

Outro aspecto fundamental a ser ressaltado neste trabalho é a abordagem crítica e dialógica, que nos leva a questionar as estruturas de poder e as desigualdades sociais e nos impulsiona a refletir sobre nossas práticas educacionais enquanto professores. Além disso, essas ações têm impacto na formação dos futuros profissionais e na sociedade como um todo ao proporcionar experiências formativas que cultivam a responsabilidade social.

Nessa perspectiva, a educação para além da sala de aula busca não só a aquisição de conhecimentos formais, como também a formação de seres humanos capazes de se sensibilizar, analisar criticamente, compreender e agir de forma construtiva diante das questões complexas da sociedade. Ela nos ensina que podemos contribuir para um mundo melhor e promover a dignidade humana por meio de nossas ações.

Desse modo, o projeto de extensão aqui apresentado demonstrou que pensar coletivamente, por mais desafiador que pareça, permite ampliar o conhecimento e enriquecer o pensamento crítico daqueles que estão envolvidos no processo. Também nos incentiva a sair da zona de conforto e perceber que juntos podemos nos fortalecer enquanto cursos, profissionais, instituição e, sobretudo, como seres humanos, na direção de uma formação cidadã consciente. Além disso, as ações desenvolvidas reforçam a urgência e a necessidade de considerar a implementação de práticas efetivas na formação inicial e continuada em ambientes institucionais, a fim de fomentar o reconhecimento e a valorização do ser humano em sua totalidade.

Portanto, procurou-se enfatizar neste texto a importância de uma abordagem educacional que promove, de fato, a conscientização dos direitos humanos, a transformação social e a valorização da dignidade de cada indivíduo, inclusive daqueles que são frequentemente marginalizados ou permanecem invisíveis para a sociedade. Essa abordagem se concretiza por meio de uma visão crítica, dialógica e interdisciplinar, que vai muito além da simples transmissão de conhecimento.

REFERÊNCIAS

BEIGUELMAN, Giselle. **Políticas da imagem:** Vigilância e resistência na dadosfera. São Paulo: Ubu Editora, 2021.

BRASIL. MEC. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.** Resolução CNE/CP 1/2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em: 5 out. 2023.

CANDAU, Vera Maria. **Educação em direitos humanos:** principais desafios. Rio de Janeiro: 2005. (mimeo).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

LARROSA, Jorge. **Tremores.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582174364/. Acesso em: 19 jun. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, p. 9-29.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Brasília, 1998. Disponível em: http://www.ct.ufpb.br/lacesse/contents/documentos/legislacao-internacional/declaracao-universal-dos-direitos-humanos-1948.pdf/view Acesso em: 10 out. 2023.

SOUZA, Jessé. **A elite do atraso:** da escravidão à lava jato. Rio de Janeiro: Leya, 2017.

VASCONCELOS, Celso dos S. Sobre o sentido da educação. CHARLOT, Bernard. (org). **Por uma educação democrática e humanizadora**. V.1. [recurso eletrônico]. São Paulo: Uniprosa, 2021, p. 14-19.

CONDIÇÕES QUE IMPACTAM NEGATIVAMENTE OS PREGÕES ELETRÔNICOS NO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ *CAMPUS* TIANGUÁ

Data de aceite: 01/01/2024

Bruno Nogueira Rios
Bacharelado em Engenharia Civil e Ambiental, MBA em Direito Administrativo, Mestrado Profissional em Administração
Instituto Federal do Ceará, Tianguá – CE, Brasil
http://lattes.cnpq.br/2366010072493652

José Juliano Nogueira Rios
Bacharel em Ciências Contábeis, MBA – Gestão Pública, Especialista em Contabilidade Pública
Centro Universitário Inta – Uninta, Sobral – CE, Brasil
http://lattes.cnpq.br/1553197826521964

Marília Linhares Sousa
Bacharel em Administração de Empresas, Especialista em Administração de Marketing, Especialista em Docência do Ensino Superior, Mestre em Ciências da Educação
Centro Universitário Inta – Uninta, Sobral – CE, Brasil
http://lattes.cnpq.br/9217427082945752

Amaury Floriano Portugal Neto
Bacharel em Administração, Especialista em Marketing de Serviços, Especialista em Tutoria em Educação a Distância e Docência no Ensino Superior, Mestre em Administração
Centro Universitário Inta – Uninta, Sobral – CE, Brasil
http://lattes.cnpq.br/8345300833382028

Ricardo Barroso Castelo Branco
Centro Lemann de Liderança para Equidade na Educação, Sobral – CE, Brasil
Bacharel em Ciências Contábeis, Especialista em Finanças, MBA – Gestão em Serviços de Saúde, Especialista em Educação a Distância, Especialista em Desenvolvimento Humano nas Organizações
http://lattes.cnpq.br/5777382113187534

RESUMO: Este estudo discute sobre condições que impactam negativamente o dia a dia dos agentes de licitação no tocante aos pregões eletrônicos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, *campus* Tianguá. Tem como objetivo principal descrever possíveis fatores negativos que acometem os procedimentos administrativos dos pregões eletrônicos, elaborados pelo IFCE, *campus* Tianguá, entre os anos de 2018 a 2020. Este período refere-se à faixa temporal em que os processos passaram a ser totalmente administrados e distribuídos de forma eletrônica. O referencial teórico aborda temas que versam sobre a lei de licitações utilizada nos processos

(Lei n° 8.666/93), lei que instituiu o pregão eletrônico (Lei n° 10.520/02) e atribuições do pregoeiro. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi bibliográfica, abrangendo ainda, o acervo de processos de pregões eletrônicos da sobredita instituição em análise. A pesquisa desenvolvida retornou resultados que demonstram que os pregoeiros mantiveram condutas divergentes do entendimento do órgão de assessoramento jurídico do IFCE. Percebe-se em cada um dos tópicos objeto de análise, características semelhantes e condizentes com a realidade constatada na apresentação dos dados. Conclui-se que, a partir da análise dos dados, a falta de capacitação do pregoeiro e dos membros da equipe, além do baixo conhecimento dos licitantes, estão entre os principais pontos negativos que oneram o custo destes procedimentos e demandam maior tempo para confecção dos pregões eletrônicos, causando assim, riscos de comprometer o resultado final de processos licitatórios.
PALAVRAS-CHAVE: Pregão eletrônico, licitação, pregoeiro.

CONDITIONS NEGATIVELY IMPACTING ELECTRONIC AUCTIONS AT THE FEDERAL INSTITUTE OF CEARÁ, TIANGUÁ CAMPUS

ABSTRACT: This study discusses conditions that negatively impact the daily activities of procurement agents concerning electronic auctions at the Federal Institute of Education, Science, and Technology of Ceará – IFCE, Tianguá Campus. Its main objective is to describe possible negative factors affecting the administrative procedures of electronic auctions conducted by IFCE, Tianguá Campus, between the years 2018 and 2020. This period corresponds to the timeframe in which the processes transitioned to being entirely administered and distributed electronically. The theoretical framework covers topics related to the procurement law used in the processes (Law No. 8,666/93), the law that established electronic auctions (Law No. 10,520/02), and the roles of the auctioneer. The methodology used in this research was bibliographic, also encompassing the collection of electronic auction process records of the aforementioned institution under analysis. The research yielded results that demonstrate that the auctioneers maintained behaviors that diverged from the legal advisory body's understanding of IFCE. In each of the analyzed topics, similar characteristics were identified, consistent with the reality observed in the data presentation. It is concluded that, based on the data analysis, the lack of training for the auctioneer and team members, as well as the limited knowledge of the bidders, are among the main negative factors that increase the cost of these procedures and require more time for the preparation of electronic auctions, thus posing risks to the final outcomes of procurement processes.
KEYWORDS: Electronic auction, procurement, auctioneer.

INTRODUÇÃO

A primeira norma de licitação no Brasil surgiu em 1862, no entanto, as regras para licitações e contratos só foram sistematizadas de forma abrangente em 1993 com a Lei n° 8.666. Essa lei se aplica a todos os níveis de governo e suas entidades controladas. O seu objetivo principal é garantir igualdade de oportunidades, selecionar as propostas mais vantajosas e promover o desenvolvimento sustentável, em conformidade com os princípios constitucionais, como legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

O pregão, uma modalidade de licitação regulamentada pela Lei n° 10.520 em 2002, é amplamente utilizado pela administração pública para adquirir bens e serviços comuns de forma ágil. O critério para sua aplicação não é o valor estimado da contratação, mas sim, a natureza dos bens ou serviços. Em 2019, o Decreto n° 10.024 trouxe melhorias, especialmente ao permitir o uso do pregão eletrônico para serviços comuns de engenharia.

O pregoeiro desempenha um papel crucial na condução do pregão, incluindo a recepção de propostas, análise de aceitabilidade, habilitação e adjudicação do contrato ao licitante vencedor.

No contexto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Tianguá, que obteve autonomia em 2014, a gestão de aquisições e contratações passou a ser de responsabilidade própria. A maioria dessas aquisições é realizada por meio de pregões eletrônicos, especialmente na plataforma SEI. Este estudo investiga as condições que afetam negativamente os pregões eletrônicos nesse *campus*, especialmente aqueles conduzidos eletronicamente no SEI.

Referido estudo é justificado devido à sua importância na esfera operacional de processos, pois se pauta na melhoria do atendimento de excelência da Administração Pública, levando em conta que uma parcela significativa do orçamento do IFCE *campus* Tianguá fora empregado em aquisições por meio da modalidade de pregão eletrônico, no intervalo de tempo entre 2018 a 2020.

Durante o ano de 2018, foi atribuído um orçamento de R$ 2.390.927,12, sendo adquirido através da modalidade de Pregão Eletrônico o valor de R$ 596.313,03, refletindo em um percentual de 24,94% do total orçamentário. Já no ano de 2019, foi atribuído um orçamento de R$ 2.683.055,72, sendo adquirido através da modalidade de Pregão Eletrônico o valor de R$ 320.776,69, refletindo em um percentual de 11,96% do total orçamentário. No ano de 2020, foi atribuído um orçamento de R$ 2.425.011,83, sendo adquirido através da modalidade de Pregão Eletrônico o valor de R$ 947.263,83, refletindo em um percentual de 39,06% do total orçamentário.

Vale ressaltar que, quanto aos dados acima cabem três observações, primeiro: na coluna “Aquisições por Pregão Eletrônico (R$)”* foram atribuídos os valores de cotação das aquisições, ou seja, aqueles valores obtidos nas fases iniciais da montagem do processo onde ainda se está estudando a margem de preço aceitável para a compra; segundo: a importância correspondente às aquisições de 2020** não refletem totalmente a realidade, pois em 2 (dois) dos 5 (cinco) pregões realizados àquele ano não apresentaram os valores de preço aceitável na fase inicial do processo (valor sigiloso); este é um procedimento comum e legal, e cabe ao setor demandante a escolha por revelar ou não o valor; e terceiro: neste apanhado de 2018/2019/2020 temos apenas as compras oriundas de pregões feitos pelo IFCE *campus* Tianguá. Não estão incluídas nestes dados as aquisições obtidas pelo Sistema de Registro de Preços – SRP, onde um outro ente da Administração Pública registra a intenção de compra de várias unidades e o processo todo é elaborado pelo

órgão gerenciador, cabendo aos órgãos participantes apenas juntar suas informações de demanda para a compra.

O universo amostral desta pesquisa foi obtido no Departamento de Administração e Planejamento – DAP IFCE/Tianguá e contempla 14 processos, pesquisáveis e disponíveis ao público através da plataforma SEI – Sistema Eletrônico de Informações, com o acesso feito por meio do site https://sei.ifce.edu.br/sei/modulos/pesquisa/md_ pesq_processo_ pesquisar.php?acao_externa=protocolo_pesquisar&acao_origem_externa=protocolo_ pesquisar&id_orgao_acesso_externo=0.

O objetivo principal se concentra em descrever os fatores negativos que acometem os pregões eletrônicos elaborados pelo IFCE, *campus* Tianguá, nos anos de 2018 até 2020. Escolheu-se este período de tempo, tendo em vista que foi apenas a partir do ano de 2018 que os processos passaram a ser totalmente eletrônicos (digitais).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo se concentra na análise das condições que têm afetado negativamente os pregões eletrônicos realizados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) no *campus* Tianguá. Essas condições são avaliadas com base nos pareceres emitidos pela Procuradoria Jurídica Federal junto ao IFCE (PROJUR), que faz parte da Procuradoria Geral Federal da Advocacia Geral da União.

Os pareceres não são regulamentos, mas diretrizes que orientam a equipe de pregão, e são elaborados por técnicos profissionais jurídicos que analisam os processos com base na legalidade. Eles contêm informações como relatórios de análise, modalidades de licitação, práticas sustentáveis, participação de microempresas, empresas de pequeno porte e cooperativas, dotação orçamentária e conclusões.

O estudo examina 14 pareceres emitidos para pregões realizados entre 2018 e 2020, período em que houve a transição para processos eletrônicos por meio da ferramenta de tecnologia da informação “SEI”. O objetivo é identificar as discrepâncias apontadas pela PROJUR e entender suas causas para buscar soluções que as eliminem. Essa análise foi facilitada pela digitalização dos processos nesse período.

O universo da pesquisa pode ser observado na Quadro 03 e se distribui ao longo dos três anos da seguinte maneira: seis processos em 2018, três processos em 2019 e cinco processos em 2020.

Ano	Quantidade de Pregões
2018	6
2019	3
2020	5
Total	14

Quadro 03: Quantidade de pregões por ano.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A abordagem desta pesquisa é qualitativa, uma vez que utilizamos dos dados extraídos dos pareceres. A verificação dos dados revelou as deficiências pelas quais passam os setores de compras do IFCE, *campus* Tianguá.

REFERENCIAL TEÓRICO

Esta pesquisa foi lastreada nas disciplinas de aquisições por pregão eletrônico, uma vez que toda a problemática desenvolvida no objeto de estudo é intrinsecamente ligada a dois fatores, o que podemos denominar de "o operário e a ferramenta". O primeiro fator consiste na figura do pregoeiro que se encaixa a analogia do operário se utilizando dos recursos apresentados para o desempenho de sua função; o segundo fator reside na ferramenta representando todo o arcabouço legal que permeia o conhecimento sobre o pregão eletrônico, logicamente, sem deixar de envolver também as tecnicidades inerentes a cada produto que se pretende adquirir.

Da análise dos dados coletados, podemos observar alguns aspectos que se relacionam com as condições que surgem nos processos de pregões eletrônicos: a sobrecarga de trabalho, a precariedade de capacitações periódicas dos servidores, a organização e a gestão estratégica.

Caracterização do IFCE, campus Tianguá

O IFCE, *campus* Tianguá, surgiu inicialmente como *campus* avançado em 2010, vinculado à unidade de Acaraú, isto significa ter limitada sua autonomia administrativa e financeira; consistia em uma etapa comum aos 10 *campi* criados neste período para as unidades descentralizadas do IFCE que fossem implementadas no território do estado do Ceará. Com o passar dos anos, em 2014, o *campus* Tianguá ganhou sua autonomia e passou a gerenciar, dentre outras atividades, as de aquisições e contratações para a sua própria subsistência, com a realização dos mais variados tipos de compras, tendo sua maioria sido adquirido por meio de pregões eletrônicos. Neste estudo, abordaremos as condições que impactam negativamente os pregões eletrônicos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, *campus* Tianguá, notadamente

àqueles oriundos de processos eletrônicos, sitiados na plataforma SEI, em decorrência da catalogação e do fácil acesso ao acervo de processos.

Aquisições por Pregão eletrônico

A modalidade de se contratar por pregão apresenta maior agilidade e transparência ao certame, sobretudo no pregão eletrônico, em que as etapas da licitação ocorrem de maneira virtual, minimizando o dispêndio de tempo para o cumprimento de obrigações dos licitantes, entrega de documentações das empresas, documentos de habilitação, propostas, entre outros.

As ideias de Figueiredo e Costa (2019) vão ao encontro desta perspectiva quando dizem que a modalidade licitatória do tipo menor preço para a aquisição de bens e serviços comuns, regulamentada pela Lei n° 10.520/2002 com o propósito de trazer maior flexibilidade, celeridade, competitividade e seletividade para o processo licitatório.

O pregão pode ser feito de forma presencial ou eletrônica. Ainda de acordo com Figueiredo e Costa (2019) o procedimento licitatório do pregão trouxe mais celeridade e simplicidade por sua inversão de fases, em que primeiro, são realizadas as disputas de lances e depois a análise dos documentos de habilitação somente para a que determinar o menor preço.

A transparência é favorecida a partir do viés de que se mantém como regra que todos – pregoeiro, licitantes e sociedade - têm acesso ao que está ocorrendo no pregão em tempo real, as fases abertas, as ofertas, os lances, a quantidade de licitantes, a troca de mensagens no chat são exemplos de condutas que corroboram esta percepção de transparência.

Ainda sobre o tema, Rebelo (2015) afirma que é relevante observar que a transparência não deve ser confundida com a publicação em meios oficiais ou com a simples divulgação, por mais ampla que seja, isto é, a publicação e a divulgação dos atos isoladamente não são suficientes para caracterizar a transparência, sendo de importância ímpar que o conteúdo do que é divulgado seja de razoável entendimento para o cidadão comum, pois se ao contrário fosse, não haveria a possibilidade do controle pleno pela sociedade, como deve ocorrer.

Sobrecarga de Trabalho e Capacitação dos Servidores

A rotina de trabalho dos servidores públicos tem se tornado, com o passar do tempo, mais e mais exaustiva; se junta às infindáveis novas atribuições advindas de numerosos atos normativos, os enxugamentos da folha de servidores, a escassez de realização de concursos públicos e a substituição de pessoal, como: remoção, redistribuição, aposentadoria, etc.

Botelho e Paiva (2011) afirmam que os efeitos dessas substituições podem ser notados em várias dimensões, como a sobrecarga de trabalho para os funcionários que ficam a queda na produtividade, o que pode alterar as relações do indivíduo com a organização e com sua forma de encarar o seu próprio trabalho.

Ter um ambiente de trabalho, um cotidiano de atividades que gere uma rotina desestimulante quanto ao desempenho das atribuições pode vir a causar uma considerável perda de produtividade dos pregoeiros, acarretando no acúmulo de atividades, sobretudo quando estas se somam às oriundas do cargo. Esta situação, uma vez estabelecida, torna o ambiente organizacional fora de controle, decorrendo daí possíveis falhas de processos e atrasos nos entregáveis.

Em estudo realizado na Prefeitura Municipal de Cerro Largo/RS, Kunkel e Vieira (2012) concluem que o bem-estar dos funcionários se apresenta como uma variável de grande importância para a comunidade e as organizações, pelo fato de os indivíduos despenderem parte significativa de sua vida com o trabalho, o que acaba afetando não apenas sua vida particular, mas também o bem-estar da comunidade.

A capacitação e/ou treinamento dos servidores é parte crucial para o atingimento da entrega das atividades com excelência. De acordo com Mainardes, Miranda e Correia (2011), os gestores universitários não estão preparados para administrar e carecem de formação específica; ou seja, de certo modo, os ocupantes de cargos de administração nas IES desenvolvem a aprendizagem na medida em que vão executando as atividades, no decorrer de sua administração.

Amaral (2006) enfatiza que o caminho para a melhoria da eficiência da máquina pública é a capacitação e o treinamento dos servidores públicos.

Michaloski, Oliveira e Raizer (2021) em seu artigo sobre Gestão de Projetos de Capacitação cita que as transformações tecnológicas que ocorrem cada vez mais rapidamente têm modificado os processos de trabalho, inclusive no setor público. A sociedade também está mais exigente, buscando eficiência e eficácia no atendimento dos órgãos público. Um dos instrumentos para ampliação da qualidade do atendimento prestado à sociedade é o treinamento e/ou capacitação dos servidores públicos.

Organização

De acordo com Braga (2006), o setor de compras se desenvolveu com o passar do tempo, deixando de ser um setor sem tanta importância e adquirindo um status estratégico nas organizações, através das transições em 4 estágios. A seguir, vejamos o Quadro 02 que bem explicita o entendimento do citado autor, diferenciado cada um dos estágios e de suas características:

Perfil Tático	
Estágio	**Características**
1° Estágio: Reativo	É caracterizado pela pouca agregação de valor realizada pelo setor responsável pelas aquisições de bens e serviços nas organizações. Nessa fase, os departamentos requisitantes de bens ou serviços realizam quase todas as atividades associadas à negociação da obtenção, deixando para o setor de Compras ou Suprimentos apenas a operacionalização da transação. Os profissionais de Compras ou Suprimentos são meros executantes de acordos realizados por terceiros, aí incluídos seus próprios colegas de trabalho de outros departamentos. Nesse estágio, a preocupação é responder aos estímulos das outras funções dentro da organização. Devido à falta de planejamento, uma significativa parte do tempo do pessoal de Compras ou Suprimentos é empregada para "apagar incêndios". O restante do tempo é destinado ao trato com operações rotineiras. As medidas de desempenho do departamento e dos indivíduos estão relacionadas à eficiência e não à eficácia.
2º Estágio: Mecânico	As aquisições passam a ser conduzidas dentro do departamento de Compras ou Suprimentos e pelo setor competente dentro deste departamento para o tipo de mercadoria a ser obtida. As comunicações com os outros departamentos e usuários são incentivadas com o propósito de aprimorar o entendimento das necessidades do cliente interno. Começa a surgir nessa fase a preocupação com redução de custos, levando a iniciativas como enxugamento do processo de cotação, otimização do fluxo logístico, comprometimento das encomendas colocadas junto ao fornecedor e informação antecipada aos fornecedores sobre previsões das necessidades de bens e serviços. A medida de desempenho utilizada é baseada prioritariamente na redução de custo e na eficiência das práticas utilizadas no dia a dia do departamento. Os altos gerentes reconhecem a importância do desenvolvimento profissional dos integrantes do setor, e as oportunidades existentes no desenvolvimento da função Compras ou Suprimentos para contribuir na rentabilidade do negócio; contudo, ainda se ressentem muito da insegurança proporcionada pelo próprio setor de Compras, que não se mostra de maneira proativa, tanto na solução de problemas quanto na participação nos assuntos estratégicos.
Perfil Estratégico	
Estágio	**Características**
3° Estágio: Proativo	O foco das atividades de Compras ou Suprimentos deixa de ser essencialmente tático e começa a haver uma tendência no trato com questões mais abrangentes e de repercussão de maior prazo. O tema central passa a ser a otimização do custo do ciclo de vida, preocupação em se adicionar maior valor para o consumidor através de análise de valor e engenharia de valor dos materiais, redução da complexidade e envolvimento do fornecedor no desenvolvimento de novos produtos. Na terceira fase o cliente interno passa a ser chamado a participar das aquisições realizadas, garantindo que todos os aspectos técnicos e do custo total de propriedade sejam adequadamente considerados. Compras ou Suprimentos iniciam a prática de suportar a estratégia competitiva da empresa através da adoção de técnicas, métodos e atividades que ofereçam fortalecimento na posição competitiva da empresa. Nesse estágio, surge o emprego de equipes com representantes dos diversos setores da organização (equipes multifuncionais) para seleção de fornecedores e aquisição de bens e serviços. A partir desse ponto os fornecedores são considerados como um recurso escasso e, portanto, cuidadosamente selecionados. O profissional da função passa a ser considerado também um recurso valioso, devido à experiência que começa a acumular no trato de questões estratégicas.

4° Estágio: Gerência Estratégica e Suprimentos	Neste estágio acontece a total integração de Compras ou Suprimentos e a estratégia competitiva da empresa com a real caracterização do seu papel estratégico na organização. Ela passa a constituir parte de um esforço conjunto com as outras funções correlatas para formular e implementar um plano estratégico no nível departamental decorrente da estratégia da empresa, além de também, junto com as outras funções, influenciar a formulação da estratégia da empresa numa relação recíproca. Em outras palavras, as atividades e as estratégias definidas para a função Compras ou Suprimentos buscam suportar a estratégia competitiva da empresa e, ao mesmo tempo, serem derivadas dela. A consolidação dessa integração é facilitada pela observação de fatores tais como a configuração da estrutura organizacional, percepção dos outros setores a respeito de Compras ou Suprimentos e disponibilidade de tecnologia de informação e amplitude de decisão, que suportam o posicionamento estratégico de Compras e Suprimentos.

Quadro 02: Definição de estágios e perfis segundo Braga.

Fonte: Elaborado pelo autor.

A *Government Accountability Office* [GAO] (2005) é o órgão do Poder Legislativo dos Estados Unidos – USA responsável por serviços para o Congresso de auditoria, avaliações e investigações das contas públicas do seu governo. Observe-se o seu entendimento sobre compras bem-sucedidas:

> Uma função de compras bem-sucedida no cumprimento eficaz e eficiente dos objetivos da organização geralmente reflete uma abordagem multifuncional e multidisciplinar consistente. Essa abordagem exige o envolvimento de todas as partes relevantes interessadas, incluindo representantes de escritórios de programas, funcionários de compras, gerentes financeiros, funcionários e recursos humanos, funcionários da tecnologia da informação e outros participantes apropriados. Uma abordagem integrada ajuda as organizações a definirem melhor suas necessidades e a identificar, selecionar e gerenciar fornecedores de bens e serviços (GAO, 2005).

Depreendemos daí que para o pleno exercício da atividade de compras, uma ideia que devemos ter em mente é a formação de uma equipe multidisciplinar e integrada, que sirva de suporte ao setor de compras.

Gestão Estratégica

D'Ascenzi e Lima (2016) ressaltam a gestão estratégica como uma característica relevante ao pensamento na Administração. Afirmam tratar-se de um conjunto de teorias ou modelos e suas ferramentas, em grande medida, desenvolvidos a partir da Administração por Objetivos.

Persson e Moretto (2020) afirmam que a gestão estratégica atualmente está posicionada hegemonicamente nas organizações em geral, disseminando uma versão de organização e gestão que é formal, racional e burocrática, de sorte que, para resguardar a previsibilidade e a dinâmica de controle, predominam nessa concepção tradicional de gestão características como a burocratização, o formalismo, o estabelecimento de normas e controles, a hierarquização da estrutura, o comando centralizado, a prevalência da razão

instrumental, a racionalização e a divisão do trabalho, o processo de impessoalização dos indivíduos, bem como a ênfase na capacidade adaptativa em relação ao ambiente de mudanças constantes.

Em estudo elaborado sobre a gestão estratégica nas Instituições de Ensino Superior - IES, Mainardes, Miranda e Correia (2011) concluem que para a implementação de um modelo de gestão estratégica, sejam criados comitês ou grupos de trabalho formados por técnicos e gestores que ocupem funções-chave na estrutura da IES, para a condução das atividades inerentes ao planejamento estratégico.

Refletindo sobre as análises dos estudiosos mencionados acima, podemos facilmente concluir o caráter predominante de importância da gestão estratégica no processo de aquisições na Administração Pública, compreendendo as limitações atuais, mas sem deixar de buscar os aprimoramentos necessários a melhoria da gestão.

Contar com uma gestão estratégica planejada e desenvolvida para o setor de compras, onde as equipes de licitação dispusessem de recursos humanos com capacidade técnica de auxiliar a realização do certame, em que fossem disponíveis os recursos tecnológicos capazes de facilitar e agilizar desde a busca por informações até a confecção dos documentos, traria um melhor resultado para os processos licitatórios.

APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No início, observou-se que, com exceção dos processos com parecer referencial, os demais não foram aprovados automaticamente pelo órgão de assessoramento jurídico. Em vez disso, receberam aprovação com ressalvas, o que significa que precisavam de correções antes de prosseguir com o certame. Pareceres referenciais são documentos pré-elaborados que contêm todas as informações necessárias para orientar o órgão contratante sobre um assunto específico.

As ressalvas surgem devido ao não cumprimento, por parte do órgão contratante, das normas estabelecidas, especialmente na Lei n° 8.666/1993, Lei n° 10.520/2002 e Decreto n° 10.024/2019. Ao analisar as observações nos pareceres, é possível concluir que a falta de conformidade com a Lei de Licitações contribui para problemas relacionados ao “Planejamento da Contratação”, “Participação de ME, EPP e Cooperativas” e “Autorização para a Realização da Licitação e Celebração de Novos Contratos”. Por outro lado, a não conformidade com a Lei do Pregão e o regulamento do pregão eletrônico tem menor incidência, afetando principalmente os tópicos mencionados anteriormente, bem como “Minutas Padronizadas da AGU - Edital e Contrato” e “Outros Aspectos Formais”.

Das análises dos pareceres retiramos as informações trazidas na Quadro 04:

Item	Processo	Parecer	Qtd. de Observações
1	23491.010333/2018-03	00436/2018/NLC/ENALIC/PGF/AGU	19
2	23491.010472/2018-29	00531/2018/NLC/ENALIC/PGF/AGU	10
3	23491.011076/2018-19	003/2017/PF-IFCE/PGF/AGU	00
4	23491.011737/2018-14	003/2017/PF-IFCE/PGF/AGU	00
5	23491.011805/2018-37	003/2017/PF-IFCE/PGF/AGU	00
6	23491.012139/2018-54	003/2017/PF-IFCE/PGF/AGU	00
7	23491.012689/2018-73	00509/2018/GABPROC/PFIFCEARA/PGF/AGU	10
8	23491.000584/2019-52	00388/2019/NLC/ETRLIC/PGF/AGU	21
9	23491.002957/2019-20	003/2017/PF-IFCE/PGF/AGU	00
10	23491.000273/2020-27	00304/2020/NLC/ETRLIC/PGF/AGU	05
11	23491.001211/2020-32	00612/2020/NLC/ETRLIC/PGF/AGU	07
12	23491.001169/2020-50	00877/2020/NLC/ETRLIC/PGF/AGU	08
13	23491.001602/2020-57	01081/2020/NLC/ETRLIC/PGF/AGU	04
14	23491.002086/2020-88	01123/2020/NLC/ETRLIC/PGF/AGU	04

Quadro 04: Quantidade de observações por processo.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Ao aplicarmos a média simples, encontramos um valor de 6,28 observações por processo encaminhado, mas, se retirarmos do cálculo da média os pareceres referenciais, ou seja, aqueles que não necessitam do envio do processo para a procuradoria e, por consequência, possíveis erros não são apurados, encontramos uma média de 9,77 observações por processo encaminhado, um aumento real de 55,57% em relação à média calculada anteriormente, o que revela um índice alto de incidência de observações.

Sob o prisma das searas de ocorrência das observações, observe-se o Quadro 05, que traz a quantidade de ocorrências das observações por título:

Item	Título	Quant. de Observações	% de incidência
01	Planejamento da Contratação	63	72,41%
02	Participação de ME, EPP e Cooperativas	02	2,30%
03	Das minutas padronizadas da AGU – Edital e Contrato	05	5,75%
04	Da autorização para a realização da Licitação e celebração de novos Contratos	08	9,19%
05	Demais aspectos formais	02	2,30%
06	Do encaminhamento dos autos à ETRLIC-Licitações	01	1,15%
07	Dotação Orçamentária e Lei de Resp. Fiscal	04	4,60%
08	Lei de acesso à Informação	02	2,30%

Quadro 05: Quantidade de observações por título.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Ao analisarmos as observações de acordo com os títulos em que elas estão inseridas, podemos ter uma melhor noção de onde se concentram os maiores pontos de falhas na montagem dos processos de aquisições por pregão eletrônico. O título “Planejamento da Contratação” é o que lidera entre as ocorrências de observações, correspondendo a um total de 72,41% de todas as observações registradas; enquanto que o segundo maior título “Da autorização para a realização da Licitação e celebração de novos Contratos” marca apenas um percentual de 9,19%, dentre as ocorrências de observações registradas. Percebe-se a relevância e a atenção que devemos dispender quanto ao planejamento das contratações na montagem dos processos de pregão eletrônico. O Gráfico 01 explicita o contraste entre as ocorrências de observações mencionadas acima:

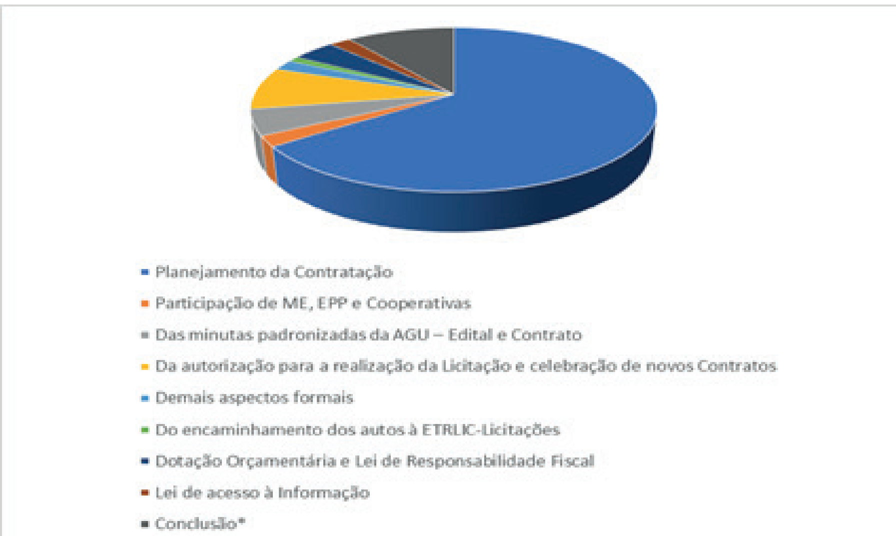


Gráfico 01: Título x Ocorrência de observações.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A partir da apresentação dos dados, concluímos e reafirmamos os tópicos já trazidos no Capítulo 2. Referencial Teórico, como os principais causadores das altas taxas de incidência de reprovações e/ou aprovações com ressalvas, quando do envio de processos de pregões eletrônicos ao órgão de assessoramento jurídico que presta suporte ao IFCE, *campus* Tianguá.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do estudo foi observado que os pregoeiros mantiveram condutas divergentes do entendimento do órgão de assessoramento jurídico, portanto, optamos por dar ênfase aos aspectos relevantes que impactam negativamente os pregões eletrônicos, quais sejam a sobrecarga de trabalho e precariedade na capacitação dos servidores, a organização e a gestão estratégica.

Foi percebido em cada um dos tópicos objeto de análise, características semelhantes e condizentes com a realidade constatada na apresentação dos dados. Quanto à sobrecarga de trabalho, identificou-se, pela repetição de uma mesma observação em vários processos, que a rotina de trabalho desgastante levou a este resultado.

Sobre o aspecto da capacitação dos servidores, foi percebido que manter uma periodicidade da qualificação dos conhecimentos e das habilidades dos pregoeiros faz grande diferença na montagem de processos de aquisição por pregão eletrônico.

No que se refere à organização, o fato de os pregoeiros não exercerem esta função com exclusividade, mas sim, em paralelo as atribuições do cargo contribuem massivamente para um distúrbio no ambiente organizacional de trabalho, ocasionando falhas nos processos de aquisições.

Por fim, em relação à gestão estratégica, observou-se a falta da aplicação de algumas práticas, como: o pensamento da Administração, a aplicação de teorias e modelos e suas ferramentas; não foi resguardada a previsibilidade e a dinâmica de controle necessário ao pleno desenvolvimento das atividades. Melhorias seriam observadas se o setor de compras passasse por um *upgrade* de recursos humanos e tecnológicos.

A observância a estes fatores contribui para a minimização das condutas divergentes, ocasionando a diminuição das observações nos pareceres de ressalvas em suas aprovações, ou até a catalogação de pareceres aprovados sem ressalvas, trazendo uma redução do tempo gasto na produção do processo licitatório, aumento da margem de pregões realizados por ano, diminuição de licitações frustradas, melhoria no ambiente de trabalho e uma maior satisfação da equipe de licitação.

REFERÊNCIAS

AMARAL, H. K. Desenvolvimento de competências de servidores na administração pública brasileira. **Revista do Servidor Público**, 4(57), 549-563, 2006. ISSN: 0034-9240. https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/211. Disponível em: https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/211/216. Acesso em: 13 ago. 2023.

BOTELHO, R. D., & PAIVA, K. C. M. Comprometimento organizacional: um estudo no tribunal de justiça do estado de Minas Gerais. **Revista de Administração Pública**, 45(5), 1249-1283, 2011. https://doi.org/10.1590/S0034-76122011000500002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rap/a/cGMgsJWfSmkh7gP3Yvyzr8s/abstract/?lang=pt. Acesso em: 05 ago. 2023.

BRAGA, A. Evolução estratégica do processo de compras ou suprimentos de bens e serviços nas empresas. Rio de Janeiro, RJ: **Instituto Coppead**. 2006. Disponível em: https://ilos.com.br/evolucao-estrategica-do-processo-de-compras-ou-suprimentos-de-bens-e-servicos-nas-empresas/. Acesso em: 15 jul. 2023.

BRASIL, **Decreto n° 10.024, de 20 de setembro de 2019.** Regulamenta a licitação, na modalidade pregão, na forma eletrônica, para a aquisição de bens e a contratação de serviços comuns, incluídos os serviços comuns de engenharia, e dispõe sobre o uso da dispensa eletrônica, no âmbito da administração *pública federal. Brasília, DF, 2019.* https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/d10024.htm. Acesso em: 22 jul. 2023.

BRASIL, Lei n° 10.520, de 17 de julho de 2002. Institui, no âmbito da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, nos termos do art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, modalidade de licitação denominada pregão, para aquisição de bens e serviços comuns, e dá outras providências. Brasília, DF. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10520.htm. Acesso em: 02 mai. 2023.

BRASIL, Lei n° 8.666, de 21 de junho de 1993. Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências. Brasília, DF. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8666cons.htm. Acesso em: 02 mai. 2023.

D'Ascenzi, L., & Lima, L. L. Pós-modernidade e gestão estratégica: implicações para as políticas públicas. **NAU Social**, *7*(13), 2016. https://doi.org/10.9771/ns.v7i13.31371. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/nausocial/article/view/31371. Acesso em: 202 jul. 2023.

FIGUEIREDO, J. I. E., & Costa, A. V. Vantagens do pregão eletrônico. **Rev. Mult. Psic.**, 13(43), 845-864, 2019. Disponível em: file:///C:/Users/1-04966/Downloads/1566-Texto%20do%20Artigo-4072-5792-10-20181214.pdf. Acesso em: 05 de ago. 2023

KUNKEL, F. I. R., & VIEIRA, K. M. Bem-estar no trabalho: um estudo junto aos servidores públicos da Prefeitura Municipal de Cerro Largo, Rio Grande do Sul. Gestão & Regionalidade, 28(83), 49-63, 2012. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_gestao/article/view/1789. Acesso em: 15 abr. 2023.

MAINARDES, E. W., MIRANDA, C. S., & CORREIA, C. H. Gestão estratégica; gestão universitária; gestão de pequenas empresas; estratégia em instituições de ensino superior; planejamento estratégico. Contextus – **Revista Contemporânea De Economia E Gestão**, 9(1), 19-32, 2011. http://periodicos.ufc.br/contextus. Acesso em: 07 jun. 2023.

MICHALOSKI, A. O., Oliveira, J., & Raizer, R. S. Gestão de projetos de capacitação de servidores públicos: Uma aplicação do modelo canvas. **Revista Brasileira de Administração Científica**, 12(1), 2021. http://doi.org/10.6008/CBPC2179-684X.2021.001.0017. Acesso em: 07 jun. 2023.

PERSSON, E., & MORETTO, L. Desenvolvimento institucional em organizações da sociedade civil: gestão social ou gestão estratégica do social? **Administração** *Pública E Gestão Social,* 12(3), 2020. https://doi.org/10.21118/apgs.v12i3.5405. Acesso em: 15 jun. 2023.

REBELO, D. A. **Pregão eletrônico transparência e eficácia na prestação da assistência integrada,** 2015. Disponível em: www1.mar.mil.br/dasm/content/pregão-eletrônico-transparência-e-eficácia-na-prestação-da-assistência-integrada. Acesso em: 15 jun. 2023.

CAPÍTULO 7

COMO LIDAR COM O INEVITÁVEL? UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A RELAÇÃO DAS VITAMINAS A, C E E NA PREVENÇÃO E MINIMIZAÇÃO DOS SINAIS DO ENVELHECIMENTO

Data de aceite: 01/01/2024

Lucas Ramon Araújo
Graduado em Biomedicina pelo Centro Universitário INTA - UNINTA
Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral – CE, Brasil
http://lattes.cnpq.br/4771693087202055

Carlos Natanael Chagas Alves
Graduado em Fisioterapia pelo Centro Universitário INTA - UNINTA. Especialista em Fisioterapia Dermatofuncional pela Faculdade Faveni
Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral – CE, Brasil
http://lattes.cnpq.br/5357749886200158

Ana Kefren Costa de Lima
Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário INTA - UNINTA. Especialista em Fisioterapia Dermatofuncional e Cosmetologia pela Faculdade Inspirar
Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral – CE, Brasil
http://lattes.cnpq.br/6033710220647533

Olivia Barroso Carneiro
Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário INTA - UNINTA. Especialista em Estética e Cosmetologia pelo Centro Universitário INTA - UNINTA
Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral – CE, Brasil
http://lattes.cnpq.br/2275268338151870

Lia Albuquerque Mendes
Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário INTA - UNINTA. Especialista em Pacientes com Enfermidades Renais pelo Instituto Cristina Martins
Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral – CE, Brasil
http://lattes.cnpq.br/9699393500246797

Francisco Wesley de Souza
Graduado em Fisioterapia pelo Centro Universitário INTA - UNINTA. Especialista em Fisioterapia Dermatofuncional pela Faculdade Inspirar.
http://lattes.cnpq.br/6341029226130632

RESUMO: Na medida em que há uma busca constante por uma aparência melhorada da pele, a incorporação de vitaminas essenciais nos cuidados diários com a cútis torna-se cada vez mais importante. O envelhecimento da pele, especialmente na região facial, é uma das preocupações estéticas mais comuns em todo o Brasil e no mundo. Nesse contexto, esta pesquisa tem como objetivo estabelecer, com base na literatura científica, uma relação entre as vitaminas A, C e E e a minimização e prevenção dos sinais de envelhecimento.

Isso é fundamental para oferecer soluções eficazes e confiáveis às pessoas que desejam manter uma aparência jovem e saudável. Este estudo é uma revisão integrativa da literatura, cuja coleta de dados foi realizada em maio de 2023, utilizando as bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILCS). Após uma minuciosa seleção dos artigos, de acordo com critérios de inclusão e exclusão, cinco estudos foram incluídos para análise e coleta de dados. Os resultados destacam a importância dos antioxidantes, como as vitaminas A, C e E, na prevenção e no combate ao envelhecimento da pele. Elas atuam neutralizando os radicais livres e interrompendo a reação em cadeia de danos oxidativos, contribuindo para a proteção das células e moléculas da pele contra os danos decorrentes desse processo, por vezes, fisiológico. Portanto, a inclusão dessas vitaminas em estratégias de cuidados com a pele apresenta-se como uma abordagem promissora para prevenir e reduzir os sinais do envelhecimento cutâneo.
PALAVRAS-CHAVE: Vitamina, pele, envelhecimento.

HOW TO DEAL WITH THE INEVITABLE? AN INTEGRATIVE REVIEW ON THE RELATIONSHIP OF VITAMINS A, C AND E IN THE PREVENTION AND MINIMIZATION OF THE SIGNS OF AGING

ABSTRACT: As there is a constant search for an improved skin appearance, incorporating essential vitamins into daily skin care becomes increasingly important. Skin aging, especially in the facial region, is one of the most common aesthetic concerns throughout Brazil and the world. In this context, this research aims to establish, based on scientific literature, a relationship between vitamins A, C and E and the minimization and prevention of signs of aging. This is essential to offering effective and reliable solutions to people who want to maintain a youthful and healthy appearance. This study is an integrative review of the literature, whose data collection was carried out in May 2023, using the Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILCS) databases. . After a thorough selection of articles, according to inclusion and exclusion criteria, five studies were included for analysis and data collection. The results highlight the importance of antioxidants, such as vitamins A, C and E, in preventing and combating skin aging. They work by neutralizing free radicals and interrupting the chain reaction of oxidative damage, contributing to the protection of skin cells and molecules against damage resulting from this, sometimes physiological, process. Therefore, the inclusion of these vitamins in skin care strategies presents a promising approach to prevent and reduce the signs of skin aging.
KEYWORDS: Vitamin, skin, aging.

INTRODUÇÃO

A pele humana desempenha uma variedade de funções complexas. Ela proporciona um ambiente ideal para os tecidos mais profundos, isolando-os do meio externo, ao mesmo tempo em que permite interações por meio da troca de substâncias e da resposta aos estímulos. Adicionalmente, a pele protege contra ameaças biológicas, como micróbios

potencialmente patogênicos, agentes químicos corrosivos, irritantes e alérgenos, além de fatores físicos, como luz solar, radiação ionizante, radiação infravermelha e influências mecânicas e térmicas (TOBIN, 2017).

O envelhecimento, conforme definido por Pereira *et al*. (2019), é um processo natural da vida e se manifesta na pele de várias maneiras, incluindo o surgimento de rugas, irregularidade no tom e ressecamento. Tanto os fatores intrínsecos quanto os extrínsecos, especialmente o estresse oxidativo induzido pela exposição à luz ultravioleta, contribuem para a etiologia do envelhecimento.

Para manter a saúde da pele, é essencial fornecer nutrientes solúveis em água e lipídios, como antioxidantes hidrofílicos e lipofílicos. Novais (2020) ressalta a importância das vitaminas A, C e E contra os efeitos do envelhecimento, uma vez que desempenham um papel fundamental na neutralização dos radicais livres. Por isso, a sua suplementação de forma exógena é fundamental.

Diniz, Oliveira e Ostolin (2020) salientam que, dada a constante busca por uma aparência melhorada da pele e por um processo de rejuvenescimento eficaz, é cada vez mais importante incorporar essas vitaminas essenciais - A, C e E - nos cuidados diários. Isso se torna especialmente relevante ao considerar que o envelhecimento da pele, particularmente na região facial, é uma das principais preocupações estéticas, sobretudo entre o público feminino, tanto no Brasil quanto no cenário global.

A pesquisa que examina o uso das vitaminas A, C e E na prevenção e redução dos sinais do envelhecimento facial ganha ainda mais relevância diante do aumento da expectativa de vida mundial e da crescente ênfase na estética das áreas que são frequentemente expostas ao sol. À medida que a longevidade aumenta, é natural que as pessoas busquem manter uma aparência jovem e saudável por mais tempo (GONÇALVES, 2017).

Ao aprofundar a pesquisa sobre o uso dessas vitaminas na prevenção e atenuação dos sinais do envelhecimento, é possível obter uma compreensão acerca dos seus mecanismos de ação, dosagens adequadas e formas de aplicação. Esse entendimento pode impulsionar o desenvolvimento de produtos e tratamentos mais eficazes, oferecendo alternativas acessíveis e seguras para pessoas que desejam cuidar da pele e retardar os efeitos do tempo.

Desse modo, esta pesquisa tem como objetivo realizar uma revisão abalizada da literatura científica, a fim de estabelecer uma relação substancial entre as vitaminas A, C e E e a sua capacidade de minimizar e prevenir os sinais de envelhecimento da pele. Este empreendimento desempenha um papel essencial na provisão de soluções eficazes e confiáveis para indivíduos que almejam preservar uma aparência mais jovem e saudável. Além disso, tem o potencial de aprimorar significativamente o entendimento científico do processo de envelhecimento da pele, contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade de vida de pessoas em todo o mundo.

METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem metodológica do tipo Revisão Integrativa, um método de pesquisa bibliográfica que busca, de forma organizada e sistemática, realizar uma análise abrangente de todos os estudos disponíveis na literatura, contribuindo para o meio científico, esclarecendo dúvidas e produzindo uma síntese de pesquisas publicadas no meio acadêmico nos últimos 5 anos (QUEIROZ *et al*., 2020).

No âmbito deste estudo, a metodologia da revisão integrativa é organizada em várias etapas, a saber: 1) Identificação do tema e formulação de hipóteses; 2) Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3) Identificação das pesquisas pré-selecionadas e selecionadas; 4) Categorização dos estudos escolhidos; 5) Análise e interpretação dos resultados; 6) Apresentação da revisão/síntese do conhecimento (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Para este trabalho, a coleta de dados foi realizada no mês de maio de 2023 com os artigos que serviram como alicerce para a construção de uma base de informações. Esses dados foram organizados de maneira a responder à questão norteadora deste estudo, que leva em consideração o envelhecimento como um processo natural e inevitável, cujos sinais podem resultar em preocupações estéticas que, por sua vez, têm o potencial de afetar tanto o bem-estar físico quanto o emocional.

Nesse sentido, a questão norteadora foi formulada a partir da seguinte indagação: "Qual é a contribuição das vitaminas A, C e E na prevenção e minimização dos sinais do envelhecimento, considerando estudos científicos recentes e avaliando suas propriedades antioxidantes, nutricionais e cosméticas?".

Para realizar a pesquisa, foram consultadas bases de dados relevantes, incluindo o *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e a Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILCS). Os descritores utilizados foram "vitamina", "pele" e "envelhecimento", todos cadastrados nos Descritores de Ciências da Saúde (DeCs).

Por fim, os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção de artigos abrangeram estudos publicados no período de 2018 a 2023, cujos temas centrais estivessem relacionados ao envelhecimento da pele, cosméticos e antioxidantes, escritos em inglês ou português e acessíveis gratuitamente. Os critérios de exclusão, por sua vez, envolveram estudos incompletos com objetivos que não correspondiam aos propósitos desta pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A saúde e a aparência da pele desempenham um papel crucial na vida cotidiana das pessoas. Uma cútis saudável e radiante não só contribui para a autoconfiança, como também reflete a saúde geral do organismo. Quando a pele está em ótimas condições, as pessoas experimentam maior segurança e satisfação em relação à sua aparência (BERNARDO; SANTOS E SILVA, 2019).

Gonçalves (2017) descreve que a pele é o maior órgão do corpo humano e cumpre uma série de funções vitais. Ela atua como uma barreira protetora contra agressões externas, como raios ultravioleta, poluentes ambientais e bactérias. Além disso, tem um papel importante na regulação da temperatura corporal e na eliminação de toxinas através do suor.

De acordo com Bernardo, Santos e Silva (2019), uma pele saudável transcende a questão estética superficial. Na verdade, o estado do tecido cutâneo pode servir como um indicador da saúde global do organismo. Desequilíbrios internos, como má alimentação, estresse, falta de sono e problemas de saúde subjacentes, podem se manifestar na pele. Problemas como acne, vermelhidão, ressecamento ou outras condições cutâneas também podem funcionar como sinais de alerta de que algo não está bem internamente.

Para Gonçalves (2017), a pele é um dos primeiros aspectos observados pelas outras pessoas e, por isso, ocupa um papel de destaque na maneira como nos apresentamos ao mundo. Uma cútis saudável e radiante impulsiona a autoconfiança, aprimora a aparência e pode ter influência positiva nas interações sociais. Em contraponto, com frequência, os sinais de envelhecimento humano se manifestam primeiramente na pele, muitas vezes acompanhados de queixas e outras percepções.

Conforme Souza (2022), existem dois tipos de envelhecimento: o biológico, ou cronológico, e o fotoenvelhecimento. O cronológico acontece com o passar do tempo e é influenciado principalmente por fatores genéticos e hormonais. Já o fotoenvelhecimento, também conhecido como envelhecimento precoce da pele, pode ser resultado de fatores internos e externos, como exposição solar excessiva, tabagismo, estresse, poluição ambiental e má alimentação.

O fotoenvelhecimento se manifesta por meio de uma série de características visíveis, incluindo rugas, flacidez, manchas, perda de elasticidade e ressecamento. Essas mudanças são resultado de alterações estruturais e funcionais que ocorrem nas camadas mais profundas da pele. O colágeno e a elastina, responsáveis pela sustentação e elasticidade do tecido, diminuem com o tempo, o que leva ao surgimento dos sinais de envelhecimento (SOARES, 2019; SOUZA, 2022).

A prevenção e o tratamento dessas características são fundamentais para manter uma aparência jovem e saudável. A prevenção envolve a adoção de medidas que visam minimizar os danos causados pelos fatores externos, como utilizar protetor solar diariamente, evitar a exposição prolongada ao sol e proteger-se contra a poluição (ARAÚJO, 2022; SOUZA, 2022). Adicionalmente, uma alimentação equilibrada, rica em antioxidantes, vitaminas e minerais também contribui na promoção da saúde em todo o organismo (DE SANTANA, 2022).

Nesse ínterim, Diniz (2022) explica que, no tratamento dos sinais do envelhecimento, há diversas opções disponíveis. Estas incluem procedimentos estéticos não invasivos, como peelings químicos, tratamentos de laser e preenchimentos dérmicos. Além disso,

os cosméticos também podem auxiliar na melhora da aparência da pele, reduzindo rugas, hidratando e fornecendo nutrientes essenciais.

A vitamina A, um nutriente comumente encontrado em produtos cosméticos, é fundamental para o organismo humano. Pertencente ao grupo das vitaminas lipossolúveis, o que significa que é solúvel em gorduras e pode ser armazenada no tecido adiposo do corpo, a vitamina A desempenha múltiplos papéis. Além de ser crucial para a saúde da pele, contribui para a manutenção da saúde ocular e para a regulação do crescimento e desenvolvimento celular (ARAÚJO, 2022; DINIZ, 2022).

Já a vitamina C, também conhecida como ácido ascórbico, é uma vitamina solúvel de importância fundamental para o funcionamento do organismo humano. Ela atua como um poderoso antioxidante e é essencial para a realização de diversas funções, como a síntese do colágeno, a absorção de ferro e o funcionamento do sistema imunológico (VIEIRA, 2019).

Por sua vez, a vitamina E é um nutriente lipossolúvel produzido por um grupo de compostos denominados tocoferóis e tocotrienóis. Essa atua na proteção das células contra danos oxidativos causados pelos radicais livres. Ademais, possui propriedades anti-inflamatórias e auxilia na manutenção da integridade das membranas celulares, como destacado no estudo mais recente de Araújo publicado em 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após uma leitura minuciosa dos artigos e a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, um total de cinco estudos foram selecionados para análise de dados. Essa seleção foi orientada pelos descritores e suas combinações, utilizando operadores booleanos (AND e OR) para refinar a pesquisa. A fim de proporcionar uma melhor compreensão sobre os achados científicos relativos à temática abordada, elaborou-se um quadro (Quadro 01), resumindo os artigos selecionados. A seguir, os trabalhaos são apresentados de acordo com os seguintes conteúdos: título, ano de publicação e principais resultados.

ARTIGO	TÍTULO	ANO DE PUBLICAÇÃO	PRINCIPAL RESULTADO
1	The antiaging effects of a product containing collagen and ascorbic acid: In vitro, ex vivo, and pre-post intervention clinical trial.	2022	A vitamina C está envolvida na síntese de colágeno na pele, o que pode ajudar a manter uma aparência jovem e saudável. A vitamina C pode atuar em conjunto com outros antioxidantes para aumentar ainda mais sua eficácia na proteção da pele contra danos oxidativos e prevenção do envelhecimento precoce.
2	Ascorbic Acid (Vitamin C) as a Cosmeceutical to Increase Dermal Collagen for Skin Antiaging Purposes: Emerging Combination Therapies. Antioxidants (Basel).	2022	O efeito de aumento do colágeno da pele da vitamina C pode ser mais aparente em pacientes com baixos níveis de colágeno e pessoas com pele fotoenvelhecida ou naturalmente envelhecida.
3	SUPPLEMENT ARTICLE: Effectiveness of Retinol for Skin Health.	2022	A vitamina A antagoniza a diminuição do crescimento celular e elevação da matriz de colágeno degradante metaloproteinase, além de estimular a acumulação de colágeno na pele naturalmente envelhecida.
4	Melhora multifacetada do fotoenvelhecimento cutâneo pelo retinol (0,3%).	2022	O estudo sugere que o uso de retinol a 0,3% pode ajudar a melhorar a aparência da pele fotolésada e envelhecida.
5	Novel Vitamin C and E and Green Tea Polyphenols Combination Serum Improves Photoaged Facial Skin.	2021	Como antioxidante, a vitamina E é capaz de neutralizar os radicais livres, impedindo que causem danos às células e moléculas. Ela doa um elétron ao radical livre, estabilizando-o e interrompendo a reação em cadeia de danos oxidativos. Além disso, a vitamina E pode regenerar outros antioxidantes, como a vitamina C, reforçando ainda mais o sistema antioxidante do organismo.

Quadro 01 – Características dos artigos selecionados, 2023.

Assim como o processo de senescência celular configura-se como um fenômeno fisiológico, as espécies reativas de oxigênio são naturalmente produzidas pelo organismo, especialmente durante processos metabólicos e exposição a fatores externos, como radiação ultravioleta e poluentes ambientais. Os radicais livres, caracterizados por possuírem um elétron desemparelhado em sua estrutura molecular, tornam-se altamente instáveis e suscetíveis a reações químicas prejudiciais (BREDA, 2022).

Breda (2022) destaca que, quando os radicais livres reagem com as células do corpo, podem causar danos oxidativos, resultando em estresse oxidativo. Esse mecanismo está envolvido no processo de envelhecimento e associado a uma série de doenças, incluindo doenças cardiovasculares, neurodegenerativas e câncer.

Diante disso, Wang *et al*. (2018) afirmam que a vitamina C exerce seu papel antioxidante de duas maneiras distintas. Primeiro, ela reage com os radicais livres presentes em componentes aquosos do corpo, como citoplasma, plasma e fluido extracelular, inativando-os e contribuindo, assim, para a prevenção de danos oxidativos nas células e tecidos corporais. Em concordância com Ryu (2022), Wang *et al*. (2018) destacam que, em segundo lugar, a vitamina C regenera a forma oxidada da vitamina E, que é outro antioxidante importante para o organismo. Ao fazer isso, a vitamina C ajuda a ampliar a capacidade antioxidante do corpo, reforçando sua proteção contra possíveis danos oxidativos.

Ryu (2022) descreve a ação da vitamina C na prevenção e minimização dos sinais de envelhecimento da pele. Ela atua como um antioxidante que auxilia na proteção da pele contra o estresse oxidativo induzido pela exposição à radiação ultravioleta e por outros fatores ambientais. O estresse oxidativo pode levar à degradação do colágeno, uma proteína vital para a manutenção da elasticidade e da firmeza da pele, resultando no surgimento de rugas e linhas finas.

Além disso, a vitamina C também está envolvida na síntese de colágeno na pele. Esse processo é importante para manter uma aparência jovem e saudável, uma vez que fortalece as fibras de colágeno que dão sustentação à estrutura cutânea. Michalack e outros colaboradores (2021) também sugerem que a vitamina C pode contribuir para a redução dos danos provocados pelos raios UVB na pele, como a vermelhidão e a inflamação. Assim, tanto a aplicação tópica quanto o consumo oral de vitamina C podem ser benéficos na prevenção e minimização dos sinais de envelhecimento da pele.

Wang *et al.* (2018) reiteram que o envelhecimento intrínseco e extrínseco da pele é mediado pelo estresse oxidativo, acompanhados pela redução na síntese de componentes da Matriz Extracelular (MEC) e pelo aumento em sua decomposição. Portanto, a função da vitamina C como antioxidante e cofator enzimático é muito importante na manutenção da saúde da pele e na prevenção do envelhecimento cutâneo.

Os resultados obtidos por Boo (2022) sugerem que a vitamina C é capaz de reduzir as rugas e aumentar a elasticidade da pele, evitando a perda de colágeno nos processos de fotoenvelhecimento e envelhecimento natural. O autor compreende que a suplementação externa de vitamina C pode ser benéfica, especialmente quando os níveis dessa vitamina no organismo estão significativamente abaixo do estado normal.

O aumento de colágeno da pele causado pela vitamina C pode ser mais evidente em indivíduos com baixos níveis de colágeno e naqueles que apresentam fotoenvelhecimento ou envelhecimento intrínseco da pele. Desse modo, Boo (2022) adverte que, quando os níveis de vitamina C no organismo estão adequados, a suplementação pode não ser necessária, tendo em vista que a administração excessiva pode ter efeitos prejudiciais à saúde. Portanto, a obtenção de um diagnóstico dos níveis de vitamina C e colágeno antes da suplementação é essencial, visando à aplicação personalizada de produtos para cada paciente (BOO, 2022).

Nesse sentido, Mariwalla (2022) explora a relação entre a vitamina A e a prevenção do envelhecimento da pele. Seu estudo concluiu que a vitamina A, especificamente o retinol, antagoniza a diminuição do crescimento celular e do aumento da metaloproteinase degradante da matriz de colágeno. Além disso, estimula a acumulação de colágeno na pele naturalmente envelhecida.

Esse estudo ainda evidencia que o retinol induz a síntese de elastina dérmica e a formação de fibras elásticas, sugerindo um novo mecanismo antienvelhecimento para o retinol. Em geral, essas descobertas corroboram com autores como Oliveira (2018), quando afirmam que o retinol e a vitamina A possuem propriedades benéficas na prevenção e redução dos sinais visíveis do envelhecimento da pele.

Michalack e colaboradores (2021) destacam os diversos benefícios da vitamina A na prevenção do envelhecimento da pele, incluindo melhorias na aparência de linhas finas e rugas, aperfeiçoamento na pigmentação da pele, aumento da produção de colágeno, formação de fibras elásticas e estímulo à síntese de elastina dérmica.

Destarte, Mariwalla (2022) ressalta a importância de observar que os resultados podem variar dependendo do indivíduo e do produto utilizado. Além disso, o retinol pode causar irritação ou sensibilidade na pele de algumas pessoas, portanto, é recomendável que indivíduos com pele mais sensível ou propensa a acne consulte um dermatologista antes de utilizar produtos contendo vitamina A. Corroborando com a autora, os estudos de Mellody (2022) também destacam que o uso de retinol pode desencadear irritação cutânea, especialmente em concentrações mais elevadas. Além disso, o uso excessivo de retinol pode levar à hipervitaminose A, uma condição que pode ter efeitos adversos na saúde geral do organismo.

De acordo com a pesquisa de Mellody (2022), o uso de retinol a 0,3%, em comparação a 1%, resultou em uma resposta mais gradual e menos irritante na pele dos participantes. Mesmo com essa concentração mais baixa, o retinol ainda demonstrou eficácia na remodelação da pele fotolesada em um modelo in vivo durante o uso a longo prazo. Desse modo, o retinol a 0,3% pode ser mais bem tolerado do que o retinol a 1%, permitindo uma aplicação tópica por um período prolongado.

Mellody (2022) também sugere que o uso de retinol a 0,3% pode ajudar a melhorar a aparência da pele fotolesada e envelhecida. O retinol é conhecido por estimular a produção de colágeno na pele, reduzindo linhas finas e rugas. Além disso, é eficaz na melhoria da textura e do tom da pele, bem como na redução da hiperpigmentação e das manchas escuras. Todavia, é importante ressaltar que os resultados individuais podem variar e que o uso de retinol deve ser supervisionado por um dermatologista para garantir sua segurança e eficácia (OLIVEIRA, 2018; MELLODY, 2022).

Quanto à Vitamina E, Butt *et al.*, (2019) destacam sua função antioxidante na pele, relacionada à prevenção da peroxidação lipídica ou disfunção celular, protegendo o tecido contra a degradação dos antioxidantes epidérmicos endógenos. Em seu estudo, os autores

afirmam que não existem proteínas transportadoras específicas para a vitamina E de forma subcutânea, o que faz com que elas se acumulem nas glândulas sebáceas antes de ser transportadas para o estrato córneo através do sebo. Devido à sua lipofilicidade, a vitamina E, quando aplicada topicamente, penetra todas as camadas subjacentes da pele.

Jagdeo (2021) aponta que, como antioxidante, a vitamina E é capaz de neutralizar os radicais livres e impedir que causem danos às células e moléculas. Ela doa um elétron aos radicais livres, estabilizando-os e interrompendo a reação em cadeia de danos oxidativos. Inclusive, é capaz de regenerar outros antioxidantes, como a vitamina C, fortalecendo ainda mais o sistema antioxidante do organismo.

Em consonância com Jagdeo (2021), Michalack *et al.*, (2021) enfatizam que a vitamina E desempenha várias funções benéficas para a pele devido às suas propriedades hidratantes, fotoprotetoras, firmadoras e de antienvelhecimento. Ela melhora a elasticidade, a suavidade e estrutura da derme e epiderme. Os pesquisadores ainda mencionam que a vitamina E protege a pele contra a radiação solar UVB ao incorporar-se no cimento intercelular e nas estruturas lipídicas, diminuindo, assim, o inchaço e a vermelhidão.

Em resumo, Michalack *et al.*, (2021) salientam que, embora a aplicação tópica da vitamina E demonstre resultados positivos na fotoproteção, principalmente quando combinada com outros antioxidantes tópicos e sistêmicos, como os carotenoides e a vitamina C, ainda são necessários estudos controlados em seres humanos para que ela possa ser recomendada como um cosmecêutico antienvelhecimento seguro e eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados apresentados, é possível concluir que os antioxidantes, como as vitaminas A, C e E, desempenham um papel fundamental na prevenção e no combate ao envelhecimento da pele. O processo de envelhecimento, tanto intrínseco quanto extrínseco, está relacionado ao estresse oxidativo causado pela ação das espécies reativas de oxigênio no organismo.

Assim, essas vitaminas atuam como um antioxidante, neutralizando os radicais livres e interrompendo a reação em cadeia dos danos oxidativos. A vitamina E tem a capacidade de regenerar outros antioxidantes, enquanto a vitamina C fortalece o sistema antioxidante do corpo e contribui para a proteção das células e moléculas da pele contra danos advindo desse processo, por vezes fisiológico.

Os estudos analisados demonstraram que a aplicação das vitaminas A, C e E, seja de forma isolada ou em combinação, oferece benefícios significativos, como a melhoria da hidratação, a fotoproteção eficaz e a redução dos sinais visíveis do envelhecimento da pele. Esses fatores podem aprimorar a elasticidade, a maciez e a estrutura da derme e da epiderme, além de proteger a pele contra os danos causados pelas radiações UVA e UVB, resultando na diminuição de inchaço, vermelhidão e fotodano.

Dessa forma, incorporar as vitaminas A, C e E em uma estratégia de cuidados com a pele se apresenta como uma abordagem altamente promissora para prevenir e atenuar os sinais do envelhecimento. Todavia, é necessário buscar a orientação de um profissional qualificado, a fim de receber direcionamentos personalizadas e garantir o uso adequado e seguro de produtos que contém esses componentes.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G. E. A. **Consumo alimentar de vitamina e em população idosa: estudo Brazuca Natal**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

BERNARDO, A. F. C.; SANTOS, K.; SILVA, D. B. **Pele: alterações anatômicas e fisiológicas do nascimento à maturidade.** Revista Saúde em Foco. N.11, 2019.

BREDA, P. L. C. L. **Tratamento com vitaminas antioxidantes no envelhecimento cutâneo: revisão de literatura Treatment with antioxidant vitamins in skin aging: literature review.** Brazilian Journal of Health Review, v. 5, n. 2, p. 5252-5266, 2022.

Boo Y. C. **Ascorbic Acid (Vitamin C) as a Cosmeceutical to Increase Dermal Collagen for Skin Antiaging Purposes: Emerging Combination Therapies. Antioxidants (Basel).** 2022 Aug 26;11(9):1663. doi: 10.3390/antiox11091663. PMID: 36139737; PMCID: PMC9495646.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais**. Gestão e Sociedade, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

BUTT, H., MEHMOOD, A., ALI, M., TASNEEM, S., TARAR, M. N., & RIAZUDDIN, S. **Vitamin E preconditioning alleviates in vitro thermal stress in cultured human epidermal keratinocytes**. Life Sciences, 239, 116972, 2019. https://doi.org/10.1016/j.lfs.2019.116972.

DE SANTANA, T. M. et al. **O uso da Vitamina A, Vitamina C, Vitamina E na prevenção do envelhecimento da pele**. Revista Científica de Estética e Cosmetologia, v. 2, n. 1, p. E0692022-1-9, 2022.

DINIZ, J. A.; TAVANO, O. L.; OSTOLIN, T. L. V. D. P. **Substâncias bioativas dos alimentos e suas ações no antienvelhecimento da pele: uma revisão narrativa de literatura**. Research, Society and Development, v. 11, n. 11, p. e526111133879-e526111133879, 2022.

GONÇALVES, A; ESTEVINHO, B. N.; ROCHA, F. **Design and characterization of controlled-release vitamin A microparticles prepared by a spray-drying process.** Powder Technology, v. 305, p. 411-417, 2017.

JAGDEO J, KURTTI A, HERNANDEZ S, AKERS N, PETERSON S. **Novo sérum de combinação de vitamina C e E e polifenóis do chá verde melhora a pele facial fotoenvelhecida.** J Drogas Dermatol. 2021 1 set;20(9):996-1003. DOI: 10.36849/jdd.5818. PMID: 34491027.

MARIWALLA K. **SUPPLEMENT ARTICLE: Effectiveness of Retinol for Skin Health**. Jornal de Drogas em Dermatologia: JDD. 2022 Jul;21(7):s3. DOI: 10.36849/jdd.0722. PMID: 35816070.

MANGELA, T.; MARTINS, A. **Benefícios da vitamina c na pele**. Enciclopédia Biosfera, v. 18, n. 35, 2021.

MELLODY K., BRADLEY E., MAMBWE B., COTTERELL L., KISS, O., HALAI P., LOFTUS, Z., BELL, M., GRIFFITHS, T.W., GRIFFITHS, C.E.M., WATSON, R.E.B. **Melhora multifacetada do fotoenvelhecimento cutâneo pelo retinol (0,3%).** 2022 Dez;44(6):625-635. DOI: 10.1111/ics.12799. EPub 2022 6 de setembro. PMID: 35778881; PMCID: PMC9826105.

MICHALAK, M., PIERZAK, M., KRĘCISZ, B., & SULIGA, E. **Bioactive Compounds for Skin Health: A Review.** Nutrients, 13(1), 203, 2021. https://doi.org/10.3390/nu13010203.

NOVAIS, M.J.A; DE SOUZA, E.P. **Utilização de Tratamentos Estéticos no Retardo do Envelhecimento Cutâneo: Revisão Integrativa/Use of Aesthetic Treatments to Delay Cutaneous Aging: Integrative Review.** ID on line. Revista de psicologia, v. 14, n. 53, 2020, p. 950-961.

OLIVEIRA, L. DE M., TEIXEIRA, F. M. E., & SATO, M. N. **Impact of Retinoic Acid on Immune Cells and Inflammatory Diseases**. Mediators of Inflammation, 2018.

PEREIRA, J.C. et al**. Envelhecimento cutâneo e os cuidados estéticos na pele masculina.** Revista Pesquisa e Ação, v. 5, n. 1, p. 26-34, 2019.

Ryu TK, Lee H, Yon DK, Nam DY, Lee SY, Shin BH, et al.**The antiaging effects of a product containing collagen and ascorbic acid: In vitro, ex vivo, and pre-post intervention clinical trial.** PLoS ONE 17(12), 2022. https://doi.org/ 10.1371/journal.pone.0277188.

QUEIROZI. B. S.; SOUSAA. A.; LUNAC. A. DE L.; GURGELL. C.; SAMPAIOS. M. L.; LUNAT. 41 B. DE; SOUSAC. M. S.; CORDEIROA. DE A.; LUZD. C. R. P.; SANTANAW. J. **Abordagens de sexualidade e gênero na saúde do homem: uma revisão integrativa**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 43, p. e3000, 19 mar. 2020.

SILVA, JULIA ANDRADE E. **Acompanhamento Nutricional de Jovem Com Acne Severa Em Tratamento Com Isotretinoína**. 2022. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

SOARES, M. M. et al. **Efeito da suplementação de vitamina A: uma revisão sistemática.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, p. 827-838, 2019.

SOUZA, Kyara; Machado, Karina Elisa. **Benefícios da Utilização Da Vitamina A tópica e seus derivados na prevenção Do Envelhecimento Cutâneo.** Id online, v.16, n.20, p.702-717, 2022.

TOBIN, D.J. **Introduction to skin aging.** Journal of tissue viability. 26(1), 2017, p: 37-46.

VIEIRA, L. A. D. S. L.; SOUZA, R. B. A. **Ação dos Antioxidantes no Combate aos Radicais Livres e na Prevenção do Envelhecimento Cutâneo/Action of Antioxidants in Fighting Free Radicals and in Prevention of Skin Aging.** ID online. Revista de psicologia, v. 13, n. 48, p. 408-418, 2019.

WANG, L., LEE, W., OH, J., CUI, Y., RYU, B., & JEON, Y.-J. **Protective Effect of Sulfated Polysaccharides from Celluclast-Assisted Extract of Hizikia fusiforme Against Ultraviolet B-Induced Skin Damage by Regulating NF-κB, AP-1, and MAPKs Signaling Pathways In Vitro in Human Dermal Fibroblasts.** Marine Drugs, 16(7), 239, 2018. https://doi.org/10.3390/md16070239.

CUIDANDO DE QUEM CUIDA: A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO PRÁTICA DE CUIDADO A MÃES DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Data de aceite: 01/01/2024

Francisco Freitas Gurgel Júnior
Graduado em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Doutor pela Universidade Estadual do Ceará (PPSAC/UECE). Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário INTA – UNINTA. Integrante docente da Liga Acadêmica de Educação em Saúde (LAES)
Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral – CE, Brasil
http://lattes.cnpq.br/4457161607625347

Keila Maria Carvalho Martins
Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Mestre em Saúde da Família pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Doutoranda pela Universidade Estadual do Ceará (PPCCLIS/UECE). Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário INTA – UNINTA. Integrante docente da Liga Acadêmica de Educação em Saúde (LAES)
Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral – CE, Brasil
http://lattes.cnpq.br/6292419679140787

Raila Souto Pinto Menezes
Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Mestre em Saúde da Família pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Doutoranda pela Universidade Estadual do Ceará (PPSAC/UECE). Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário INTA – UNINTA. Integrante docente da Liga Acadêmica de Educação em Saúde (LAES)
Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil
http://lattes.cnpq.br/9854581269711914

Carla Helaine do Nascimento Morais
Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA (UNINTA). Integrante discente da Liga Acadêmica de Educação em Saúde (LAES). Membro do projeto de pesquisa vinculado ao Diretório do CNPq "Violência e Promoção da Saúde"
Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral – CE, Brasil
http://lattes.cnpq.br/3694141004710923

Cristiano Borges Lopes
Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA (UNINTA). Graduado em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Integrante discente da Liga Acadêmica de Educação em Saúde (LAES)

Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral – CE, Brasil
http://lattes.cnpq.br/3377597897278099

Lara Lima Araújo
Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA (UNINTA). Integrante discente da Liga Acadêmica de Educação em Saúde (LAES). Membro do projeto de pesquisa vinculado ao Diretório do CNPq “Violência e Promoção da Saúde”
Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral – CE, Brasil
http://lattes.cnpq.br/5428974281728441

RESUMO: Este estudo tem como objetivo relatar a experiência de professores e estudantes dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Nutrição durante a realização de uma ação de extensão promovida pela Liga Acadêmica de Educação (LAES) em colaboração com mães de crianças que são acompanhadas pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) no município de Sobral - Ceará. Trata-se, portanto, de um relato de experiência conduzida pelos discentes e pelo coordenador docente da LAES no mês de maio de 2023, nas instalações da APAE em Sobral. Doze mães de crianças assistidas pela APAE participaram da ação, que se estendeu por três horas e compreendeu quatro momentos distintos. Inicialmente, houve a recepção por parte dos membros da LAES, bem como dos coordenadores da liga, da direção da APAE e de representantes dos profissionais da instituição. Em seguida, foi conduzida uma roda de conversa na qual as mães puderam expressar suas inquietações, destacando sentimentos de negligência e a ausência de inclusão de seus filhos. Elas também compartilharam as frequentes pressões e responsabilidades que enfrentam em suas rotinas diárias. No terceiro momento, foi proporcionado às mães um espaço de cuidado, incluindo serviços de dermatologia e massoterapia, visando proporcionar-lhes um instante de relaxamento e bem-estar. Ao final, a maioria das participantes expressou gratidão pela ação educativa, considerando-a uma oportunidade significativa para refletir sobre o cuidado com seus filhos sem esquecer do autocuidado. Diante disso, a experiência foi importante na promoção do empoderamento dessas mães no que tange à criação de seus filhos e ao seu próprio cuidado.
PALAVRAS-CHAVE: Cuidador. Pessoa com deficiência. Educação em saúde.

TAKING CARE OF THOSE WHO CARE FOR: HEALTH EDUCATION IN UNIVERSITY EXTENSION AS A CARE PRACTICE FOR MOTHERS OF PEOPLE WITH DISABILITIES

ABSTRACT: This study aims to report the experience of teachers and students from Nursing, Physiotherapy, Speech Therapy and Nutrition courses during an extension action promoted by the Academic League of Education (LAES) in collaboration with mothers of children who are monitored by the Association of Parents and Friends of the Exceptional (APAE) in the municipality of Sobral - Ceará. This is, therefore, a report of an experience conducted by the students and the teaching coordinator of LAES in the month of May 2023, at the APAE facilities in Sobral. Twelve mothers of children assisted by APAE participated in the action, which lasted three hours and comprised four distinct moments. Initially, there was a reception

by LAES members, as well as league coordinators, APAE management and representatives of the institution's professionals. Then, a conversation circle was held in which mothers were able to express their concerns, highlighting feelings of neglect and the lack of inclusion of their children. They also shared the frequent pressures and responsibilities they face in their daily routines. In the third moment, mothers were provided with a care space, including dermatology and massage therapy services, aiming to provide them with a moment of relaxation and well-being. In the end, the majority of participants expressed gratitude for the educational action, considering it a significant opportunity to reflect on caring for their children without forgetting self-care. Therefore, the experience was important in promoting the empowerment of these mothers in terms of raising their children and their own care.
KEYWORDS: Caregiver. Person with a disability. Health education.

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência, criada em 2008, tem como principal objetivo a reabilitação da pessoa com deficiência, visando restaurar sua capacidade funcional e seu desempenho humano. Isso se traduz em sua inclusão plena em todas as esferas da sociedade, bem como na proteção da sua saúde e na prevenção de agravos que determinem o aparecimento de deficiências. Para alcançar esses propósitos, torna-se imprescindível a criação de ambientes favoráveis à saúde das pessoas com deficiência e a adoção de estilos de vida saudáveis, tanto por parte delas quanto por parte de suas famílias e cuidadores (BRASIL, 2008).

De acordo com a referida política, a pessoa com deficiência é considerada um cidadão que requer atenção específica devido à sua condição particular de saúde. Além das questões relacionadas à sua deficiência, essa pessoa pode ser afetada por doenças e agravos comuns aos demais, o que torna necessário o acesso a uma ampla gama de serviços de saúde em diversas áreas (BASTOS; DESLANDES, 2008). Nesse contexto, a família desempenha um papel crucial na busca por uma assistência integral e inclusiva, que vai além das especialidades médicas.

No entanto, diferente do que preconiza a Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência (2008), as mães costumam enfrentar diariamente jornadas terapêuticas árduas e complexas ao procurar atenção à saúde para seus filhos (CAMINHA, 2018).

Enfatiza-se que estudos sobre os itinerários percorridos pelas famílias em busca de cuidados de saúde para suas crianças contribuem para identificar as dificuldades que elas enfrentam e destacar as barreiras funcionais que impedem o acesso aos serviços de atenção primária à saúde (SILVA *et al.*, 2014). Além disso, essas análises oferecem subsídios valiosos para melhorar a qualidade do atendimento e do cuidado que são oferecidos para crianças com deficiência.

Adicionalmente, este artigo aborda as experiências vividas pelas mães de crianças com deficiência e levanta, dessa forma, a questão do que é a experiência em si. Uma breve incursão pela etimologia da palavra "experiência" nos leva ao latim *"experiri"*, que

significa “provar” ou “experimentar algo”. A busca pela compreensão desse conceito encontra inspiração na visão de Benjamin (2012), que o concebe como aquilo que nos toca, atravessa e marca, muitas vezes de forma indelével. É o que acontece na experiência privada, individual (*erlebnisse*), moldada pela memória e tornada comunicável pela narrativa, constituindo-se, assim, como uma experiência comum (*erfarhung*). Isso se aplica à experiência vivida por uma mãe ao cuidar de um filho com deficiência.

Cabe salientar que o diagnóstico de deficiência em uma criança impacta profundamente a dinâmica familiar (MALEKSHAHI; REZAIAN; ALMASIAN, 2020). Crianças com deficiência demandam cuidados contínuos, o que pode resultar em condições estressantes e sobrecarga para seus familiares cuidadores, afetando significativamente suas vidas diárias, seu trabalho e sua própria saúde mental e emocional, incluindo a autoestima e os relacionamentos (YARAR *et al*., 2021). Frequentemente, essa carga é mais sentida pelas mães, uma vez que elas costumam desempenhar o papel principal no cuidado das crianças com deficiência.

É importante reconhecer que diferentes tipos de deficiência afetam de maneira distINTA a rotina de cada família. Crianças com Síndrome de Down têm necessidades diferentes daquelas com autismo, por exemplo. Por isso, deve-se considerar as particularidades de cada sistema familiar ao propor medidas que visem melhorar sua qualidade de vida (SPINAZOLA *et al*., 2018).

Nesse sentido, a qualidade de vida das mães tende a ser inferior àquela das mães de crianças que não possuem deficiência, o que reitera a necessidade de programas terapêuticos que atuem especificamente nesse cenário (FEREIDOUNI *et al*., 2021).

Assim, este estudo tem como objetivo relatar a experiência de professores e estudantes dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Nutrição durante a realização de uma ação de extensão promovida pela Liga Acadêmica de Educação (LAES) em colaboração com mães de crianças que são acompanhadas pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) no município de Sobral - Ceará.

METODOLOGIA

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa e descritiva, enquadrando-se no formato de relato de experiência, o qual foi conduzido por professores e estudantes da Liga Acadêmica de Educação em Saúde (LAES) dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Nutrição do Centro Universitário INTA – UNINTA.

O relato de experiência é uma modalidade de produção de conhecimento que se concentra nas vivências acadêmicas e/ou profissionais relacionadas a um dos pilares da formação (ensino, pesquisa ou extensão), tendo como característica principal a descrição das intervenções (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

A ação educativa intitulada "Cuidando do Cuidador" ocorreu no mês de maio de 2023 nas instalações da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), localizada no município de Sobral – Ceará. Essa iniciativa foi conduzida pelos estudantes em colaboração com um dos docentes-coordenadores da LAES, que desempenhou o papel de mediador durante o evento. Houve, ainda, a parceria com a psicóloga da APAE, a fim de facilitar o momento educativo. As 12 mães de crianças acompanhadas pela APAE foram convidadas a participarem da ação pela direção da instituição.

O planejamento e a concepção da ação educativa foram desenvolvidos de forma colaborativa entre os membros da LAES e a direção da APAE, visando proporcionar a essas mães um espaço de escuta qualificada em relação aos sentimentos e desafios que elas enfrentam no cotidiano.

Dessa forma, a ação educativa foi dividida em quatro momentos distintos. Inicialmente, as mães foram acolhidas pelos membros e coordenadores da LAES, pela direção da APAE e por representantes dos profissionais da instituição. No segundo momento, realizou-se uma roda de conversa, facilitada pelos integrantes da LAES e pela psicóloga da APAE.

O terceiro momento envolveu a oferta de serviços de cuidados por parte de duas ligas acadêmicas: a Liga Acadêmica Dermatofuncional (LADEF) e a Liga Acadêmica de Ortopedia e Traumatologia no Esporte (LORTE), ambas vinculadas ao curso de Fisioterapia da UNINTA. Por fim, o quarto momento consistiu no encerramento das atividades e na avaliação das mães em relação à ação educativa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação em saúde é entendida como um meio de troca de informações que visa o desenvolvimento de um olhar crítico sobre questões de saúde. Mais do que simplesmente transformar informações, ela é um evento social intrincado, que abarca fatores subjetivos e se traduz em uma prática social. É uma atitude, uma ação e uma experiência contínua que acontece a cada momento. Seu propósito é estimular a participação comunitária nos programas de saúde, integrá-los às políticas públicas, promover uma mudança de paradigma, fomentar propostas emancipatórias e desenvolver a solidariedade e a cidadania, com ênfase na melhoria da qualidade de vida. Para que profissionais atuem eficazmente nesse cenário, é necessário que possuam um amplo espectro de conhecimentos, o que inclui o domínio de aspectos científicos, técnicos, pedagógicos, de pesquisa, interdisciplinares e culturais.

A prática da educação em saúde é, em essência, uma prática de socialização, uma vez que é construída a partir da interação com a sociedade e está intrinsecamente ligada às atividades humanas (VILA; VILA, 2007). Assim, é fundamental discutir as informações sobre saúde e doença com indivíduos e grupos, a fim de oferecer alternativas para uma vida mais saudável. Essas opções devem ser embasadas em uma análise da realidade

que leve em consideração a identificação dos problemas e das necessidades de saúde da população. Com o intuito de atingir esse objetivo, as intervenções devem estar voltadas para a melhoria dos fatores determinantes da saúde (ALVES; AERTS, 2011).

Logo, a educação em saúde é uma ferramenta essencial no processo de cuidado tanto para o indivíduo quanto para a família. Nesse contexto, as práticas educativas desempenham um papel crucial no apoio às famílias de pessoas com deficiência. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2011), a deficiência, seja física ou mental, é um fenômeno complexo, dinâmico e multidimensional que repercute no contexto familiar, social e político. Sabe-se que há um número considerável de famílias que têm um membro com deficiência, e que as pessoas que não possuem deficiência assumem a responsabilidade de prover o suporte, oferecendo todo o apoio e cuidados necessários.

O nascimento de uma criança com deficiência acarreta uma série de implicações na vida, no comportamento e nas emoções de todos os integrantes da família, resultando em mudanças substanciais na estrutura familiar. Por consequência, pode dificultar a relação da mãe com a criança, sendo este considerado um dos acontecimentos mais significativos para um casal, que tende a impactar profundamente a dinâmica familiar (THUY; BERRY, 2013).

Nessa situação, a assistência se concentra exclusivamente na condição clínica da criança, pois esta é vista como a única questão a ser abordada. Isso faz com que o foco do cuidado gire em torno da melhoria do estado de saúde da criança, negligenciando o aspecto psicológico da família, especialmente das mães, que são muitas vezes relegadas ao papel de cuidadoras e encarregadas de seguir as orientações dos profissionais de saúde (GONDIM; PINHEIRO; CARVALHO, 2009).

A vivência das mães que cuidam de filhos com deficiência é caracterizada por narrativas de dor, sofrimento e superação, resultando, para muitas delas, em um fortalecimento da resiliência. Algumas dessas histórias ilustram a notável capacidade dessas mulheres de se adaptarem às experiências de uma nova jornada. Dispostas a lembrar à sociedade que o ser humano não se resume a um diagnóstico, elas compartilham relatos da vida que são marcados por momentos únicos ao lado de seus filhos (GUERRA *et al.*, 2015).

Guerra *et al.* (2015) complementam que, devido ao profundo amor envolvido na relação de dependência com seus filhos e à pressão social que frequentemente as marginaliza e exclui, as mães tendem a negligenciar o autocuidado. Elas moldam o seu modo de viver em função das necessidades de seus filhos com deficiência, o que resulta em sofrimento e na completa desconsideração de suas próprias necessidades, uma dinâmica que perdura ao longo de suas vidas. Esse esquecimento de si evidencia a distância que essas mães criam entre si mesmas e sua identidade como mulheres, passando a se perceberem exclusivamente como mães de um filho com deficiência.

Diante desse contexto, sugere-se uma ênfase na capacitação de profissionais de saúde envolvidos na comunicação do diagnóstico e no subsequente tratamento das mães e pais de pessoas com deficiência. É certo que a complexidade do fenômeno da deficiência não se limita ao filho e, como tal, exige uma abordagem multidisciplinar. Por isso, destaca-se a importância do acompanhamento psicológico, que se revela essencial para ajudar os pais a compreenderem e elaborarem seus sentimentos. Essa intervenção psicológica tem um impacto direto na relação entre os pais e o filho (OLIVEIRA; POLETTO, 2015).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A educação em saúde é concebida como uma estratégia e abordagem metodológica que visa a prevenção de doenças, a reabilitação e a melhoria da qualidade de vida do público-alvo (BARRETO *et al*., 2019).

Nessa perspectiva, ação educativa aqui relatada foi realizada durante o período da tarde e durou três horas, que foram divididas em quatro momentos. O primeiro momento envolveu a recepção das mães pelos membros das ligas acadêmicas, coordenadores, direção e representantes dos profissionais da APAE. Um "corredor do abraço", acompanhado por música, foi criado para dar as boas-vindas aos pais e/ou cuidadores.

Esse acolhimento se mostrou bastante significativo, e a satisfação dos pais em serem recebidos em um evento no qual o cuidado estava direcionado a eles ficou visível em suas expressões corporais e faciais. Isso é especialmente notável considerando que muitas dessas mães dedicam quase integralmente o seu tempo ao cuidado de seus filhos, muitas vezes às custas de sua própria saúde e bem-estar.

O estudo de Severo *et al* (2014) relata que mesmo sendo direcionado estratégias de educação em saúde para a família, é percebido que os principais cuidadores de crianças com necessidades especiais são as mães.

Em seguida, houve uma roda de conversa com as mães, conduzida pelos membros da LAES e pela psicóloga da APAE. Inicialmente, foram utilizadas palavras disparadoras (saúde mental, inclusão, preconceito, bem-estar etc.) e emojis populares para que as mães pudessem compartilhar seus pensamentos.

Os relatos das mães abordaram com frequência a sensação de não serem ouvidas e a falta de inclusão de seus filhos na sociedade. Muitas conversas giraram em torno de como essas pessoas tiveram que reajustar suas vidas ao assumir o papel de cuidadoras. Muitas delas relataram que passaram a dar menos importância ao seu próprio cuidado estético, entre outras mudanças em suas vidas.

Esse momento foi genuíno e emocionante, pois muitas mães se dispuseram a compartilhar a constante sobrecarga que enfrentam devido às responsabilidades diárias. Em diversas ocasiões, chegaram a ponderar sobre desistir, mas encontraram dentro de si a força necessária para perseverar na jornada da vida.

Durante a roda de conversa, os facilitadores se comprometeram a ouvir as falas atentamente, com o objetivo de fazê-las se sentirem protagonistas de suas histórias, destacando a importância da saúde mental e do autocuidado. Ademais, os facilitadores puderam compreender como as mães/cuidadoras lidam com os desafios que a vida lhes impõe.

No terceiro momento, foi proporcionado um espaço de cuidado para as mães, com serviços de dermatologia e massoterapia, fornecidos por meio de uma parceria com a LADEF e a LORTE, ambas vinculadas ao curso de Fisioterapia da UNINTA.

Nesse contexto, destaca-se a importância da interação entre o indivíduo e a equipe multiprofissional para alcançar esses objetivos. Além disso, a valorização da realidade das pessoas e a escuta atenciosa são elementos fundamentais para tornar a educação em saúde um processo em constante evolução (FERREIRA *et al.*, 2014).

O quarto momento marcou o encerramento da ação, no qual as participantes foram convidadas a avaliar as atividades realizadas. Na avaliação, as mães tiveram a oportunidade de expressar verbalmente suas percepções, de maneira livre e de acordo com sua vontade. A maioria relatou que a ação foi altamente gratificante, pois proporcionou uma reflexão acerca do cuidado com seus filhos, sem, no entanto, negligenciar o autocuidado. A atividade foi encerrada com um lanche da tarde compartilhado, onde todas puderam celebrar esse momento rico de troca de experiências terapêuticas e de cuidado.

Diante do exposto, as ações de Educação em Saúde, realizadas por meio de projetos e ligas de extensão universitária, surgem como uma ferramenta para cuidar do público que cuida. Essas atividades buscam promover a interação entre comunidade acadêmica e a sociedade, incentivando a atuação dos estudantes no enfrentamento de questões sociais e na produção de mudanças voltadas ao desenvolvimento (BRASIL, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A iniciativa proposta neste artigo desempenhou um papel significativo na promoção do protagonismo das mães no cuidado de seus filhos com deficiência e na conscientização sobre a importância do autocuidado. Além disso, a ação educativa, realizada pelos discentes e docente da LAES em conjunto com a psicóloga da APAE, permitiu que essas mães expressassem suas dificuldades e encontrassem apoio e acolhimento naquele espaço.

Conclui-se, portanto, que as metodologias utilizadas, como o acolhimento e a roda de conversa, demonstraram ser didáticas e possibilitaram discussões e reflexões humanizadas e empáticas, sobretudo acerca do papel de protagonista das mães/cuidadoras. Como resultado, o evento foi extremamente positivo para todos os presentes, e os objetivos estabelecidos para a realização desse momento foram plenamente alcançados.

REFERÊNCIAS

ALVES, G; AERTS, D. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva,** [s. l.], v. 16, ed. 1, p. 319-325, 2011. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000100034. Acesso em: 19 de out. de 2023.

BARRETO, A. C. *et al*. Percepção da equipe multiprofissional da Atenção Básica sobre educação em saúde .**Rev Bras Enferm**. v. 72, 2019.

BASTOS, O. M.; DESLANDES, S. F. A experiência de ter um filho com deficiência mental: narrativas de mães. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, n. 9, 2008, p. 2141–2150. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000900020. Acesso em: 10 de set. de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei no 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasil, 2018.

BENJAMIN, W. **Magia e Técnica, Arte e Política:** Ensaios sobre Literatura e História da Cultura. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

CAMINHA, L. L. **Cuidados prestados por profissionais de saúde aos pais de recém-nascidos com deficiência**. Monografia - Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2008.

FEREIDOUNI, Z; KAMYAB, A; DEHGHAN, A; KHIYALI, Z; ZIAPOUR, A; MEHEDI, N; TOGHROLI, R. A comparative study on the quality of life and resilience of mothers with disabled and neurotypically developing children in Iran. **Heliyon**, [s. l.], v. 7, ed. 6, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2021.e07285. Acesso em: 02 de out. de 2023.

FERREIRA, V. F. *et al*. Educação em saúde e cidadania: revisão integrativa. **Trab. Educ. Saúde**. v. 12, n. 2, p. 363-378, 2014.

GONDIM, K.; PINHEIRO, P.; CARVALHO, Z. Participação das mães no tratamento dos filhos com paralisia cerebral. **Rev. Rene**, Fortaleza, v. 10, ed. 4, p. 136-144, 2009. Disponível em: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324027968016. Acesso em: 13 out. 2023.

GUERRA, C.; DIAS, M.; FERREIRA FILHA, M.; ANDRADE, F.; REICHERT, A.; ARAÚJO, V. Do sonho a realidade: vivência de mães de filhos com deficiência. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 24, ed. 2, p. 459-466, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0104-07072015000992014. Acesso em: 14 set. 2023.

MALEKSHAHI, F.; REZAIAN, J.; ALMASIAN, M. Intellectually Disabled Children and Their Parents' Problems: Preliminary Evaluation and the Suggestion of Effective Strategies. **Crescent Journal of Medical and Biological Sciences**, [s. l.], v. 7, ed. 3, p. 336-341, 2020.

MUSSI, F.; FLORES, F.; ALMEIDA, B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Rev. Práxis Educacional**. v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010/6134. Acesso em: 23 set. 2023.

OLIVEIRA, I.; POLETTO, M. Vivências emocionais de mães e pais de filhos com deficiência. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 16, ed. 2, p. 102-119, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1677-29702015000200009. Acesso em: 14 out. 2023.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Relatório mundial sobre a deficiência**. Tradução Lexicus Serviços Lingüísticos. São Paulo: SEDPcD, 2011.

SEVERO, V. R. G.; NEVES, E.T.; JANTSCH, L. B.; ZAMBERLA, K. C. Educação em saúde com familiares de crianças com necessidades especiais de saúde: revisão da literatura. **Rev enferm UFPE on line**., Recife, 8 (supl. 1):2455-62, jul., 2014.

SILVA, R. M. M. DA; VIERA, C. S.; OLIVEIRA, B. G. DE; NEVES, E. T.; CARDOSO, L. L. Itinerário de famílias em busca de atenção no adoecer das crianças. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 13, p. 12 – 19, 2014. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/controlecancer/resource/pt/biblio-1119803?src=similardocs. Acesso em: 19 de out. de 2023.

SPINAZOLA, C.; CIA, F.; AZEVEDO, T.; GUALDA, D. Crianças com deficiência física, Síndrome de Down e Autismo: comparação de características familiares na perspectiva materna na realidade brasileira. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 24, ed. 2, p. 199-216, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-65382418000200004 . Acesso em:

THUY, N; BERRY, H. Social capital and mental health among mothers in Vietnam who have children with disabilities. **Glob Health Action**, [s. l.], v. 6, 2013. Disponível em: 10.3402/gha.v6i0.18886. Acesso em: 14 out. 2023.

VILA, A. C.; VILA, V. Tendências da produção do conhecimento na educação em saúde no Brasil. **Rev. Latino-am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 15, ed. 6, 2007. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000600019. Acesso em: 10 de out. de 2023.

YARAR, F.; AKDAM, M.; ÇARPAN, I.; TOPAL, S.; SENOL, H.; TEKIN, F. Impact of having a disabled child on mothers' anxiety, depression and quality of life levels. **Pamukkale Medical Journal**, [s. l.], v. 14, ed. 1, p. 223-232, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.31362/patd.758161. Acesso em: 19 de set. de 2023.

CAPÍTULO 9

PRODUÇÃO E ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS EM LIBRAS COMO PROJETO DE ESCOLAS INCLUSIVAS PARA PESSOAS SURDAS

Data de aceite: 01/01/2024

Edileuza Lima Freire
Professora do curso de Educação Física do Centro Universitário INTA - UNINTA. Doutoranda em Ciências da Educação. Mestre em Educação. Pós graduação em LIBRAS (UCESP) Psicopedagogia e Educação Especial (UCAM) Especialização em Atendimento e Educação de Surdos em Espaços Escolares (UFMS). Teologia. Pedagoga. Licenciada em Letras Libras
Centro Universitário INTA-UNINTA, Sobral - CE, Brasil
https://lattes.cnpq.br/2449129318147364
https://orcid.org/0000-0002-1688-1557

Léa Barbosa de Sousa
Possui graduação em PEDAGOGIA pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - (UVA). Especialização em PSICOPEDAGOGIA (UVA/UNINTA). Especialização em CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO) (UNINTA). Especialização em DIDÁTICA DO ENSINO SUPERIOR (UNINTA). Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT/UFC). Doutorado em andamento pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia (ULHT). Avaliadora do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (BASis-MEC). Portaria 991/2018. Coordenadora da Clínica de Psicopedagogia (UNINTA). Professora de graduação e pós-graduação (UNINTA). Atuando principalmente nos seguintes temas: educação, afetividade, gestão escolar, dificuldades de aprendizagem, transtornos específicos de aprendizagem, inclusão de alunos com deficiências no Ensino Superior e docência
Centro Universitário INTA-UNINTA, Sobral - CE, Brasil

Liana Liberato Lopes Carlos
Coordenadora do curso de Letras EAD do Centro Universitário INTA - UNINTA. Doutora e Mestre em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC). Pedagoga. Licenciada em Letras. Membro do conselho administrativo da Associação Norte-Nordeste de Histórias de vida e Formação (ANNHIVIF). Membro efetiva da Academia Massapeense de Letras e Artes
Centro Universitário INTA-UNINTA, Sobral - CE, Brasil
http://lattes.cnpq.br/3107774650128454
https://orcid.org/0000-0003-3738-2631

Andreia Souza da Cunha
Pedagoga com especialização em Psicopedagogia, Gestão e Administração Escolar, Acadêmica do 7° semestre curso de Direito, Mestranda em Educação
Centro Universitário INTA-UNINTA, Sobral - CE, Brasil

RESUMO: O tema surgiu a partir de algumas reflexões sobre as possíveis dificuldades enfrentadas pelos surdos nas escolas bilingues, principalmente no que se refere a produção de materiais didáticos que contemplem as especificidades linguísticas dos alunos surdos por meio de Língua Brasileira de Sinais e materiais visuais, dificultando assim a aprendizagem e o desenvolvimento do surdo, bem como sua interação com os professores, e os colegas de classe. Tem como objetivo refletir sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos surdos inseridos em escolas bilingues devido à falta de materiais didáticos em Libras que favoreçam o desenvolvimento e aprendizagem dos surdos. A metodologia é qualitativa foi realizado um estudo bibliográfico através de livros, artigos, dissertações disponíveis por meio físico e eletrônico. Conclui-se que a utilização de recursos didáticos visuais deve ser inserida no ensino dos surdos, estes possibilitam uma compreensão maior das atividades e textos propostos pelo professor. Espera-se contribuir para que haja a implementação de cursos que atendam a necessidade dos professores em relação a preparação de recursos didáticos para ensinar as crianças surdas.
PALAVRAS-CHAVE: Materiais didáticos; Libras; Escolas Bilingues.

PRODUCTION AND ADAPTATION OF TEACHING MATERIALS IN LIBRAS AS A PROJECT FOR INCLUSIVE SCHOOLS FOR DEAF PEOPLE

ABSTRACT: The theme arose from some reflections on the possible difficulties faced by deaf people in bilingual schools, mainly with regard to the production of teaching materials that address the linguistic specificities of deaf students through Brazilian Sign Language and visual materials, thus hindering the learning and development of deaf people, as well as their interaction with teachers and classmates. It aims to reflect on the difficulties faced by deaf students in bilingual schools due to the lack of teaching materials in Libras that favor the development and learning of deaf people. The methodology is qualitative, a bibliographic study was carried out using books, articles, dissertations available physically and electronically. It is concluded that the use of visual teaching resources should be included in the teaching of deaf people, as they enable a greater understanding of the activities and texts proposed by the teacher. It is expected to contribute to the implementation of courses that meet the needs of teachers in relation to the preparation of teaching resources to teach deaf children.
KEYWORDS: Teaching materials; Pounds; Bilingual Schools.

INTRODUÇÃO

Vivemos um tempo de transformação tecnológica complexo, tendo em vista, tais transformações é preciso e necessário que haja mudanças no quadro educacional dos surdos, como as modificações na forma de ensino. Entendemos a educação como um caminho transformador e que deve abrir portas para a inserção dos surdos no ambiente escolar. Cabe então, aos professores se capacitar, promover mudanças e estratégias de ensino que englobam os educandos surdos nos diversos tipos de atividades, respeitando suas diferenças linguísticas e favorecendo a aprendizagem por meio de Libras.

Cabe destacar que uma escola centrada no aluno tende a promover uma educação de qualidade capaz de alcançar a todos os alunos, sejam eles com necessidades especiais ou não, os professores devem repensar a inclusão visando um aprimoramento na sua estrutura para atender com mais veemência seus alunos, inclusive os surdos. De acordo com Alberes (2006) para muitos estudantes surdos, o acesso à educação geral é fornecido, em parte, usando os serviços de interpretação educacional

Conforme o Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, as escolas bilingues se constituem por meio de princípios que não necessariamente estão garantidos na escola comum, inclusiva. Temos poucas experiências de escolas bilingues no Brasil e mais experiências de classes bilíngues. Frente ao exposto, as reflexões aqui contidas giram em torno de classes bilingues na educação inclusiva (BRASIL, 2005, Art.3).

O artigo 22 do Decreto n° 5.626 de 22/12/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, em seu capítulo VI, determina que se organize, para a inclusão escolar:

> I – escolas e classes de educação bilíngue, abertas a alunos surdos e ouvintes, com professores bilíngues, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental;
>
> II – escolas bilíngues ou escolas comuns da rede regular de ensino, abertas a alunos surdos e ouvintes, para os anos finais do ensino fundamental, ensino médio ou educação profissional, com docentes de diferentes áreas do conhecimento, cientes da singularidade linguística dos alunos surdos, bem como a presença de tradutores e intérpretes de Libras – Língua Portuguesa.

A temática em questão emergiu da necessidade de adaptação e desenvolvimento de materiais didáticos em Libras relacionada a escolas bilingues ou ensino bilíngue. O referido artigo tem como objetivo refletir sobre as possíveis dificuldades enfrentadas pelos alunos surdos nas escolas inclusivas e analisar se há materiais didáticos disponíveis em libras que favoreçam o desenvolvimento e aprendizagem dos surdos.

Para percorrer os caminhos metodológicos realizamos um levantamento bibliográfico: livros, artigos científicos, teses, dissertações, anuários, revistas, leis e outros tipos de fontes escritas que já foram publicadas. Consideramos que a apropriação do conhecimento está permeada com base nas leituras assim, é fundamental que a pessoa que está investigando se aproprie no domínio da leitura do conhecimento e sistematize todo o material que está sendo analisado (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021).

A relevância do tema nos conduz a refletir sobre o aprimoramento da educação inclusiva, no sentido de incentivar a formação de professores com perspectivas inclusivas, eliminando barreiras existentes na efetivação da prática educativa entre professores e educandos surdos, além de motivar os professores a construir práticas de inclusão por meio do desenvolvimento de materiais didáticos, a fim de possibilitar a aprendizagem do aluno surdo. Para isso é necessário a efetivação da inclusão e a implementação, bem como a organização de políticas públicas e cultura, a fim de cultivar e valorizar a diversidade.

Para alcançar os objetivos aqui pautados estruturamos o texto em três seções , a saber: primeiro apresentamos os desafios na inclusão escolar do aluno surdo , discorrendo sobre as dificuldades enfrentadas pelos surdos ao serem inseridos em sala de aula, devido à falta de comunicação e interação através da Língua de Sinais; Na seção 2 tratamos sobre a importância do desenvolvimento e adaptação de materiais didáticos em Libras, e por fim, na seção 3 discorremos sobre a formação de professores inclusivos visando a implantação de escolas bilingues.

METODOLOGIA

Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

A pesquisa bibliográfica busca o levantamento e análise crítica dos documentos publicados sobre a temática escolhida com intuito de atualizar e desenvolver o conhecimento, pois “não basta realizar uma revisão bibliográfica que não irá contribuir no desenvolvimento, deve conter conhecimentos significativos que colaboram com a evolução do trabalho.” (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021, p. 67).

Para esse estudo utilizamos a abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico, a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório. (LIMA E MIOTO, 2017, p.9). A pesquisa é um processo no qual o pesquisador tem “uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente”.

A pesquisa de caráter qualitativo “compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados” (NEVES, 1996, p.1). O mesmo autor enfatiza que este tipo de pesquisa muito embora inicie com um foco típico, pode ser reorganizada ao longo do processo, objetivando o entendimento dos fenômenos abordados.

A pesquisa qualitativa não requer quantificação, é realizada através de estudos, comunicação, observação, participação direta ou indireta do pesquisador, nela o(a) pesquisador(a) pode ou não participar do processo e interagir com os sujeitos ou objetos de pesquisa. Nessa participação, ele/ela poderá vivenciar as sensações do processo de pesquisa. Segundo Chizzotti (2006, p.79) na abordagem qualitativa, vale ressaltar que o pesquisador se torna um sujeito observador, como parte integrante do processo do conhecimento visando interpretar, entender os fatos em questão e compreender estes fatos diante de seus significados.

Para análise de dados discutimos os detalhamentos das percepções encontradas nos textos, e por fim uma reflexão sobre o conteúdo estudado e analisado, garantindo assim, uma análise mais aprofundada sobre o tema e seus objetivos.

OS DESAFIOS NA INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO SURDO

A inclusão escolar é um movimento que defende que todas as crianças, independentemente de sua origem social, étnica ou linguística, devem estar dentro da escola comum. Isso significa que a escola deve assumir o compromisso de educar cada aluno, contemplando a pedagogia da diversidade. A pedagogia da diversidade é uma abordagem educacional que valoriza a diversidade cultural, étnica, social e linguística dos alunos, reconhecendo que cada um tem suas próprias características e necessidades. Essa abordagem busca promover a inclusão e a equidade na educação, respeitando as diferenças e valorizando a pluralidade de saberes e culturas presentes na sala de aula.

Nesse viés Kupfer e Petri (2000, p.112) nos alerta sobre:

> A reformulação da escola para incluir os excluídos precisa ser uma revolução que a ponha do avesso em sua razão de existir, em seu ideário político pedagógico. É necessário muito mais do que uma reformulação do espaço, do conteúdo programático ou de ritmos de aprendizagem, ou de uma maior preparação do professor

Refletindo sobre a invisibilidade dos alunos surdos e dos saberes excluídos que os mesmos possuem, Botelho (1998) e Lacerda (2000), alertam para o fato de que o aluno surdo, frequentemente, não compartilha uma língua com seus colegas e professores, estando em desigualdade linguística em sala de aula, sem garantia de acesso aos conhecimentos trabalhados, aspectos estes, em geral, não problematizados ou contemplados pelas práticas inclusivas.

Os referidos autores ainda apontam para a necessidade de atualização do aprendizado de Língua de Sinais por parte dos intérpretes e de discussões sobre o uso adequado desta língua no espaço pedagógico. Em resumo, as possibilidades da educação dos surdos incluem a valorização da diversidade, a inclusão escolar. (BOTELHO, 1998 E LACERDA, 2000).

Pelas lentes de Moreira (2006) a “educação inclusiva é a aceitação das diferenças, não uma inserção em sala de aula” e que exige transformações no sistema de ensino, envolvendo o respeito às diferenças individuais, a cooperação entre os alunos, professores capacitados para incluir todos os alunos em todas as atividades escolares e, principalmente, trabalhar a questão do respeito e da dignidade.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES INCLUSIVOS VISANDO A IMPLANTAÇÃO DE ESCOLAS BILINGUES

Refletir sobre as práticas docentes e formação de professores, como ferramenta viabilizadora da educação inclusiva, é de extrema importância para esta pesquisa, pois entendemos que dada a devida valorização a formação deste profissional com a perspectiva de garantir o progresso da educação inclusiva e a permanência do aluno na escola. Para Freire (2018, p.13) ´´Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém". Não se pode ensinar, sem que antes aprenda, como cita o autor. Nas palavras do autor é visível a importância de o professor dar continuidade aos estudos, pesquisas e inovação.

Freire (2018) em sua obra: Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa, no capítulo I, traz reflexões referentes ao ato de ensinar ele pontua: 1. Ensinar exige rigorosidade metódica;2. Ensinar exige pesquisa; 3. Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos; 4. Ensinar exige criticidade; 5. Ensinar exige estética e ética; 6. Ensinar exige a corporificação das palavras pelo exemplo; 7. Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação; 8. Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática; 9. Ensinar exige o reconhecimento e a assunção da identidade cultural.

Com base nestes elementos, o professor deve estar em constante aprendizagem, refletir sobre suas ações pedagógicas ao ensinar, estar aberto para ouvir as indagações, a curiosidade, as dificuldades, as perguntas dos alunos, compreender que os alunos não são máquinas ou seres inanimados, são seres pensantes, inquietos, investigativos, questionadores, e ainda, entender que sua tarefa não é transferir conhecimento, mas sim ensinar. A este respeito, Cortella (2014, p.19) compreende que:

> O educador é um partejador de ideias, desejos e esperanças. A função de um educador é ter capacidade de partilha. Representa uma força de vitalidade numa comunidade. Sua atividade é uma maneira de fazer com que a Vida eleve a sua condição e, ao mesmo tempo, é um dos caminhos mais fortes de socialização dentro de uma sociedade. Precisa, desse modo, ser competente nos saberes e fazeres.

O professor ao exercer seu papel de educador, deve refletir sobre sua prática, e não pensar apenas em como falar bonito, como transmitir seus conhecimentos teóricos sobre determinado conteúdo, mas sim, questionar-se sobre qual a relação do conteúdo com a vida cotidiana dos alunos "como se pode engajá-los na aprendizagem e instigá-los a aprender e agir em meio as mudanças e transformações, e desenvolver suas habilidades e intervir no mundo". Freire (2018, p. 46.)

E ainda sobre a questão do ensinar não é apenas transferir conhecimento (FREIRE, 2018), no capítulo II, ele continua trazendo reflexões sobre as exigências necessárias para ensinar pontuando os itens necessários para o professor ao ensinar: 1. Ensinar exige consciência do inacabamento, 2. Ensinar exige o reconhecimento de ser condicionado;

3. Ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando; 4. Ensinar exige bom senso; 5. Ensinar exige humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores; 6. Ensinar exige apreensão da realidade; 7. – Ensinar exige alegria e esperança; 8. – Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível; 9. – Ensinar exige curiosidade.

Entendemos que desta forma, o processo de ensino e aprendizagem envolve um engajamento mútuo (professor/aluno), ou seja, o professor deve exigir de si mesmo transformações e reflexões, pois mudanças ocorrem quando decide-se mudar. Dessa forma para que a educação inclusiva progrida e alcance seus objetivos, faz-se necessário que os professores tenham esperança e acreditem que mudança é possível e assumam a responsabilidade de proporcionar aos educandos com deficiência e ou necessidades especiais o apoio necessário para que eles se desenvolvam (TARDIF, 2010; GESSER,1999; SANCHES, 2002; SÁ, 2016; FREIRE, 2017,2018; CORTELLA 2014).

As políticas públicas que garantem a profissionalização dos professores e a formação continuada, são de extrema importância, deve-se conhecer e refletir sobre as novas propostas de formação continuada para a atuação do professor em sala de aula em pleno século XXI, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define e estabelece competências gerais docentes, como também competências específicas, ligadas aos campos do conhecimento, prática e engajamento profissional.

Na perspectiva da educação inclusiva, as políticas públicas que garante e incentiva a inclusão dos discentes com necessidades especiais na escola regular de ensino e ainda prevê a formação dos docentes que atuarão nessa modalidade de ensino, traz diretrizes específicas para que estes profissionais adquiram o conhecimento e a habilidade necessária para desenvolver seu trabalho com êxito. No caso dos alunos surdos, os requisitos necessários para a inclusão destes é a aquisição da Língua de Sinais e ou a atuação do profissional intérprete de Libras na escola inclusiva. Lodi (2013) deixa claro que:

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva compreende que cabem à educação especial os processos educacionais dos alunos surdos. Assim, na apresentação dos marcos históricos dessa educação, faz referência à Lei nº 10.436/02 e ao Decreto nº 5.626/05, destacando, desses documentos, o reconhecimento legal da Libras; a inclusão, nos currículos dos cursos de formação de professores e de fonoaudiologia, de uma disciplina voltada ao ensino dessa língua; a formação e a certificação dos profissionais envolvidos nos processos escolares de surdos (professores, instrutores e tradutores/intérpretes); o ensino da língua portuguesa como segunda língua; e a necessidade da organização do sistema de forma a contemplar a educação bilíngue no ensino regular (LODIL, 2013, p. 54).

Para garantir a inclusão e permanência do aluno surdo nas escolas faz-se necessário que os professores estejam preparados para incluí-los nas atividades, nas avaliações, nas dinâmicas de grupos, no ambiente escolar como um todo, garantindo o direito á educação. Porém o despreparo e a falta de conhecimentos dos professores em relação aos surdos, estão diretamente relacionados com a formação ou capacitação recebida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados e discussão, temos a importância do desenvolvimento e adaptação de materiais didáticos em Libras. Com base na pesquisa aborda-se a relevância do desenvolvimento e adaptação de materiais didáticos em Libras para a educação de alunos surdos.

Destacamos a tecnologia como uma ferramenta importante para mediar e facilitar o processo de ensino-aprendizagem, especialmente quando se trata de uma língua visuogestual como a Libras. Além disso, reforça a necessidade de políticas públicas que garantem o acesso dos alunos surdos a materiais didáticos com acessibilidade na Língua Brasileira de Sinais.

As dificuldades encontradas diante da pesquisa incluem a escassez de materiais pedagógicos adaptados para alunos surdos, a falta de preparação dos profissionais da educação para lidar com as novas tecnologias e recursos digitais, a falta de conhecimento necessário sobre a cultura surda e da Libras, a falta de domínio de recursos tecnológicos por parte dos docentes que já participaram na área, falta de currículo adequado ao aluno surdo e falta de acesso igualitário aos conhecimentos.

Quanto aos materiais pedagógicos devem ser adaptados para atender às demandas dos alunos surdos, considerando a Libras como primeira língua e utilizando recursos visuais e estratégicos que favorecem o uso da Libras pelos alunos. Destaca-se a importância da produção de materiais didáticos em Libras, como vídeos e outros recursos visuais, que podem substituir ou complementar os materiais impressos e facilitar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos surdos. Além disso, é importante que os materiais sejam pensados e elaborados para o público surdo, levando em consideração suas especificidades e necessidades (NÓVOA, 1991).

Em resumo, a adaptação do currículo e dos materiais pedagógicos são fundamentais para garantir a inclusão escolar e o aprendizado dos alunos surdos, e a produção de materiais em Libras pode ser uma ferramenta importante para mediar e facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Ao se tratar de alunos com surdez, a questão educacional tende a se mostrar de extrema complexidade devido á especificidade linguística deste. Porquanto deve-se oferecer igualdade de oportunidades, atender às necessidades individuais de cada aluno, garantir acesso (social e aos conhecimentos) e permanência – e, ainda, considerar que o aluno surdo é o único (entre as demais deficiências e diante da comunidade escolar) que utiliza uma língua diferente da usada pela maioria, a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

Na sequência estão alguns exemplos de materiais didáticos pedagógicos adaptados ou criados para auxiliar na educação dos surdos, o uso de imagens, gravuras e língua de sinais possibilita o desenvolvimento social, cultural e linguístico.

Matemática

Atividade: Jogo de Dominó

Objetivo: Associar o sinal à figura correspondente; ampliar o vocabulário.

Público Alvo: Alunos em fase de alfabetizar



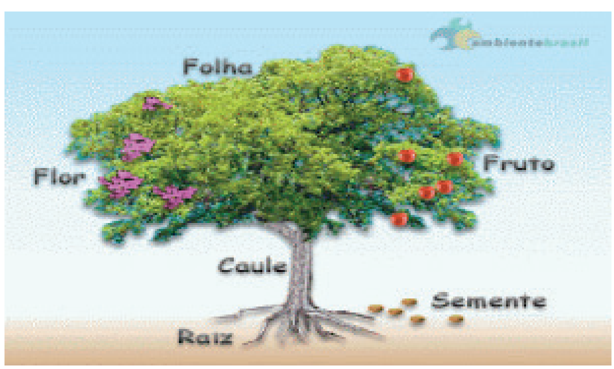
Fonte: https://educacaoemlibras.blogspot.com/p/curiosidades.html

Ciências

Atividade: Planta

Objetivo: Reconhecer os nomes das partes de uma planta.

Público Alvo: Alunos em fase de alfabetização.



Fonte: https://educacaoemlibras.blogspot.com/p/curiosidades.html

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi discutido, concluímos que a temática em questão tem sua potencialidade e resistência no chão da escola. Consideramos que é preciso desconstruir nossos conceitos e paradigmas para avançarmos em busca da inclusão e da formação continuada para os professores. Vale destacar a importância e a implementação de escolas bilingues que contemplem as especificidades linguísticas do aluno surdo, a fim de incentivar a capacitação de professores e solidificar a inclusão e permanência dos alunos surdos dentro das escolas.

A pesquisa propôs refletir sobre as possíveis dificuldades enfrentadas pelos alunos surdos nas escolas inclusivas, e verificou-se que existem algumas dificuldades como a barreira linguística existente entre professores ouvinte e alunos surdos e ainda a falta de materiais didáticos disponíveis em libras que favoreçam o desenvolvimento e aprendizagem dos surdos.

Ao analisar como se dá o processo de ensino e aprendizagem dos alunos surdos em sala de aula inclusiva, pôde-se perceber que a dificuldade de compreensão dos conteúdos que os alunos surdos enfrentam dá-se pela falta de comunicação na Língua de Sinais, como também pela falta de materiais acessíveis, do uso de recursos didáticos que contemplem as especificidades linguísticas dos alunos surdos.

E ainda refletimos sobre a necessidade de produção e adaptação de materiais didáticos em libras que favoreçam a inclusão do aluno surdo nas atividades em sala de aula, essa formação deve ocorrer por meio da formação continuada para professore com o objetivo de favorecer a inclusão e garantir a permanência, o desenvolvimento e o engajamento dos surdos em sala de aula.

É uma pesquisa relevante na área da educacional e social, envolvendo professores, alunos surdos e ouvintes, comunidade surda em geral e familiares, uma vez que nos possibilita refletir sobre a educação bilingue e inclusiva, e ainda sobre as dificuldades enfrentadas tanto pelos professores, quanto pelos alunos surdos em sala de aula. No que diz respeito ao ensino e aprendizagem e desenvolvimento educacional tratamos também de conduzir reflexões sobre o processo educacional dos surdos e a importância da utilização e comunicação através da língua de sinais e não somente da língua portuguesa.

Com este trabalho esperamos contribuir para que haja a implementação de cursos que atendam a necessidade dos professores em relação a preparação de recursos didáticos para ensinar as crianças surdas.

REFERÊNCIAS

ALBRES, Neiva de Aquino. **Estudos sobre os papéis dos intérpretes educacionais: uma abordagem internacional**. INES, Rio de Janeiro, n. 34, jul.dez. 2016.

BERNARDINO, Elidéia Lúcia. **Absurdo ou Lógica? Os surdos e sua produção *Linguística.***_Belo Horizonte. Editora Profetizando a Vida, 2000._

BOTELHO, P. **Segredos e silêncios na interpretação dos surdos.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a lei de acessibilidade, n° 10.098/2000 e a lei de libras, n° 10.426. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 22 dez. 2005.

BRASIL.Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996.

CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, escola e docência [livro eletrônico] : novos tempos, novas atitudes.** — São Paulo: Cortez, 2014.

EVARISTO, Marlandes & FRANCISCO, Milton. **A ``Declaração de Salamanca ``hoje: Vozes da prática.** Rio Branco, AC: João Editora, 2013. http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf. Acessado em 10/03/15

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC. Apostila. 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa**. 56ª ed. – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

KUPFER, MCM; PETRI, R. **Por que ensinar a quem não quer aprender?** Estilos da Clínica. Revista sobre a infância com problemas, v 5, n 9, 2000.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência**. Cadernos Cedes. Campinas, v. 26, n. 69, p. 163-184, mai./ago. 2006.

LACERDA, C.B.F. **A inserção da criança surda em classe de crianças ouvintes: focalizando a organização do trabalho pedagógico.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 23, 2000, Caxambú. Anais... Caxambú: ANPED, 2000. Disponível em: www.anped.org.br

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos;CAETANO, Juliana Fonseca. **Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos**. In: GÓES, Alexandre Monrad, et al. Língua Brasileira de Sinais – **Libras: uma introdução**. Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, 2011, p. 101-116.

LODI, Ana Claudia Balieiro. **Educação bilíngue para surdos e inclusão segundo a Política Nacional de Educação Especial e o Decreto n0 5.626/05. Educação e Pesquisa**. São Paulo: v.39, n.1, p.49-63, 2013.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2001.

MITTLER, Peter. ***Educação Inclusiva: Contextos Sociais***. Porto Alegre: Artimed, 2003.

MOREIRA, M. **A inclusão do deficiente auditivo usuário de implante coclear: um olhar familiar à luz da legislação**. Construindo o Serviço Social, n.16, p.59-87, 2006.

NÓVOA, António (Org.). **Profissão professor.** Porto: Porto Editora, 1991.

PEREIRA, L. L. S. et al. **Trajetória da formação de professores de ciências para educação inclusiva em Goiás, Brasil, sob a ótica de participantes de uma rede colaborativa**. **Revista Ciência & Educação**, Bauru, v.21, n. 2, p. 473-491, 2015

QUADROS, Ronice Muller de.; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

SÁ, Nídia Regina Limeira. **Cultura, Poder e Educação de Surdos**. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2002.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

CAPÍTULO 10

APLICABILIDADE DAS METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO- APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 01/01/2024

Maria Petrília Rocha Fernandes
Graduada em Educação Física pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (CMEPES/UECE), Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Docente do Centro Universitário INTA/UNINTA
Centro Universitário Inta- UNINTA, Sobral, CE, Brasil
http://lattes.cnpq.br/6377103436374712
https://orcid.org/0000-0001-9965-639X

Edine Dias Pimentel Gomes
Graduada em Fonoaudiologia pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), docente e Coordenadora do Centro Universitário INTA-UNINTA
Centro Universitário Inta- UNINTA, Sobral, CE, Brasil
http://lattes. cnpq.br/2937030520683444
https://orcid.org/0000-0001-5990-6358

Vitória Régia Feitosa Gonçalves Costa
Graduada em Fonoaudiologia pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Mestre em Saúde e Envelhecimento pela Nova Medical School (NMS-UNL), Doutoranda no Programa Pós-doutoral em Estudos da Criança pela Universidade do Minho (Braga-PT). Docente do centro Universitário INTA/UNINTA
Centro Universitário Inta- UNINTA, Sobral, CE, Brasil
http://lattes.cnpq.br/1521263190147466
https://orcid.org/0000-0002- 0364-2274

Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras
Graduada em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Docente do Centro Universitário INTA/ UNINTA
Centro Universitário Inta- UNINTA, Sobral, CE, Brasil
http://lattes.cnpq. br/1521263190147466
https://orcid. org/0000-0001-6899-8813

Joara Maria Linhares Torquato Freire
Graduada em Fonoaudiologia pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Especialização em Audiologia pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Especialização em Motricidade Oral pelo CEFAC (Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica). Especialização com Caráter de Residência em Saúde da Família pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Docente do Centro Universitário INTA/ UNINTA
Centro Universitário Inta- UNINTA, Sobral, CE, Brasil
http://lattes.cnpq.br/1659841541595504
https://orcid.org/0000-0003-4990-1048

Francisca Emanuelle Sales Eugênio
Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade 05 de Julho - F5
Faculdade 05 de Julho- F5, Sobral, CE, Brasil
http://lattes.cnpq.br/4415222137464135
https://orcid.org/0000-0001-9280-4783

RESUMO: Nas últimas décadas nas últimas décadas o ensino na área da saúde passou por significativas transformações e discussões, e essas mudanças estão relacionadas à necessidade de formar profissionais de saúde com perfis mais adequados às demandas sociais, o que traz repercussões para os modelos de ensino e aprendizagem. O estudo teve como objetivo analisar na literatura científica produção acerca da aplicabilidade das metodologias ativas como estratégia de ensino- aprendizagem na formação em saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada a partir das bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE entre os meses de abril e maio de 2023, as quais geraram 789 referências. Após remoção das duplicatas e emprego dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra final foi composta por 08 artigos. Os resultados evidenciaram que a prática docente que busca metodologias que atraiam o aluno durante o processo de construção do conhecimento tornou-se o maior desafio encontrado pelo professor, desde a abordagem da temática até a consolidação do conhecimento. Portanto, a aprendizagem contínua e a aplicabilidade de metodologias ativas são essenciais para garantir que os professores forneçam um ensino de qualidade e preparem os alunos para um mundo em constante evolução.
PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem Baseada em Problemas; Aprendizagens; Educação Permanente; Formação.

APPLICABILITY OF ACTIVE METHODOLOGIES AS A TEACHING-LEARNING STRATEGY IN HEALTHCARE TRAINING: INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: In recent decades, teaching in the health sector has undergone significant transformations and discussions, and these changes are related to the need to train health professionals with profiles more suited to social demands, which has repercussions for teaching and learning models. The study aimed to analyze scientific literature on the applicability of active methodologies as a teaching-learning strategy in health training. This is an integrative

review of the literature carried out from the SciELO, LILACS and MEDLINE databases between the months of April and May 2023, which generated 83 references. After removing duplicates and applying the inclusion and exclusion criteria, the final sample consisted of 13 articles. The results showed that the teaching practice that seeks methodologies that attract the student during the knowledge construction process has become the biggest challenge faced by the teacher, from approaching the topic to consolidating knowledge. In short, continuous learning and the applicability of active methodologies are essential to ensure that teachers provide quality teaching and prepare students for a constantly evolving world.
KEYWORDS: Problem-Based Learning; Learning; Permanent Education; Training.

INTRODUÇÃO

As mudanças na sociedade contemporânea exigem profissionais cada vez mais preparados, autônomos e críticos. Nesse contexto, a adoção de metodologias ativas de aprendizagem na formação em saúde é uma abordagem fundamental para superar as limitações de uma formação ancorada em disciplinas fragmentadas. Sendo considerável uma estratégia de qualificação para esses profissionais, incentivando mudanças educativas e focando nas práticas de fonte de conhecimento (Thiolente *et al.*, 2011).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) instigaram mudanças na forma de ensinar e aprender, recomendando métodos ativos de aprendizagem e a incorporação de tecnologias de ensino. E alertaram para a importância da formação crítica e reflexiva, comprometida com a instituição das políticas de saúde e necessidades da população (Carvalho *et al.*, 2016).

Práticas na capacitação e funcionamento profissional nas organizações de saúde, são inseridas e fundamentadas na Educação Permanente em Saúde, sendo instituída no Brasil em 2003. Firmada pela Portaria 198/2004 e 1.996/2007, a Secretária da Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) implementou a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) (Cardoso Mln, *et al.,* 2017).

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) propõe proposta de tecnologia e metodologia para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), na valorização da diversidade dos saberes, pluralidade e produção de conhecimento nas organizações de saúde (Brasil, 2019). A Portaria nº 3.194/17, institui o Programa para o Fortalecimento das Práticas de Educação Permanente em Saúde no SUS, promovendo o desenvolvimento e a formação dos trabalhadores (Brasil, 2018).

Posto isto, a técnica de ensino tem uma importância relevante ao conteúdo que transmite ao público, pois a metodologias de ensino nos dias atuais mostra uma necessidade de inovação. Com isso, as metodologias ativas têm um embasamento que se incide com o processo de aprendizagem que vai se materializar de modo criativo e dinâmico, desse modo, o método se distancia das estratégias educacionais que é proporcionado pelo ensino tradicional (Fernandes *et al.*, 2018).

As metodologias ativas são ferramentas que irá construir novos modelos de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo motivar e alcançar o participante perante um problema que o profissional irá analisar, sendo possível refletir diante decisões sobre uma determinada situação, acrescentando a forma ativa no processo de formação (Colares, 2018).

Essas metodologias além de favorecer a aprendizagem, melhora a postura ética de forma colaborativa e compromissada com o profissional, além de melhorar o trabalho em equipe, impactando diretamente na assistência prestada ao paciente. Permitindo que essas metodologias apresentem um processo de aprendizagem de forma dinâmica e criativa (Fernandes *et al*., 2018).

Na formação em saúde, diferentes métodos e recursos têm sido utilizados no campo das metodologias ativas, entre eles, a aprendizagem baseada em equipes – Team Based Learning (TBL) –; uso de diários e portfólios; estudo de caso; método de projetos; espiral construtivista; ciclo de discussão de problemas; ensino baseado em jogos; simulações; aprendizagem baseada em problemas – Problem Based Learnig (PBL) e problematização.

Essas ações pedagógicas ocorrem de forma integrada e articulada entre os trabalhadores, sociedade e usuários convergentes com as propostas dos serviços de saúde. A finalidade destas metodologias em instituições de saúde é de grande fundamento, pois em sua maioria, traz formações dos profissionais de saúde baseando-se em organizações na assistência médica em várias especialidades, valorizando o ensino centrado na assistência à saúde (Miltre SM, *et al.,* 2013).

Nesse contexto, este estudo tem como objetivo analisar na literatura científica produção acerca da aplicabilidade das metodologias ativas como estratégia de ensino-aprendizagem na formação em saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa que consiste em pesquisar publicações relevantes sobre um tema, permitindo uma análise de diversos estudos e possibilitando a obtenção de conclusões gerais acerca do assunto (Noble H e Smith J, 2018). A realização da revisão integrativa da literatura consiste em seis etapas: 1) determinação do tema e seleção das questões de pesquisa; 2) critérios de inclusão e exclusão estabelecidos; 3) categorização dos estudos e definição das informações a serem extraídas; 4) identificação de potenciais estudos por meio da avaliação do título e resumo; 5) análise e interpretação dos resultados; 6) apresentação da revisão do conhecimento.

Tendo em vista a primeira fase da revisão, elaborou-se a pergunta norteadora de pesquisa com base na estratégia PICO: P – população e problema; I – intervenção; C – comparação; e O – outcome (termo em inglês que significa desfecho)11. Assim, a questão de pesquisa delimitada foi: “Quais são as estratégias encontradas na literatura para minorar a sede do paciente hospitalizado?” Nela, o primeiro elemento da estratégia (P) consiste

no paciente hospitalizado; o segundo (I), as estratégias; e o quarto elemento (O) minorar a sede. Ressalta-se que, dependendo do método de revisão, não se emprega todos os elementos da estratégia PICO. Nesta revisão integrativa, o terceiro elemento, ou seja, a comparação, não foi utilizada.

A busca dos artigos foi realizada entre os meses de abril e maio de 2023 nas bases de dados eletrônicas Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medical Literature Analysis and Retrievel System Online (MEDLINE). Para definição dos termos de busca, foi realizada consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os termos controlados foram utilizados em português, inglês e espanhol, associados em dupla e em trio por meio do operador booleano “AND” e “OR”. As estratégias de buscas estão demonstradas no Quadro 01:

BASES	DESCRITORES
SCIELO	(Aprendizagem baseada em problemas) AND (Saúde) AND (Formação) OR (Aprendizagem Ativa) (Aprendizagens) OR (Materiais de ensino)
LILACS	(Aprendizagem baseada em problemas) AND (Saúde) AND (Formação Acadêmica) OR (Aprendizagem Ativa) (Aprendizagens) OR (Materiais de ensino)
MEDLINE	(Problem-Based Learning) AND (Health) AND (Education, Graduate) OR (Active Learning) (Apprenticeship) OR (Teaching Materials)

Quadro 01: Processo de busca nas bases de dados e bibliotecas eletrônicas selecionadas

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Para elegibilidade dos estudos, utilizaram-se como critérios de inclusão: artigos publicados de forma online nos últimos 10 anos (2013 a 2023); disponíveis em língua portuguesa e na íntegra; estudos no formato de artigos originais oriundos de produções científicas diversificadas. Em relação aos critérios de exclusão, consideraram-se: artigos disponíveis em bases de dados internacionais, exclusivamente em língua estrangeira, reflexões e estudos secundários.

Para a coleta de dados dos estudos selecionados, utilizou-se um instrumento elaborado pelos autores, visando caracterizar cada produção mediante os seguintes itens: identificação, ano, periódico, local, objetivos, método, resultados e intervenções (quando apresentadas). Esses dados foram organizados em um banco de dados no programa Microsoft Excel 2007 e depois analisados e sintetizados pelos autores da revisão. Para facilitar a identificação dos estudos selecionados, utilizou-se um código de sequência alfanumérica (E1, E2, E3... E13), cuja primeira letra faz referência aos estudos, seguida do número arábico na sequência em que os estudos foram organizados.

Para identificar o nível de evidência classificaram-se as evidências dos artigos em seis níveis: Nível I - estudos relacionados à metanálise de múltiplos estudos controlados;

Nível II - estudos experimentais individuais; Nível III - estudos quase-experimentais, como o ensaio clínico não randomizado, o grupo único pré e pós-teste, além de séries temporais ou caso-controle; Nível IV - estudos não experimentais, como a pesquisa descritiva, correlacional e comparativa, com abordagem qualitativa e estudos de caso; Nível V - dados de avaliação de programas obtidos de forma sistemática; e Nível VI – opiniões de especialistas, relatos de experiência, consensos, regulamentos e legislações.

O fluxograma apresentado abaixo descreve o processo de seleção dos artigos.

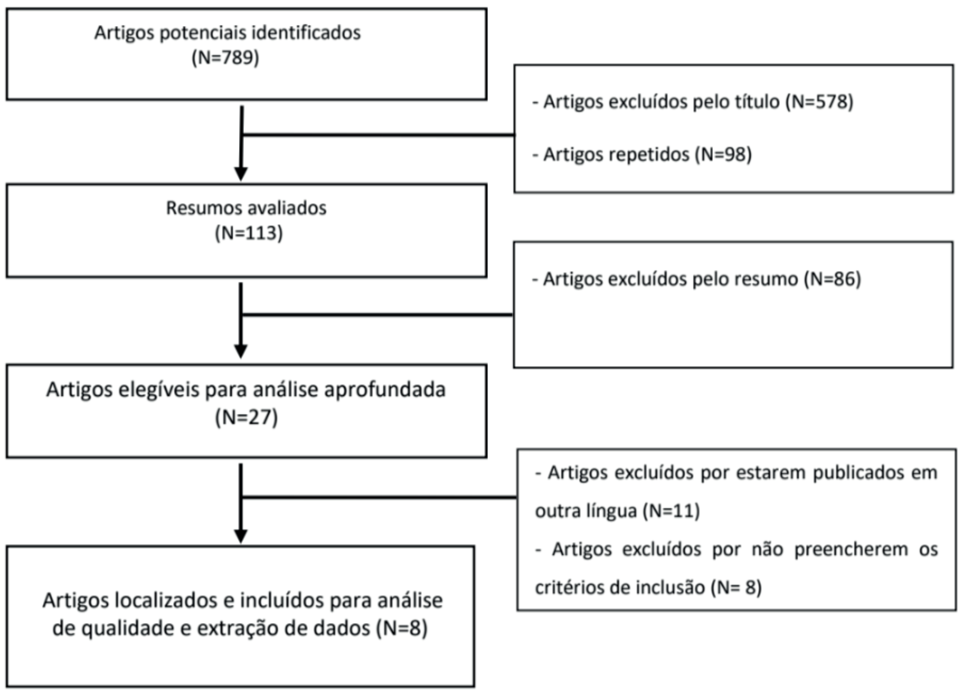


Figura 01: Processo de seleção dos artigos analisados.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Foram identificados 789 estudos, dos quais 571 foram excluídos pela análise do título. Após processo de análise criteriosa foram excluídos 98 artigos repetidos. Na fase de elegibilidade por resumo e adequação à proposta do estudo, foram excluídos 86 artigos. Desse total, 11 artigos foram excluídos por estarem publicados em outra língua, e 8 artigos foram excluídos por não preencherem os critérios de inclusão. Por fim, a amostra foi composta por 8 (oito) artigos que abordaram elementos importantes sobre a utilização das metodologias ativas no processo de formação na área da saúde.

Os dados compilados foram então foram analisados por meio da análise temática, sendo organizados e apresentados em categorias temáticas obtidas a partir das seguintes

etapas de análise: 1) familiarização dos dados (resultados dos estudos que compuseram a amostra e se relacionavam com a pergunta da pesquisa); 2) geração de códigos iniciais; 3) busca por temas; 4) revisão dos temas; 5) definição e titulação dos temas; 6) produção do relatório.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O quadro abaixo dispõe e descreve as principais informações dos estudos selecionados: identificação, base de dados, local e ano de publicação, título, objetivo, tipo de pesquisa e classificação dos estudos utilizados como fonte de pesquisa e análise.

Através dos estudos selecionados, é possível perceber que 100% dos artigos foram publicados nos últimos 4 anos, possibilitando uma problematização e uma discussão atual sobre a utilização de metodologias ativas na formação dos profissionais da saúde.

ID	BASE DE DADO	PAÍS/ ANO	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	NE
E1	SCIELO	BRASIL, 2019	Aprendizagem baseada em equipes na Fonoaudiologia: experiência na formação em Saúde Coletiva	Apresentar um relato de experiência sobre a utilização da Aprendizagem Baseada em Equipes enquanto metodologia ativa de ensino-aprendizagem em um curso de graduação em Fonoaudiologia.	Relato de experiência	NÍVEL VI
E2	SCIELO	BRASIL, 2020 Palheta et al (2020)	Formação do enfermeiro por meio de metodologias ativas de ensino e aprendizado: influências no exercício profissional	Conhecer a influência da proposta pedagógica da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas por meio de metodologias ativas de ensino e aprendizado no exercício profissional dos egressos.	pesquisa qualitativa exploratória	NÍVEL VI
E3	LILACS	BRASIL, 2020	A utilização da aprendizagem baseada em problema (abp) na formação em saúde: um relato de experiência	Relatar a experiência de discentes de um curso da área da saúde no desenvolvimento de um caso e sua aplicação no formato de uma Aprendizagem Baseada em Problemas.	Estudo descritivo, tipo relato de experiência,	NÍVEL VI

E4	LILACS	BRASIL, 2021	Metodologias ativas no ensino da bioética nos cursos de graduação em saúde	Analisar a utilização das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizado da bioética, sob a ótica dos acadêmicos dos cursos da área de saúde em uma universidade pública da Bahia.	Pesquisa exploratória, descritiva e transversal, com abordagem quantitativa	NÍVEL VI
E5	SCIELO	BRASIL, 2021 Barros et al (2021)	Aprendizagem baseada em projetos para o ensino-aprendizagem de Saúde Coletiva na Medicina: relato de experiência	Refletir sobre a Aprendizagem baseada em projetos para o ensino-aprendizagem de Saúde Coletiva na Medicina.	Relato de experiência	NÍVEL VI
E6	SCIELO	BRASIL, 2021	Strategies of active learning methodologies in nursing education: an integrative literature review	Analisar as evidências científicas sobre as estratégias de metodologias ativas de aprendizagem utilizadas na formação do enfermeiro, bem como suas contribuições e obstáculos na formação.	revisão integrativa da literatura	NÍVEL VI
E7	MEDLINE	2023	Systematically Evaluate The Effect Of Problem-Based Learning Method In The Teaching Of Epidemiology And Health Statistics In China.	Avaliar sistematicamente a aplicação do ensino da aprendizagem baseada em problemas em instituições médicas.	Revisão Sistemática e Meta-Análise	NÍVEL I
E8	MEDLINE	BRASIL, 2023	Engaging Nursing Students in Mental Health Concepts Through Multiple Teaching Modalities.	Avaliar a utilização de múltiplas estratégias de aprendizagem ativa para o conhecimento, o pensamento crítico, a comunicação e a atitude em relação aos conceitos de saúde mental em estudantes de enfermagem.	Pesquisa qualitativa exploratória	NÍVEL VI

Quadro 02: Informações bibliométricas dos estudos incluídos na revisão.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

A escolha por estudos realizados por diferentes áreas, como: Enfermagem, Medicina, Fonoaudiologia, Odontologia, permitiu um olhar mais amplo e diverso sobre a necessidade e aplicabilidade de metodologias ativas no contexto de formação dos profissionais das mais variadas áreas da saúde.

Quanto ao nível de evidência nos artigos analisados, 69,23% são classificados como nível VI, predominaram opiniões de especialistas, relatos de experiência, consensos, regulamentos e legislações, caracterizando a escolha por estudos mais aprofundados,

visto que este é um tema de grande relevância, por se tratar dos métodos utilizados para formação de profissionais, que vão atuar em contextos cada vez mais desafiadores.

Os artigos selecionados possibilitaram a segmentação dos temas em duas categorias, que fornecem o subsídio para a discussão do estudo, sendo elas: **"Utilização das Metodologias Ativas na formação em saúde"** e **"A aprendizagem baseada em problemas e o diálogo em saúde na formação."**

Utilização das Metodologias Ativas na formação em saúde

Neste sentido, para formar um profissional da saúde com senso crítico, reflexivo, criador de soluções no âmbito profissional e social, é preciso um processo de formação que vá além do ensino tradicional, conteudista e tecnicista. Os estudos aqui pesquisados, reforçam que a utilização de metodologias ativas de aprendizagem traz o aluno para o centro do processo de aprendizagem e que, estimula a busca ativa pelo conhecimento. Segundo Collares (2018), a proposta das metodologias ativas é mais instigante, estimula a reflexão, a criatividade, a criticidade, a autonomia e a responsabilidade da aprendizagem continuada.

Propor um processo formativo disruptivo, inovador, prático, com uso de metodologias ativas, constitui-se ainda como um desafio, não só para as instituições de ensino, mas também para boa parte dos docentes da saúde.

Sobre isto, Barros et al (2021) destacaram a proposta do uso de ABPj em um componente curricular com o intuito de desenvolver projetos que propiciem o aprimoramento do cuidado integral em saúde no que diz respeito às questões de gênero e sexualidade, relacionadas às políticas públicas de saúde da mulher; do homem; da população de lésbicas, *gays*, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros (LGBT) e dos adolescentes e adultos jovens. Isso, nos permite compreender que uma vez adotado novos métodos, transformar a prática, requer uma mudança de paradigmas, uma reconfiguração na formação, no desenvolvimento pedagógico dos docentes e na relação entre educador e educando.

Está evidente nos estudos pesquisados e tem se tornado uma preocupação mundial a inserção do uso de metodologias ativas na formação dos profissionais de saúde, uma vez que estas proporcionam um olhar mais crítico e uma aprendizagem mais ampla no que se refere ao âmbito teórico, prático e social. Assim, que os discentes devam ser estimulados desde o primeiro semestre a pensar e agir criticamente, haja vista que a autonomia do profissional está intrinsicamente ligada ao conhecimento para a tomada de decisão (Palheta *et al.*, 2020).

O uso de metodologias inovadoras não deve anular a metodologia tradicional de ensino. Ter um arcabouço teórico bem fundamentado é importantíssimo na formação profissional. São metodologias que devem ser somadas, para proporcionar maior êxito no processo de ensino e aprendizagem.

A partir da literatura consultada, é possível afirmar que ainda há uma predominância do ensino tradicional, apesar de já existir uma grande movimentação em direção ao uso das metodologias ativas na formação dos profissionais. Se faz cada vez mais necessário inovar e agregar métodos que potencializem a aprendizagem e formem profissionais tecnicamente consistentes, conscientes do seu propósito, do impacto e da sua atuação na sociedade.

Desta forma, concluiu-se que, quanto mais o estudante estiver desprendido da posição de mero receptor de conteúdos, mais ele assume um papel ativo na busca efetiva de conhecimentos relevantes para os problemas, aprendizagem e prática profissional. Quanto mais autonomia e responsabilidade ele tem em seu processo de aprendizagem, mais ele passa a desenvolver características e atitudes de auto responsabilidade, senso crítico, curiosidade científica, cooperação para o trabalho em equipe, senso ético, sensibilidade e responsabilidade social.

A Aprendizagem baseada em problemas e o diálogo em saúde na formação

Com base nos estudos pesquisados, no que se refere a utilização de metodologias ativas, destacamos a ABP (Aprendizagem Baseada em Problemas) pela visibilidade e utilização predominante nos estudos aqui pesquisados.

Miltre *et al.,* (2013) afirmam que a aplicação do método da ABP incita o pensamento crítico, o trabalho em equipe, a capacidade de análise, estimulando o discente a recorrer a suas habilidades e conhecimentos prévios, a buscar mais dados e informações e criar um novo conceito para os fatos estudados, construindo uma aprendizagem ativa e melhor contextualizada a realidade. Frente aos estudos realizados, aqui consultados, foi possível perceber que para utilização do método ABP é necessário organização, investimento e dedicação dos por parte da turma: instituição, docentes e discentes.

A instituição precisa investir em recursos humanos e materiais. Garantir a formação dos professores, para estarem abertos e preparados para uso da metodologia, assim como, investimentos no ambiente físico, para que esteja à disposição dos alunos a estrutura necessária como: bibliotecas, salas de estudo, dispositivos audiovisuais, laboratórios, computadores, internet, entre outros. Ou seja, a instituição precisa garantir a infraestrutura necessária para a busca ativa de conhecimento por parte do aluno.

O corpo docente precisa ter preparo e a mentalidade aberta para o uso do método. Compreendendo-o e explorando-o corretamente, para que os ganhos possam ser obtidos através de sua utilização. Trata-se de uma quebra de paradigmas, em que o professor deixa de ter uma postura tradicional e adota a postura de facilitador. Sendo responsável por desenvolver uma série de atividades e processos necessários para garantir que os alunos se tornem mais autônomos, críticos e capazes de tomar decisões e soluções assertivas acerca do problema estudado.

Aos discentes, cabe explorar, utilizar os espaços, realizar as atividades prévias e buscar construir seu alicerce de saber, formando-se um profissional mais preparado para enfrentar a realidade e contextos de sua prática.

Frente a isso, nos deparamos com uma possível fragilidade do método. Pois quando aplicado sem o devido preparo do corpo docente, sem recursos necessários, a aprendizagem pode ser comprometida. O aluno como responsável pela busca de aprendizagem, precisa de dedicação e compromisso com embasamento teórico, com as atividades prévias, para garantir uma prática bem fundamentada.

O método ABP quando utilizado na formação do profissional da saúde traz contribuições significativas, não apenas no campo acadêmico, mas também no pessoal e profissional. Isto porque o método estimula os estudantes a respeitar as opiniões, promove trabalho colaborativo e o desenvolvimento de habilidades comunicativas e sociais (Miltre *et al.*, 2013).

Os diversos estudos aqui pesquisados, denotam que o uso da ABP favorece a interação social, ou seja, contato direto com situações da vida real, preparando melhor os discentes para lidar com os problemas encontrados no ambiente profissional. Um ambiente de cuidados de saúde de rápidas e constantes mudanças, requer profissionais generalistas, humanistas, com senso crítico e reflexivo, capazes de atuar nos diversos espaços com competência e habilidade, atentando para as necessidades de saúde específicas do contexto de atuação.

Não há uma receita pronta para o ensino de habilidades, porém é possível apontar que ABP na formação de profissionais da saúde, possibilita um contato prévio com a realidade e com os cenários que serão encontrados na prática profissional, auxiliando na formação pessoal e profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos artigos da amostra possibilitou identificar as melhores estratégias metodológicas aplicadas pelos professores no processo de ensino e aprendizagem dos cursos da área da saúde. Reconheceu-se que a utilização das metodologias ativas é uma das melhores formas de engajar os alunos e promover a aprendizagem significativa.

Tais análises permitem-nos concluir que as metodologias ativas são aquelas que envolvem o aluno no processo de aprendizagem, tornando-o um participante ativo e não apenas um receptor passivo de informações. Essas metodologias incluem, portanto, a resolução de problemas, o trabalho em grupo, a aprendizagem baseada em projetos e a simulação clínica. Além disso, é importante que os professores utilizem uma variedade de estratégias para atender às necessidades individuais dos alunos e promover a aprendizagem ao longo da vida.

Por fim, compreendemos que a aproximação dos professores com a temática estudada é um assunto importante e pouco explorado na literatura científica. De fato, a literatura científica apresenta-se como elemento fundamental para aquisição de informações para os professores que desejam se aprofundar em um determinado tema. É importante que os professores estejam sempre atualizados e dispostos a aprender mais sobre as temáticas que ensinam, para que possam oferecer um ensino de qualidade aos seus alunos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES FERRAZ, Mariana Oliveira et al. Metodologias ativas no ensino da bioética nos cursos de graduação em saúde. **Revista de Salud Pública**, v. 23, n. 4, p. 1, 2021.

BARROS, Matheus Cesar Vieira et al. Aprendizagem baseada em projetos para o ensino-aprendizagem de Saúde Coletiva na Medicina: relato de experiência. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p. e200167, 2021.

BEZERRA, Isaac Newton Machado et al. A utilização da aprendizagem baseada em problema (abp) na formação em saúde: um relato de experiência. **Revista Ciência Plural**, v. 6, n. 1, p. 102-118, 2020.

BRASIL. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento. **Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde.** Ministério da Saúde, 2018.

CARR, Kayla et al. Engaging Nursing Students in Mental Health Concepts Through Multiple Teaching Modalities. **Journal of Nursing Education**, v. 62, n. 6, p. 359-363, 2023.

CARDOSO MLM, et al. A política Nacional de Educação Permanente em saúde nas escolas de saúde pública: reflexões a partir da prática. **Ciência e saúde.** 2017; 22(5): 1489-1500.

COLARES, K. T. P. Metodologias ativas na formação profissional em saúde: uma revisão. **Revista SUSTINERE**. v. 6, n. 2, p. 300-320, 2018.

FERNANDES MA, et al. Metodologias ativas como ferramenta de treinamento em saúde mental. **Revista de Enfermagem da UFPE.** 2018; 12: 1981-8963.

FERNANDES, M.A. Metodologias ativas como instrumento para a capacitação em saúde mental. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 12, n. 12, p. 3172-3180, 2018.

GHEZZI, Joyce Fernanda Soares Albino et al. Strategies of active learning methodologies in nursing education: an integrative literature review. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 74, 2021.

MILTRE SM, et al. Metodologias ativas de Ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência e saúde coletiva.** 2013; 2133-2144.

NASCIMENTO, Edinalva Neves et al. Aprendizagem Baseada em Equipes na Fonoaudiologia: experiência na formação em Saúde Coletiva. **Revista CEFAC**, v. 21, p. e15918, 2019.

PALHETA, Allan Marcos da Silva et al. Formação do enfermeiro por meio de metodologias ativas de ensino e aprendizado: influências no exercício profissional. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, 2020.

SILVA, Andréa Neiva da et al. O uso de metodologia ativa no campo das Ciências Sociais em Saúde: relato de experiência de produção audiovisual por estudantes. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 24, 2019.

THIOLLENT MJM, et al. Educação permanente em enfermagem em um hospital universitário. **Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.** 2011; 45(5): 1229-36.

YU, Xiangyuan et al. Systematically Evaluate The Effect Of Problem-Based Learning Method In The Teaching Of Epidemiology And Health Statistics In China. **JPMA. The Journal of the Pakistan Medical Association**, v. 73, n. 7, p. 1462-1467, 2023.

CAPÍTULO 11

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Data de aceite: 01/01/2024

Evaneide Dourado Martins
Especialista em Educação a Distância. Especialista em Gestão, Planejamento e Avaliação Escolar. Especialista em Didática do Ensino Superior pelo Centro Universitário Inta – UNINTA e Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Cariri. Atua como docente gerenciando processos de fluxo de materiais didáticos na área de Educação a Distância no Centro Universitário Inta – UNINTA e docente na Universidade Paulista – UNIP
Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral, CE, Brasil
http:// lattes.cnpq.br/8234808360328601

Joselena Lira Albuquerque
Mestre em Ciências da Educação Emil Brunner Worl University. Especialização em Ensino do Português. Universidade Estadual Vale do Acaraú -IVA (2006). Licenciatura em Letras, habilitação em Língua Inglesa pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú -UVA (2003). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação. Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário Inta – UNINTA Sobral – CE (2019). Tenho experiências na Gestão Pedagógica entre outras comprovada no texto desse documento. Ministro aulas em minha área de formação no Nível Superior. Atualmente atuo como Revisora de Conteúdo Pedagógico no Centro Universitário Inta – UNINTA
Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral, CE, Brasil
http:// lattes.cnpq.br/2370174718223690

Adriana Pinto Martins
Professora, mestra em Gestão e Saúde Coletiva pela UNICAMP. Atualmente Coordenadora da CPA (Comissão Própria de Avaliação) do Centro Universitário Inta – UNINTA. Especialização em Gestão e Saúde Coletiva. Especialização em Metodologia do Ensino Superior. Especialização em Gestão Escolar, Supervisão e Coordenação Pedagógica. Especialização em Biologia. Especialização em Português e Literatura. Especialização em Tutoria em Educação a Distância. Especialização em Didática do Ensino Superior. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UEVA (2003). Graduada em Biologia e Química pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UEVA
Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral, CE, Brasil
http://lattes. cnpq.br/4630466189818295

Jucelaine Zamboni
Mestranda em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Graduanda em Psicologia. Graduada em Serviço Social e Administração. MBA em Gestão de Pessoas. Especialista em Tutoria em Educação a Distância. Pós-graduada em Didática do Ensino Superior
Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral, CE, Brasil
http://lattes.cnpq.br/9253490202449395

Daniel Luis Madeira Carneiro
Mestre em Ensino da Saúde (UECE). Especialista em Gestão e Docência no Ensino Superior. Especialista em Tutoria e Docência no Ensino Superior. Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2009). Professor do Centro Universitário Inta – UNINTA na modalidade em EaD. Docente dos cursos na modalidade a distância do Centro Universitário Inta – UNINTA. Possui experiência docente na área de Educação. Linha de Pesquisa Tecnologias Digitais e Educação. Atua como coordenador da equipe Multidisciplinar na vertente materiais didáticos para os cursos na modalidade a distância
Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral, CE, Brasil
http://lattes.cnpq.br/5449723269602685

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo enfatizar a importância da ludicidade na Educação Infantil no processo de ensino-aprendizagem. Como justificativa para esse estudo entende-se que o brincar, jogar está no cotidiano das crianças e partindo desse pressuposto as atividades lúdicas promovem o desenvolvimento integral da criança. A metodologia utilizada para pesquisa é exploratória, qualitativa, tendo como base a pesquisa bibliográfica a partir da análise de estudiosos que se debruçaram sobre a temática. O estudo envolveu a realização de uma pesquisa bibliográfica abordando como referenciais teóricos: Azevedo (1999), Melo (2020), Mauad (2015), Kishimoto (2011), Piaget (1974), Santos (2010), Souza (2021), dentre outros. Os resultados obtidos diante da pesquisa mostram que as crianças ao brincar despertam a imaginação e favorece a autoestima, contribuindo para o desenvolvimento integral, nos aspectos: físico, cognitivo, social, emocional e cultural. O brincar, além de possibilitar maior interação entre as crianças, torna a aprendizagem mais satisfatória e o professor pode observar e verificar os processos do desenvolvimento da criança, seja de forma individual ou coletiva.
PALAVRAS-CHAVE: Lúdico. Brincar. Ensino-aprendizagem. Desenvolvimento integral.

THE IMPORTANCE OF THE LUDIC IN THE PRESCHOOL EDUCATION IN THE TEACHING –LEARNING PROCESS

ABSTRACT: The objective of this present work is to emphasize the importance of the playfulness in the Preschool Education in the teaching-learning process. As a justification for this study, we understand that playing; having fun is included in the children's everyday life and based on this assumption, the playful activities promote the kid's full development. The methodology used was the exploratory and qualitative research, based on the bibliographic

research and considering the analysis of the scholars who have studied a lot about this topic. The study envolved the accomplishment of a bibliographic research approaching as theoretical references: Azevedo (1999), Melo (2020), Mauad (2015), Kishimoto (2011), Piaget (1974), Santos (2010), Souza (2021), among others. The collected results from the research can show that when the children play they awaken the imagination and promote their self esteem contributing to the full development in the physical, cognitive, social, emotional and cultural aspects. The action of playing, besides enable a greater interaction between the children and also becomes a more satisfactory learning and the teacher can observe and check the child's development process in an individual or collective way.
KEYWORDS: Ludic. To play. Teaching-learning. Full development.

INTRODUÇÃO

A importância do lúdico na educação infantil é inquestionável quando se trata do processo ensino-aprendizagem. Brincar, jogar e participar de atividades lúdicas são elementos essenciais para o desenvolvimento integral da criança, proporcionando um ambiente propício para o aprendizado significativo e estimulante.

A presente pesquisa tem como objetivo apresentar a importância do lúdico no processo ensino-aprendizagem da criança, mostrando que através das atividades lúdicas, as crianças têm a oportunidade de explorar o mundo ao seu redor, experimentar diferentes papéis, imaginar e criar, enquanto constroem seu conhecimento de maneira ativa e prazerosa. O lúdico é uma porta de entrada para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor, permitindo que a criança cresça de forma equilibrada e saudável.

Esta abordagem se justifica na medida que o brincar, jogar está no cotidiano das crianças e partindo desse pressuposto as atividades lúdicas promovem o desenvolvimento integral da criança, fomentando a curiosidade, a criatividade e a autonomia dos pequenos aprendizes, tornando o processo de aprendizagem mais envolvente e acessível.

Além disso, o lúdico é uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento socioemocional das crianças. Ao brincar com outras crianças, elas aprendem a compartilhar, cooperar, resolver conflitos e desenvolver habilidades de comunicação e empatia. O lúdico é um espaço seguro para a criança explorar suas emoções, aprender a lidar com desafios e desenvolva a resiliência. Parte superior do formulário.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para pesquisa é exploratória, qualitativa, tendo como base a pesquisa bibliográfica a partir da análise de estudiosos que se debruçaram sobre a temática. O estudo envolveu a realização de uma pesquisa bibliográfica abordando como referenciais teóricos: Azevedo (1999), Melo (2020), Mauad (2015), Kishimoto (2011), Piaget (1974), Santos (2010), Souza (2021), dentre outros, na qual se encontra em fontes acadêmicas, livros, artigos científicos e documentos oficiais relacionados ao tema, que

possibilitaram o entendimento e permitiram a utilização da técnica de observação para análise destes documentos.

Os estudos foram baseados em uma revisão bibliográfica que aborda a evolução das concepções sobre a infância ao longo da história, enfatizando a importância do lúdico na educação infantil e apoiando-se em teóricos da educação e documentos oficiais para embasar suas afirmações.

CONTEXTO HISTÓRICO DO LÚDICO E DA FIGURA "CRIANÇA"

No período Medieval ao longo da história, a forma como a criança era vista pelos adultos passou por diversas transformações e evoluções. Nas sociedades antigas, as crianças eram frequentemente vistas como miniaturas de adultos e tratadas como trabalhadores desde muito cedo, não recebendo o devido reconhecimento de suas necessidades específicas.

A criança passou por um período de descoberta em que saiu do seu anonimato e passou para a posição de "adulto em miniatura". Pois a criança não era bem vista pelos adultos, costume passado naturalmente na convivência com a família, o segundo é um sentimento que surge através de pessoas que repugnavam a paparicação e que pensavam em moldar a criança para que se fizesse apresentável para a sociedade, num movimento que toma muita força a partir do século XVIII. (AZEVEDO, 1999, p. 35).

Com o passar do tempo, principalmente a partir do século XVII, surgiram as primeiras ideias sobre a infância como um período distinto na vida humana. O filósofo e educador britânico John Locke foi um dos pioneiros ao defender a ideia de que a criança era uma "tábula rasa" (folha em branco) a ser moldada pela educação e pelas experiências (LOCKE, 2010). Essa teoria teve um grande impacto na filosofia e na psicologia do desenvolvimento e contribuiu para a compreensão da formação do conhecimento humano e da natureza do ser humano desde a infância.

Neste período todas as crianças aprendiam os mesmos conteúdos, sem haver distinção entre idades, mas houve mudanças em relação ao conceito de infância. A igreja passou a associar a imagem dos pequenos com os anjos, pois segundo a igreja a criança na sua essência transparece uma pureza e inocência similar ao dos anjos. Com isso, a igreja passava para seus fiéis a ideia que Deus protegia as crianças devido ser uma criatura sem pecado, estabelecendo uma conexão de amor as crianças e tornando a educação obrigatória (ARIÉS, 1981). O fim deste século foi considerado o marco na evolução em relação à infância, onde começaram a ponderar na fragilidade da criança, nas suas peculiaridades e a passar a se preocupar com construção e a formação moral da criança.

A partir do século XVIII a criança passa a ser abandonada, mas para isso criou-se a roda dos expostos, conhecida instituição de assistência. Essa roda era feita de madeira e ficava no muro da Santa Casa de Misericórdia, onde eram colocadas as crianças abandonadas (MELLO, 2020).

Essas crianças eram abandonadas por motivos relacionados aos amores proibidos e pecaminosos. Nesse sentido, essas mães tinham que manter-se anônimas e não poderiam aparecer com um filho. Segundo Marcílio (2011, p.740) enfatiza que "a roda poderia servir para defender a honra das famílias cujas filhas teriam engravidado fora do casamento".

Foram muitos fatores que levaram ao abandono de crianças como: crianças ilegítimas, preservar a honra da mulher, falta de recursos e controle da natalidade infantil. Essas crianças, apesar de receberam assistência da Santa Casa de Misericórdia, do poder público e de alguns voluntários caridosos, eram molestadas, comidas pelos animais de rua, e com isso a taxa de mortalidade apresentava alto índice. (MELLO, 2020).

Diante de várias mudanças em relação à criança, com o surgimento da Escola Nova, um movimento pedagógico que surgiu no final do século XIX e início do século XX, enfatiza a importância da atividade lúdica no processo educativo. Esse movimento propôs uma abordagem mais centrada na criança, valorizando sua autonomia, criatividade e interesses individuais.

Para a Escola Nova, o lúdico é uma ferramenta fundamental para a aprendizagem significativa, pois permite que a criança se envolva de forma ativa e prazerosa no processo educativo. O brincar, os jogos e outras atividades lúdicas são considerados meios de expressão e descoberta, através dos quais a criança pode explorar e construir seu conhecimento de forma mais espontânea e autônoma.

A REALIDADE SOCIAL DA INFÂNCIA NO BRASIL IMPERIAL

No período do Império iniciaram grandes transformações na sociedade e no âmbito familiar, porque vários costumes europeus foram trazidos ao Brasil. Com isso as famílias elitizadas passaram a adotar os costumes europeus, pois para a formação de uma sociedade bem-educada, a educação das crianças era responsabilidade do Estado. (MELO, 2021).

Em relação aos princípios morais caberia aos pais, e a escola competia apenas a instrução. Os meninos tinham mais possibilidades de ascensão. Tinham a oportunidade de estudar fora ou no Brasil e conquistava um diploma de doutor. Já para as meninas eram ofertadas as habilidades manuais, somente a partir de 1870 foi adicionado aos currículos escolares "um conjunto de disciplinas tais como línguas nacional, francesa e inglesa, aritmética, história antiga e moderna, mitologia [...] e obras de agulha de todas as qualidades" (MAUAD, 2015, p. 150).

A construção social da criança elitizada acontecia no âmbito escolar e familiar e tinha uma rotina de disciplina, mas também vivenciava momentos de lazer, totalmente ao contrário dos filhos dos escravos. Os filhos dos escravos não tinham nenhum direito desde o seu nascimento, eram vendidos, apesar que houve um período instituído uma Lei em que os filhos dos escravos não poderiam ser separados das mães, mas muitas vezes essa Lei

não se cumpria. (MELO 2020). As crianças de quatro ou cinco anos eram preparadas para realizar tarefas menos pesadas, "aos doze eram entregues ao trabalho mais pesado após a devida conclusão de seu "adestramento" (GÓES, 2015, p. 184). Na adolescência realizam trabalhos que eram direcionados aos adultos. Muitas dessas crianças quando não eram mortas adquiriam alguma patologia, ou seja, tinham uma vida desumana. (MELLO, 2020).

No final do século XIX e início do século XX ocorreram algumas transformações, sociais, políticas e econômicas no Brasil, relacionadas as políticas públicas voltadas aos menores. Nos primeiros anos do período da Primeira República, com o fim da escravatura e um novo regime político-administrativo adotado, o Brasil passou por algumas transformações. Uma delas foi em que o Estado passou a incorporar os ideais de modernização da Europa, outro ponto foi com a urbanização, pois muitos do ex-escravos e seus filhos foram para as cidades em busca de emprego e lugar para morar e consequentemente, isso gerou um aumento populacional (MELO, 2020).

Segundo Melo (2020):

> Contudo, essa massa crescente tornou-se um problema social para a ideologia modernizante do Estado, levando-o a formular medidas públicas de contenção ou afastamento das classes sociais mais pobres para as periferias. Essa distinção de status social esteve presente não apenas na reorganização do espaço público urbano como também nas políticas sociais voltadas para a família e para a infância. (MELLO, 2020, v. 20).

No entanto, diante dessa reorganização competia o governo a promover medidas de "manutenção da paz social e do futuro da nação" (RIZZINI, 2011, p. 26), sendo assim o governo deveria repensar os papeis das famílias e o ideal de infância. O Rio de Janeiro, por ter grande participação na implementação das políticas públicas no quesito crianças, sua influência ultrapassou as fronteiras regionais. (MELO, 2020).

O BRINCAR E O JOGO COMO MEIO DE APRENDIZAGEM

O brincar está na essência da criança, é algo natural. Não se sabe até hoje a origem das brincadeiras tradicionais, como: amarelinha, parlendas, empinar papagaio, jogar pedrinhas e outras, sabe-se que são brincadeiras que caíram em desuso, ou seja, são poucas crianças que brincam. Os povos antigos brincavam, e ainda nos dias atuais tem crianças que brincam quase da mesma forma, e essas brincadeiras são transmitidas de geração em geração (KISHIMOTO, 2011).

A brincadeira faz-de-conta utilizada pelas crianças representando papéis da vida real, aguça o imaginário da criança. Segundo Kishimoto "o faz de conta permite a entrada do imaginário, mas a impressão de regras implícitas que se materializam nos temas das brincadeiras" (KISHIMOTO, 2011, p. 39).

O jogo é visto como diversão desde a antiguidade. Na Idade Média o jogo não era considerado algo com seriedade, pois via-se como jogo de azar. No período Renascentista

a brincadeira era vista como comportamento livre e que beneficia o desenvolvimento da inteligência. (KISHIMOTO, 2011). Pensando em atender as necessidades das crianças, o jogo tornou-se apropriado para a aprendizagem no âmbito escolar.

Platão (427-348) na Grécia Antiga já se falava que os jogos educativos eram essenciais para o desenvolvimento da criança. Era oferecido as crianças de ambos os sexos, enfatizando o esporte, pois este auxiliava na formação do caráter e da personalidade da criança. A inserção do lúdico com a educação não é algo novo, os atenienses já relatavam sobre a importância do jogo para a educação.

Brincando, aprenderá, o futuro construtor, a medir e usar a trena; o guerreiro, a cavalgar e a fazer qualquer outro exercício, devendo o educador esforçar-se por dirigir os prazeres e os gostos das crianças na direção que lhes permita alcançar a meta que se destinarem alcançarem (PLATÃO apud SILVEIRA, 1998, p.41).

Comênio na sua obra “Didática Magna” mencionou algumas palavras sobre a educação nas escolas. Essas palavras que Comênio mencionou foram reforçadas de Lutero, que enfatizava que as crianças deveriam sentir as aulas tão prazerosas quanto o brincar.

Que sejam instruídos com métodos muito fácil, não só para que não se afastem dos estudos, mas até para que eles sejam atraídos como para verdadeiros deleites, para que as crianças experimentem nos estudos, um prazer não menor que quando passarem dias inteiros a brincar com pedrinhas, bolas e corridas (COMÊNIO, 1957, p. 156).

O teórico Jean Piaget valorizava o papel do lúdico no desenvolvimento cognitivo das crianças. Segundo suas teorias sobre a epistemologia genética, o brincar e o jogo têm um papel central no desenvolvimento intelectual e no aprendizado das crianças. De um modo mais amplo, o autor define a Epistemologia Genética como sendo um “estudo do caminho das condições inferiores do conhecimento aos graus mais complicados ou severos” (PIAGET, 1974, p.48).

Jean Piaget, considerado um dos mais importantes teóricos do desenvolvimento infantil, reconhecia a relevância do lúdico na aprendizagem. Ele via o jogo como uma atividade espontânea e prazerosa que permite às crianças experimentar, explorar e construir seu conhecimento sobre o mundo.

O Psicólogo e Educador russo Lev Vygotsky, destacou a importância do brincar e do jogo no desenvolvimento cognitivo e social das crianças. Ele acreditava que o lúdico era fundamental para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento de habilidades como linguagem, imaginação e resolução de problemas. Vygotsky afirma que:

> […] É enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança. É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva ao invés de uma esfera visual externa. Dependendo das motivações e tendências internas, e não por incentivos fornecidos por objetivos externo (VYGOTSKY, 1989, p.109)

Para Vygotsky (1989, p.84) “As crianças formam estruturas mentais pelo uso de instrumentos e sinais. A brincadeira, as criações de situações imaginárias surgem da tensão do indivíduo e a sociedade. O lúdico liberta a criança das amarras da realidade”.

Pode-se observar que, durante as brincadeiras, as crianças podem assumir papéis, explorar diferentes perspectivas e resolver problemas de forma imaginativa. Isso as coloca em situações de aprendizado em que podem experimentar e desenvolver habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Vygotsky acreditava que o brincar era uma atividade central para o desenvolvimento infantil, proporcionando uma forma de aprendizagem autêntica e significativa.

Vygotsky (1934) discute a relação entre pensamento e linguagem, explorando como a brincadeira simbólica e a linguagem desempenham um papel crucial no desenvolvimento cognitivo das crianças. E ainda Vygotsky (1930) aborda a interação social e o contexto cultural como elementos fundamentais para o desenvolvimento humano. Ele enfatiza que a brincadeira é uma forma privilegiada de aprendizado, pois envolve a cooperação e a negociação entre as crianças.

Lev Vygotsky, renomado psicólogo e educador russo, enfatizou a importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem. Embora ele não tenha se dedicado especificamente a discutir essa temática em uma única obra, suas ideias sobre a zona de desenvolvimento proximal (ZDP) e a brincadeira como atividade fundamental para a aprendizagem sustentam a relevância do lúdico na educação.

Segundo Vygotsky:

> (...) o brinquedo promove o desenvolvimento da criança, criando o que chama de desenvolvimento proximal, no qual a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além do comportamento diário, no brinquedo é como ela fosse maior do que é na realidade. (VYGOTSKY 1988, p. 117).

Segundo Vygotsky, a Zona de Desenvolvimento Proximal refere-se à distância entre o nível de desenvolvimento atual de uma criança e seu potencial de desenvolvimento com o apoio de um adulto ou de pares mais competentes. O lúdico desempenha um papel importante nesse contexto, pois permite que as crianças avancem além de suas capacidades atuais por meio de atividades estruturadas, desafiadoras e significativas.

O LÚDICO COMO FERRAMENTA NO PROCESSO EDUCACIONAL

Atualmente a ludicidade é um assunto que tem ganhado destaque no âmbito educacional, principalmente na educação infantil, haja visto que as crianças aprendem mais com a inserção de brincadeiras. A responsabilidade do professor é aplicar a ludicidade pautada em práticas pedagógicas, tendo a preocupação com o desenvolvimento infantil, pois o brincar torna o processo educativo significativo e interessante. Modesto (2014, p. 11) afirma que “o brincar como fins pedagógico e psicopedagógico tem ganhado

força e expansão, justificado pelos estudos que mostram a importância dessa proposta como recurso que: ensina, desenvolve e educa. ” A educação infantil é a base para o desenvolvimento da criança. Destarte, a educação infantil é uma etapa primordial da vida do sujeito, tem impacto durante toda a formação e esferas da vida do sujeito (SOUZA, 2021).

> Portanto, a concepção de construir a identidade e a autonomia da criança, evidenciando a preocupação com o desenvolvimento integral da mesma com um caráter mais qualitativo, pois é na educação infantil que estão presentes momentos relevantes para uma vida futura. (MUZZI, 2018, p. 21).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (1998) tem a finalidade de orientar a prática educacional na Educação Infantil, integra a série de documentos elaborados pelo Ministério da Educação atendendo às determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96). Esses referenciais abordam diversos aspectos do desenvolvimento infantil, incluindo a valorização do brincar, como uma abordagem essencial para promover o aprendizado e o crescimento das crianças.

É destacado que o brincar contribui para o desenvolvimento integral da criança, incluindo aspectos físicos, cognitivos, emocionais, sociais e culturais. O brincar ajuda as crianças a desenvolverem habilidades motoras, aprimorar a criatividade, resolver problemas e interagir com os outros. É ressaltado a importância de oferecer uma variedade de oportunidades de brincar que incluam diferentes formas de expressão, como o brincar simbólico, o brincar com materiais, o brincar dramático, entre outros, trabalhando uma diversidade de linguagens.

A valorização do brincar como um espaço no qual as crianças podem exercer sua autonomia, fazer escolhas e tomar decisões, o brincar livre, sem imposições excessivas de adultos, é considerado fundamental para as crianças desenvolverem sua criatividade e confiança.

Os referenciais destacam que o brincar é uma oportunidade para as crianças aprenderem sobre interações sociais, colaboração, negociação e resolução de conflitos. O brincar em grupo permite que as crianças experimentem diferentes papéis sociais e desenvolvam habilidades de comunicação. Como sugestão, os documentos sugerem que os educadores devem incluir momentos de brincar em seus planejamentos pedagógicos. Isso implica em criar um ambiente adequado e enriquecedor para o brincar, fornecendo materiais variados e oportunidades para diferentes tipos de atividades lúdicas (BRASIL, 1998).

Dentro desse contexto, o lúdico na escola pode ser compreendido como uma abordagem pedagógica que promove a participação ativa dos estudantes por meio de atividades lúdicas, jogos, brincadeiras e situações desafiadoras. Ao integrar o lúdico no currículo escolar, é possível criar um ambiente propício para a construção do conhecimento, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a promoção da autonomia dos estudantes.

No entanto, as atividades lúdicas trazem prazer e aprendizagem significativa para as crianças, pois o aluno aprende brincando e automaticamente está incluso e consequentemente apresentando uma maior participação. Os professores ao perceberem um desinteresse por parte dos alunos, procuram trazer para dentro da sala de aula atividades criativas para resgatar o interesse dos alunos como: dramatização, musicalidade e jogos. (SOUZA, 2021).

O professor precisa estar motivado para trabalhar com o lúdico, pois a criança tem que estar na posição de um aprendiz ativo e não passivo. "Porém, este método não deverá ser adotado apenas como diversão, mas sim, como uma ferramenta para o desenvolvimento do aperfeiçoamento do raciocínio social, lógico e cognitivo de modo espontâneo e satisfatório para a criança" (SOUZA, 2021, p. 49).

As atividades com jogos incentivam o entrosamento entre as crianças, a aprendizagem colaborativa, o respeito às regras, respeito ao próximo, e a aprendizagem de forma divertida. "O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, ainda colabora para uma boa saúde mental" (SANTOS, 2010, p. 19-20).

Conforme menciona Santos:

> O brincar está cada vez mais utilizado na educação construindo-se numa peça importantíssima nos domínios da inteligência, na educação do pensamento e de todas as funções superiores, transformando-se num meio viável para a construção do conhecimento. (SANTOS, 1999, p. 115)

Deve-se levar em consideração a faixa etária da criança, pois a atividade deve ser aplicada de acordo com a maturidade, pois caso isso não ocorra a atividade se tornará um fardo para a criança e a aprendizagem se tornará enfadonha e nada significativa. (SOUZA, 2021).

RESUTADOS E DISCUSSÕES

O artigo traz uma reflexão sobre a evolução do conceito de infância ao longo da história e a importância do lúdico no desenvolvimento das crianças. Inicialmente, é destacado como, nas sociedades antigas, as crianças eram vistas como miniaturas de adultos, sendo submetidas a trabalhos desde muito cedo, sem que suas necessidades específicas fossem devidamente reconhecidas.

Como resultados pode-se observar que o autor Kishimoto enfatiza que a brincadeira faz-de-conta desperta na criança o imaginário. Piaget destaca que o brincar tem uma importância fundamental no desenvolvimento intelectual do pequeno aprendiz e Vygotsky destaca que tanto o brincar como o jogar proporciona interação com outras crianças desenvolvendo o cognitivo e o social.

Modesto afirma que a utilização do brincar com fins pedagógicos tem surtido efeito no ensino, pois além de ensinar, desenvolve e educa. Souza adverte que o lúdico não deve

ser inserido no âmbito educacional para fins de diversão, mas como uma ferramenta que visa trabalhar o aperfeiçoamento do raciocínio social, lógico e cognitivo, de modo que traga para as crianças, satisfação na aprendizagem. Santos aborda que o lúdico traz facilidade na aprendizagem, que desenvolve a criança nos aspectos: pessoal, social e cultural e contribui para uma saúde mental saudável.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil valoriza o brincar, pois auxilia no desenvolvimento integral da criança, incluindo aspectos físicos, cognitivos, emocionais, sociais e culturais. Além disso, desenvolve habilidades motoras, aguça a criatividade, adquire autonomia e confiança, e os professores ao implementar o lúdico em sua prática pedagógica contribui para um ambiente mais motivador e propício para a aprendizagem.

No entanto, os resultados encontrados na pesquisa, baseado nos autores estudados, explora a evolução da figura da criança na história, desde uma visão de miniatura de adulto até a valorização de sua infância como um período distinto na vida humana. Além disso, destaca a importância do lúdico no desenvolvimento das crianças e como ele pode ser uma ferramenta fundamental no processo educacional, proporcionando aprendizagem significativa, autonomia, interação e cooperação entre os estudantes. A abordagem lúdica na educação infantil é vista como um caminho para criar ambientes propícios para o desenvolvimento integral das crianças, preparando-as para a vida adulta de forma saudável e promissora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O lúdico na educação infantil é um recurso valioso que proporciona às crianças um ambiente de aprendizagem significativo, prazeroso e estimulante. Ao incorporar atividades lúdicas, como jogos, brincadeiras, dramatizações e música, o ensino se torna mais atrativo e cativante para os alunos, despertando seu interesse e motivação para aprender.

O brincar é uma das principais formas de expressão e descoberta da criança. Através do jogo simbólico, ela pode representar papéis da vida real, experimentar diferentes perspectivas e explorar seu mundo imaginário. Essa vivência lúdica estimula a criatividade, a imaginação e o pensamento abstrato, desenvolvendo habilidades cognitivas e socioemocionais essenciais para o seu crescimento.

Além disso, o lúdico proporciona a construção do conhecimento de forma mais espontânea e autônoma. Durante as brincadeiras e jogos, as crianças interagem entre si e com o ambiente, o que promove a aprendizagem colaborativa e a construção compartilhada de significados. Elas experimentam situações desafiadoras, resolvem problemas, negociam regras e aprendem a lidar com as frustrações, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas e tomada de decisões.

A ludicidade também possibilita o desenvolvimento de competências socioemocionais importantes, como o trabalho em equipe, a empatia, a cooperação e a comunicação efetiva. Essas habilidades são essenciais para o convívio social e para a formação de cidadãos conscientes, solidários e responsáveis.

Além disso, o lúdico é uma ferramenta valiosa para atender às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem das crianças. Cada aluno tem suas próprias características, interesses e ritmos de aprendizagem, e o uso de estratégias lúdicas permite que o professor adapte o ensino de forma personalizada, tornando-o mais inclusivo e eficaz.

Portanto, conclui-se que a ludicidade é uma abordagem pedagógica fundamental na educação infantil, pois promove o desenvolvimento integral das crianças, estimula sua curiosidade, criatividade e imaginação, e contribui para a formação de cidadãos críticos, autônomos e socialmente competentes. Ao reconhecer e valorizar a importância do lúdico na educação, os educadores podem criar ambientes propícios para o crescimento saudável e significativo das crianças, preparando-as para um futuro promissor e enriquecedor.

Parte superior do formulário

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

AZEVEDO, Heloísa Helena; SILVA, Lucia Isabel da C. Concepção de Infância e o Significado da Educação infantil. **Revista Espaços da escola.** Unijuí, (SP), 34(9), 33-40. 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COMÊNIO, João Amós. **Didática Magna.** 3.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1957.

COSTA, Edilene Pereira da; SOUSA, Rejane Maria Ferreira de. **Brincar é preciso**: um estudo sobre a utilização do lúdico em práticas pedagógicas na escola Vila Nova I (São João de Pirabas). Disponível em: http://bdta.ufra.edu.br/jspui/bitstream/123456789/463/1/BRINCAR%20E%20PRECIS-%20UM%20ESTUDO%20SOBRE%20A%20UTILIZA%C3%87%C3%83O%20DO%20L%C3%9ADICO%20EM%20PR%C3%81TICAS%20PEDAG%C3%93GICAS%20NA%20ESCOLA%20VILA%20NOVA..pdf

DUARTE, Juli Rodrigues; MOTA, Edimilson Antônio. O lúdico no processo de Aprendizagem na Educação Infantil. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 15, 27 de abril de 2021. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/15/o-ludico-no-processo-de-aprendizagem-na-educacao-infantil

GÓES, José Roberto de; FLORENTINO, Manolo. **Crianças escravas, crianças dos escravos.** In: PRIORE, Mary del (Org.). História das crianças no Brasil. 7ª ed. São Paulo: Contexto, 2015.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. 8ª ed. Editora Cortez, 2011. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4386868/mod_resource/content/1/Jogo%2C%20brnquedo%2C%20brincadeira%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf

LOCKE, J. Ensaio sobre o entendimento humano. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2010.

MARCILIO, Maria Luiza. **A roda dos expostos e a criança abandonada na História do Brasil**. 1726-1950. In: FREITAS, Marcos Cezar de (Org.). História social da infância no Brasil. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MAUAD, Ana Maria. **A vida das crianças de elite durante o Império.** In: PRIORE, Mary del (Org.). História das crianças no Brasil. 7ª ed. São Paulo: Contexto, 2015.

MELO, Jennifer Silva. **Breve histórico da criança no Brasil**: conceituando a infância a partir do debate historiográfico. Revista Educação Pública, v. 20, nº 2, 14 de janeiro de 2020. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/2/breve-historico-da-crianca-no-brasil-conceituando-a-infancia-apartir-do-debate-historiografico

MODESTO, Monica Cristina; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **A Importância da Ludicidade na Construção do Conhecimento**. São Paulo: São Roque, 2014.

MUZZI, A.; MOLINA, T. **Um diálogo entre a ludicidade e o educador na educação Infantil**. Jornada de Educação, Mato Grosso do Sul, 2018. Disponível em: https://anaisonline.uems.br/index.php/jornadaeducacao/article/view/4982/5008

PIAGET, J. **A epistemologia genética e a pesquisa psicológica**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

SANTOS, Naiara Stéfane Soares; COUTINHO, Marta Callou Barros; SOBRAL, Maria do Socorro Cecílio. **A Contribuição do Lúdico na Educação Infantil**. Id on Line Rev.Mult. Psic., 2019, vol.13, n.43, p. 139-150. ISSN: 1981-1179. Disponível em: https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1518/2269

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedo e Infância**. Petrópolis: Vozes, 1999.

SANTOS, Simone Cardoso dos. **A importância do Lúdico no processo ensino aprendizagem.** 2010. 49 f. Monografia (Especialização em Gestão Educacional) – Universidade Federal em Santa Maria (UFSM – RS), Rio Grande do Sul. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/393/Santos_Simone_Cardoso_dos.pdf

SILVEIRA, Maria Joanete Martins da**. O ensino e o Lúdico.** Santa Maria: Multiprees, 1998.

SOUZA, Antônia Silva de. **O Lúdico na Prática Pedagógica**: O Desenvolvimento e Aprendizagem das Crianças das Escolas Públicas do Município de São Luís Gonzaga - Maranhão – Brasil. 2021. 114 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/37141/1/08.%20DISERTA%c3%87%c3%83O_CI%c3%8aNCIAS%20DA%20EDUCA%c3%87%c3%83O_ANTONIA%20SIL

CAPÍTULO 12

CONSTRUÇÃO DE UM PERFIL ACADÊMICO E PROFISSIONAL BASEADO NOS PROCESSOS EDUCATIVOS DA LIGA ACADÊMICA MULTIDISCIPLINAR EM GESTÃO HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 01/01/2024

Inês Élida Aguiar Bezerra
Enfermeira. Docente. Mestre em Gestão e Saúde Coletiva pela UNICAMP
Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil.
ttp:// lattes.cnpq.br/6574727999139529

Antonio Kelton de Brito Carvalho
Graduando em Enfermagem. Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral, Ceará, Brasil.
http://lattes.cnpq.br/3119317428408553
https://orcid.org/0000-0001-6071-2358

Mariana Magalhães de Mesquita
Graduanda em Odontologia Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral, Ceará, Brasil
https://lattes.cnpq.br/7117114402609179
https://orcid.org/0009-0006-9110-0307

Irlano Gonçalves de Freitas
Graduando em Fisioterapia Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral, Ceará, Brasil
https://lattes.cnpq.br/8812874398898777

Thaís Bomfim Viana
Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral, Ceará, Brasil
http://lattes.cnpq.br/0480359132308648

Thalia Bomfim Viana
Graduanda em Enfermagem. Faculdade Luciano Feijão (FLF), Sobral, Ceará, Brasil. Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/9384812393228471

RESUMO: As Ligas Acadêmicas (LA) são organizações estudantis geralmente vinculadas às Instituições de Ensino Superior (IES) e coordenadas por departamentos ou cursos de graduação. Elas desempenham um papel fundamental na integração dos estudantes na comunidade acadêmica e na capacitação em um campo de estudo específico. A Liga Acadêmica Multidisciplinar em Gestão Hospitalar do Centro Universitário - INTA (UNINTA) foi fundada em setembro de 2021, por meio da Coordenação do Curso de Enfermagem em parceria com a Coordenação do Curso Tecnológico em Gestão Hospitalar (EAD). Nesse certame, a liga surgiu com o engajamento dos discentes dos Curso de Enfermagem e Gestão Hospitalar, quando observado a necessidade do aperfeiçoamento nessa área tão recorrente e pouco discutida na matriz curricular. O presente estudo tem como objetivo relatar a

experiência da Liga Acadêmica Multidisciplinar em Gestão Hospitalar (LIAMGH) no processo de construção de um perfil acadêmico e profissional baseado nos processos educativos. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência. A Liga Acadêmica Multidisciplinar em Gestão Hospitalar (LIAMGH) possui 18 participantes, 17 ligantes dos mais variados cursos de graduação em saúde e 01 professora orientadora. A liga é vinculada ao Centro Universitário Inta - UNINTA sede Sobral, Ceará, Brasil. A Liga Acadêmica Multidisciplinar em Gestão Hospitalar (LIAMGH) é uma grande aliada para o perfil acadêmico e profissional e no amadurecimento de ideias ainda na graduação, uma vez que possibilita oportunidades e vivências aos acadêmicos, como: visitas a hospitais de grande porte, clínicas, tendo possibilidade de sair da teoria e aprender na prática, participações e envolvimentos em reuniões, além de promover o pensamento crítico, emancipador e democrático do acadêmico.
PALAVRAS-CHAVE: Ligas Acadêmicas, Gestão Hospitalar e Ensino Superior.

CONSTRUCTION OF AN ACADEMIC AND PROFESSIONAL PROFILE BASED ON THE EDUCATIONAL PROCESSES OF THE MULTIDISCIPLINARY ACADEMIC LEAGUE IN HOSPITAL MANAGEMENT: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: Academic Leagues (LA) are student organizations generally linked to higher education institutions (HEIs) and coordinated by departments or undergraduate courses. They play a fundamental role in integrating students into the academic community and training them in a specific field of study. The Multidisciplinary Academic League in Hospital Management of the University Center - INTA (UNINTA) was founded in September 2021, through the coordination of the nursing course and coordination of the technological course in hospital management (EAD), the league emerged through students from the nursing and hospital management courses, when observing the need for improvement in this area that is so recurrent and little discussed in the curriculum. The objective of this study is to report the experience of the Multidisciplinary Academic League in Hospital Management (LIAMGH) in the process of building an academic and professional profile based on educational processes. This is a descriptive study with a qualitative approach of the experience report type, the Multidisciplinary Academic League in Hospital Management (LIAMGH) has 18 participants, 17 linkers from the most varied undergraduate health courses and 01 guiding professor. The league is linked to the Centro Universitário Inta - UNINTA headquarters in Sobral, Ceará, Brazil. The Multidisciplinary Academic League in Hospital Management (LIAMGH) is a great ally for the academic and professional profile, and in the maturing of ideas even during graduation, the opportunities offered such as visits to large hospitals, clinics, having the possibility of leaving theory and learn in practice, about subjects discussed in meetings, in addition to promoting critical thinking in academics.
KEYWORDS: Academic Leagues, Hospital Management and Higher Education.

INTRODUÇÃO

As Ligas Acadêmicas (LA) são organizações estudantis geralmente vinculadas às Instituições de Ensino Superior (IES) e coordenadas por departamentos ou cursos de graduação. Elas desempenham um papel fundamental na integração dos estudantes na comunidade acadêmica e na capacitação em um campo de estudo específico. De acordo com Silva *et., al* (2015), na área da ciência da saúde, as LA surgiram como resposta à alta prevalência de doenças como tuberculose e Hanseníase.

As ligas acadêmicas são espaços de transformação que facilitam o crescimento por meio da integração do tripé de ensino, pesquisa e extensão. Elas promovem a criação de laços entre estudantes e professores, ao mesmo tempo em que oferecem oportunidades únicas para a aplicação prática de conhecimentos, aproximando os alunos da comunidade e da população em geral.

As Ligas Acadêmicas surgiram anos atrás por grupos de intelectuais da elite como uma estratégia desenvolvida no âmbito de Universidades e Faculdades de Medicina, organizadas por estudantes e professores que se interessavam por temas, assuntos ou práticas específicas seguindo conceitos de saúde e doença.

Atualmente existe um aumento frequente de Ligas Acadêmicas nas faculdades de todo o Brasil em diversas áreas da saúde, sendo a maioria predominantes nos cursos de Medicina e Enfermagem. A priori, essas LA possuem princípios que norteiam suas ações, que estão contidos por estatutos que estabelecem denominação, os fins e a sede da Liga, os requisitos de admissão e exclusão dos membros, os direitos e deveres, o modo de constituição e de funcionamento da Liga, as condições para disposições regimentais e dissolução, e a forma de gestão administrativa (SILVA, 2015).

Todo e qualquer hospital ou outros serviços de saúde, possui internamente uma equipe de profissionais que atua no desenvolvimento de fiscalização, auditorias, notificações, qualidade e organização, sendo estes em muitas das vezes, o profissional da área da saúde. A Gestão Hospitalar, assim chamada, é entendida por um grupo que elabora essas práticas e estratégias relacionadas à liderança, gestão e administração de sistemas públicos e privados de saúde (BEZERRA E CARVALHO ET AL., 2023).

Nos cursos de graduação em saúde, não há disciplinas que promovam a discussão das competências e atividades de um profissional da saúde relacionadas a Gestão Hospitalar, por vezes, alguns conteúdos são vistos apenas de maneira superficial, provocando uma fragilidade na prestação desses serviços futuramente.

A Liga Acadêmica Multidisciplinar em Gestão Hospitalar do Centro Universitário - INTA (UNINTA) foi fundada em setembro de 2021, por meio da coordenação do curso de enfermagem e coordenação do curso tecnológico em gestão hospitalar (EAD), a liga surgiu por meio de discentes do curso de enfermagem e gestão hospitalar, quando observado a necessidade do aperfeiçoamento nessa área tão recorrente e pouco discutida na matriz curricular.

A partir do exposto emergiu a seguinte questão norteadora: quais as contribuições da Liga Acadêmica Multidisciplinar em Gestão Hospitalar (LIAMGH) no processo de construção de um perfil acadêmico e profissional baseado nos processos educativos?

Este estudo apontará, certamente, todas as contribuições que uma liga acadêmica pode trazer no desenvolvimento de um discente, sendo relevante para a comunidade científica, pois pouco se discute sobre a efetivação dos resultados de uma LA, e a comunidade acadêmica, fazendo com que os estudantes de graduação se interessem em atividades extracurriculares.

O presente estudo objetiva relatar a experiência da Liga Acadêmica Multidisciplinar em Gestão Hospitalar (LIAMGH) no processo de construção de um perfil acadêmico e profissional baseado nos processos educativos.

METODOLOGIA

O presente estudo configura-se como descritivo de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, que de acordo com Gil (2017) pesquisas descritivas buscam levantar a opinião e atitudes de uma população. E, Markoni e Lakatos (2010) explicam que estudos de abordagem qualitativa tem como objetivo analisar e interpretar aspectos mais profundos, fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências.

Ademais, este estudo pretende relatar a experiência sobre as contribuições de uma liga acadêmica no processo de construção de um perfil acadêmico e profissional baseado nos processos educativos. O Relato de experiência de acordo com Mussi, Flores & Almeida 2021 é o tipo de estudo que retrata a vivência acadêmica de discentes e/ou docentes do Ensino Superior relacionados com atividades em um dos pilares do tripé de ensino, pesquisa e extensão.

Como já dito anteriormente, a Liga Acadêmica Multidisciplinar em Gestão Hospitalar (LIAMGH) possui 18 participantes, 17 ligantes dos mais variados cursos de graduação em saúde e 01 professora orientadora. A liga é vinculada ao Centro Universitário Inta - UNINTA sede Sobral, Ceará, Brasil. A LIAMGH possui uma carga horária anual de 180 horas de atividades, sendo elas distribuídas em ensino, pesquisa e extensão, proporcionando aos seus participantes experiências teórico-práticas sobre uma área que está em constante crescimento.

REFERENCIAL TEÓRICO

As ligas acadêmicas inicialmente surgiram a partir da iniciativa dos cursos de medicina, constituindo- se primordialmente por alunos que visavam estudar sobre um determinado assunto, além de organizar e participar de eventos dentro da comunidade (HAMAMOTO FILHO, 2011).

Dessa forma, as Ligas Acadêmicas (LAs) são grupos de estudantes provenientes de diversas áreas do conhecimento, que devem estar associados a uma Instituição de Ensino Superior (IES) ou a um Hospital Escola/Universitário. São estruturados por alunos de graduação de diferentes períodos e contam com a supervisão de profissionais formados ou professores do curso relacionados à área de concentração da LA. O objetivo principal das LAs é contribuir para o benefício da população, promovendo a ampliação do senso crítico e do raciocínio científico. No entanto, sua missão vai além do aprofundamento do conhecimento, buscando agregar valores à formação acadêmica e pessoal dos participantes, representando, assim, uma significativa contribuição para a sociedade (SANTOS *et al.,* 2017).

Portanto, sabemos que as LAs são organizações pensadas principalmente para e por alunos e promovem discussões sobre diferentes temas, organizam cursos, simpósios; desenvolverem projetos de pesquisas. Desta forma, os estudantes promovem e produzem conhecimentos científicos sendo estas potencializadoras da formação universitária, proporcionando autonomia dos mesmos (SANTANA, 2012).

Nesse certame, entendemos que as LAs beneficiam os ligantes a desenvolver valores sociais e profissionais tais como: interação, vivência multiprofissional, valorização das habilidades individuais, responsabilidade coletiva, experiências em ambientes reais, discussão de situações hipotéticas e visitações, sendo estes atributos indispensáveis para futuros profissionais (SILVA *et al.,* 2014). Além disso, as L. As se configuram como uma oportunidade extracurricular ímpar, ou seja, de caráter único, pelas atividades promovidas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito das ciências da saúde (MESQUITA E SIQUEIRA 2017).

Neste entendimento, ressaltamos ainda que as ligas acadêmicas são potencializadoras no desenvolvimento de habilidades dos alunos, promovendo o protagonismo dos discentes e horizontalizando o ensino superior, em diálogo contínuo com o ensino, pesquisa e extensão. Sendo elas, organizações abrangentes que favorecem aos estudantes uma maior interação com a sociedade e/ou comunidades, além de promover saúde e impacto social, ao mesmo tempo em que desenvolvem conhecimentos teórico-práticos com o propósito de beneficiar a população. Essas entidades não se restringem apenas a aprofundar o conhecimento, mas buscam também enriquecer a formação acadêmica e pessoal dos envolvidos, representando assim uma contribuição significativa para a sociedade (TORRES *et al*., 2008).

Porém, Hamamoto (2011) alerta-nos para não atribuirmos às Ligas Acadêmicas, a responsabilidade de preencher lacunas no ensino de determinada área podendo resultar em uma abordagem paliativa, o que é inadequado no contexto do desenvolvimento curricular. A busca por um currículo não convencional, que desafia a estrutura formal, pode sinalizar expectativas não atendidas pelo currículo estabelecido, potencialmente reduzindo o engajamento e o interesse tanto dos alunos quanto dos professores em relação à necessidade de reformas curriculares.

O sistema de Ensino Superior influência a sociedade da mesma forma que é influenciado, levando a uma dialética entre sujeito e sociedade, determinada por condições histórico-culturais, além de promover a melhora e modernização da sociedade através de desenvolvimento de tecnologias (LEONELLO *et al*., 2011). Dessa forma em 1996, foi criada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), definindo o papel da Educação Superior na formação acadêmica, além de destacar o estímulo ao conhecimento das problemáticas da sociedade, afim de formar profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção no mercado de trabalho e participar no desenvolvimento da sociedade brasileira (BRASIL, 1996).

Em consonância com a legislação brasileira, o artigo 207, preconiza que todas as universidades necessitam estar em conformidade com o tripé: ensino, pesquisa e extensão, constituindo o eixo fundamental das universidades em toda a federação brasileira (BRASIL, 1988). As Diretrizes Nacionais Curriculares (DNC), estabelecem na estrutura dos cursos de graduação a garantia e a integração com esse tripé, visando promover um ensino reflexivo e criativo que leve em consideração a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença.

Para tornar essa resolução viável, é fundamental criar diversos ambientes de ensino-aprendizagem, incluindo interações ativas com usuários e profissionais de saúde, a fim de fortalecer a conexão entre a formação acadêmica e as demandas sociais na área da saúde, ~~e~~ implementar atividades educacionais que incentivem a criatividade, a autoaprendizagem e o pensamento crítico. Todas essas ações têm como propósito assegurar a realização do que é preconizado nas DCNs, com o objetivo de transformar o perfil dos graduados e atender às necessidades de saúde mais frequentes (BRASIL, 2001; BASTOS *et al.,* 2012).

Em consonância, o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, afirma em sua meta 12 e assegura na estratégia 12.7 que 10% do total de créditos curriculares na graduação devem ser direcionadas a programas e projetos de extensão universitária (BRASIL, 2014).

Dessa forma os currículos de formação não abordam as situações que surgem durante a prática profissional, que frequentemente geram incertezas, particularidades e conflitos. Isso evidencia a necessidade de (re)dimensionar esses currículos, estabelecendo uma conexão entre o ensino, a pesquisa, a prática e a teoria, considerando o aluno como um sujeito hermenêutico transformador e gerador de significados e epistêmico, criando conhecimento para si e para os outros, o que são dimensões cruciais inerentes à reflexão crítica do sujeito pesquisador. Dessa maneira, em termos mais específicos, procura-se compreender a importância de uma formação baseada em um ensino reflexivo e não apenas técnico (FEITOSA & DIAS, 2019).

No que diz respeito à legislação vigente, as Ligas Acadêmicas estão alinhadas com a proposta nacional de extensão universitária, proporcionando oportunidades para pesquisa aplicada, participação em grupos de pesquisa universitária e contribuição para

o desenvolvimento e inovação em metodologias, conceitos e ação social. No âmbito da Saúde, as Ligas Acadêmicas estabelecem uma ligação entre a universidade, a sociedade e o sistema de saúde em nível local, regional e nacional, aproximando a comunidade dos centros universitários (CAVALCANTE *et al*., 2021).

Nos campos do ensino e da pesquisa, as investigações sobre ligas acadêmicas demonstram que, além de servirem como um meio transformador, também fomentam o avanço do ensino e da pesquisa, estimulando um maior engajamento entre estudantes, professores e a comunidade (SILVA, 2015).

Além do mais, Ribeiro e Scherre (2022) percebem o tripé de ensino, pesquisa e extensão como um conjunto inseparável, onde essas dimensões atuam de maneira integrada, tendo um impacto significativo na formação docente, uma vez que está relacionado ao desenvolvimento de novas perspectivas e práticas pedagógicas.

Sendo o propósito das ligas acadêmicas primordialmente, aproximar os estudantes da prática de cuidados de saúde, promover a integração das áreas, proporcionar uma variedade de cenários de aprendizado, preparar os alunos para carreiras na saúde, ensiná-los a aplicar seus conhecimentos, a cuidar de seus colegas, formar profissionais sensíveis e engajados para lidar com situações imprevisíveis, além de estimular a pesquisa e a extensão (SILVA, 2015).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A aquisição de conhecimento a partir da tríade ensino, pesquisa e extensão na academia, refletem diretamente na formação profissional, tais vivências podem trazer a imersão adequada para os futuros profissionais.

Para uma melhor compreensão dos resultados e discussões aqui pautados ao longo do texto subdividimos 03 seções, sendo elas: Os desafios a partir do convívio multidisciplinar, a influência da Liga Acadêmica Multidisciplinar em Gestão Hospitalar para a comunidade acadêmica e as Contribuições da Liga Acadêmica Multidisciplinar em Gestão Hospitalar para a construção de um perfil acadêmico e profissional baseado nos processos educativos.

Os desafios a partir do convívio multidisciplinar

Constatamos que as gestões dos serviços de saúde, influenciam diretamente no cuidado ao paciente, sendo de inteira responsabilidade do profissional gestor uma boa postura, facilidade de intervir em eventuais conflitos, organizar escalas de serviços, orientar e liderar uma equipe.

Outrossim, observamos que a prática multidisciplinar evidencia uma construção de métodos e de cuidado ampliado, garantindo uma assistência de qualidade, todavia, ainda encontramos profissionais na prática com o individualismo na realização de seus serviços, fazendo com que se perca os vínculos.

Nesse sentido, as Ligas Acadêmicas de caráter multidisciplinar, proporcionam aos seus participantes experiências de grande valia, como a oportunidade de momentos de trabalho em equipe, discussão com estudantes e profissionais de graduações diferentes, efetivando uma boa comunicação e trabalho compartilhado.

A influência da Liga Acadêmica Multidisciplinar em Gestão Hospitalar para a comunidade acadêmica

A participação durante a realização de um curso de graduação em ligas ou projetos de pesquisa e extensão é algo essencial para formação profissional, principalmente na área de ciência da saúde. Com base nos pilares de ensino, pesquisa e extensão, por meio de encontros, é possível debater casos, artigos, idealizações de ações e palestras, além de impulsionar a participação em eventos científicos.

A Liga Acadêmica Multidisciplinar em Gestão Hospitalar organiza anualmente eventos de caráter científico, proporcionando a comunidade acadêmica, momentos formativos no que concerne às nuances da gestão hospitalar, já que é tão pouco difundida na matriz curricular dos cursos de graduação em saúde.

A seguir, no quadro 01 podemos observar os eventos proporcionados pela LIAMGH e sua adesão pela comunidade acadêmica.

Nome do Evento	Número de Inscrições	Número de Inscritos	Aceitação pela comunidade acadêmica
I Práxis em Gestão Hospitalar: Perspectivas	300	270	90 %
I CONGRESSO NACIONAL DE GESTÃO HOSPITALAR: Tendências e Inovações em Saúde	300	240	80 %

Quadro 01 - Eventos científicos realizados pela Liga Acadêmica Multidisciplinar em Gestão Hospitalar (LIAMGH)

Fonte: Próprio Autor, 2023.

A área de Gestão Hospitalar, hoje dentro dos cursos é de pouca oferta, ou seja, muitos acadêmicos, nem mesmo têm o conhecimento básico de como é a frente de uma atenção terciária, entender e buscar ideias de como acontece a organização, a divisão e melhores formas de trabalho compartilhado, assim sendo possível se ter uma melhor experiência, e acomodamento quando se tiverem necessidade de usufruir do mesmo.

As contribuições da Liga Acadêmica Multidisciplinar em Gestão Hospitalar para a construção de um perfil acadêmico e profissional baseado nos processos educativos

As Ligas Acadêmicas são consideradas espaços de transformação de ideias e associação da teoria na prática, proporcionando aos integrantes uma experiência da realidade. No caso da Liga Acadêmica Multidisciplinar em Gestão Hospitalar, por meio de seus processos educativos, conseguimos contribuir para a construção de um perfil acadêmico e profissional de seus integrantes, podendo ser observados no quadro 02.

Essas contribuições estão atreladas às discussões realizadas em encontros realizados pela liga, momentos extraclasse e pesquisas. Esses resultados foram encontrados por meio de períodos onde os integrantes avaliam o desempenho da liga na sua formação.

Atividade Realizada	Satisfação pelos Ligantes	Contribuições no Perfil Acadêmico e Profissional
Aulas com profissionais especialistas e atuantes na área da gestão hospitalar.	Excelente	Introdução ao futuro mercado de trabalho, conhecendo as perspectivas e as atividades realizadas no âmbito da gestão hospitalar, tendo em vista que não existe esses momentos na grade curricular acadêmica.
Visitas técnicas	Excelente	Imersão dos ligantes na realidade, conhecendo a rotina de um gestor hospitalar.
Escrita de trabalhos científicos	Bom	Contribuições para o desenvolvimento acadêmico na área de pesquisa.
Apresentação de trabalhos científicos e seminários internos	Excelente	Incentivo a pesquisa e a docência
Encontros semanais	Ótimo	Momentos formativos sobre as nuances específicas da gestão hospitalar.

Quadro 02 - Contribuições da LIAMGH para o Perfil Acadêmico e Profissional.

Fonte: Próprio Autor, 2023.

CONCLUSÃO

As LAs, são entidades laicas, sem financiamentos e sem remuneração aos seus participantes, fazendo que, quando se submetem ao processo de ingresso, aproveitem ao máximo a experiência.

Silva *et al.*, (2015) aponta que, a formação de ligas surgiu a partir da necessidade de apoio durante crises sanitárias por doenças infecciosas, e partir da evolução histórica, as ligas vieram ser evidenciadas como uma aliada a educação, fazendo com que seus

participantes integrem um grupo e estudem assuntos específicos, gerando um produto final a comunidade, podendo ser por meio de pesquisas científica ou extensão. Portanto, A LIAMGH se faz uma grande ferramenta de conhecimento para os ligantes, sendo uma aliada em suas formações integralmente.

REFERÊNCIAS

BASTOS, M.L.S.; TRAJMAN, A.; TEIXEIRA, E.G.; SELIG, L.; BELO, M.T.C.T. O papel das ligas acadêmicas na formação profissional. **JBras de Pneumol**; 38(6)803-805, 2012.

BRASIL. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 20 dez. 1996.

BRASIL. Resolução nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União. 2001; Seção 1, p37.

CAVALCANTE, A.S. P; VASCONCELOS, M. I. O.; CECCIM, R.B.; MACIEL, G.P. RIBEIRO, M. A.; HENRIQUES, R.L.M.; ALBUQUERQUE, I.N.M; **SILVA**, M.R.F. Em busca da definição contemporânea de "ligas acadêmicas" baseada na experiência das ciências da saúde. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação [online]**, v. 25. 2021.

FEITOSA, R. A.; DIAS, A. M. I. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão: Contribuições do programa de educação tutorial (PET) para a formação de graduandos em Biologia. **Educ. Form.**, *[S. l.]*, v. 4, n. 12, p. 169–190, 2019

HAMOTO, P.T.F. Ligas acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 4, p. 535-543, 2011.

LEONELLO, V. M.; MIRANDA, N.; OLIVEIRA, M. V.; CAMPOS, M. A. A formação superior de Enfermagem no Brasil: uma visão histórica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]**, v. 45, n. spe2, pp. 1774-1779. 2011.

MESQUITA, A. D. G.; SIQUEIRA, A. C. R. Ligas acadêmicas das ciências da saúde na Universidade Federal de Goiás. Revista Participação, v. 17, p. 84-85, 2017.

RIBEIRO, O. C.; SCHERRE, P. P. Ensino, Pesquisa e Extensão na Formação de Professores: ressignificando o princípio essencial da indissociabilidade. In: Marcos Adriano Barbosa de Novaes; Maria Tamires Teotônio Lima; Rômulo Vieira de Oliveira; Diana Nara da Silva Oliveira. (Org.). ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES. 1ed.Iguatu: **Quipá Editora**, v., p. 65-77. 2022.

SANTANA, A. C. D. A. Ligas acadêmicas estudantis: O mérito e a realidade. **Revista Medicina Ribeirão Preto**, 45(1), 96-98. 2012.

SILVA, Simone Alves da; FLORES, Oviromar. Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes. **Ver. Bras. Educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, p. 410-417, set. 2015.

SILVA, D. G. A.; SILVA, N. B. P.; CUNHA, N. J. S. Relato de experiência: liga acadêmica de saúde coletiva abordagem multidisciplinar e ações educativas. In: **Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem**, Belém, 2014.

TORRES, A. R. OLIVEIRAI; G. M.; YAMAMOTO, F. M.; LIMA. M. C. P. Academic Leagues and medical formation: contributions and challenges. Translated by Philip Sidney Pacheco Badiz. Interface. **Comunicação, Saúde e Educação, Selected edition**. Botucatu-SP, v. 4, 2008.

SILVA et al., Implantação de uma liga acadêmica de anatomia: desafios e conquistas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 39, 2015.

SILVA et al., Ligas acadêmicas no processo de formação dos estudantes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 39, n. 3, p. 410-417, jul.2015.

BEZERRA I. E. A. CARVALHO A. K. B et al., LIGA ACADÊMICA MULTIDISCIPLINAR EM GESTÃO HOSPITALAR COMO FERRAMENTA DE APOIO À FORMAÇÃO DISCENTE**. Educação e Interdisciplinaridade: Teoria e prática** - Volume 3 cap. 09. 2023.

CAPÍTULO 13

DESAFIOS E AÇÕES ESTRATÉGICAS DO ENFERMEIRO NO ENFRENTAMENTO DA HANSENÍASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Data de aceite: 01/01/2024

Antonio Kelton de Brito Carvalho
Graduando em Enfermagem. Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral, Ceará, Brasil
http://lattes.cnpq.br/3119317428408553
https://orcid.org/0000-0001-6071-2358

Inês Élida Aguiar Bezerra
Enfermeira. Mestre em Gestão e Saúde Coletiva pela UNICAMP/ Centro Universitário Inta - UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil
http:// lattes.cnpq.br/6574727999139529

Adriana Pinto Martins
Pedagoga. Mestre em Gestão Publica e Saúde Coletiva. Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral, CE, Brasil
http://lattes.cnpq.br/4630466189818295
https://orcid.org/0000-0002-1866-6105

Ingrid Cavalcante Tavares Balreira
Enfermeira. Preceptora do Curso de Enfermagem (UNINTA), Sobral, Ceará, Brasil.
Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral, Ceará, Brasil.
http://lattes.cnpq.br/6224519536024270
https://orcid.org/ 0000-0003-1638-5091

Thaís Bomfim Viana
Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva.
Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral, Ceará, Brasil
http://lattes.cnpq.br/0480359132308648

Thalia Bomfim Viana
Graduanda em Enfermagem. Faculdade Luciano Feijão (FLF), Sobral, Ceará, Brasil.
http://lattes.cnpq.br/9384812393228471

RESUMO: A Atenção Primária à Saúde (APS) realiza atividades de promoção e prevenção de doenças como: controle da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus (DM), Controle de Tuberculose, Câncer de Colo do Útero e Mama, dentre outras. Aqui destacamos o controle da Hanseníase, uma doença que vem se configurando cada vez mais como um problema de saúde. É uma doença considerada infectocontagiosa ocasionada pelo agente etiológico *Mycobacterium leprae*, uma bactéria que tem preferência pela pele e nervos periféricos causando manchas com alterações de sensibilidade e problemas neurológicos e que deve ser

tratada com antecedência, a fim de, evitar a evolução para incapacidades físicas. O Brasil, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) é classificado como país de alta carga da doença, nesse contexto, a enfermagem é imprescindível na assistência à saúde. Deste modo, o referido estudo tem como objetivo descrever sob a luz do embasamento científico, os desafios e ações estratégicas do enfermeiro no enfrentamento da hanseníase na atenção primária. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica da literatura com base no levantamento nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE (National Library of Medicine). As atividades terapêuticas para pacientes acometidos pela hanseníase na Atenção Primária à Saúde (APS) são baseadas no Programa Nacional de Controle de Hanseníase e pelo Guia Prático de Hanseníase do Ministério da Saúde do Brasil e o enfermeiro desempenha um papel multifacetado no cuidado e no enfrentamento da hanseníase, ajudando a diagnosticar, tratar, educar e apoiar os pacientes, enquanto trabalha em estreita colaboração com outros profissionais de saúde para garantir um cuidado abrangente, continuado e eficaz.
PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase, Atenção Primária à Saúde e Enfermeiros

CHALLENGES AND STRATEGIC ACTIONS OF NURSES IN ADDRESSING LEPROSY IN PRIMARY CARE

ABSTRACT: Primary Health Care (PHC) carries out disease promotion and prevention activities, such as controlling Systemic Arterial Hypertension (SAH), Diabetes Mellitus (DM), Tuberculosis Control, Cervical and Breast Cancer, among others. Among these, we can emphasize the control of Leprosy, a disease that is increasingly becoming a health problem. Leprosy is an infectious disease caused by the etiological agent Mycobacterium leprae, a bacterium that has a preference for the skin and peripheral nerves, causing spots with reduced sensitivity and neurological problems, which, if not treated in advance, progress to physical disabilities. Brazil, according to the World Health Organization (WHO), is classified as a country with a high burden of the disease, in this context nursing is essential in health care. Therefore, this study aims to describe, in the light of the available scientific basis, the challenges and strategic actions of nurses in confronting leprosy in primary care. This is a bibliographic review study of the literature carried out in the Scientific Electronic Library Online (Scielo), LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences) and MEDLINE (National Library of Medicine) databases. Therapeutic activities for patients affected by leprosy in Primary Health Care (PHC) are based on the National Leprosy Control Program and the Practical Leprosy Guide of the Brazilian Ministry of Health and nurses play a multifaceted role in caring for and coping with leprosy , helping to diagnose, treat, educate and support patients, while working closely with other healthcare professionals to ensure comprehensive, ongoing and effective care.
KEYWORDS: Leprosy, Primary Health Care and Nurses.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) realiza atividades de promoção e prevenção de doenças, como buscar resolutividade das intercorrências mais comuns no território assistido, além de priorizar uma variada gama de atuação, a saber: controle da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus (DM), Controle de Tuberculose, Câncer de Colo do Útero e Mama, dentre outras (PORTELA, 2017).

Todavia, em meio dessas, podemos enfatizar o controle da Hanseníase, uma doença que vem se configurando cada vez mais, como um problema de saúde pública apresentando grandes desafios aos profissionais e gestores dos serviços de saúde por sua elevada prevalência na população (PORTELA, 2017).

Como dito anteriormente, a Hanseníase é uma doença infectocontagiosa do tipo crônica de longa evolução, ocasionada pelo agente etiológico *Mycobacterium leprae*, uma bactéria intracelular obrigatória que tem preferência pela pele e nervos periféricos. A doença causa no indivíduo, manchas hipocrômicas (mais claras que o tom de pele) com alteração de sensibilidade, acomete os nervos localizados na face, pescoço, terço médio do braço e abaixo do cotovelo e dos joelhos, mas também pode afetar os olhos e órgãos internos como mucosas, testículos, ossos, baço, fígado, etc.) (BRASIL, 2022).

Quando não diagnosticada nem tratada precocemente na manifestação inicial, a doença quase sempre evolui, de forma lenta e progressiva, podendo levar a incapacidades físicas. Na imagem abaixo é possível visualizar a lenta evolução da doença (Figura 1).



Figura 1 – Criança com hanseníase na fase inicial da doença e sua evolução ao longo dos anos.

Fonte: Banco de imagens do Instituto Lauro de Souza Lima, Bauru, SP, 2018.

As incapacidades físicas geralmente acontecem pela demora no diagnóstico e início do tratamento, pois os bacilos acometem os nervos, levando o adoecido a ter algumas disfunções, como: dores nas juntas, mão em formato de garra, câimbras, choques, formigamentos, perda do tato, sensibilidade dolorosa e térmica alteradas ou ausentes, além da presença de nódulos e ferimentos, sendo essas manifestações um dos fatores que contribuem para o aparecimento de estigmas sobre a doença resultando na exclusão social do paciente (BRASIL, 2022)

Entretanto, as incapacidades físicas podem ser evitadas ou reduzidas, se os indivíduos acometidos forem identificados e diagnosticados precocemente e tratados com técnicas adequadas além de serem acompanhados pelos serviços da atenção básica. De acordo com o Ministério da Saúde, os dados apontam que entre os anos de 2016 a 2020 foram diagnosticados no Brasil 155.359 casos novos de Hanseníase, desses, 86.225 ocorreram no sexo masculino com maior frequência em indivíduos de 50 a 59 anos, o que representa 55,5% do total (BRASIL, 2017).

O Brasil, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) é classificado como país de alta carga da doença, mesmo que tenha havido redução nos últimos dois anos. O Ministério da Saúde acredita que esse decréscimo se deva à menor detecção de casos em meio a pandemia da COVID-19 (BRASIL, 2022).

Diante da alta prevalência e da gravidade da doença e dos inúmeros problemas associados a ela, em 2010 surgiu o Programa Nacional de Controle e Eliminação da Hanseníase (PNCEH) que possui um conjunto de ações que visam orientar os diferentes níveis de complexidade dos serviços de saúde em relação à doença, como: fortalecer as ações de vigilância epidemiológica da Hanseníase, principalmente na atenção básica e desenvolver ações de promoção da saúde com base na educação em saúde (PORTELA, 2017).

A Enfermagem é imprescindível na assistência à saúde da população, com maior impacto na saúde coletiva e faz parte de um processo coletivo dentro da APS no controle da Hanseníase. Vale destacar que a consulta de enfermagem é uma atividade privativa, prestada pelo enfermeiro ao usuário, no qual são identificados os problemas de saúde e implementadas medidas de prevenção, proteção, recuperação e reabilitação do doente (FERREIRA; PÉRICO; DIAS, 2018)

Neste cenário, como integrante da equipe, o enfermeiro deve acompanhar o paciente hansênico desde o seu diagnóstico inicial como o seu pós-alta de forma individualizada e sistematizada, promovendo o autocuidado e redução de incapacidades físicas em decorrência da doença. Deste modo, este estudo tem como objetivo descrever sob a luz do embasamento científico disponível os desafios e ações estratégicas do enfermeiro no enfrentamento da Hanseníase na atenção primária.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo revisão bibliográfica da literatura, descritiva-exploratória de abordagem qualitativa. De acordo com Gil (2011) a pesquisa descritiva apresenta características de determinadas populações ou fenômenos, utilizando técnicas sistematizadas de coleta de dados e a exploratória envolve levantamento bibliográfico.

Para conduzirmos a pesquisa, inicialmente realizamos a delimitação do tema e a construção da questão norteadora do estudo, em seguida buscamos evidências que

fundamentaram este estudo em questão. Utilizamos os Descritores em Ciências da Saúde (DECs): Hanseníase, Atenção Primária à Saúde e Enfermeiros, posteriormente buscamos nas bases de dados virtuais: Scientific Electronic Library Online (Scielo), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE (National Library of Medicine) associado com o operador booleano "and", ficando a equação: (Hanseníase (AND) Atenção Primária à Saúde (AND) Enfermeiros) totalizando 10 achados bibliográficos: 04 na SCIELO, 05 na LILACS e 01 na MEDLINE. Aplicamos os critérios de inclusão que foram os textos completos em português e inglês dos últimos 05 anos e de exclusão utilizamos as teses, monografias e artigos que não respondiam a pergunta norteadora do estudo, restando 06 evidências científicas.

Prosseguimos com a realização de uma leitura interpretativa e seletiva dos achados bibliográficos, identificando os artigos que respondiam o problema da pesquisa, e por fim selecionamos as ideias principais e os dados mais significativos para a composição deste estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Historicamente a Hanseníase foi conhecida como 'lepra', e até os dias atuais, esse estigma ainda está associado a ela, devido ao preconceito e à discriminação enfrentados por aqueles que a contraem. Esse estigma persiste devido à falta de informação sobre a doença por parte da população, tornando-a uma das condições mais estigmatizadas ao longo da história (BORENSTEIN, 2018).

A Hanseníase é uma doença em que a clínica é soberana, os exames são apenas métodos complementares para descarte de diagnósticos diferencial. Neste sentido, enfatiza-se a importância de ter uma equipe multiprofissional capacitada e eficaz no controle da hanseníase, realizando todas as ações estabelecidas pelo Ministério da Saúde do Brasil desde o diagnóstico e cuidados pós-cura.

Em relação a transmissão da doença, a mesma ocorre por meio de um contato próximo e prolongado entre uma pessoa suscetível e um indivíduo doente com Hanseníase que não está sob tratamento. A bactéria responsável pela doença é transmitida principalmente por via respiratória, através do ar, e não por meio de objetos utilizados por pessoas afetadas pela hanseníase (BORENSTEIN, 2018).

É importante mencionar que a Hanseníase pode ser diagnosticada em classificações operacionais, sendo elas: a paucibacilar (tratamento de 06 meses) onde o adoecido possui equivalente ou inferior a 05 lesões ou multibacilar (tratamento de 01 ano) que são mais de 05 lesões e são tratadas com a poliquimioterapia (PQT-OMS), como podemos ver na (Figura 2) disponível em qualquer unidade de saúde. Já o tratamento da doença interrompe a transmissão em poucos dias é onde ocorre a cura que é composta por medicamentos como: Rifampicina, Dapsona e Clofazimina.

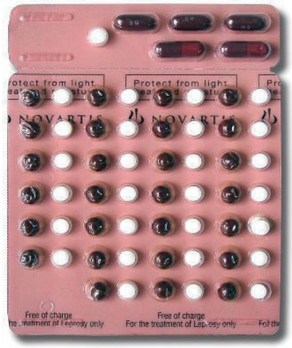


Figura 2- Cartela da poliquimioterapia

Fonte: Coordenação-Geral de Hanseníase e Doenças em Eliminação – GHDE/DEVIT/SVS/MS, 2020.

Estudos apontam que as condições socioeconômicas estão atreladas com a maior taxa de incidência da Hanseníase e piora da qualidade de vida e baixa adesão ao tratamento, contribuindo com as incapacidades físicas e transmissão da doença entre os contatos intra e extradomiciliares (LEANO, 2018).

Os fatores socioeconômicos relacionados a um maior risco do indivíduo são: escolaridade, desemprego, renda menor que um salário mínimo, escassez de alimentos, residência não permanente, residência de madeira ou taipa, número de cômodos e de residentes no domicílio, serviço de abastecimento de água, coleta de resíduos sólidos e energia elétrica (BORENSTEIN, 2018).

A falta de alfabetização e a limitada educação são características frequentes entre pessoas que vivem em condições socioeconômicas desfavoráveis. Esses fatores foram identificados como elementos de risco para o desenvolvimento da Hanseníase e agravamento das incapacidades físicas, devido à dificuldade em reconhecer os sintomas da doença, ao acesso limitado aos serviços de saúde e à compreensão das informações de saúde. Além disso, a população afetada pela Hanseníase, especialmente aqueles com deficiências físicas, enfrentam maior incidência de desemprego, salários reduzidos e dependência de auxílios financeiros governamentais, o que, em conjunto, contribui para uma piora na qualidade de vida (LEANO, 2018).

De acordo com a literatura, a escassez de alimentos aumentou o risco de adoecimento e a ocorrência de incapacidades físicas, pois as famílias de baixa renda podem ter menos recursos para a obtenção de alimentos de adequado valor nutricional, resultando na carência de alimentos, que, consequentemente as deficiências nutricionais aumentam a suscetibilidade às doenças infecciosas, pois sabe-se que a alimentação em deficiência prejudica a imunidade mediada por células (LEANO, 2018).

No Brasil alguns pacientes não chegam a apresentar 10 lesões facilmente visíveis na pele, e podem apresentar somente lesões em tecidos nervosos (Hanseníase primariamente

neural), ou as lesões podem se tornar visíveis somente após iniciar o tratamento. A Hanseníase é classificada neste estudo pela classificação de Madri (1953), Hanseníase indeterminada (PB), Tuberculóide (PB), Dimorfa (MB) e Virchowiana (MB) (BRASIL, 2017).

Na Hanseníase indeterminada paucibacilar todos os pacientes passam por essa fase no início da doença, entretanto, ela pode ser ou não perceptível. Geralmente afeta crianças de 10 anos, ou de forma rara adolescentes e adultos que foram contatos de pacientes com Hanseníase. Este tipo de Hanseníase pode apresentar lesão única de coloração mais clara que a pele, sem alteração de relevo, bordas mal delimitadas e de aspecto seco, não apresentam sudorese na área e há perda de sensibilidade térmica e/ou dolorosa, mas a habilidade de sentir o toque mantém-se preservada (BRASIL, 2022).

A Hanseníase Tuberculóide, também Paucibacilar, é a forma em que o sistema imune do acometido consegue destruir os bacilos espontaneamente, e assim como na Hanseníase Indeterminada, a doença também pode atingir crianças, o que não descarta a possibilidade de afetar adultos doentes, pois existe um tempo de incubação de cinco anos, e que pode se manifestar até em crianças de colo, onde a lesão de pele é um nódulo totalmente anestésico na face ou tronco (Hanseníase Nodular da Infância). Todavia frequentemente, manifesta-se por uma placa (mancha elevada em relação à pele adjacente) totalmente anestésica ou por placa com bordas elevadas, bem delimitadas e centro claro (forma de anel ou círculo). Em casos deste tipo de Hanseníase, a baciloscopia é negativa e a biópsia de pele quase sempre, ou sempre, não demonstram bacilos, e esses exames não fecham diagnóstico (BRASIL, 2017).

A Hanseníase Dimorfa contrário das outras classificações, é do tipo multibacilar (MB) e apresenta geralmente por mostrar várias manchas de pele avermelhadas ou esbranquiçadas com bordas elevadas, mal delimitadas na periferia ou por múltiplas lesões. Há perda parcial a total da sensibilidade com diminuição das funções autonômicas (sudorese e vasorreflexia à histamina). A Hanseníase Dimorfa ocorre normalmente após o período de incubação que dura em média 10 anos ou mais e a forma mais comum de apresentação da doença, é de aproximadamente 70% dos casos (BRASIL, 2017).

Por último, a Hanseníase Virchowiana, sendo essa, do tipo multibacilar e caracterizada pela forma mais contagiosa da doença, o paciente não apresenta manchas visíveis, a pele apresenta-se avermelhada, seca e infiltrada cujos poros apresentam-se dilatados (aspecto de "casca de laranja"). Na evolução da doença, é comum aparecerem caroços (pápulas e nódulos) escuros, endurecidos e assintomáticos (hansenomas). Quando a doença se encontra em estágio mais avançado, pode haver perda parcial total das sobrancelhas (madarose) e também dos cílios, além de outros pelos, exceto os do couro cabeludo. São comuns as queixas de câimbras e formigamentos nas mãos e pés, que entretanto, apresentam-se aparentemente normais. É comum o aparecimento de "Dor nas juntas" (articulações) e, frequentemente, o paciente tem o diagnóstico clínico e laboratorial equivocado de "reumatismo" (artralgias ou artrites), "problemas de circulação ou de coluna" (BRASIL, 2022).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor apresentar os resultados e discussões realizadas ao longo desta pesquisa dividimos as análises em duas seções, a saber: 1) As práticas do Enfermeiro na Hanseníase e 2) Os Desafios do enfermeiro no Diagnóstico, Tratamento, Cura e Reabilitação.

O Papel do Enfermeiro na Hanseníase

As atividades terapêuticas para pacientes acometidos pela Hanseníase na Atenção Primária à Saúde (APS) são baseadas no Programa Nacional de Controle de Hanseníase e pelo Guia Prático de Hanseníase do Ministério da Saúde do Brasil (BRASIL, 2019).

Atualmente o papel do enfermeiro às ações de prevenção, promoção e controle da Hanseníase no Brasil aumentou com a vigorosa expansão do SUS, onde os enfermeiros exercem o papel de organização do serviço de saúde em todos os níveis de complexidade (BRASIL 2019; BRASIL 2017).

Em relação à Hanseníase, o marco chegou com a implantação da poliquimioterapia com dose supervisionada, onde supervisão e execução, são atribuições da enfermagem (SILVA JÚNIOR et al., 2019).

Na Estratégias de Saúde da Família (ESF), o controle da Hanseníase é realizado pelos enfermeiros, onde desempenham papel estratégico para atenção integral e humanizada voltada para os pacientes, além da organização dos serviços. As ações desenvolvidas pelos enfermeiros na prevenção e controle da Hanseníase se relacionam com a busca e diagnóstico dos casos como também seus tratamentos, além da prevenção de incapacidades, administração do controle e sistema de registro da vigilância epidemiológica (SILVA, 2017).

Nascimento *et al*, (2011) comentam da importância do alcance da eliminação da referida doença e acrescentam a necessidade da realização de ações no âmbito da ESF que estejam voltadas para a concretização dos princípios do SUS, principalmente da integralidade. Nesse contexto, a enfermagem é parte e motivadora para o trabalho coletivo, onde atua diretamente nas ações de controle da hanseníase, fazendo pesquisa com o portador, família e comunidade que o mesmo está inserido

No decorrer do tratamento, o enfermeiro deve oferecer apoio, levantando as principais ansiedades acerca da doença, orientando no tratamento quanto a prevenção de incapacidades, autocuidado, como administrar as tomadas de medicamentos, além dos principais efeitos adversos que podem causar (SILVA JÚNIOR et al., 2019).

Para o controle da Hanseníase as ações vão além de ficar somente na unidade. As visitas domiciliares devem ser realizadas pelos enfermeiros e médicos quando sinalizadas pelos Agentes Comunitários de Saúde. Esta ferramenta é compreendida como grande instrumento de trabalho, onde tem como proposta inicial a atenção domiciliar e a reinserção

das pessoas na comunidade. É fundamental a reflexão sobre esta atividade no campo da assistência, principalmente no que concerne ao cuidado prestado pelo enfermeiro, de forma a compreender o indivíduo no contexto familiar e social em que se encontra inserido (SILVA, 2017).

Os desafios do Enfermeiro no Diagnóstico, Tratamento, Cura e Reabilitação

Em suma, a assistência do enfermeiro no paciente portador de Hanseníase enfrenta inúmeros desafios, por se tratar de uma doença tropical negligenciada. De acordo com Freitas (2019), o diagnóstico tardio da doença pode resultar em danos irreparáveis aos nervos, que contribui para as incapacidades físicas permanentes. Os enfermeiros precisam estar atentos para identificar casos suspeitos, realizar as triagens iniciais como o exame dermatoneurológico e encaminhá-los para avaliação médica.

A Hanseníase é uma doença existente há anos, que carrega um estigma social associado a exclusão e preconceito, e que pode levar os pacientes a esconder a doença e atrasar o tratamento. Os enfermeiros desempenham um papel importante em combater o estigma e educar a comunidade para promover a aceitação dos pacientes com hanseníase (SILVA, 2017).

O tratamento da Hanseníase envolve terapia poliquimioterapia (PQT) que pode durar de meses a anos, de acordo com a sua classificação. Garantir a adesão do paciente ao tratamento é um desafio, pois pode haver efeitos colaterais como reações hansênicas, que são caracterizadas por sintomas inflamatórios necessitando de intervenção com corticoides (BRASIL, 2022).

Nascimento *et al,* (2011) esclarecem em algumas áreas, o acesso a serviços de saúde pode ser limitado, o que dificulta o diagnóstico e o tratamento oportunos. Os enfermeiros podem enfrentar obstáculos logísticos ao fornecer cuidados em regiões remotas. Ademais, pacientes com Hanseníase, especialmente aqueles com incapacidades físicas, podem ter necessidades especiais de cuidados, como reabilitação, cuidados com feridas e tratamento de ulcerações. Nesse sentido, os enfermeiros devem estar preparados para atender a essas necessidades junto a um especialista (SILVA, 2017).

Para tanto, educar os pacientes sobre a importância do tratamento e cuidados contínuos é essencial. Isso pode ser desafiador, especialmente quando os pacientes têm baixa escolaridade e limitado acesso à informação, sendo esse, um fator que pode ou não contribuir com a presença dos estigmas presentes na Hanseníase (SILVA JÚNIOR et al., 2008).

Por se tratar de uma doença tropical negligenciada, a Hanseníase necessita de muita atenção dos profissionais de saúde envolvidos no seu tratamento. Os enfermeiros que trabalham com Hanseníase precisam de treinamento específico para lidar com a doença, incluindo o reconhecimento de sintomas, o manejo e prescrição de PTQ após diagnóstico e conduta médica e a prevenção de incapacidades (BRASIL, 2022)

Superar esses desafios requer dedicação, treinamento especializado e um enfoque holístico no cuidado do paciente. Enfermeiros desempenham um papel crucial na promoção do diagnóstico precoce, tratamento eficaz e reabilitação de pacientes com hanseníase

CONCLUSÃO

Concluímos que de fato o enfermeiro desempenha um papel multifacetado no cuidado e no enfrentamento da Hanseníase, ajudando a diagnosticar, tratar, educar e apoiar os pacientes, enquanto trabalha em estreita colaboração com outros profissionais de saúde para garantir um cuidado abrangente, continuado e eficaz.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico Hanseníase Jan. 2022**. Secretaria de Vigilância em Saúde l Ministério da Saúde, [*S. l.*], p. 9-10, 29 jan. 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. **ESTRATÉGIA NACIONAL PARA O ENFRENTAMENTO DA HANSENÍASE – 2019 – 2022**. Ministério da Saúde, [*S. l.*], p. 13-14, 1 jan. 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia Prático Sobre a Hanseníase**. Ministério da Saúde, [*S. l.*], p. 10-14, 1 dez. 2017.

FERREIRA, S. R. S.; PÉRICO, L. A. D.; DIAS, V. R. F. G. The complexity of the work of nurses in Primary Health Care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. suppl 1, p. 704–709, 2018.

FREITAS, C. A. S. L. et al. Consulta de enfermagem ao portador de hanseníase no território da Estratégia da Saúde da Família: percepções de enfermeiro e pacientes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. spe, p. 757–763, nov. 2019.

NASCIMENTO, R. C, G. et al. Ações do enfermeiro no controle da hanseníase. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 13, n. 4, p. 743–50, 31 dez. 2011.

PORTELA, G. Z. Atenção Primária à Saúde: um ensaio sobre conceitos aplicados aos estudos nacionais. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 27, n. 2, p. 255–276, jun. 2017.

SILVA JÚNIOR, F. J. G. DA et al. Assistência de enfermagem ao portador de Hanseníase: abordagem transcultural. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. spe, p. 713–717, nov. 2019.

SILVA, D. C. M. PAZ, E. P. A. Experiências de cuidado dos enfermeiros às pessoas com hanseníase: contribuições da hermenêutica. **Acta Paul Enferm**. 2017.

CAPÍTULO 14

FONO CAST: O POD CAST COMO FERRAMENTA DE ENSINO NO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

Data de aceite: 01/01/2024

Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras
Enfermeira. Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Docente do Centro Universitário INTA-UNINTA
Centro Universitário INTA- UNINTA, Sobral – CE, Brasil
http://lattes.cnpq.br/5269064271273231
https://orcid. org/0000-0001-6899-8813

Edine Dias Pimentel Gomes
Fonoaudióloga. Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutora em Cuidados Clínicos e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Coordenadora do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário INTA- UNINTA
Centro Universitário INTA- UNINTA, Sobral – CE, Brasil
http://lattes. cnpq.br/2937030520683444
https://orcid.org/0000-0001-5990-6358

Daniele Linhares Martins Menegotto
Fonoaudióloga. Pós-graduada em Saúde Pública pelo Centro Universitário INTA-UNINTA. Docente do Centro Universitário INTA- UNINTA
Centro Universitário INTA- UNINTA, Sobral – CE, Brasil
http://lattes.cnpq.br/5732875009337566

Kelly de Almeida Alves Furtado
Fonoaudióloga. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Mato Grosso. Doutora em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Centro Universitário INTA-UNINTA
Centro Universitário INTA- UNINTA, Sobral – CE, Brasil
http://lattes.cnpq.br/0976664619702300
https://orcid.org/0000-0001-6899-8813

Jhonnildo Araújo Azevedo
Centro Universitário INTA- UNINTA, Sobral – CE, Brasil
Graduando no Curso de Fonoaudiologia, do Centro Universitário INTA- UNINTA
http://lattes.cnpq.br/7868182571343610

RESUMO: O Fono Cast apresenta o intuito de difundir conhecimentos pertinentes sobre saúde e fonoaudiologia, visando o empoderamento do sujeito, contribuindo para melhorar a saúde da população, sendo desenvolvido por docentes e acadêmicos do curso de fonoaudiologia), durante o ano de 2023. Neste sentido, a questão de pesquisa conecta-se com o objetivo do estudo, que consiste na análise das temáticas abordadas e discursos produzidos no Programa “Fono Cast” com os universitários. Trata-se

de uma pesquisa descritiva e qualitativa, do tipo relato de experiência, com levantamento documental, através dos dados do canal do youtube do Uninta oficial, realizado através da análise dos vídeos do Fono Cast. Assim, as temáticas abordadas no Fono Cast, foram sobre cuidados com a audição, disfagia, áreas de atuação da fonoaudiologia, distúrbios alimentares pediátricos, distúrbios da voz, distúrbios respiratórios, conscientização sobre esclerose múltipla, Alzheimer, surdez, idosos e eventos científicos na área da fonoaudiologia. Portanto, o fono cast, transmitido através do canal do youtube do UNINTA oficial, transformou-se em uma fonte complementar para estudos na área profissional, necessária, para os universitários do curso de fonoaudiologia.
PALAVRAS-CHAVE: Fonoaudiologia; Tecnologia; Tecnologia da Informação.

PHONO CAST: POD CAST AS A TEACHING TOOL IN SPEECH THERAPY COURSES

ABSTRACT: Fono Cast aims to disseminate relevant knowledge about health and speech therapy, aiming at empowering the subject, contributing to improving the health of the population, being developed by teachers and academics from the speech therapy course), during the year 2023. In this sense, the research question connects with the objective of the study, which consists of analyzing the topics covered and speeches produced in the “Fono Cast” Program with university students. This is a descriptive and qualitative research, of the experience report type, with documentary survey, using data from the official Uninta YouTube channel, carried out through the analysis of Fono Cast videos. Thus, the topics covered in Fono Cast were about hearing care, dysphagia, areas of speech therapy, pediatric eating disorders, voice disorders, respiratory disorders, awareness of multiple sclerosis, Alzheimer’s, deafness, the elderly and scientific events in the area of speech therapy. Therefore, the phono cast, transmitted through the official UNINTA YouTube channel, became a complementary source for studies in the professional area, necessary for university students studying speech therapy.
KEYWORDS: Speech therapy; Technology; Information Technology.

INTRODUÇÃO

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), que permitem o acesso à informação, por meio da telecomunicação, tornou-se uma parte natural da vida cotidiana. Nesse intento, o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), auxiliam na ampliação e eficácia das trocas de saberes e alcance das juventudes escolares, em virtude da acessibilidade dos canais de comunicação e cultura digital. Assim, as TDIC constituem instrumentos introduzidos na cultura da sociedade, através de diversos desenhos e modos de utilidade, a partir de dispositivos como tablets, celulares e computadores, comuns as atividades humanas de vida social (COSTA et al., 2015).

Por meio da transmissão de sinais a longas distâncias, cada vez mais pessoas buscam conhecimentos e sanar suas dúvidas sobre determinados assuntos (LEITE, 2020). Atualmente, cerca de 82,7% dos domicílios brasileiros possuem acesso à internet, minimizando gradualmente a utilização de meios tradicionais de comunicação, como a TV e o rádio, na busca por informações (BRASIL, 2021).

Nesse novo contexto, diversas ferramentas vêm sendo criadas com a finalidade de aliar a capacidade de comunicar e ciência, entre elas o Podcast. Assim, os podcasts podem ser definidos como ficheiros de voz ou programas de rádio personalizados e gravados nas extensões mp3, ogg ou mp4, que são formatos digitais que permitem o armazenamento de arquivos de áudio em computadores e/ou sua disponibilização na internet para que sejam reproduzidos em computadores, iPods, smartphones ou outros portáteis (QUEIROZ; WENTZEL; QUEIROZ, 208).

Desta maneira, quando se fala em saúde, se observa a necessidade de estratégias de ensino aprendizagem que proporcionem o processo de educação em saúde, ou seja, que os sujeitos adquiram maior autonomia para o seu cuidado (PINTO et al., 2017).

Diversas tecnologias podem ser usadas como estratégias de educação em saúde, podemos citar a televisão, o rádio e a internet, sendo essa última uma importante ferramenta para promover saúde e prevenir doenças, e nesse meio pode-se destacar o podcast, uma ferramenta atual e inovadora para educação em saúde, que pode ser utilizada para divulgação de informações para a comunidade, quando produzido com uma linguagem simples e de fácil compreensão (SILVA et al., 2020).

Assim, os podcasts podem ser vistos como ferramentas no auxílio de promoção à saúde, principalmente no que tange à divulgação de orientações sobre autocuidado, visto a sua facilidade de criação, acessibilidade e propagação. Nesse sentido, o pod cast "Fono Cast", do curso de fonoaudiologia, vinculada ao Centro Universitário INTA (UNINTA), constitui um ambiente digital de mediação da comunicação e educação em saúde com os universitários e com os internautas que habitam cotidianamente a rede mundial de computadores.

Deste modo, o Fono Cast apresenta o intuito de difundir conhecimentos pertinentes sobre saúde e fonoaudiologia, visando o empoderamento do sujeito, contribuindo para melhorar a saúde da população, sendo desenvolvido por docentes e acadêmicos do curso de fonoaudiologia), durante o ano de 2023.

Destaca-se que, o Fono Cast se tornou um projeto de extensão que usa a inovação tecnológica como ferramenta para tornar acessível temas na área de saúde e fonoaudiologia, sob forma de podcast. Assim, o pod cast "Fono Cast", foi criado em janeiro de 2023 e partir de agosto de 2023, se tornou um projeto de extensão, com a participação dos acadêmicos do curso de fonoaudiologia. Então, trata-se de um projeto de extensão universitário, desenvolvido pelo curso de fonoaudiologia, de uma instituição particular de ensino superior, que vai ao ar as quintas-feiras, no horário de 13:30h às 14:10h, através do canal do Youtube do UNINTA oficial: https://www.youtube.com/c/UnintaOficial , com o objetivo detém introduzido semanalmente entrevistas interativas, com convidados especialistas de diversas áreas do conhecimento no Ensino em saúde para propagar conhecimento, acessibilidade e estímulo nos acadêmicos.

Assim, a experiência com a criação do fono cast e dos diálogos com os universitários, através do programa, oportunizados pelo canal do youtube do UNINTA, fomentaram a

seguinte indagação: “Quais as temáticas abordadas no Fono Cast, durante o ano de 2023? E “como os universitários, em diálogo com o Fono Cast, produzem práticas discursivas de cuidado de si?”.

E por conseguinte, a questão de pesquisa conecta-se com o objetivo do estudo, que consiste na análise das temáticas abordadas e discursos produzidos no Programa “Fono Cast” com os universitários.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva e qualitativa, do tipo relato de experiência, com levantamento documental, através dos dados do canal do youtube do Uninta oficial, realizado através da análise dos vídeos do Fono Cast.

A pesquisa foi realizada em outubro de 2023, através da experiência com a criação e realização dos episódios do Fono Cast, que são produzidos no estúdio do jornalismo, no Centro Universitário INTA (UNINTA) e transmitidos pelo Canal do Youtube do Uninta oficial: https://www.youtube.com/@UnintaOficial/streams

Um relato de experiência é definido como a apresentação de uma reflexão sucinta a partir de uma organização estruturada, na qual pode ser possível uma análise dos aspectos considerados significativos na evolução do processo de ensino aprendizagem (KAMINISKI et al., 2018; GROLLMUS & TARRÉS, 2015).

Atualmente o canal do youtbe do UNINTA, apresenta 15,3 mil inscritos e acomoda os episódios do programa “Fono Cast”, nos vídeos ao vivo. Atualmente o Fono Cast apresenta 18 episódios, com temas diferentes sobre a área de saúde e fonoaudiologia e apresenta 16 acadêmicos cadastrados no projeto de extensão.

Desta forma, a coleta de dados do estudo, foi realizada a partir da experiência das interações realizadas pelos acadêmicos no canal do youtube, no programa Fono Cast e no desenvolvimento e planejamento dos episódios, como foram analisadas as características gerais do programa, publicado no canal do UNINTA oficial, ao longo do primeiro ano de pod cast.

As ações (podcasts) estão vinculadas ao “Projeto de extensão Fono Cast”, cadastrado na Pró- Reitoria de Extensão do Centro Universitário INTA- UNINTA, onde por meio de reuniões semanais nas plataformas online, os extensionistas, docentes e coordenação do curso, discutem as ideias e planejam a elaboração e difusão do conteúdo do fono cast, que será abordado durante o semestre.

Salienta-se a necessidade de disponibilizar temas pertinentes não apenas para a população leiga em saúde. Assim, as etapas para a criação do programa “Fono Cast”, compreenderam: 1. Criação do Programa Fono Cast; 2. Fase de desenvolvimento do programa (definição da programação; convite dos profissionais; busca e seleção de evidências científicas com elaboração de perguntas-norteadoras pertinentes ao tema; 3.

Desenvolvimento do conteúdo através do roteiro do programa e design instrucional; 4. Gravação e postagem dos vídeos (responsabilidade da equipe do rádio universitária do UNINTA).

Deste modo, para cada programa, elaborou-se um roteiro com os conteúdos que seriam abordados no programa e foram selecionados os temas de acordo com as atividades desenvolvidas pelo curso de fonoaudiologia, e que possuíam maior adesão do público. A seguir foi realizada uma busca na literatura sobre estudos que abordassem os temas.

Assim, os extensionistas durante o programa, são instigados a problematizar nas temáticas que lhes interessavam, buscando artigos, pesquisas, reportagens e materiais que fomentassem a produção dos Podcasts, como também para estudar antes dos programas realizados, para facilitar no envio de dúvidas e questionamentos para os entrevistados.

As gravações foram realizadas no departamento do curso de jornalismo, do Centro Universitário INTA- UNINTA. Para a captação de áudio e das imagens no ambiente, utilizou-se uma câmera de vídeo, um tripé para apoio e dois softbox para iluminação. Como os programas ocorrem ao vivo, não foram feitos trabalhos de edição.

A partir disso, cada participante durante o programa do Fono Cast, escrevia em seu um rascunho sobre seu podcast de interesse e apresentava nos encontros virtuais para que os demais integrantes pudessem analisar, opinar ou sugerir adaptações.

REFERENCIAL TEÓRICO

Observa-se atualmente muitas mudanças no estilo de vida da sociedade, mudanças essas que se processam de forma intensa e muito acelerada e que geralmente estão associadas ao desenvolvimento tecnológico.

Neste sentido, o mundo das tecnologias digitais abre diversas portas para o processo de educação no ensino superior, com mais interação, dinamicidade e vigor no aprendizado. Deste modo, a Tecnologia Educacional (TE) é composta por um complexo conjunto de conhecimentos científicos que tornam possível o planejamento, a execução, o controle e o acompanhamento que envolve todo o processo educacional, seja ele formal ou informal, sendo assim, essa tecnologia vem como uma ferramenta para facilitar todo o processo de ensino-aprendizagem proporcionando possivelmente a construção de conhecimentos para o cuidado e o autocuidado da população (AQUINO et al., 2022).

Segundo a pesquisa Brasileira de Mídia de 2015 apresentada pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, no Brasil “o uso de aparelhos celulares como forma de acesso à internet já compete com o uso por meio de computadores ou notebooks, 66% e 71%, respectivamente. O uso de redes sociais influencia esse resultado. Entre os internautas, 92% estão conectados por meio de redes sociais, sendo as mais utilizadas o Facebook (83%), o Whatsapp (58%) e o YouTube (17%)” (BRASIL, 2015).

Nesta conjuntura, diversas tecnologias podem ser usadas como estratégias de educação em saúde, podemos citar a televisão, o rádio e a internet, sendo essa última uma importante ferramenta para promover saúde e prevenir doenças, e nesse meio pode-se destacar o podcast, uma ferramenta atual e inovadora para educação em saúde, que pode ser utilizada para divulgação de informações para a comunidade, quando produzido com uma linguagem simples e de fácil compreensão (SILVA et al., 2020).

Assim, o surgimento do podcast está atrelado a história do blog. A partir da criação do sistema Really Simple Syndication (RSS), um formato de distribuição de informações em tempo real pela internet, em 1999, foi possível que os usuários de blogs conseguissem assinar o seu conteúdo, ou seja, com essa ferramenta o leitor receberia automaticamente as atualizações dos blogs aos quais tinha feito assinatura, evitando o desperdício de tempo de acesso à páginas não atualizadas. No ano 2000, surgiram os audioblogs, que tratavam da disponibilização no formato MP3 de gravações relativas ao conteúdo das postagens dos blogs, porém esse conteúdo não adentrava ao sistema RSS, pois esse era limitado a materiais em texto, impossibilitando assim que os usuários fossem avisados dessas postagens, sendo necessário que fossem pesquisar nas páginas para tal acesso (FREIRE, 2017).

Em 2004, Adam Curry começou a produzir o primeiro podcast, chamado Daily Source Code, de forma diária, e desde então a tecnologia avançou rapidamente. No Brasil, o primeiro podcast realizado foi o Digital Minds, de Danilo Medeiros, em outubro de 2004, após isso vários outros podcasts surgiram, inclusive no ano de 2005 foi realizada a primeira Conferência Brasileira de Podcast, sendo o primeiro evento destinado exclusivamente ao assunto (LUIZ; ASSIS, 2010; FREIRE, 2017).

Neste sentido, de forma simplificada, o podcast é uma mídia em forma de áudio, distribuída digitalmente, geralmente em arquivo mp3 ou via streaming (online e sem necessidade de download) e que pode ser ouvido sob demanda, ou seja, o ouvinte escolhe o que vai ouvir, quando, onde e qual dispositivo vai utilizar (CORADINI et al., 2020). O podcast vem se popularizando ao longo dos anos e de acordo com uma pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e estatística no ano de 2019, dos 120 milhões de internautas brasileiros, cerca de 16 milhões (19%) escutam podcasts todos os dias, além de indicarem o celular como meio mais utilizado para o consumo dos áudios (FIGUEIRA; BELAVIQU, 2022).

Diante disso, é importante ressaltar a função das instituições de ensino superior, educar e agregar valor às novas tecnologias. Além do uso de computadores, se discute a possibilidade de uso da tecnologia móvel como ferramenta para auxiliar no processo de ensino (SILVA et al., 2019).

Neste sentido, é importante ressaltar que a aplicabilidade dos podcasts contribui no processo da aprendizagem significativa, uma vez que o planejamento e produção de podcasts de maneira contextualizada e oportuna na graduação, contribui para o crescimento

estudantil e profissional fomentando a proatividade, a inversão de papéis colocando o universitário como responsável pelo seu aprendizado e não limitando seu estudo apenas ao que é ministrado, como no método tradicional.

Com isso, ressalta-se que não podemos entender o podcast na educação apenas como uma ferramenta a ser utilizada, mas como uma possibilidade pedagógica, tendo como pressuposto todo seus aspectos técnicos, históricos e também a interação dos alunos com o mesmo, o porquê e para que ser utilizado, adentrando em todo seu potencial.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A oportunidade de aliar o conhecimento com o uso de recursos tecnológicos mostrou-se útil e funcional graças à praticidade de compartilhar os vídeos no canal do Youtube, e com isso o Fono Cast realizou até o mês de outubro de 2023, 18 episódios, com temas diversificados da área de saúde e fonoaudiologia.

Assim, as temáticas abordadas no Fono Cast, foram sobre cuidados com a audição, disfagia, áreas de atuação da fonoaudiologia, distúrbios alimentares pediátricos, distúrbios da voz, distúrbios respiratórios, conscientização sobre esclerose múltipla, Alzheimer, surdez, idosos e eventos científicos na área da fonoaudiologia, conforme abordado na tabela 01 abaixo.

Temáticas abordadas no Fono Cast

Para uma melhor compreensão e visualização dos programas produzidos no Fono Cast, foi elaborada uma tabela para apresentação dos episódios e temáticas, onde contém: Episódios, datas, temas e visualizações do Fono Cast (Tabela 1).

Episódio	Data	Tema	Visualizações
01	23/02/23	Pet Saúde: Formação Acadêmica.	185 visualizações.
02	02/03/23	Dia Mundial da Audição.	157 visualizações.
03	09/03/23	Falando sobre a “LATEA”: Liga Acadêmica de Transtorno do Espectro Autista.	80 visualizações.
04	16/03/23	Dia Nacional de Atenção a Disfagia.	81 visualizações.
05	23/03/23	Práticas Integrativas e Síndrome de Down.	63 visualizações.
06	13/04/23	Fonoaudiologia no Programa de Residência em Saúde da Família.	35 visualizações.
07	20/04/23	O canto e a voz.	52 visualizações.
08	11/05/23	Anatomia Facial.	118 visualizações
09	18/05/23	Distúrbio Alimentar Pediátrico.	48 visualizações.
10	01/06/23	Fonoaudiologia e as suas áreas de atuação.	43 visualizações.
11	15/06/23	Distúrbio da voz como sequelas da internação em UTI.	256 visualizações.
12	22/06/23	Respiração e Distúrbios Respiratórios.	186 visualizações.
13	17/08/23	Agosto Dourado.	115 visualizações.
14	31/08/23	Dia nacional da conscientização sobre a esclerose múltipla.	92 visualizações.
15	21/09/23	Dia Mundial da pessoa com Alzheimer.	79 visualizações.
16	28/09/23	Dia Nacional do Surdo.	88 visualizações.
17	05/10/23	Dia Internacional das pessoas idosas e dia nacional do idoso.	73 visualizações.
18	26/10/23	Tira-dúvidas IV Jornada de Fonoaudiologia.	64 visualizações.

Tabela 01- Episódios, datas, temas e visualizações do Fono Cast, disponibilizados nos vídeos ao vivo do Canal do Youtube do UNINTA oficial. Sobral, Ceará, 2023.

Fonte: Canal do Youtube do UNINTA oficial, 2023.

Portanto, conforme apresentado as temáticas abordadas no programa, o Fono Cast, os se apresenta como uma forma diferente de compartilhar informações de saúde na área da fonoaudiologia, permitindo que os criadores utilizem do formato de narrativa para fazer essa comunicação, onde corpo crescente de pesquisas sugere que a informação fornecida por meio de narrativas se mostra mais eficaz que as mesmas informações quando compartilhadas de formas didáticas mais tradicionais.

Em relação como os universitários, interagem e realizam os diálogos no canal do youtube, durante o Fono Cast, e produzem práticas discursivas de cuidado de si, foi percebido na análise dos vídeos disponibizados no canal do youtube do UNINTA oficial, que os acadêmicos tiram dúvidas sobre as temáticas, realizando perguntas para os convidados.

Assim, a sociedade contemporânea alimenta-se da informação e da comunicação, mediada pelo meio digital, possibilitando o desenvolvimento de práticas de cuidado, utilizando os diversos conhecimentos, além de alinhar teoria à prática, estimulando a aprendizagem ubíqua. Neste sentido, a experiência da participação do Fono Cast, junto aos

diálogos com os universitários sobre temas da saúde e fonoaudiologia, vem a problematizar dúvidas e informações seguras sobre o cuidado em saúde, viabilizando dados empíricos para a construção dos discursos apresentados a seguir.

Discursos dos universitários no Fono Cast

Durante os 18 episódios do Fono Cast, transmitidos através do canal do youtube do Uninta oficial, durante os meses de março até o mês de outubro de 2023, vários discursos e perguntas, foram realizadas pelos universitários, durante os programas ao vivo. A seguir são descritos alguns discursos, de alguns desses programas.

No episódio 15, realizado no dia 21/09/ 23, que foi sobre o dia mundial do Alzheimer, os universitários realizaram algumas perguntas sobre o que era o Alzheimer, com era o cenário epidemiológico no Brasil dessa patologia e o que era esclerose múltipla, conforme apresentado abaixo:

> *"O que é o Alzheimer? E qual o cenário epidemiológico da doença no Brasil e no mundo?"* **(Universitário 03).**
>
> *"Esclerose e Alzheimer são a mesma coisa?"* **(Universitário 05).**

A partir das informações repassadas sobre o Alzheimer, durante a transmissão do Fono Cast, observou-se a importância de temáticas entrecruzadas na discussão desta patologia, com os universitários e a comunidade, uma vez que essas informações repassadas, podem levar os universitários a serem duplicadores dessas informações, podendo oferecer cuidados mais efetivos para os idosos, maximizando seu nível cognitivo e funcional, com melhoria da qualidade de vida.

Já no Fono Cast, sobre o dia nacional da surdez, realizado no dia 28/09/23, percebeu-se que as perguntas dos universitários, estavam relacionadas sobre a identidade surda, língua de sinais, como também sobre a inserção da comunidade surda nos ambientes universitários, conforme apresentado a seguir:

> *"Por que falar sobre o dia nacional dos surdos? E quais estratégias para prevenir surdez?"* **(Universitário 06).**
>
> *O que podemos fazer para criar um ambiente mais inclusivo para os surdos?* **(Universitário 07).**
>
> *"Como perceber a identidade surda de um determinado indivíduo? Ou ainda se ele irá preferir ser oralizado, protetizado ou receberá bem a língua de sinais para se comunicar?"* **(Universitário 08**).
>
> *"Você considera possível também inserir a comunidade surda nos ambientes universitários? De que forma?"* **(Universitário 09).**

Neste contexto, percebeu-se que os universitários apresentam preocupações atuais com relação as estratégias para prevenir a surdez, criação de ambiente inclusivo para os surdos, identidade surda, além da inserção da comunidade surda nos ambientes universitários.

Já no programa do dia nacional do idoso, realizado no dia 05/10/2023, os discursos e questionamentos dos universitários, foram sobre: o que é uma pessoa idosa, políticas públicas de saúde ao idoso existentes, modos de vidas saudáveis para um melhor envelhecimento e contribuições para o aumento da expectativa de vida dos idosos, conforme apresentado abaixo:

> *"O que a Organização Mundial de Saúde considera uma pessoa idosa? E o que trata as políticas pública de saúde ao idoso?"* **(Universitário 12).**
>
> *"Falem um pouco sobre como obter uma vida saudável e envelhecer saudavelmente"* **(Universitário 15).**
>
> *"Além de um novo sistema e das tecnologias implementadas para melhorar a saúde, o que mais pode ter contribuído para o aumento da população idosa?"* **(Universitário 16).**

As perguntas-discursos dos participantes revelam conhecimentos básicos sobre a saúde da população idosa, possibilitando reconhecer os limites acerca dessa temática, além da curiosidade sobre as políticas públicas na saúde do idoso, modos de como ter um envelhecimento saudável e quais outros indicadores que aumentam a expectativa de vida dos idosos.

Nesta perspectiva, o pod cast: "Fono Cast", demonstrou resultados positivos sobre o conhecimento que pode ser adquirido com o uso dessa ferramenta. Assim, percebeu-se o grande potencial que o podcast tem para o compartilhamento de informações de saúde e fonoaudiologia com os universitários e ouvintes em geral, levando informações para uma grande quantidade de pessoas, apresentando baixo custo, fácil acesso e poder se adaptar a rotina de quem o escuta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo mostrou que o podcast: "Fono Cast", tem sido utilizado como uma ferramenta de educação em saúde no ensino superior, apresentando seu uso em diversos contextos e com uma demonstração de resultados positivos sobre o conhecimento que pode ser adquirido com o uso dessa ferramenta, sendo um grande potencial para o compartilhamento de informações da saúde e da área de fonoaudiologia, por apresentar baixo custo, fácil acesso e poder se adaptar a rotina de quem o escuta.

Diante desses achados, nota-se também a necessidade de que o pod cast seja mais usado como ferramenta de educação em saúde no ensino superior, também pelos discentes, oportunizando a participação dos universitários em entrevistas.

Assim, a extensão da comunicação virtual, realizado através do Fono Cast, onde os discursos das juventudes tiveram um loci de produção, circulação, repercussão e reinvenção, borrando as linguísticas, sonoridades, estéticas e éticas do ciberespaço do Fono Cast, não se encerra em si mesmo, pois as possibilidades de continuidade dos diálogos

sobre a saúde e fonoaudiologia, como um campo de saber poder afeito aos peritos do conhecimento científico, atravessam e vazam pelos diversos canais abertos à participação dos navegantes da rede mundial de comunicação, interligada por computadores.

Diante desses achados, por observar o potencial do podcast, se nota também a necessidade de que este seja mais usado como ferramenta de educação em saúde no ensino superior, além de que mais estudos precisam ser feitos para analisar os resultados obtidos com o uso do podcast, pois ainda são poucas as pesquisas que analisam de forma mais crítica o uso e os resultados obtidos nesse processo.

Assim, destaca-se que é possível inferir que o youtube é uma fonte legítima de conhecimento informal e que também é acessada por indivíduos que passaram pela educação formal. Portanto, o Fono Cast, transmitido através do canal do youtube do UNINTA oficial, transformou-se em uma fonte complementar para estudos na área profissional, necessária, para os universitários do curso de fonoaudiologia.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PODCASTERS (ABPOD). **Podpesquisa 2019-2020: análise e resultados.** [s. l.]: ABPod, [2020]. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/14fyrRYmz1QSOCI5DeEhssLQL376EbEUu/view. Acesso em: 19 jan. 2022.

AQUINO, P.S; MELO, R.P; LOPES, M.V.O; PINHEIRO, A.K.B. **Análise do Conceito de Tecnologia na enfermagem segundo o método evolucionário.** Acta Paul Enferm., v. 23, n. 5, p. 690-696, 2010.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. **Pesquisa brasileira de mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira**. – Brasília: Secom, 2014.

BRASIL. Governo Federal. Ministério das Comunicações. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Pesquisa mostra que 82,7% dos domicílios brasileiros têm acesso à internet [citado em**: 2021 Ago 28]. Disponivel em: https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2021/abril/pesquisa-mostra-que-82-7-dos-domicilios-brasileiros-tem-acesso-a-internet.

COSTA, S. R. S., DUQUEVIZ, B. C., & PEDROZA, R. L. S. (2015). **Tecnologias Digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais.** Psicol. Esc. Educ., 19(3), 603-610. http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193912.

CORADINI, N. H. K.; BORGES, A. F.; DUTRA, C. E. M. (2020). **Tecnologia educacional podcast na educação profissional e Tecnológica**. Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar, 16 (6), 3-13.

FIGUEIRA, Ana Cristina Peixoto. **Podcasts de divulgação científica: levantamento exploratório dos formatos de programas brasileiros. 2020.** 94 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Divulgação e Popularização da Ciência) – Museu da Vida, Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz; Casa da Ciência, Universidade Federal do Rio de Janeiro; Fundação Cecierj; Museu de Astronomia e Ciências Afins; Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/46114. Acesso em: 14 out 2023.

FREIRE, E, P, A. **Potenciais cooperativos do podcast escolar por uma perspectiva freinetiana.** Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 20, n. 63, p. 1033-1056, 2015 .

KAMINSKI, M. R., SILVA, D. A & BOSCARRIOLI, C. (2018). **Integrando educomunicação e gamificação como estratégia para ensinar sustentabilidade e alimentação saudável no 5º ano do Ensino Fundamental**. Revista Prática Docente, 3(2),595-609.

LEITE YSCO, ROSA KRR, SOUZA MCB, LIMA DB, Brito TRP**. A utilização de podcasts para a conscientização sobre violência contra a pessoa idosa: Relato de experiência**. RevExtensão e Cidadania. 2020 jul./dez.;8(14):303-15. DOI: https://doi.org/10.22481/recuesb.v8i14.7838.3.

LUIZ, L.; ASSIS, P. O crescimento do podcast: origem e desenvolvimento de uma mídia da cibercultura. III Simpósio Nacional ABCiber - ESPM/SP, 2009.

PINTO, A. S. S. et al. **Inovação Didática - Projeto de Reflexão e Aplicação de Metodologias Ativas de Aprendizagem no Ensino Superior: uma experiência com "peer instruction".** Janus, Lorena, v. 9, n. 15, p. 75-87, 2012.

QUEIROZ MVD, Wentzel LCP, QUEIROZ LL. **Comunicação científica no podcasting no Brasil: o potencial e os desafios representados por dois podcasts.** Academia Brasileira de Ciências. 2018 abr./jun.;90(2). DOI: https://doi.org/10.1590/0001-3765201820170431.

SILVA, S. A. et al. (2019). **O uso da tecnologia na educação.** In: Purificação, M. M.; Catarino, E. M. (Org.). Teoria, prática e metodologias das ciências humanas. Editora Atena, 9-18.

O USO DO CHATGPT COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO NA OPERACIONALIZAÇÃO DA SALA DE AULA INVERTIDA ENQUANTO PROPOSTA DE METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DE PSICOLOGIA

Data de aceite: 01/01/2024

Emanuel Messias Aguiar de Castro
Faculdade UNINTA, Fortaleza – CE, Brasil
http://lattes.cnpq.br/0507699236418918

Germana Albuquerque Torres
Faculdade UNINTA, Fortaleza – CE, Brasil
http://lattes.cnpq.br/9126793017370432

Sarah de Moura Kurz Rocha
Faculdade UNINTA, Fortaleza – CE, Brasil
http://lattes.cnpq.br/8182582388516391

RESUMO: O presente trabalho visa apresentar como o uso das inteligências artificiais (IA), das metodologias ativas e das tecnologias da informação e comunicação (TIC)podem dinamizar o ensino de modelos epistemológicos de compreensão da Ciência. O processo de ensino-aprendizagem da Psicologia, permeado por vários autores e teorias, acaba sendo entendido pelos estudantes como algo abstrato, que exige muito conhecimento filosófico e tem pouca aplicabilidade ao longo do processo formativo. Pensando nisso, para o ensino das ciências psicológicas do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Uninta Fortaleza, optou-se pelo uso das inteligências artificiais do tipo chat, cuja função é a simulação de uma conversa em tempo real. Foi usado o modelo de sala de aula invertida para que, com o uso da ferramenta, os próprios discentes pudessem pesquisar mantendo um diálogo dinâmico com as TICs, entre si e com o docente. Percebeu-se que foi uma ferramenta exitosa que permitiu o estímulo à criatividade, na medida em que os alunos puderam fazer perguntas desafiadoras e inovadoras ao ChatGPT, estimulando a criatividade e o pensamento “fora da caixa” no estudo da epistemologia.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia, Inteligências Artificiais, Metodologias Ativas.

THE USE OF CHATGPT AS AN AID TOOL IN THE OPERATIONALIZATIONOF THE FLIPPED CLASSROOM AS A PROPOSAL FOR AN ACTIVEMETHODOLOGY IN PSYCHOLOGY TEACHINGOF THE FLIPPED CLASSROOM AS A PROPOSAL FOR AN ACTIVE

ABSTRACT: This papper aims to present how the use of artificial intelligence, active methodologies and information and communication technologies can streamline

the complex teaching of epistemological models of understanding science. The teaching-learning process of Psychology permeated by various authors and theories ends up being understood by trainees as an abstract discipline,which requires a lot of philosophical knowledge and has little applicability throughoutthe training process. With this in mind, for the teaching of psychological sciences in the Undergraduate Course in Psychology, at FaculdadeUninta Fortaleza, we chose to use artificial intelligence of the “CHAT” type, whose function is to simulate a conversation in real time.A flipped classroom model was used so that, using the tool, the students themselves could research while maintaining a dynamic dialogue with ICTs, with each other and with the teacher.It was noticed that it was a successful tool that allowed creativity to be stimulated as students were able to ask challenging and innovative questions to CHATGPT, stimulating creativity and thinking outside the box in the study of epistemology.
KEYWORDS: Psychology, Artificial intelligence, Active Methodologies

INTRODUÇÃO

A Diretriz Curricular Nacional (DCN) do curso de Psicologia no Brasil, em seu artigo quinto, estabelece os eixos formativos, as competências e as habilidades gerais da formação de graduação em Psicologia apontando que a base de estruturação do curso deve conter “Fundamentos epistemológicos e históricos que permitam ao formando o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia” (Brasil, 2011, p.2).

Como explica Figueiredo (2008), podemos definir a complexidade epistemológica da Psicologia, ainda que superficialmente, como o estudo dos campos de saber, em especial “Matrizes do pensamento psicológico”, que estuda as condições de possibilidade de certas formas de conhecimento e suas relações com seus objetos pertençam ou não ao campo das ciências psicológicas. No que diz respeito à complexa e difusa historiografia da Psicologia, fundamentar o conhecimento epistemológico e histórico de suas matrizes é basilar para traçar as próprias condições históricas e metodológicas das disposições gerais desse conhecimento enquanto pertencente ao campo das ciências da modernidade.

Ao olhar leigo, a Psicologia parece apresentar uma uniformidade em seus métodos, objetos e objetivos. Essa percepção, todavia, não denota a realidade da multiplicidade metodológica, teórica e objetal dessa ciência que, por vezes, é um termo genérico que engloba uma miríade de conhecimentos, saberes, pesquisas etc., que se dedicam ao estudo do comportamento, da subjetividade, da mente e de outros elementos cuja relação método-objeto difere tanto quantitativamente quanto qualitativamente.

Como escreve Japiassu (1986), podemos definir o que a Epistemologia não é, porém temos muita dificuldade de apresentar um quadro geral de definições objetivas do que ela é. Do ponto de vista de uma Epistemologia geral, é preciso compreender os fundamentos da Ciência moderna, suas condições históricas e filosóficas e sua natureza metodológica. Já

no campo da Epistemologia local (ou específica), debate-se como a natureza moderna da Ciência repercute na produção do conhecimento específico de cada ciência. Esta situação condicional da Epistemologia, por sua vez, produz um nó de difícil desenlace.

Tal complexidade se reflete no próprio processo de ensino-aprendizagem da Psicologia, que, por vezes, dada a quantidade de autores e teorias que compõe seu processo de construção, é entendida pelos formandos com uma disciplina abstrata, que exige muito conhecimento filosófico e de pouca aplicabilidade ao longo do processo formativo.

Pensando nisso, para o ensino das ciências psicológicas do Curso de Graduação em Psicologia, modalidade Bacharelado, da Faculdade Uninta Fortaleza no semestre 2023.1, optou-se pelo uso de metodologias ativas e pelo contemporâneo recurso das inteligências artificiais (IA) do tipo chat, cuja função é a simulação de uma conversa em tempo real.

Dada a capacidade de processamento desse artifício, elevem sendo usado como uma ferramenta de pesquisa que pode ser considerada tão ou mais potente que o Google. Dessa forma, foi usado o modelo de sala de aula invertida para que, com o uso da ferramenta, os próprios discentes pudessem pesquisar mantendo um diálogo dinâmico com as tecnologias da informação e comunicação (TICs), entre si e com o docente.

Analisar e demonstrar como o uso de inteligências artificiais, metodologias ativas e tecnologias da informação e comunicação podem dinamizar o ensino de modelos epistemológicos de compreensão da Ciência em uma visão geral e em uma visão específica da Psicologia.

METODOLOGIA

Para a realização das atividades aqui relatadas, enquanto experiência, optou-se pela combinação de três mecanismos para auxiliar o processo de ensino aprendizagem dentro da disciplina de Epistemologia das Psicologias. São eles: 1) A metodologia ativa de Sala de Aula Invertida; 2) Uso de TICs complementares à sala de aula invertida; e 3) Acesso ao ChatGPT via smartphones, como pilar da construção dinâmica.

Segundo Neto e Macedo (2022), a sala de aula invertida tem como um de seus principais pilares a prática de que o aluno tenha previamente o acesso ao material que será usado e consiga debater o conteúdo com todo o grupo, incluindo o professor e os demais alunos. Dessa forma,esse lugar se torna mais dinâmico e interativo, pois possibilita a conectividade entre o grupo e promove debates e discussões.

O motivo da inversão se dá porque, no modelo clássico de ensino, a sala de aula é o *locus* de transmissão de informações do mestre para o aprendiz. Assim, o conteúdo deve ser estudado pelo aluno sempre depois da transmissão do conhecimento. Na sala de aula invertida, o aluno participa da construção do saber,e a sala de aula torna-se um lugar de aprendizagem interativo e mais dinâmico.

Para tal, foi usada a sequência metodológica proposta por Neto e Macedo (2022, p. 52) apresentada a seguir:



Fonte: Elaborado pelos autores.

Contudo, o diferencial esteve no uso da IA ChatGPT para auxiliar no estágio 1 de desenvolvimento das atividadescom o intuito de potencializar o aprendizado do estudante a partir de inúmeros pontos de vista. Para compreender melhor a experiência em questão, é preciso tomar um dos exemplos de aula que teve como tema central a dimensão epistemológica da própria inteligência artificial.

A etapa 1 (a etapa de pesquisa ativa do aluno em casa) tinha como tema a noção de consciência para a fenomenologia. O objetivo era elaborar uma série de comandos diferentes para que a IA apresentasse, para cada aluno, três maneiras de abordar esta temática.

Na etapa 2, cada aluno deveria apresentar para um colega as respostas produzidas pela IA e compará-las entre si e com materiais didáticos clássicos, como livros e artigos científicos, além de vídeos produzidos por canais de divulgação cientifica do YouTube (em especial os canais Minutos Psíquicos e Nerdologia). Nessa etapa, o professor agiu como mediador da situação orientando possíveis inconsistências conceituais e orientando outras referências possíveis.

Ainda na etapa 2, foi elaborada uma síntese fenomenológica dos conceitos de consciência e suas relações com o conhecimento. Em seguida, foi questionado ao chat se ele era capaz de compreender aquela dimensão da consciência e se era capaz de um dia evoluir para tal estágio de sofisticação da consciência. A partir da resposta, foi pedido aos discentes que elaborassem modelos de crítica de tal sorte que um grupo defenderia a ideia de que a inteligência artificial operacional (atual estágio das IA chamado de Inteligência Shalow, capaz de resolver problemas específicos humanos) evoluiria para uma inteligência artificial geral (uma IA capaz de fazer todas as operações humanas, e não só as específicas), enquanto o outro grupo defenderia a impossibilidade dessa evolução.

O debate seguinte deu-se em torno de exemplos clássicos da cultura pop sobre essa temática. Tomando como referência duas obras clássicas do cinema, "Exterminador do futuro 2" e "Eu, Robô", o debate encaminhou-se para a reflexão crítica sobre a própria natureza ontológica e epistemológica da consciência e o exercício de imaginação, a partir dos filmes citados e da produção conceitual dos alunos, dos possíveis impactos sociais a curto prazo (Inteligências Shalow já existentes) e a longo prazo (a teórica possibilidade do surgimento de IAs gerais).

REFERENCIAL TEÓRICO

Lançado em 2020 pela empresa OpenAI, o ChatGPT é uma IA baseada em um modelo de linguagem do tipo GenerativePre-trainedTransformer. Ele foi projetado para a realização de diálogos em tempo real por meio de chatbots. Sua engenharia é baseada em uma rede neural informacional que utiliza a lógica de Aprendizado Profundo (Deep Learning) para geração de diálogos. Ele foi programado para acessar uma grande quantidade de dados de texto disponíveis na internet para reproduzir (em certo sentido, aprender) padrões e estruturas informacionais de comunicação (OpenAI, 2021).

Essa característica do grande processamento de dados disponíveis na internet faz com que essa IA seja capaz de manter um diálogo usando estruturas formais da língua e acessando informações em alta velocidade. Desse modo, ele é capaz de fornecer tanto textos formais quanto resposta a determinadas questões sobre diversos temas.Além disso, é capaz de elaborar questionamentos a depender da precisão semântica da descrição da mensagem ou da pergunta proposta pelo usuário.

Um exemplo básico desta metassemântica foi o próprio questionamento ao GPT sobre sua operacionalização no ensino superior. De acordo com a IA, ela pode ser: 1) Suporte Virtual: respondendo perguntas, orientando onde encontrar referências, tirando dúvidas textuais e otimizando questões mais práticas como formatação etc.; 2) Tutorial Virtual: elucidando conceitos mais complexo através de sua programação para linguagem relativamente simples e didática; 3) Revisão de Redações: operando em um nível mais superficial de correções básicas de ortografia, pontuação etc.; 4) Gerador de Exercícios: criando questões objetivas, dissertativas ou mesmo questões mais complexas como asserção-razão; 5) Acompanhamento de Progresso: analisando o desempenho dos alunos através da coleta de dados sobre eles e oferecendo sugestões de onde é preciso aumentar o foco do processo de ensino-aprendizagem (OpenAI, 2021).

É importante, todavia, ressaltar que a própria concepção de inteligência artificial, no atual estado da arte, implica que algumas de suas análises podem ser imprecisas e têm uma função apenas instrumental. Dessa maneira, devemos compreender essa IA como uma ferramenta que auxilia o processo de ensino-aprendizagem dentro de suas limitações conceptivas, ou seja, temos aqui limitações ontológicas, visto que essas "inteligências" são

puramente operacionais. Elas identificam e reproduzem padrões que existem de maneira previamente concebida, não substituindo os elementos fundamentais do processo de ensino-aprendizagem como o raciocínio, a criatividade e as emoções/afetos.

No texto publicado no blog da Scielo, "É preciso um corpo para entender o mundo", Glenberg e Jones (2023) nos lembram que o processo de ensino-aprendizagem não é somente cognitivo. Trata-se de um processo complexo que envolve cognição, emoção, corporeidade etc. Ou seja, podemos afirmar, como apontam elementos da Psicologia do desenvolvimento, que o processo de ensino-aprendizagem é complexo e não pode ser reduzido ao acúmulo substancial de informações ou processamento de dados. Como escrevem os autores,

> O significado de uma palavra ou frase está intimamente relacionado ao corpo humano: as habilidades das pessoas para agir, perceber e ter emoções. A cognição humana é fortalecida ao ser encarnada. A compreensão das pessoas de um termo como "embalagem de papel para sanduíche", por exemplo, inclui a aparência da embalagem, sua sensação, seu peso e, consequentemente, como podemos usá-lo: para envolver um sanduíche. A compreensão das pessoas também inclui como alguém pode usá-lo para inúmeras outras oportunidades que ele oferece, tais como amassá-la em uma bola para um jogo de basquete ou para cobrir o cabelo.
>
> Todos estes usos surgem por causa da natureza e das necessidades do corpo humano: As pessoas têm mãos que podem dobrar papel, uma cabeça com cabelos que é mais ou menos do mesmo tamanho de uma embalagem de sanduíche, e uma necessidade de ser empregada e assim seguir regras como cobrir o cabelo. Ou seja, as pessoas entendem como fazer uso das coisas de maneiras que não são capturadas nas estatísticas de uso do idioma GPT-3, seu sucessor, GPT-4, e seus primos *Bard*, *Chinchilla* e *LLaMA* não têm corpos, e por isso não podem determinar, por si mesmos, quais objetos são dobráveis, ou as muitas outras propriedades que o psicólogo J.J. Gibson chamou de *affordances*. Considerando as mãos e os braços das pessoas, os mapas de papel permitem atiçar uma chama, e uma garrafa térmica permite alisar um tecido amarrotado. Sem braços e mãos, muito menos a necessidade de usar roupas não amarrotadas no trabalho, o GPT-3 não pode determinar estas possibilidades. Ele só pode fingir se tiver deparado com algo semelhante no fluxo de palavras na internet. Será que um grande modelo de linguagem de IA entenderá alguma vez a linguagem da mesma forma que os humanos? Em nossa opinião, não sem ter um corpo, sentidos, propósitos e modos de vida semelhantes aos humanos (Glenberg; Jones, 2023, s.p.).

Essa limitação, todavia, pode ser tomada como um elemento de suporte quando associada a outras formas inovadoras das contemporâneas concepções do processo de ensino-aprendizagem. Nesse ponto, temos o uso das metodologias ativas. Elas são técnicas da relação ensino-aprendizagem que fazem uso de atividades instrucionais, interativas, criativas, por vezes lúdicas, capazes de aumentar a motivação e o engajamento dos estudantes para se tornarem mais autônomos e assumirem o protagonismo em seu processo formativo. São metodologias nas quais o "modelo clássico" de "suposto saber" é substituído por uma dinâmica de interatividade e construção na relação professor alunos (Metodologias [...], 2022).

A partir das metodologias ativas, o processo de ensino-aprendizagem é feito de maneira dinâmica permitindo um feedback otimizado ao aluno cujos resultados são mais flexíveis, com a possibilidade de correção ainda no meio do percurso formativo. O intuito é uma relação com o conhecimento mais criativa e menos punitiva. Segundo a equipe da Totvs (Metodologias [...], 2022), nos modelos convencionais, a passividade dos alunos aumenta a probabilidade dos sentimentos de desinteresse e gera uma maior dificuldade de assimilação.

Com isso, a aprendizagem baseada em metodologias ativas pode produzir um enorme salto qualitativo na relação dos alunos tanto com ato de aprender quanto com o docente dentro do processo, pois este agora é um agente dinâmico e interativo dentro da dinâmica educacional e não mais um mero difusor de informações. O docente se torna, portanto, um mediador na construção dessa relação interativa. As metodologias ativas, logo, parecem compreender a natureza probabilística da aquisição de habilidades e competências trabalhando para aumentar essa probabilidade, ao mesmo tempo que oferecem suporte para melhorar as relações sociais, educacionais e profissionais (Metodologias [...], 2022).

Dentro da enorme diversidade de metodologias ativas, pode-se destacar a que compõe fundamentalmente a experiência aqui relatada: a sala de aula invertida. O conceito originário do inglês, *flippedclassroom*, tem o intuito de transformar os padrões do ensino clássico presencial, mudando a lógica tradicional que mantém uma forte linha de separação professor/aluno. Nesse método, tanto o professor quanto o aluno devem ressignificar a posição que ocupam no processo de ensino-aprendizagem (Neto; Macedo, 2022).

> Para os autores, a "sala de aula invertida" garante estímulos diversos ao estudante, que poderá enxergar um mesmo problema sob diversas perspectivas e terá mais autonomia na construção desse saber. A aula pode fomentar a socialização entre grupos que não costumam conversar. Garante ao professor o papel de mentor, no lugar de emissor de conteúdo. Garante a praticidade. É possível utilizar esse método em todas as disciplinas, basta ter criatividade, vontade e organização. As atividades em grupo são excelentes oportunidades para os alunos desenvolverem suas competências socioemocionais, enquanto colaboram para um propósito específico (Neto; Macedo, 2022, p. 49).

Nessa operação, o formando deixa de ser um mero receptáculo de informações e toma ativamente a participação ativa no processo, tornando-se o protagonista da construção do seu saber. Por sua vez, o professor deve abandonar a postura distante de detentor de um conhecimento hermético e inacessível aos alunos e atuar como mediador da dinâmica interacional em sala de aula.

Por outro lado, não podemos deixar de compreender as limitações do uso da sala de aula invertida, visto que ela sozinha incorre em esbarrar nos próprios limites momentâneos das potencialidades dos alunos. Neto e Macedo (2022, p. 50), cientes dessas limitações, apontam que

> Nem todas as atividades são ideais para trabalhos em grupos. É importante decidir antecipadamente quais serão os objetivos macro e específicos do aprendizado e selecionar uma atividade que possa ser dividida em tarefas menores, com níveis de exigência parecidos. Assim, cada aluno se responsabiliza por uma delas e todos participam do projeto com a mesma intensidade. É importante observar a participação dos alunos tímidos e, se for o caso, incentivar que se integrem ao grupo e não fiquem à margem das discussões.

Nesse sentido, entendemos que a dinâmica entre o uso de inteligência artificial e as metodologias ativas torna essas ferramentas complementares, por atuar, a depender do uso, nas brechas das limitações, maximizando, assim, as potencialidades. Ou seja, temos dois pontos de interesse. Se, de um lado, a IA oferece elementos para a informação, de outro lado, as metodologias ativas oferecem o espaço necessário para pensar a experiência, que é algo a ser vivenciado enquanto um corpo. Lembremos que Larrosa (2015, p.18) escreve que

> A informação não é experiência. E mais, a informação não deixa lugar para a experiência, ela é quase o contrário da experiência, quase uma ante experiência. Por isso a ênfase contemporânea na informação, em estar informados, e toda a retórica destinada a constituir-nos como sujeitos informantes e informados; a informação não faz outra coisa que cancelar nossas possibilidades de experiência. O sujeito da informação sabe muita coisa, passa seu tempo buscando informação, o que mais preocupa é não ter bastante informação; cada vez sabe mais, cada vez mais bem informado, porém com essa obsessão pela informação e pelo saber (mas, saber não no sentido de sabedoria, mas de estar informado), o que consegue é que nada lhe aconteça.

Larrosa (2015) nos lembra dos desafios de mediar a experiência e a informação. Assim, fica claro que as metodologias ativas, se bem efetivadas, possibilitam esse contato com a experiência, sempre em vias de ser subsumida pelo excesso de informação do mundo contemporâneo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do uso da metodologia descrita, percebeu-se que a exploração de conceitos da Psicologia por parte dos alunos, em especial em seus aspectos epistemológicos, se deu a partir de perguntas ao ChatGPT-3 sobre conceitos-chave da epistemologia das psicologias, como objetividade, subjetividade, validade, confiabilidade, paradigmas de pesquisa, entre outros. A análise da experiência aqui relatada aconteceu como um estudo de caso no qual os alunos apresentaram questões epistemológicas da Psicologia e solicitaram ao ChatGPT-3 uma análise ou uma interpretação desses casos.

Foi clinicamente perceptível que isso ajudou os alunos a aplicarem conceitos, teorias, metodologias em situações práticas e a compreender a influência dessas questões em um nível complexamente abstrato a partir de uma discussão material dos impactos das IA na realidade.

A partir dessas discussões, os alunos, mediados pelos professores, elaboraram debates simulados com o ChatGPT. Desta feita, os alunos apresentaram argumentos e perspectivas diferentes sobre questões psicológicas, epistemológicas, em níveis teóricos e práticos, para testar como o ChatGPT responde. Isso academicamente ajudou a aprimorar o pensamento crítico e a capacidade de defender ideias, como na exploração do caso da epistemologia da consciência fenomenológica da própria IA. Os alunos puderam apresentar cenários hipotéticos relacionados à epistemologia, e o ChatGPT pôde oferecer análises e interpretações com base em sua alta capacidade de processamento de informações.

A partir de um feedback personalizado, os alunos puderam compartilhar suas próprias reflexões ou ensaios sobre a epistemologia com o ChatGPT e receber feedback. O ChatGPT pode ser usado, nesse sentido, para oferecer sugestões, apontar para recursos adicionais ou fornecer insights sobre as ideias apresentadas pelos alunos. Desse modo, serviu, também, como uma ferramenta de estímulo à criatividade na medida em que os alunos puderam fazer perguntas desafiadoras e inovadoras a ele, promovendo o pensamento "fora da caixa" no estudo da epistemologia. O ChatGPT pôde fornecer respostas diferentes, o que serviu para alimentar o debate.

Essa forma de interação permitiu um aprofundamento do entendimento, ajudando os alunos a aplicar teorias em diferentes contextos e a compreender melhor suas nuances. A metodologia ativa de sala de aula invertida, por sua vez, ao envolver o uso de recursos online fora da sala de aula e discussões interativas durante as aulas presenciais, estimulou os alunos a utilizar o ChatGPT para explorar conceitos antes da aula e, em seguida, trazer suas dúvidas, insights e pontos de discussão para serem abordados em conjunto durante as aulas presenciais.

Isso promoveu uma participação ativa dos alunos e enriqueceu as discussões em grupo. O uso do ChatGPT associado às TICs e às metodologias ativas forneceu estímulos para a reflexão, apresentando questões complexas relacionadas à fenomenologia. Os alunos puderam interagir, discutir suas próprias perspectivas e desafiar as ideias apresentadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do quadro teórico, conceitual e metodológico exposto, algumas considerações podem ser feitas à guisa de encerramento do relato desta experiência. Em primeiro lugar, é visível que o uso de metodologias ativas dinamiza a experiência de sala de aula produzindo, para além do efeito objetivo de sua natureza dinâmica, um efeito subjetivo de motivação e estímulo à criatividade. É de uma percepção quase clínica por parte do discente o empenho dos alunos ao apresentarem saltos quantitativos e qualitativos. Podemos falar em uma maior quantidade de empenho, atenção, disposição etc., mas também de uma mudança de disposição frente à relação com a dinâmica da sala de aula.

Em segundo lugar, o uso das IA e das TICs dinamiza ainda mais as metodologias ativas servindo, portanto, como um acoplamento a estas. Assim a própria dinâmico do uso desses dispositivos parece causar alterações qualitativas e quantitativas nas disposições em sala de aula. Também servem para dinamizar e otimizar a relação com temáticas classicamente tidas como herméticas, pois parecem contemplar os fenômenos contemporâneos da dinamização dos processos de ensino aprendizagem. Cada estágio é tomado como um novo desafio que precisa ser resolvido a partir da aquisição de novas *skills* (habilidades e competências) necessárias para resolver aqueles problemas.

Por fim, em terceiro lugar, é preciso uma reflexão crítica da inevitabilidade das IAs e das TICs como ferramentas que não devem ser enfrentadas como um inimigo pelo docente, mas como aliadas capazes de produzir novas alternativas para sofisticar o processo de ensino-aprendizagem para gerações que já estão imersas nessas formas de relação virtualizadas e gameficadas com o conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 5, de 15 de março de 2011**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia [...]. Brasília: CNE, 2011.

FIGUEIREDO, Luiz Claudio **Matrizes do Pensamento Psicológico**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

GLENBERG, Arthur; JONES, CameronRobert. É preciso um corpo para entender o mundo – por que o ChatGPT e outras IAs de linguagem não sabem o que dizem [Publicado originalmente no The Conversation em abril/2023]. **SciELO em Perspectiva**, [*s. l.*], 10 abr. 2023.Disponível em: https://blog.scielo.org/blog/2023/04/10/e-preciso-um-corpo-para-entender-o-mundo-por-que-o-chatgpt-e-outras-ias-de-linguagem-nao-sabem-o-que-dizem-publicado/. Acesso em: 19 out. 2023.

JAPIASSU, Hilton. **Introdução ao Pensamento Epistemológico**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.

LARROSA, Jorge. **Tremores**: Escritos sobre a experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

METODOLOGIAS ativas de aprendizagem: o que são e 13 tipos. **Blog da TOTVS**, [*s. l.*], 16 maio 2022. Disponível em: https://www.totvs.com/blog/instituicao-de-ensino/metodologias-ativas-de-aprendizagem/. Acesso em: 20 jun. 2023.

NETO, Priscila Kelly da Silva; MACEDO, Claudinéia. Sala de Aula Invertida. *In*:LUCHESI, Bruna Moretti; LARA, Ellys Marina de Oliveira; SANTOS, Mariana Alvina dos. **Guia Prático de Metodologias Ativas de Aprendizagem**. São Paulo: Ed. UFMS, 2022.

OPENAI. **ChatGPT**. Disponível em:https://chat.openai.com/. Acesso em: 20 jun. 2023.

CAPÍTULO 16

O LÚDICO NA RESSIGNIFICAÇÃO DA MÁ-TEMÁTICA

Data de aceite: 01/01/2024

Michele Christiane Alves de Brito
Mestranda em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba. Especialista em Psicopedagogia, e em Orientação e Supervisão Educacional, pela Faculdade Integrada de Patos. Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba. Licenciada em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba
Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande - PB, Brasil
http://lattes.cnpq.br/3917049318045749

RESUMO: A matemática constitui-se enquanto campo do conhecimento que permeia não apenas o cenário educacional, mas o social, as relações e interações, saberes que se fazem presentes desde os primeiros anos de vida dos indivíduos, em representações e resoluções de situações que envolvem as necessidades grupais e individuais, além de convergirem com uma diversidade de outros saberes, o que nos sugere, uma progressiva familiarização com tais conhecimentos. Contudo, no âmbito da sala de aula, nos anos iniciais do ensino fundamental, percebemos discursos frequentes entre docentes e discentes de que há consideráveis dificuldades de aprendizagem nessa disciplina, na qual alguns alunos e alunas a veem como má, no sentido, de ser de difícil compreensão, desenvolvendo por vezes, certa aversão e/ou descrença em suas próprias habilidades de domínio de tais conceitos. A partir de tal problemática, vislumbramos na ludicidade, mais especificamente, nos jogos, uma perspectiva de estratégia metodológica potencializadora no processo de aprendizagem em matemática, a partir da possibilidade de ressignificar a relação que as crianças possuem com este campo do conhecimento, de maneira que se sintam motivados e que possam experienciar uma construção de saberes e conceitos de forma prazerosa. Portanto, nosso objetivo com o referido estudo, foi identificarmos nos jogos, especificamente no jogo piquenique, um elemento facilitador da aprendizagem em matemática, a partir de uma pesquisa qualitativa do tipo pedagógica, subsidiados metodologicamente pelo mapeamento teórico acerca da temática, aplicação de um questionário com questões fechadas antes e depois da aplicação do jogo, e desenvolvimento de um momento lúdico semanal, por dois meses, com a utilização do jogo piquenique nas aulas de matemática,

através dos quais podemos observar uma progressão da aprendizagem, em discursos e assimilação de conhecimentos nas operações e apreensão de conceitos, evidenciando uma ressignificação das percepções dos alunos e alunas acerca do processo de aprendizagem em matemática e de suas próprias habilidades.
PALAVRAS-CHAVE: Matemática. Jogos. Aprendizagem.

THE PLAYFUL IN THE RESIGNIFICATION OF MATH-THEMATICS

ABSTRACT: Mathematics is a field of knowledge that permeates not only the educational scenario, but also the social one, the relationships and interactions, knowledge that is present from the first years of life of individuals, in representations and resolutions of situations that involve group and individual needs, in addition to converging with a diversity of other knowledges. which suggests a progressive familiarization with such knowledge. However, in the classroom, in the early years of elementary school, we noticed frequent discourses among teachers and students that there are considerable learning difficulties in this subject, in which some students see it as bad, in the sense of being difficult to understand, sometimes developing a certain aversion and/or disbelief in their own abilities to master such concepts. From this problem, we see in playfulness, more specifically, in games, a perspective of methodological strategy that enhances the learning process in mathematics, from the possibility of re-signifying the relationship that children have with this field of knowledge, so that they feel motivated and that they can experience a construction of knowledge and concepts in a pleasurable way. Therefore, our objective with this study was to identify in the games, specifically in the picnic game, an element that facilitates learning in mathematics, based on a qualitative research of the pedagogical type, methodologically subsidized by the theoretical mapping of the theme, application of a questionnaire with closed questions before and after the application of the game, and development of a weekly playful moment, for two months, with the use of the picnic game in mathematics classes, through which we can observe a progression of learning, in discourses and assimilation of knowledge in operations and apprehension of concepts, evidencing a resignification of students' perceptions about the learning process in mathematics and their own abilities.
KEYWORDS: Mathematics. Gaming. Apprenticeship.

INTRODUÇÃO

A matemática merece uma atenção especial no âmbito social e educacional, por tratar-se de um campo do conhecimento que estabelece uma intersecção com diversos outros, configurando-se enquanto saberes que excedem o limite das salas de aula, e adentram cotidianamente na rotina dos indivíduos, em resoluções de situações, das mais simples as mais complexas, utilizada pela ciência no beneficiamento dos mais variados setores da vida humana, como saúde, agricultura, tecnologia entre outros.

No entanto, embora seja um saber presente nas ações diárias dos sujeitos, a matemática é apontada no âmbito da sala de aula dos anos iniciais enquanto disciplina na qual alunas e alunos apresentam uma certa dificuldade de domínio de seus conceitos

e operacionalizações, onde alguns desenvolvem, inclusive, uma certa aversão, o que se configura como mais uma barreira ao processo de aprendizagem.

Considerando a importância da referida disciplina, sobretudo nos anos iniciais, enquanto base para níveis de ensino mais avançados, objetivamos nesse estudo analisar o potencial das atividades lúdicas, em especial os jogos, enquanto potencializadoras no processo de ensino e aprendizagem em matemática.

Supomos na atividade lúdica um elemento favorecedor da aprendizagem por sua vinculação, quase que inerente, ao processo de desenvolvimento infantil, tratando-se de atividade costumeira e espontânea, revestida de motivação e prazer, na qual a interação interpessoal ou com objetos variados, a construção ou cumprimento de regras oportuniza aprendizagens variadas.

Optamos pela pesquisa qualitativa, considerando a subjetividade do fenômeno investigado, do tipo pedagógica, considerando o objetivo de aprimoramento profissional e da prática pedagógica, cujo percurso delineou-se prioritariamente pelo campo teórico, associado aos dados produzidos a partir da aplicação de um questionário aplicado com alunas e alunos de uma turma de 4º ano, de uma escola situada na zona rural do município de Campina Grande na Paraíba, versando sobre a relação que possuem com a disciplina de matemática e a aprendizagem na referida disciplina, antes e depois do uso de jogos, especificamente o jogo piquenique, pelo período de dois meses, enquanto estratégia no processo de ensino e aprendizagem em matemática, nos permitindo uma ideia breve das implicações dos jogos enquanto estratégia pedagógica.

METODOLOGIA

A metodologia reflete o percurso do processo de pesquisa, o qual representa etapa essencial, considerando a necessidade de estar alinhado aos propósitos do estudo e da característica do fenômeno a ser investigado, o qual pelo caráter subjetivo, optamos por uma abordagem qualitativa, por acreditarmos que esta como afirma Bogdan e Biklen (1982) “ envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes(*apud* LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 13)

Constituiu-se numa pesquisa qualitativa do tipo pedagógica, cujo objetivo segundo Lankshear e Knobel (2008) seria “melhorar a percepção do papel e da identidade profissional dos professores[...] e contribuir para um ensino e uma aprendizagem de qualidade nas salas de aula” (p.14), onde o pesquisador pode analisar e refletir sobre sua prática pedagógica e estratégias de ensino, identificando o que potencializa a aprendizagem das alunas e alunos e desenvolver intervenções cabíveis.

Ainda segundo os autores, “a pesquisa pedagógica pode envolver a observação empírica de salas de aula (a própria ou a de colegas), a reflexão sistemática documentada

sobre as próprias experiências ou o engajamento com textos e questões teóricas ou conceituais" (Lankshear e Knobel, 2008, p.18)

O mapeamento teórico realizado por meio de estudo bibliográfico nos permitiu um embasamento para compreensão de possíveis elementos que implicariam em obstáculos à aprendizagem em matemática, assim como do aspecto potencializador dos jogos na apreensão de conceitos, no sentido de estimular e facilitar a construção de saberes, especificamente nesse campo do conhecimento.

A pesquisa foi realizada numa turma de 4º ano do ensino fundamental, composta por 19 alunos, numa escola da rede municipal de Campina Grande, situada na zona rural, na qual havia relatos por alunas e alunos, da existência de dificuldades de aprendizagem em matemática, numa percepção desta enquanto uma disciplina "ruim", difícil e até inacessível para alguns.

A produção de dados ocorreu a partir da aplicação de questionário aplicado com alunas e alunos, antes e depois dos momentos lúdicos, com o jogo piquenique, que aconteceram numa aula semanal durante dois meses, objetivando identificar uma ressignificação ou não da percepção da aprendizagem em matemática a partir da utilização dos jogos enquanto potencializadores da apreensão de conceitos e operacionalizações nesse campo do conhecimento.

O LÚDICO: UMA ESTRATÉGIA POTENCIALIZADORA DA APRENDIZAGEM

O termo lúdico comumente utilizado no contexto social e educacional, tem sido percebido ao longo da história, sob diferentes nuances, nas quais, a princípio é percebido enquanto ação despropositai, sem grandes significados, constituindo-se enquanto momento de lazer e descontração. Contudo, a partir de estudos e pesquisas, tem-se uma ampliação da concepção do lúdico em sua abrangência, numa associação deste com o próprio processo de desenvolvimento humano.

Nesse sentido, salientamos que o conceito no qual nos embasaremos, refere-se ao lúdico "entendido como a ação ou o ato de brincar ou jogar e caracteriza-se como o próprio brincar ou jogar" (ALMEIDA, 2013, p.17), ou seja, constitui-se enquanto ação concreta manifesta pelos indivíduos, e que supostamente se limitaria a uma etapa do desenvolvimento, ou seja, a infância, mas que pode se prolongar, fazendo-se presente em situações diferenciadas ao longo da vida.

É oportuno salientarmos a importância da diferenciação entre a brincadeira e o jogo:

> A brincadeira implica necessariamente o prazer pela realização da atividade; o sujeito é sempre livre para entrar, sair, alterar a atividade, embora haja regras, mas estas são de livre alteração e evoluem à medida que as crianças realizam a atividade. Já o jogo nem sempre é prazeroso, sobretudo quando estamos em situação de fracasso e derrota; além disso, entrando no jogo, o sujeito não é livre para sair ou alterar as regras em processo, sobretudo

> pensando em se beneficiar e mudar a situação de fracasso, afinal, no jogo, ao contrário da brincadeira, há um sistema de regras previamente imposto, negociado, acordado com o grupo no qual o sujeito está engajado com a atividade, e mudanças só acontecem com negociação e consentimento de todos (MUNIZ, 2016, p. 20)

Percebemos através de tais conceitos que o jogo por sua especificidade, caracterizado principalmente por regras preestabelecidas, nos permite amplas possibilidades de exploração no âmbito pedagógico, desde que sejam estabelecidos objetivos específicos ao que se propõe, em condições que favoreçam a interação e o consequente, processo de ensino e aprendizagem, permitindo que os sujeitos explorem e ampliem suas capacidades físicas e cognitivas.

Portanto, o jogo na perspectiva do desenvolvimento da aprendizagem, não se constitui em si um instrumento soberano, mas uma estratégia, que a depender da forma como é planejada e executada, pode representar um elemento facilitador da construção de saberes, ou simples atividade recreativa, a depender dos propósitos educativos, considerando a diversidade que o caracteriza, permitindo seu desenvolvimento a partir de objetivos diferenciados, que possam motivar alunas e alunos, permitindo reflexões e aprendizagens múltiplas.

Segundo Almeida (2013), o jogo permite

> perceber a capacidade de atenção, de concentração, de tomada de decisão, de liderança, de respeito às regras, de convívio social, de criatividade, de criticidade, de expressão e argumentação, de raciocínio lógico, de solução de problemas, de interiorização e memorização de conteúdos, bem como o nível de aprendizagem de conhecimentos interiorizados, aprendizagens que lhes garantem uma continuidade segura e progressiva no processo escolar (p. 92)

A partir dessa visão panorâmica, proporcionada pela ação de jogar, onde são percebidas as habilidades desenvolvidas ou não por alunas e alunos, o educador planeja suas ações pedagógicas no sentido de escolher jogos nos quais seja possível a associação entre atividades prazerosas e a ampliação da construção e compartilhamento de conhecimentos diferenciados, desde conceitos matemáticos aos aspectos éticos de convivência em sociedade.

Os processos lúdicos permitem uma avaliação globalizada dos sujeitos envolvidos, na superação de atitudes classificatórias, à medida que ultrapassa a mensuração da internalização de saberes, voltando-se a “concepções éticas, com percepções de valor, respeito às diferenças, compromisso com a aprendizagem e formação cidadã” (ALMEIDA, 2013, p. 93)

O LÚDICO ENQUANTO PERSPECTIVA DE INCLUSÃO EM MATEMÁTICA

Comumente escuta-se no âmbito da sala de aula, discursos que proferem a matemática enquanto disciplina complexa, de difícil compreensão, e na qual muitas alunas e alunos apresentam dificuldade de aprendizagem, o que tem desencadeado discursos e concepções que estabelecem uma associação ao fato de que esta seria um "dom", de domínio de poucos, principalmente daqueles que possuem rapidez de raciocínio, capacidade de memorização e facilidade em obter as respostas corretas às proposições.

Pouco se reflete acerca da característica da matemática que tem sido ensinada no cotidiano educacional, que habilidades têm sido valorizadas, e a perspectiva que permeia as práticas pedagógicas da referida disciplina; aspectos, estes, que interferem no processo de aprendizagem de forma mais expressiva do que o suposto "dom" que alunas e alunos possuam.

Pensar que os sujeitos possuem ou não habilidade para desenvolver o domínio em matemática, de forma sentencial, é restringi-lo em suas competências, minimizando o potencial de uma prática pedagógica desenvolvida a partir de uma metodologia que instigue a criatividade e a investigação no processo de aprendizagem, de maneira a despertar o interesse, estimulando o educando a refletir os diversos percursos em direção a resolução de problemas e compreensão de conceitos.

Nesse sentido, consideramos que as estratégias metodológicas do educador(ra) podem ressignificar o ensino e a aprendizagem de matemática, visto que:

> Todo professor sabe que ótimas tarefas matemáticas constituem um recurso maravilhoso. Elas podem fazer a diferença entre estudantes inspirados e felizes e estudantes desmotivados e distantes. As tarefas e questões usadas ajudam a desenvolver mentalidades matemáticas e criar condições para uma compreensão conectada e profunda. (BOALER, 2018, p. 51)

Portanto, a aprendizagem em matemática, diferentemente do que muitos acreditam, não está vinculada ao "dom" que alguns estudantes supostamente possuam em detrimento de outros, mas às metodologias aplicadas na prática pedagógica, no sentido de democratizar a aprendizagem na referida disciplina, em estratégias que favoreçam a reflexão e investigação no processo de resolução, de maneira que desperte o interesse e, principalmente, que faça com que alunas e alunos sintam-se capazes de compreender conceitos e operacionalizações.

E em se tratando de estratégias, evidenciamos o potencial das estratégias lúdicas no favorecimento da aprendizagem em matemática, especificamente, dos jogos, por trazerem em si um leque de possibilidades para o "aprender", pois:

> Os jogos estabelecem uma maneira muito atrativa, envolvente e que proporciona também, benevolentes situações de aprendizagem instigando os educandos um modo diferente de aprender matemática favorecendo a criatividade, organizando métodos, resoluções de problemas e outros. (FARIAS, 2020, p.15)

Considerando que o jogo e a brincadeira são atividades inerentes à infância enquanto fase de desenvolvimento infantil, e, portanto, ação quase espontânea de uma maioria, supõe-se que haja uma potencialização na participação e domínio de suas regras, de forma que meninas e meninos se sentem incentivados pelos desafios propostos no ato de jogar, em oportunidades iguais que favorecem aprendizagens. Sendo assim:

> A matemática deve promover prazer na superação de desafios no contexto da geração e resolução de problemas, e o currículo escolar deveria ter como ênfase a descoberta, pelo aluno, da matemática como um grande e maravilhoso jogo, que todos podemos jogar, cada um do seu jeito, superando-se a cada momento, de forma diversa e rica (MUNIZ, 2016, p. 43)

O olhar diferenciado para a prática pedagógica em matemática, com estratégias lúdicas, de maneira a tornar a aprendizagem uma ação crítica e investigativa, na qual alunas e alunos sejam sujeitos ativos, que vivenciem e partilhem experiências diversas na busca por resoluções, representa um aspecto motivacional capaz de incluir formas diferenciadas de perceber conceitos e ideias, permitindo que alunas e alunos se sintam capazes, pois "a matemática, assim como o jogo, baseia-se em regras e se realiza no plano das ideias e dos conceitos e tudo que observamos concretamente" (MUNIZ, 2016, p. 43)

No entanto, a utilização de jogos, por si só, no ensino de matemática, não representa garantia de aprendizagem, pois ainda segundo Muniz (2016), entre os equívocos apontados na vinculação entre o jogo e a matemática, está o fato de que comumente este recurso tem estado presente no processo de ensino, de forma desconexa, enquanto estratégia introdutória de conceitos, visando despertar o interesse de alunas e alunos, enquanto atividade de estimulação no processo de ensino e aprendizagem, favorecendo a assimilação dos conteúdos. Ou ainda, quando o jogo é introduzido ao final de explanações e apresentação de conceitos e conteúdos matemáticos, numa perspectiva de consolidação ou reforço da aprendizagem.

O ideal, segundo o autor é que:

> cada criança ou cada jovem descubra a energia lúdica na atividade matemática, que pode ser vista e assumida como um grande jogo que se apoia em aprendizagens e em possibilidades de redescoberta da capacidade de cada sujeito em aceitar desafios, mobilizar-se integralmente, superar-se, desenvolver novas aprendizagens e potencialidades (MUNIZ, 2016, p. 18)

Portanto, a prática pedagógica da matemática precisa constituir-se enquanto atividade lúdica, prazerosa, que enquanto jogo, permita que alunas e alunos desbravem conceitos, investiguem possibilidades, sintam-se instigados a investigarem formas diferenciadas de conhecer e se apropriar de saberes, em resoluções que atendam não apenas a operacionalizações e problemas propostos, mas aos que surgem no contexto cotidiano no qual estão inseridos.

> Os jogos constituem uma forma interessante de propor problemas, pois permitem que estes sejam apresentados de modo atrativo e favorecem a criatividade na elaboração de estratégias de resolução e busca de soluções. Propiciam a simulação de situações-problema que exigem soluções vivas e imediatas, o que estimula o planejamento das ações; possibilitam a construção de uma atitude positiva perante os erros, uma vez que as situações se sucedem rapidamente e podem ser corrigidas de forma natural, durante a ação, sem deixar marcas negativas. (PCN, 1998, *apud* BARROS; FILHO; SILVA, 2016, p. 94)

O jogo favorece a aprendizagem à medida que é utilizado de maneira planejada, de acordo com objetivos específicos, permitindo uma forma flexível e criativa de construir saberes, num momento em que alunas e alunos se sentem motivados a explorar possibilidades de conhecimentos diferenciados, refletindo estratégias de forma crítica.

O diferencial do uso dos jogos enquanto estratégia de ensino em matemática, constitui-se na democratização desses conhecimentos, considerando que o caráter lúdico desta atividade minimiza ou exclui situações hierárquicas do "saber", permitindo a percepção espontânea de possíveis erros, sem associação a inferioridade, de maneira que as crianças se sentem livres para experienciar e apreender conceitos de forma prazerosa, pois "o uso de recursos potencialmente lúdicos nas aulas de matemática permite que a aprendizagem aconteça não por repetição, mas como parte de uma vivência criativa e autônoma dos alunos (SILVA et al. 2016, p. 136)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

DESCONSTRUINDO A MÁ-TEMÁTICA EM SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA LÚDICA

A partir do mapeamento teórico acerca do potencial dos jogos no ensino e aprendizagem de matemática, nós lançamos na experiência pedagógica de investigarmos a percepção de alunas e alunos sobre esse campo do conhecimento, antes e depois de desenvolvermos atividades lúdicas que eram realizadas um dia por semana, por cerca de dois meses.

A referida pesquisa foi realizada com alunas e alunos de uma turma de 4º ano do ensino fundamental, situada na zona rural do município de Campina Grande (Pb), com a qual, além da observação, com o intuito de perceber possíveis dificuldades nas atividades de matemática, e discursos em relação à referida disciplina, realizamos a aplicação de um questionário com questões fechadas, com o objetivo de identificar dentre as disciplinas qual seria a preferida por eles, assim como a que não se identificavam, e se a matemática seria uma disciplina da qual gostavam; ao passo que na segunda aplicação do questionário, após as atividades lúdicas, buscamos compreender a partir das respostas, se o uso de jogos favoreceu a aprendizagem segundo eles/elas.

Aplicado o questionário no primeiro momento, a maioria dos estudantes afirmou ter preferência por disciplinas como português e artes, apontando a matemática entre as que achavam mais difícil e que sentiam dificuldades de aprender, fazer cálculos e resolver situações problema.

Após a aplicação do questionário, em seu primeiro momento, iniciamos nossa experiência lúdica, com o jogo de tabuleiro, Piquenique, uma proposta interdisciplinar, que envolve os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis) e que faz parte do Projeto Educação Financeira na Escola por meio dos jogos, do Instituto Brasil Solidário (IBS), em parceria com a iniciativa privada, sociedade civil e governo, com o objetivo de introduzir as crianças o mais breve na educação financeira. O jogo é destinado a crianças a partir dos 6 anos, e busca desenvolver decisões a respeito da ideia de poupar e consumir de forma responsável.

O jogo piquenique é composto por 1 tabuleiro, 6 peões, 2 dados, 1 tabela de produtos e 66 cartas de alimentos, 14 de ganhos e gastos, 14 de tomadas de decisões e 100 moedas (América), sendo 50 A1 e 50 A2. Uma proposta divertida na qual cada participante é convidado para um piquenique no parque, e deverá escolher para levar, 4 alimentos que irão compor sua lista, e para isso receberá inicialmente A$ 10,00 (dez américas). Durante o percurso através do tabuleiro os jogadores deverão realizar tomada de decisões no intuito de finalizar comprando os itens que se comprometeu e ainda ter uma maior quantia poupada, do que os demais jogadores, assim será o vencedor.

Jogo piquenique



Fonte: Instituto Brasil Solidário, Fascículo 4, p.8.

Disponível em:< EF_Fasciculo4.pdf (brasilsolidario.org.br)>.

.

Por meio do jogo piquenique alunas e alunos puderam perceber-se enquanto consumidores, administradores de valores, e terem contato com situações do cotidiano no qual teriam que tomar decisões financeiras, como na escolha de produtos para comprar e os impactos deste no meio ambiente, uma aventura divertida ao longo do percurso pelo tabuleiro, que permitiu a interação, compartilhamento de ideias e reflexões diversas acerca do consumo e do papel do dinheiro na sociedade.

Em todos os momentos, durante os dois meses, os alunos demonstraram motivação para a atividade com o jogo piquenique, num processo visivelmente progressivo de aprendizagem, no qual inicialmente a preocupação era simplesmente com a produção de uma lista de produtos que levariam para o piquenique, posteriormente a preocupação em decidir quais produtos seriam mais baratos e vantajosos, os mais saudáveis, e assim ser o ganhador, não por ter chegado primeiro ao final do tabuleiro, pois esse não era o objetivo do jogo, já que todos deveriam esperar os demais concluírem a travessia, mas ser o maior poupador, aquele que tendo comprado a lista de produtos iniciais, ainda conseguisse ficar com mais Américas, a moeda do jogo.

A cada momento lúdico eles ampliavam suas reflexões e as associavam ao seu cotidiano, desencadeando atividades múltiplas como o cálculo do orçamento mensal de suas casas, o valor do salário-mínimo, e o salário ou benefício recebido por seus pais e responsáveis, o poder de compra, os produtos necessários ao consumo da família pelo período de um mês e a comparação de preços.

E a partir do jogo, atividades como produção de listas, comparação de preços em encartes de supermercado, construção na sala de aula de um mercadinho com embalagens vazias dos produtos para simulação de situações de compra e venda, decisão de escolha dos produtos necessários em detrimento aos desejados pelas crianças, como doces e salgadinhos, contribuíram para uma aprendizagem significativa e criativa por parte dos alunos, que tiveram desenvolvidas e ampliadas habilidades de estratégias diferenciadas de cálculos, compreensão e operacionalização a partir do sistema monetário, entre outras, demonstrando o potencial do lúdico, especificamente dos jogos, no favorecimento da aprendizagem em matemática.

Percebemos com a utilização do jogo piquenique, ao final dos dois meses, e após a aplicação do questionário, que houve uma ressignificação da percepção que os estudantes dessa turma possuíam a respeito da disciplina matemática, em discursos que apontaram para o momento lúdico enquanto forma mais fácil e divertida de aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória de nossa pesquisa nos fez compreender a possibilidade de ressignificação da "má-temática" enquanto disciplina que assusta e muitas vezes provoca aversão aos alunos, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, despertando em muitos deles o sentimento de incapacidade de domínio de tais conceitos.

A utilização de jogos, nos permitiu oportunizar um ambiente favorável ao desenvolvimento de aprendizagens de maneira divertida e motivadora, no qual todos puderam refletir para além de simples operações de adição, subtração e multiplicação, desenvolvendo estratégias próprias de resoluções, baseadas na investigação e criticidade, ampliando a compreensão de conceitos, suas representações no cotidiano, sobretudo, no contexto familiar, assim como a necessidade de um consumo consciente.

Entende-se que a problemática da dificuldade de aprendizagem não se encontra na matemática, mas na perspectiva com a qual esta tem sido apresentada no âmbito da sala de aula, sua vinculação aos processos de memorização e classificação, onde o objetivo é o resultado e não o processo, ocasionando a hierarquização e seleção de educandos que melhor se adequam, o ensino baseado na valorização do desempenho.

Nesse contexto, apontamos a ludicidade, especificamente os jogos, como estratégia potencializadora da aprendizagem em matemática, por este “possibilitar a aproximação do sujeito ao conteúdo específico, através da linguagem, informações, significados culturais, compreensão de regras, imitação[...] assegurando a construção de conhecimentos mais elaborados” (MOURA, 1994, *apud* FARIAS, 2020, p. 20).

O jogo em atividades planejadas, com objetivos claros e definidos, demonstrou ser ao longo de nossa pesquisa, um valioso instrumento facilitador da aprendizagem em matemática, capaz de ressignificar a percepção que alunas e alunos possuem acerca dessa disciplina, e em suas habilidades de domínio dos diversos conceitos que a perfazem, uma perspectiva de democratização de tais conhecimentos.

A aplicação do questionário onde pudemos identificar a percepção dos estudantes em relação à disciplina de matemática, evidenciou que a problemática na aprendizagem não se constitui inerente a este campo do conhecimento, mas às metodologias utilizadas comumente nas práticas pedagógicas cotidianas, visto após a utilização do jogo piquenique, os mesmos alunos, mencionarem que a disciplina não era difícil como pensavam, e que com o jogo, na brincadeira grupal, aprender matemática tornou-se mais fácil e prazeroso.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. N. **Educação Lúdica:** teorias e práticas. Volume 1- Reflexões e fundamentos. – 1 ed. – São Paulo: Edições Loyola, 2013.

BARROS, S. S; FILHO, V. C. S. S; SILVA, A. J. N. Jogos Matemáticos e o ensino de álgebra. In: SILVA, A. J. N; TEIXEIRA, H. S (Orgs) **Ludicidade, formação de professores e educação matemática em diálogo.** – 1. Ed. – Curitiba, Appris, 2016.

BOALER, J. **Mentalidades matemáticas:** estimulando o potencial dos estudantes por meio da matemática criativa, das mensagens inspiradoras e do ensino inovador. Jo Boaler; tradução: Daniel Bueno; revisão técnica: Fernando Amaral Carnaúba, Isabele Veronese, Patrícia Cândido. – Porto Alegre: Penso, 2018.

FARIAS, M. Z. **O lúdico e sua contribuição na aprendizagem da matemática.** – Curitiba: CRV, 2020.

IBS, Instituto Brasil Solidário. **Educação financeira no ambiente escolar**. v. 4, p. 1-17. Disponível em: <EF_Fasciculo4.pdf (brasilsolidario.org.br)>. Acesso em 12/09/23.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **Pesquisa pedagógica:** do projeto à implementação. – Porto Alegre: Artmed, 2008.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. – São Paulo: EPU, 1986.

MUNIZ, C. A. Educação lúdica da matemática, educação matemática lúdica. In: SILVA, A. J. N; TEIXEIRA, H. S (Orgs) **Ludicidade, formação de professores e educação matemática em diálogo.** – 1. Ed. – Curitiba, Appris, 2016.

SILVA, A. J. N; PIMENTEL, G. S. R; COITÉ, S. L. S; LIMA, S. G. S. O pibid e a constituição da identidade docente: saberes lúdicos e o ensino da matemática. In: SILVA, A. J. N; TEIXEIRA, H. S (Orgs) **Ludicidade, formação de professores e educação matemática em diálogo.** – 1. Ed. – Curitiba, Appris, 2016.

CAPÍTULO 17

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: OS DESAFIOS DAS MÃES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Data de aceite: 01/01/2024

Girlene Oliveira Nunes
Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Inta- Uninta (2023). Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Evangélica do Piauí- FAEPI, Graduada em Bacharelado em Teologia pela Faculdade Evangélica do Piauí- FAEPI (2008).
Centro Universitário Inta - Uninta, Sobral – Ceará
https://lattes.cnpq.br/4775188483614701
https://orcid.org/0009-0008-8712-6664

Marcelo Franco e Souza
Graduado em Ciências Sociais (Unifor), Psicologia (Estácio), Mestre em Humanidades (Unilab) e em Políticas Públicas (Uece). Doutorando em Ciências da Educação (ULusófona-Lisboa). Especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental e em Neuropsicologia (Unichristus). Coordenador do Núcleo de Apoio Psicológico ao Estudante (Napsi) e do Departamento de Apoio ao Estudante (DAE) do UNINTA
Centro Universitário Inta - Uninta, Sobral – Ceará
https://lattes.cnpq.br/5715113585283857
https://orcid.org/0009-0008-8022-6873

Silvia de Sousa Azevedo
Pedagoga, Psicopedagoga, graduanda em Psicologia (UNINTA). Doutora (UTAD-PT) e Mestre (USC-PY) em Ciências da Educação. Assessora Pedagógica da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PRODEG (UNINTA), Coordenadora do Serviço de Acompanhamento ao Discente e Docente (SEAD) e do Departamento de Aconselhamento ao Estudante (DAE) do UNINTA
Centro Universitário Inta - Uninta, Sobral – Ceará
https://lattes.cnpq.br/7011730962383587
https://orcid.org/0009-0006-8612-0477

Iara Vieira da Silva
Psicóloga, especialista em terapia ABA e atrasos do neurodesenvolvimento infantil. Mestranda em intervenção psicológica precoce e Desenvolvimento da Educação pelo Universidad Internacional Iberoamericana UNINI México. Atua como Supervisora em Terapia ABA aplicada ao Autismo (Applied Behavior Analisys), e professora de pós-graduação do curso de Psicologia
Universidad Internacional Iberoamericana UNINI - México
http://lattes.cnpq.br/3008153649420241
https://orcid.org/my-orcid?orcid=0009-0005-9393-4252

Leidiane Carvalho de Aguiar
Graduada em Psicologia (UNINTA), especialista em Terapia Analítico Comportamental (UNINTA), Mestranda em Saúde da Família (UFC).Psicóloga Clínica do Núcleo de Apoio Psicológico ao Estudante (NAPSI)
Centro Universitário Inta (UNINTA), Sobral – CE
http://lattes.cnpq.br/0451216237792162
https://orcid.org/0000-0002-4841-9244

Lívia Silva Costa
Graduada em Psicologia. Pós-graduanda em Psicologia Hospitalar da Universidade da Amazônia (UNAMA). Atualmente realiza pesquisas na área de Psicologia, com ênfase na Análise do Comportamento, atuando nos seguintes temas: Psicoterapia Breve, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Políticas Públicas e Maternidade Solo.
Centro Universitário Inta - Uninta, Sobral – Ceará
https://lattes.cnpq.br/7441100714711543
https://orcid.org/0009-0009-7436-3852

RESUMO: O presente trabalho buscou responder pelo olhar da psicologia, quais são os desafios vivenciados pelas mães de crianças autistas que estão em situação de vulnerabilidade social financeira e quais as estratégias utilizadas para o desenvolvimento e cuidado de seus filhos. Ser mãe é uma experiência transformadora que exige dedicação, amor incondicional e uma generosa doação de tempo e energia. Ser mãe de uma criança autista adiciona uma camada extra de desafios e demandas, tornando a jornada ainda mais complexa e repleta de aprendizados. A presença de um filho autista traz desafios únicos para as mães, e esses desafios podem ser amplificados quando a família enfrenta dificuldades financeiras e vive em condições de vulnerabilidade social financeira. Os desafios vivenciados por essas mães envolvem questões emocionais, financeiras, de acesso a serviços de saúde e educação, além da sobrecarga de cuidados e do estigma social associado ao autismo. A falta de recursos financeiros adequados pode limitar o acesso a terapias, tratamentos e suporte profissional especializado, o que impacta diretamente no desenvolvimento e qualidade de vida das crianças autistas. A pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem netnográfica, com foco na análise de grupos do Facebook que reúnem mães de crianças autistas em situação de vulnerabilidade social. Os resultados deste estudo contribuem para o campo da psicologia, fornecendo subsídios para a elaboração de intervenções e políticas públicas que visem apoiar e fortalecer essas mães, em situação de vulnerabilidade social financeira.
PALAVRAS-CHAVE: Mães, autismo, vulnerabilidade social

AUTISM SPECTRUM DISORDER: THE CHALLENGES OF MOTHERS IN SITUATIONS OF SOCIAL VULNERABILITY

ABSTRACT: This study sought to answer, through the lens of psychology, what are the challenges experienced by mothers of autistic children who are in a situation of financial social vulnerability and what strategies they use to develop and care for their children. Being a mother is a transformative experience that requires dedication, unconditional love and a

generous donation of time and energy. Being the mother of an autistic child adds an extra layer of challenges and demands, making the journey even more complex and full of learning. The presence of an autistic child brings unique challenges for mothers, and these challenges can be amplified when the family faces financial difficulties and lives in conditions of financial social vulnerability. The challenges experienced by these mothers involve emotional and financial issues, access to health and education services, as well as the burden of care and the social stigma associated with autism. The lack of adequate financial resources can limit access to therapies, treatments and specialized professional support, which has a direct impact on the development and quality of life of autistic children. The research was conducted using a netnographic approach, focusing on the analysis of Facebook groups that bring together mothers of autistic children in situations of social vulnerability. The results of this study contribute to the field of psychology, providing input for the development of interventions and public policies aimed at supporting and strengthening these mothers in a situation of financial social vulnerability.
KEYWORDS: Mothers, autism, social vulnerability

INTRODUÇÃO

O autismo é um transtorno neurológico que compromete várias áreas do desenvolvimento. Suas causas têm uma etiologia complexa, mas alguns estudos apontam para fatores genéticos, neurobiológicos e fatores ambientais que afetam o neurodesenvolvimento infantil, com ênfase nos primeiros (BRASIL ,2021).

De acordo com a American Psychological Association (APA), no manual diagnóstico estatístico de transtornos mentais (DSM), atualmente, na quinta versão, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, incluindo déficits na reciprocidade social, em comportamentos não verbais de comunicação usados para interação social e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos (APA, 2014).

Para os autores Maia *et al*. (2016), o TEA ainda é desconhecido na sociedade atual. Isso acarreta acompanhamentos mais lentos e resultados insatisfatórios, tendo como consequência o esgotamento da família devido a uma sobrecarga grande, levando ao desânimo e à falta de perspectivas quanto ao futuro. Diante dessa realidade, percebemos grandes desafios das mães de crianças autistas em relação aos cuidados, ao acompanhamento e até pela busca dos seus direitos.

De acordo com Pinto *et al.* (2016), o diagnóstico impacta diretamente no ambiente familiar diário. Esses impactos são consequência dos comportamentos da criança com o espectro e da busca pela compreensão de como lidar com esses comportamentos. As consequências desse transtorno para os pais e para a família podem ser bastante estressoras pelo fato de não saberem como lidar com esses comportamentos e pela falta de conhecimento sobre o transtorno

No Brasil, existe a Política Nacional de Proteção do Direito da pessoa com transtorno do Espectro Autista, regida pela lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Essa lei prevê cuidados com a família e cuidadores de crianças com autismo e incentiva a capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, bem como a pais e responsáveis (BRASIL, 2012).

A demanda financeira se torna grande, pois o tratamento da criança com deficiência requer um acompanhamento multiprofissional. Diante desse cenário, faz-se necessário pensar no desenvolvimento de mais pesquisas e estratégias que proporcionem uma melhor relação materno-infantil referente aos cuidados da criança com TEA e da qualidade de vida dessas mães.

Pensando sob essa ótica, o objetivo desta pesquisa é compreender, através de uma análise empática, os desafios das mães de crianças com o espectro em situação de vulnerabilidade financeira, e a importância de uma rede de apoio, tentando assim minimizar os impactos do diagnóstico e da forma de condução desse processo de acompanhamento dessas crianças.

Diante disso, nos questionamos pela ótica da psicologia: Quais são os desafios vivenciados pelas mães de crianças autistas que vivem em situação de vulnerabilidade social financeira e quais as estratégias utilizadas para o desenvolvimento e cuidado de seus filhos?

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa utilizada é a netnografia, que é uma abordagem qualitativa de pesquisa que envolve a análise de dados coletados a partir da observação e participação em comunidades virtuais. A netnografia é um método que se baseia na etnografia, mas aplicado ao estudo de comunidades on-line (Kozinets, 2014).

A pesquisa inicia-se com leitura e análise de artigos e livros relacionados ao tema. Os dados do presente trabalho foram coletados a partir das plataformas de bases de dados mais reconhecidas: Scientific Electronic Library Online (SciELO), e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Ressaltamos que procuramos nos manter distanciados o suficiente apenas para observação, sem causar interferências ou participação nas discussões. Logo após a leitura, foi feita a observação direta e análise de arquivos disponíveis na rede social, facebook, em grupos e perfis privados observando publicações e comentários que trazem as dificuldades enfrentadas pelas mães atípicas. A pesquisa dos grupos foi realizada através das hastags *autismo e maternidade atípica.*

Utilizou-se como método da pesquisa a análise de conteúdo, que foi desenvolvida por Laurence Bardin (2011). A análise de conteúdo se organiza em 3 fases: 1. Pré -análise, 2. Exploração do material, 3. Tratamento dos resultados: inferência e interpretação

A coleta de dados que favorecem este estudo ocorreu de forma manual, isto é, foram feitas leituras atentas de cada postagem e comentários de mães que participam dessas páginas ou grupos e, na sequência, foram feitos prints das postagens e comentários mais relevantes, em seguida, os prints foram listados em 3 temas que mais se repetiam: a) saúde mental e solidão, b) rede de apoio- benefício, c) informação e orientação diante do diagnóstico.

A pesquisa foi feita no período de fevereiro a abril de 2023, e foram selecionados quatro grupos do Facebook. Na tabela 1, são apresentadas as informações sobre esses grupos.

NOME DO GRUPO	QUANT DE MEMBROS	DATA DA CRIAÇÃO	QUANT DE ADMINISTRADORES OU MODERADORES
Mães de autistas	12,3 mil	fevereiro de 2022	2 moderadores
Mães e pais de crianças com autismo	91,9 mil	05/12/2014	26 moderadores
Mães de Crianças TEA (Transtorno do Espectro Autista)	6,2 mil	09/08/2014	2 administradores
Grupo de apoio às mães atípicas	365	06/08/2022	1 administrador

Tabela 1 – Tabela resumo dos grupos do Facebook

Fonte: Elaborada pela Autora (2023).

As mães selecionadas para a pesquisa foram denominadas de mãe 1, 2 e 3, ate mãe 18.

DESAFIOS MATERNO-INFANTIL NO TEA

Para Oliveira e Poletto (2015), há um impacto muito grande em vários âmbitos na vida das famílias: o nascimento de um filho, incluindo o financeiro e emocional. A parte financeira é um fator importante a ser destacado. As implicações financeiras na vida de uma mãe com uma criança autista podem ser significativas e variam de acordo com as necessidades específicas da criança e a situação financeira da família, tornando ainda mais difícil para as mães que se encontram em situação de vulnerabilidade social, foco desta pesquisa.

Sobre vulnerabilidade social, Pedersen e Silva (2014) definem a vulnerabilidade social como um processo complexo, multicausal e dinâmico que se manifesta em diversos níveis e dimensões da vida de indivíduos e grupos sociais. Essa vulnerabilidade resulta da interação entre fatores estruturais, institucionais, culturais e individuais que colocam esses indivíduos e grupos em situação de desvantagem em relação aos demais membros da sociedade.

Este aspecto interfere na qualidade de vida e bem-estar dessas mães, pois refere-se às relações sociais, e a proteção que o Estado dá, através dos serviços e políticas públicas que, na maioria das vezes, não atendem minimamente as necessidades exigidas por uma criança autista.

Segundo Freitas e Gaudenzi (2022), o processo da maternidade é uma construção peculiar da mulher e perpassa o âmbito sociocultural, necessitando que ela ocupe o papel de mãe a partir da sua subjetividade. Alguns símbolos culturais, como o ideal de mãe, de normalidade compartilhada, instituem o modo de ser mãe, e assim, as mães de crianças autistas podem ser impactadas quanto aos planos de futuro, quanto aos valores da família e até mesmo a sua identidade de mãe.

Dessa forma, o isolamento e as experiências maternas das mães de pessoas com deficiência instauram o ciclo de invisibilidade caracterizado na lógica de que, como vivem a maior parte da vida no convívio doméstico e são pouco vistas na comunidade, elas deixam de ser reconhecidas como parte e não são vistas pelas políticas públicas. Consequentemente, seus direitos são violados e ignorados, e como não são incluídas na sociedade, continuam invisíveis, e seu(ua)s filhos/as são alvos de discriminação (SOARES; CARVALHO, 2017).

A formação de uma comunidade afetiva proporciona às mães um lugar social importante. Enquanto as mães enfrentam diariamente situações de preconceito e violência por causa da diferença de seu filho autista com o mundo, em contrapartida suas experiências são reconhecidas enquanto saber.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Saúde mental e solidão

No quesito saúde mental e solidão, constata-se que ser mãe de uma criança autista é uma tarefa desafiadora e exigente, onde há muitas pressões e estresses associados a essa responsabilidade. Além disso, se a mãe também estiver lidando com depressão ou síndromes, isso pode tornar a situação ainda mais difícil. Assim, é muito comum que todos os cuidados sejam voltados apenas para o bem-estar da criança, deixando a mãe sempre em segundo plano.

Sanini, Brum e Bosa (2010), complementa que o baixo apoio social são os preditores mais fortes de depressão e ansiedade, que as reduções nos escores de depressão estão associadas a intervenções que fornecem apoio social. Logo, foi possível identificar relatos em que estas mães demonstravam o sofrimento psicológico, sendo este a depressão:

> (...) Lamentável o que nós mães vivemos! eu estou a (sic) dias pensando em suicídio... pq (sic) desde quando meu filho foi diagnosticado minha vida parou! É muito triste a falta de apoio! (mãe 1)[1]

1 Todos os comentários e postagens das mães foram transcritos de maneira literal, ou seja, exatamente da maneira

Constantinidis *et al.* (2018), ressalta que apesar de toda a família sofrer alterações cotidianas diante das vivências com o autismo onde muitas necessidades precisam ser ajustadas, é geralmente sobre a mãe que incide a maior demanda e responsabilidades. Na maior parte das vezes, é ela quem identifica que há algum problema acontecendo, busca o tratamento, administra esse tratamento e a grande exigência estabelecida por ele e quem vai manejar as situações diárias com a criança suas intercorrências. Confirmamos a constatação do autor através da fala da mãe 2, *"Nunca mais consegui trabalhar. é duro, a gente perde a autonomia e a identidade"*. (mãe 2)

Logo, identificou-se que uma das razões pelas quais algumas mães experimentam a perda da identidade é o fato de que o cuidado constante e as necessidades especiais de uma criança com autismo, muitas vezes, tornam-se o foco central de suas vidas. As mães sentem que suas próprias necessidades e interesses foram deixados de lado, levando a uma sensação de perda de identidade pessoal. Elas se sentem isoladas, devido às dificuldades em conciliar suas responsabilidades de cuidado com uma vida social ativa ou uma carreira profissional.

Além disso, ao analisar os comentários de algumas mães, constatou-se também o relato de abandono por parte dos maridos e sua falta de envolvimento nas responsabilidades relacionadas ao acompanhamento e desenvolvimento da criança com autismo. Essa ausência de apoio e participação por parte do pai acarreta um profundo sofrimento para essas mães. O sentimento de solidão e sobrecarga emocional é intensificado, uma vez que elas se veem enfrentando os desafios do autismo de forma solitária, sem o suporte e a parceria esperada. Verificamos a seguir com o comentário da mãe 4:

> Assim que desconfiei do autismo, eu me vi sozinha mesmo ainda convivendo com o pai do meu filho. Mergulhei numa depressão horrível meses, sem apoio do pai. (mãe 4)

Olsson *et al.* (2011) verificou-se que mães de crianças com deficiência (sejam elas autistas ou não) que residiam em situação de monoparentalidade apresentavam maior suscetibilidade à depressão em comparação com aquelas que viviam com um parceiro. Assim sendo, apesar de o autismo representar um desafio significativo para a maternidade, existem outros elementos que podem agravar o nível de estresse.

A concepção tradicional de que o marido deve ser o provedor financeiro e a esposa responsável pela educação e cuidados com as crianças é uma ideia antiquada, enraizada em um modelo de gênero desigual. No entanto, os tempos mudaram e a compreensão dos papéis parentais evoluiu. É fundamental reconhecer que os cuidados com os filhos devem ser uma responsabilidade compartilhada por ambas as partes, independentemente do gênero.

como foram escritos.

Rede de apoio e benefício

No que tange a rede de apoio e benefício, identificou-se nos relatos destas mães um significativo sofrimento, devido à ausência de uma rede de apoio adequada. Percebe-se que o sofrimento psicológico das mães de crianças autistas em situação de vulnerabilidade financeira pode ser ainda mais acentuado devido aos desafios adicionais que enfrentam. A condição do autismo em si já demanda recursos financeiros para o tratamento e suporte adequados e, quando as famílias estão em situação de vulnerabilidade econômica, essas dificuldades se intensificam.

Identificamos que a falta de uma rede de apoio, para uma mãe atípica, tem um impacto significativo em sua vida e na vida de sua família. Devido aos desafios adicionais enfrentados em relação às mães típicas, como a sobrecarga de trabalho, a falta de tempo para si mesma e a necessidade de adaptar suas rotinas diárias, há uma carência de se ter uma rede de apoio, diz a mãe 6, "*Eu n (sic) tenho rede de apoio nenhuma, sinto tão sozinha ultimamente, vontade de desabafar, mas n (sic) tenho ninguém pra conversar" (mãe 6).*

É lamentável constatar que a maioria dos comentários e postagens estão relacionados às dificuldades que as mães de crianças autistas enfrentam em obter o Benefício de Prestação Continuada (BPC) para seus filhos. E isso torna-se mais um desafio para essas mães, levando-as a buscarem medidas judiciais para garantir os direitos de seus filhos. Essa realidade revela uma lacuna no sistema de proteção social, evidenciando a necessidade de revisão e aprimoramento dos critérios de elegibilidade e dos procedimentos de avaliação para o BPC e necessita que haja uma garantia de análise justa e eficiente dos casos, sem a necessidade de recorrer a medidas judiciais desgastantes e, na maioria dos casos, os valores de honorários advocatícios são enormes, podemos constatar no comentário da mãe 7:

> Já estamos a dois anos esperando mana, eu entrei sem advogado pq (sic) eu achei muito caro. Uma me cobrou 28 mil, se ele não ganhasse de primeira instancia sabe (mãe 7)

De acordo com o site do Ministério do desenvolvimento e assistência social (2019), o Benefício de prestação continuada, está disposto na Lei Orgânica da Assistência Social - LOAS, e para ter direito ao benefício existem alguns critérios a serem atendidos, como, a renda por pessoa do grupo familiar precisa que seja igual ou menor a ¼ do salário mínimo, precisa estar inscrito no Cadastro Único do governo, além da necessidade de passar por uma avaliação médica e social no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

Souza e Franco (2019), discorrem que os cuidados de saúde, que são realizados por uma equipe multidisciplinar de profissionais, geralmente representam um obstáculo para famílias de baixa renda. Isso ocorre devido ao custo financeiro das terapias necessárias, envolvendo psicólogos, fonoaudiólogos, neurologistas, neuropediatras, terapeutas ocupacionais e outros especialistas. Esse custo excede significativamente a renda anual

média de cerca de 80% da população brasileira, conforme os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) sobre o rendimento nacional.

Identificou-se a falta de informações sobre o processo, o que acaba dificultando o processo de obtenção do benefício. Notou-se que algumas mães de autistas relatam não saber como solicitar o BPC ou desconhece seus direitos, logo, nas comunidades do Facebook foi possível analisar que estas genitoras acabavam por sanar suas dúvidas referentes em adquirir o benefício, ilustrado no comentário da mãe 8:

> Alguém poderia me ajudar me informando como faço pra conseguir esse direito do meu filho de receber esse salário? Estou completamente perdida. Não sei como começar. (mãe 8)

Salientamos que ficou perceptível que, as redes sociais, no caso desta pesquisa, o Facebook tem sido utilizado como uma rede de apoio para mães de crianças autistas. Onde as mães podem encontrar comunidades on-line, grupos de apoio e informações relevantes sobre o autismo, elas compartilham experiências, trocam dicas e conselhos, buscam orientação de profissionais e encontram na maioria das vezes, um espaço de acolhimento e compreensão.

No geral, tanto o Benefício de Prestação Continuada (BPC) quanto as redes sociais desempenham um papel importante ao oferecer apoio e recursos às mães de crianças autistas, ajudando-as a enfrentar os desafios e promovendo uma melhor qualidade de vida para as famílias.

Informação e orientação diante do diagnóstico

Notou-se que a maioria das mães em situação de vulnerabilidade financeira não recebem as orientações e informações necessárias após o diagnóstico de autismo de seus filhos. Isso pode ser devido a uma série de fatores, incluindo falta de acesso a serviços de saúde adequados, falta de conhecimento sobre o autismo por parte dos profissionais de saúde e falta de recursos financeiros.

Identificamos que a maioria das mães tem muitas dúvidas relacionadas a lidar com as condições específicas do autismo, o que dificulta a vida cotidiana, devido aos comportamentos desafiadores e as necessidades de apoio em diversas áreas. Também existem dificuldades relacionadas ao acesso a serviços especializados, terapias e apoio adequado limitado em algumas áreas. Isso dificulta o acesso das mães a recursos importantes para o desenvolvimento e bem-estar do filho, aumentando as dificuldades enfrentadas. Na postagem da mãe 10, podemos perceber essa realidade:

> Como lidar com criança com tod e tea, diz não a tudo, não aceita regra nenhuma, não conseguimos mais se quer levar a escola e se contrariado bate no adulto, quebra coisas em casas. Já faz terapias não vemos retorno só piora, tem reação graves a todos os remédios que tentamos! Precisamos muito de ajuda! Socorro (mãe 10)

Percebemos a falta de profissionais de saúde mais instruídos sobre autismo e que consigam dar informações e orientações mais assertivas na hora do diagnóstico. Pinto et. al. (2016), acrescenta que é fundamental que o profissional da área de saúde possua a capacidade de compreender as singularidades e traços distintos de cada indivíduo, levando em conta suas experiências e conhecimento prévio em relação à terminologia técnica.

Logo, o impacto do diagnóstico traz muita insegurança, principalmente quando as mães não recebem orientações acerca do autismo e suas implicações. O diagnóstico traz consigo uma série de implicações e desafios desconhecidos para as mães. Constatamos a angústia na postagem da mãe 9:

> Boa noite!! Gostaria de saber como foi o diagnostico (sic) de vocês. Estou muito angustiada pois ninguém confirma nada às falam ser autismo aí acham que é so um atraso, mais (sic) ele tem vários sintomas de autismo. Tem 2 anos e 6 meses ainda não fala, não tem contato visual, anda muito na ponta dia (sic) pés, se embala pra frente e pra trás, não interage com outras crianças. Porque é tão difícil os profissionais chegarem ao diagnóstico é muito torturante não ter certeza. É assim mesmo??? (mãe 9)

Constatamos que as informações e orientações fazem toda diferença para as mães, no processo de avaliação e diagnóstico e devem ser feitas de forma clara, respeitosa e compreensível para que haja um melhor entendimento e norte no acompanhamento aos processos de cuidados da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos nesta pesquisa, compreendemos os desafios vivenciados pelas mães de crianças autistas que estão em situação de vulnerabilidade social financeira, e ficou evidente a necessidade de estratégias eficazes para o desenvolvimento e cuidado de seus filhos. Esta análise revela as dificuldades e a importância fundamental de uma rede de apoio sólida nesse contexto, a fim de minimizar seu sofrimento e os impactos do diagnóstico e da condução do processo de acompanhamento das crianças.

Entendemos que as principais dificuldades enfrentadas pelas mães de crianças autistas em situação de vulnerabilidade financeira é a falta de recursos adequados para investir em terapias especializadas, tratamentos e intervenções necessárias para o desenvolvimento e a qualidade de vida de seus filhos. Essa restrição financeira cria um obstáculo significativo para acessar serviços essenciais como terapia ocupacional, fonoaudiologia, psicologia e educação especial que auxiliam no desenvolvimento das habilidades sociais, cognitivas e emocionais de seus filhos e que lhes proporcionam momentos de autocuidado.

A psicologia desempenha um papel fundamental no apoio às mães de crianças com espectro autista que enfrentam desafios em decorrência do diagnóstico e da condução do processo de acompanhamento de seus filhos. Por meio de abordagens terapêuticas

e intervenções psicológicas adequadas, os profissionais oferecem suporte emocional, orientação e estratégias eficazes para lidar com as dificuldades enfrentadas.

Destacamos a importância de políticas públicas que atendam de forma mais eficiente as mães de crianças autistas no tratamento de seus filhos. Políticas que tenham o papel fundamental na garantir os direitos, na promoção da inclusão social e no acesso a serviços e recursos adequados para as famílias que vivenciam o autismo. Que essas políticas públicas estejam voltadas para a conscientização e o conhecimento sobre o autismo. É essencial ressaltar que as políticas públicas devem ser desenvolvidas de forma participativa, ouvindo e incluindo as vozes das mães de crianças autistas e das organizações da sociedade civil que as representam. Ao envolver as famílias no processo de formulação, implementação e avaliação das políticas, é possível garantir que elas sejam efetivas, adequadas às necessidades reais e capazes de promover uma mudança positiva na vida das mães e de seus filhos autistas.

Por fim, ressaltamos a importância da parceria e articulação com profissionais da área da saúde e da educação como estratégias essenciais. Buscar estabelecer conexões com profissionais capacitados, que possam oferecer orientação, encaminhamentos e suporte profissional para suas crianças é fundamental. Essas parcerias são essenciais para garantir o acesso a serviços e recursos necessários, mesmo em condições de vulnerabilidade social e financeira.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p

BOSA**,** C. A.; Autismo: intervenções psicoeducacionais. **Brazilian Journal of Psychiatry** [online]. 2006, v. 28, suppl 1.

BRASIL, Planalto. **Política nacional de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista**. Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccvil_03/_ato2011-2014/lei/112764html. Acesso em: 27 nov. 2021;

BRASIL. Ministério da Saúde. **TEA: saiba o que é o Transtorno do Espectro Autista e como o SUS tem dado assistência a pacientes e familiares**. Atualizado em: 03 nov. 2022. Acesso em: 19 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Linhas de Cuidado. Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. Definição - Transtorno do Espectro Autista (TEA) na criança (saude.gov.br). Atualizado em 25 de março de 2021. Acesso em 19 nov. 2023

BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA (BPC) — **Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome** (www.gov.br)

CONSTANTINIDIS, T. C.; SILVA, L. C.; RIBEIRO, M. C. C**. “Todo mundo quer ter um filho perfeito”: Vivências de mães de crianças com autismo**. **Psico-USF***, 23*(1), p. 47-58, 2018. Doi: https://dx.doi.org/10.1590/1413-82712018230105

FREITAS, B. M. S.; GAUDENZI, P. “Nós, mães de autistas”: entre o saber da experiência e as memórias coletivas em vídeos no YouTube. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, 2022, v. 27, n. 04, p. 1595-1604. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232022274.07212021.

KOZINETS, R. V. **Netnografia: Realizando pesquisa etnográfica online**. Porto Alegre: Penso, 2014. 203p.

MAIA, F. A.; et. al. Importância do acolhimento de pais que tiveram diagnóstico do transtorno do espectro do autismo de um filho. **Cadernos Saúde Coletiva [online]**, 2016, v. 24, n. 2, p. 228-234. DOI: https://doi.org/10.1590/1414-462X201600020282.

OlSSON, M.B, HWANG C.P. Depressão em mães e pais de crianças com deficiência intelectual. **J Intelecto Disabil Res**. 2001 Dez;45(Pt 6):535-43. DOI: 10.1046/j.1365-2788.2001.00372.x. PMID: 11737541.

OLIVEIRA, I. G.; POLETTO, M. Vivências emocionais de mães e pais de filhos com deficiência. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 2, p. 102-119, 2015.

PEDERSEN, J. R. **O corpo como mercadoria: exploração sexual de adolescentes e vulnerabilidade social das famílias.** 2014. 204 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014

PINTO, R. N. M.; TORQUATO, I. M. B.; COLLET, N. C.; REICHERT, A. P. da S.; NETO, V. L. de S.; SARAIVA, A. M. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 37, n. 3, 2016. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/61572. Acesso em: 15 jun. 2023

SANINI, C.; BRUM, E. H. M.; BOSA, C. A. Depressão materna e implicações sobre o desenvolvimento infantil do autista. Rev. bras. crescimento desenvolv. hum., São Paulo, v. 20, n. 3, p. 809-815, 2010

SBP. Sociedade Brasileira de Pediatria. **Manual de Orientação Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento**. Transtorno do Espectro do Autismo, N. 5, abril de 2019.

SOARES, A. M. M.; CARVALHO, M. E. P. Ser mãe de pessoa com deficiência: do isolamento à participação social. Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women’s Worlds Congress (**Anais Eletrônicos**), Florianópolis, 2017.

SOUZA, M. F.; FRANCO, R. K. G. Diferentes tons de azul do Transtorno do Espectro Autista. **Ensaios interdisciplinares em humanidades II** [recurso eletrônico] / —Antonio Vieira da Silva Filho, Edson Holanda Lima Barboza, Larissa Oliveira e Gabarra(organizadores). – Fortaleza: EdUECE, 2019.

EDUCAÇÃO ESPECIAL: LONGA CAMINHADA DE AMOR E LUTA PARA A INCLUSÃO DE SEU FILHO NA EDUCAÇÃO ESCOLARIZADA

Data de aceite: 01/01/2024

Tatiana de Medeiros Santos
Doutora em Educação, Mestre em Educação Popular, Especialista em Educação Infantil, Especialista em Gestão Educacional. É graduada em Pedagogia. Professora do Ensino Superior há 12 anos. É Gestora de uma escola municipal da PMJP
Prefeitura Municipal de João Pessoa/João Pessoa/PB, Brasil.
http://lattes.cnpq.br/4690809269646197

Fabiana Medeiros Santos
Pedagoga pela UNAVIDA/UVA, Especialista em Supervisão e Orientação, Especialista em Ciências da Linguagem com ênfase em português. Atualmente é docente na primeira fase do Ensino Fundamental da PMJP.
Prefeitura Municipal de João Pessoa, João Pessoa/PB – Brasil
http://lattes.cnpq.br/0726893036091934ID

Ascenilma Alencar Cardoso Marinho
Mestre em Linguística e Ensino pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB (2015). Graduada em Direito pelo Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESPE (2012). Especialista em Educação da Educação a Distância pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, graduada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba-UFBP (1992). Professora da Faculdade Uninassau (2020). Atualmente coordenadora Pedagógica de uma Escola Ativa Integral no Município de João Pessoa – Paraíba. Experiência na área de Educação com ênfase na Educação Básica, segmentos da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, Curso Técnico em Gestão, Educação Especial e Gestão Escolar.
Prefeitura Municipal de João Pessoa, João Pessoa/PB – Brasil
http://lattes.cnpq.br/2635784388259789

Simone Medeiros dos Santos
Graduação em Letras com habilitação em Língua Inglesa pela (UEPB). Especialista em Psicopedagogia (UNIPÊ), também é Especialista em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares (UEPB). É Mestranda em Ciências da Educação pela ESL-Centro Educacional. É professora da rede estadual de Ensino, na ECIT Cicero dos Anjos, em São Vicente do Seridó-PB e é professora do município de São Vicente do Seridó-PB há 10 anos em ambas esferas
Prefeitura Municipal de São Vicente do Seridó-PB. Seridó/PB, Brasil
http://lattes.cnpq.br/3393271330615143

Maria do Socorro Crispim Araújo Furtado Wanderley
Pedagoga, licenciada pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB. Especialista em Orientação Educacional 1° e 2° Graus e Especialista na disciplina Prática em Sociologia da Educação. Pós-Graduação: Especialização em Psicopedagogia pela Fundação Francisco Mascarenhas. Gestora de uma escola municipal da PMJP
Prefeitura Municipal de João Pessoa, João Pessoa/PB – Brasil
http:// lattes.cnpq.br/9467839002985701

RESUMO: Este artigo tem por objetivo apresentar e compreender a realidade vivenciada pela mãe de um educando com necessidades especiais (Síndrome de Down) e mostrar a importância da família nesse processo de escolarização e de superação. A metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica para melhor compreender a temática da Educação Especial no Brasil e da inclusão, também trabalhamos com a entrevista gravada e autorizada para publicação. A pesquisa mostra um breve histórico da Educação Especial no Brasil e discorre sobre a temática da inclusão e por último traz à tona a entrevista com a mãe do educando em questão. Os dados coletados evidenciam a realidade de uma criança que enfrenta a questão da inclusão, mas que apesar das exclusões que vivenciou, este aluno possui uma mãe que zela por práticas inclusivas em seu contexto social e narra ações a serem refletidas no cotidiano escolar e pessoal na vida de cada um que realizará a leitura deste artigo.
PALAVRAS-CHAVE: Educação Especial. Inclusão. Educação.

SPECIAL EDUCATION: LONG JOURNEY OF LOVE AND STRUGGLE FOR YOUR CHILD'S INCLUSION IN SCHOOL EDUCATION

ABSTRACT: This article aims to present and understand the reality experienced by the mother of a student with special needs (Down syndrome) and show the importance of the family in this process of schooling and overcoming. The methodology used was bibliographical research to better understand the topic of Special Education in Brazil and inclusion. We also worked with recorded interviews authorized for publication. The research shows a brief history of Special Education in Brazil and discusses the topic of inclusion and finally brings to light the interview with the mother of the student in question. The data collected highlights the reality of a child who faces the issue of inclusion, but despite the exclusions he has experienced, this student has a mother who ensures inclusive practices in his social context and narrates actions to be reflected in his daily school and personal life. in the lives of everyone who will read this article.
KEYWORDS: Special education. Inclusion. Education.

INTRODUÇÃO

Tem se tornado destaque, há mais de duas décadas, o crescimento do número de crianças com deficiência diferenciadas frequentando as escolas. Tal acontecimento se dá como resultado da luta de grupos pelo movimento de inclusão e destacamos algumas conquistas, tais como a Declaração de Salamanca de 1994 e da Lei de Diretrizes e Bases

da Educação Nacional (1996), que consolidam o direito das crianças com deficiências a ter direto a educação básica, sem distinção.

Conhecendo um pouco sobre essa luta e resultados na área da educação, os autores deste artigo decidiram por estudar esta temática a partir do momento em que todos os autores, em instâncias diferentes na área da educação trabalham com a educação especial e defendem que a inclusão deve acontecer de fato nas escolas.

Mediante problemática de conhecer a realidade e dificuldades encontradas para que a inclusão de fato aconteça, os autores deste artigo, tem com a finalidade entender um pouco mais sobre a importância desta temática e o sucesso de uma mãe que não desistiu da educação de seu filho, apesar de ter encontrado muitos obstáculos, ele hoje é estudante do 6º ano Ensino Fundamental – Anos Finais.

Nisto, a trajetória deste artigo se deu em estudar a temática da educação especial no Brasil e trazer o depoimento na prática de como aconteceu à educação escolarizada de uma criança que está no 6º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais. O depoimento é muito emocionante e exemplar, por isso nosso foco foi em colocar o depoimento na íntegra. A relevância desse estudo se dá a partir do momento que pretendemos divulgar essa pesquisa e incentivar muitas mães que estão nesse caminho a lutar pela inclusão de fato de seus filhos na educação escolarizada. OBJETIVO: Apresentar e compreender a realidade vivenciada pela mãe de um educando com deficiência (Trissomia do Cromossomo 21) que atualmente está cursando o 6º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais e mostrar a importância da família nesse processo de escolarização e de superação.

METODOLOGIA

Para a escrita deste artigo, optamos pela pesquisa bibliográfica e para enriquecer o assunto, também se realizou uma entrevista com a mãe do aluno em questão, e decidimos manter o anonimato de ambos, como também optamos por não analisar de modo profundo as respostas dessa mãe, deixando para cada leitor analisar na sua ótica essa voz dotada de sentidos e rica em processos educativos de uma criança especial que foi por muitas vezes inclusa no sistema de educação formal, mesmo acontecendo também momentos de exclusão. Apesar das decepções da família, eles não desistiram e na atualidade tem um filho que está cursando o Ensino Fundamental – Anos Finais.

Nesse percurso, trazem-se à tona desafios, possibilidades e reflexões, a serem discutidas, compartilhadas, estudadas para aprofundarmos nos conhecimentos, com aportes bibliográficos sobre Educação Especial e Inclusão na área educacional.

Desse modo, entendemos que ainda há muito a se fazer em nosso Sistema Educacional, para atender aos alunos com deficiência. É preciso lutar para que de fato, em todos os locais haja equidade e qualidade, em um universo plural, cheio de adversidades para que, de fato, se desenvolva um trabalho de forma que aconteça uma aprendizagem mais significativa e a inclusão.

Esta pesquisa justifica-se por tentar entender a trajetória educativa por meio da voz de uma mãe que tem seu filho integrado no Ensino Fundamental - Anos Finais. Desse modo, será por meio da voz da mãe que se dedicou a educação escolar em que apesar das contradições, ela não desiste e deseja que seu filho chegue à universidade. Trata-se de um tema de grande relevância para acadêmicos e estudiosos na área de educação inclusiva. Para tanto, realizamos o seguinte questionamento: Quais foram os desafios que essa mãe encontrou para incluir seu filho na rede regular de ensino?

Desse modo este artigo trilha por caminhos que nos faz entender como foi historicamente desenvolvida a luta por educação especial no Brasil e a inclusão na prática por meio da voz de uma mãe que se dedicou a incluir seu filho na rede regular de ensino.

BREVE EXPLANAÇÃO A RESPEITO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL

Após pesquisar o contexto da história da Educação Especial no Brasil, percebe-se que por muitos anos, as pessoas que apresentavam deficiência eram vistas por algumas pessoas como anormais e sem condições de seguir em frente em sua vida pessoal e profissional, sendo fadadas ao fracasso. (SANTOS, et al, 2023)

No contexto educacional, percebe-se que por muitos anos a Educação Especial e a inclusão foi alvo de muitas discussões e lutas para que de fato virasse Lei. Percebe-se que a luta pelos direitos das pessoas com necessidades especiais, referente à educação e a inclusão não é recente, vem de um longo processo que envolve questões histórica e política, pois a mesma foi por muito tempo entendida de maneira assistencialista, sem o intuito de se preocupar com o lado educacional do estudante. (SANTOS, et al, 2023)

Nesse contexto, Jannuzzi (2004, p. 67) menciona que até por volta de 1935, neste período:

> 1. Não houve solução escolar para elas. 2. As conceituações sobre deficiência eram contraditórias e imprecisas, e incorporavam as expectativas sociais do momento histórico em curso. 3. A concepção de deficiência intelectual englobou diversas e variadas crianças, com comportamentos divergentes das normas sociais estabelecidas pela sociedade e então veiculadas nos padrões escolares. 4. A classificação ficou mais ao nível do discurso, e foi aplicada muito pouco em função da descolorização geral predominante. 5. A escassa educação das pessoas com deficiência intelectual neste período representava a síntese dos enfoques e procedimentos primeiramente franceses e posteriormente europeus e norte-americanos.

Em meados do século XIX, começa a se perceber que grandes acontecimentos relacionados ao surgimento de instituições que tivessem o intuito de proporcionar assistência às pessoas com necessidades auditivas e visuais. O Imperial Instituto de Meninos Cego, atual Instituto Benjamin Constant, foi fundado em 1854, na cidade do Rio de Janeiro e no ano de 1857, foi criado o Imperial Instituto dos Surdos-Mudos. (SANTOS, et al, 2023)

Em 1930, começaram a aparecer instituições que estivessem direcionadas para as pessoas com deficiência mental.

Em relação à educação voltada para a Educação Especial, Rogalski (2023, p.4) relata que:

> Após a Segunda Guerra Mundial, devido ao grande número de lesionados, a Europa aproximou-se na área da saúde para este atendimento. No Brasil, os deficientes sempre foram tratados nesta área, porém agora surgem clínicas, serviços de reabilitação psicopedagógicos alguns mais outros menos voltados à educação. Na década de (50) na Dinamarca as associações de pais começaram a rejeitar as escolas especiais do tipo segregadoras e recebeu apoio administrativo incluindo em sua legislação o conceito de normalização o qual consiste em ajudar o deficiente a adquirir condições e os padrões da vida cotidiana o mais próximo possível do "normal introduzindo essa pessoa na sociedade já na década de 70 nos Estados Unidos, ouvia-se falar em inclusão".

Nesse contexto relacionado à guerra, aos heróis que estavam apresentando agora limitações e percebeu-se a necessidade de ajudar essas pessoas por meio de atendimentos especializados que tivessem cuidados com eles, sem deixar de serem as pessoas que eram antes, dos acidentes na guerra. Buscava-se mostrar que eles tinham suas qualidades mesmo frente às suas limitações físicas.

De acordo com Araújo, Santos e Silva (2023, p.6):

> A sociedade necessita enxergar a deficiência como uma vírgula e não como um ponto final. Logo, privações todo indivíduo está sujeito a passar o que vai diferenciar a conduta do processo é como o sujeito vai encarar as dificuldades, sejam elas: emocionais, cognitivas, sociais ou físicas. A forma como você se enxerga enquanto ser humano vai determinar a maneira como as pessoas vão te vislumbrar e te ter como um referencial; um exemplo a ser seguido ou simplesmente irão te colocar no mar do esquecimento, e rechearão tal atitude com indiferença, desrespeito, antipatia, resistência e exclusão. Portanto, o limite não pode impor a limitação do seu valor, de sua autoestima e do seu caráter. É essencial trabalhar o psicológico, o autoconhecimento, e exercer a observação dos atos alheios, sendo assim, a falta de uma característica física não deve acorrentar a autoconfiança de nenhum indivíduo. O equilíbrio e a inteligência em administrar as emoções são fundamentais para encarar os desafios diários.

Nesse contexto, passou-se a perceber que as pessoas com deficiências poderiam exercer funções e participar da vida social, sem haver necessidade de exclusão. (NEGREIROS, 2014, p.17).

Em relação à deficiência, Leite (2012, p.51) informa que:

> (...) a deficiência em si não torna a pessoa com deficiência incapacitada, mas a sua relação com o ambiente sim. Vale salientar que mesmo com todo esse despertar da sociedade para as pessoas com deficiências, ainda pode-se afirmar que essa luta caminha lentamente rumo a efetivação legal de órgãos especializados para esse tipo de educação. Na história recente da Educação brasileira, temos alguns ganhos que, que apesar de lentamente

> ter evoluído, ainda precisamos que sejam de fato colocadas em prática. Em 1961, foi publicada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), N. 4.024/61 pelo presidente João Goulart, onde este documento regulariza o Sistema de Ensino brasileiro, fundamentando também o atendimento para pessoas com deficiência.

Nos anos 70, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBEN modificada pela LDB Nº 5.692/71 afirma: "(...) 'tratamento especial' passou a 'deficiências físicas, mentais', os que se encontram em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula de 'superdotados". (BRASIL, 71). Sendo assim, na década de 70, as escolas começaram a aceitar os estudantes com deficiências, mas sem método direcionado para os estudantes com deficiências, fazendo assim que se quisessem frequentar a escola tinham que se adequar a aquele ambiente.

Em relação à educação, no Brasil: "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". (BRASIL, 1989)

Em 1996, A Lei Nº 9.394, tem um capítulo específico para a Educação Especial. Nele, confirma-se que:

> (...) haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de Educação Especial'. "Também afirma que 'o atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a integração nas classes comuns de ensino regular". Além disso, o texto trata da formação dos professores e de currículos, métodos, técnicas e recursos para atender às necessidades das crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Nos anos 90, surge o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA com o intuito de garantir para as crianças e adolescentes atendimento educacional especializado preferencialmente na rede regular de ensino. (SANTOS, 2023)

Em 1994, surge a criação da Declaração de Salamanca, que de acordo com Thais Pacievitch (2023, p, 1), relata que:

> Como resultado da Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais, realizada entre 7 e 10 de junho de 1994, na cidade espanhola de Salamanca, a Declaração de Salamanca trata de princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. A inclusão de crianças, jovens e adultos com necessidades educacionais especiais dentro do sistema regular de ensino é a questão central, sobre a qual a Declaração de Salamanca discorre. Na introdução, a Declaração aborda os Direitos humanos e a Declaração Mundial sobre a Educação para Todos e aponta os princípios de uma educação especial e de uma pedagogia centrada na criança. Em seguida apresenta propostas, direções e recomendações da Estrutura de Ação em Educação Especial, um novo pensar em educação especial, com orientações para ações em nível nacional e em níveis regionais e internacionais.

Desse modo, observa-se que a importância da urgência de ser efetivada a inclusão educacional está garantida tanto na Constituição Federal de 1988, como na Lei de Diretrizes e Bases, n°9.394/96, visto que a mesma deve ser vista como elemento formador de nacionalidade.

Em relação à Declaração de Salamanca, ela é considerada:

> Um dos principais documentos mundiais que visam a inclusão social, ao lado da Convenção de Direitos da Criança (1988) e da Declaração sobre Educação para Todos de 1990. Ela é o resultado de uma tendência mundial que consolidou a educação inclusiva, e cuja origem tem sido atribuída aos movimentos de direitos humanos e de desinstitucionalização manicomial que surgiram a partir das décadas de 60 e 70. (MENEZES, 2001-2023)

O intuito da educação inclusiva é estabelecer a igualdade de possibilidades e oportunidades no âmbito da educação. Assim, a educação inclusiva tem como objetivo principal estabelecer a igualdade de possibilidades e oportunidades no âmbito da educação. A Declaração de Salamanca é um marco na luta por uma educação de qualidade. Possui a defesa de ideias voltadas para uma escola que para existir precisa do comprometimento e investimento dos governos nos Sistemas Educacionais. (BELTHER, 2017, p. 23).

Nesse contexto, independente das diferenças que as pessoas com deficiência tenham, as escolas inclusivas passam a ser aquelas comuns, regulares, que apoiam os estudantes, que respeitem seus ritmos de aprendizagens, que tenham acessibilidade, sem barreiras físicas e interpessoais, independente das diferenças (FERREIRA, 2018). Sendo assim, a inclusão "(...) significa que não é o aluno que se molda ou se adapta à escola, mas a escola consciente de sua função, que se coloca à disposição do aluno." (NASCIMENTO, 2008, p.42).

Tanto no campo científico, quanto na legislação educacional a inclusão se sustenta em Políticas Públicas vigentes, por leis, que buscam garantir para o estudante com deficiência, matrícula escolar. A inclusão, referente às leis determinam que:

> Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais (art. 2º), o que contempla, portanto, o atendimento educacional especializado complementar ou suplementar à escolarização. Porém, ao admitir a possibilidade de substituir o ensino regular, acaba por não potencializar a educação inclusiva prevista no seu artigo 2º. (2001 – Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica - Resolução CNE/CEB nº 2/2001)

Segundo a lei citada acima, a matrícula ao aluno com necessidades especiais deve ser garantida em qualquer lugar do país, e cabe à instituição fazer as adaptações necessárias para o direito de ir e vir (estrutura física) até a formação qualitativa de seu corpo profissional, salas de Atendimento Educacional Especializado -AEE, com o intuito de que a aprendizagem seja garantida.(SANTOS, et al. 2023)

Logo, por intermédio de uma prática inclusiva, o estudante com necessidades especiais tem seu direito garantido para que possa desenvolver suas habilidades que sozinho não conseguiria, tanto na questão da socialização, aprendizagem, leitura e escrita, linguagem, quanto em sua autoestima e para isso é necessário que todos que estão ao seu redor estejam engajados (família e escola) nessa ação inclusiva. Entendendo esse caminho e observando todas essas conquistas das pessoas com necessidades especiais, buscamos entrevistar uma mãe de um pré- adolescente com Trissomia no cromossomo 21), mais conhecida como Síndrome de Down para saber como se deu a trajetória educacional do seu filho o qual pretende chegar ao Ensino Superior.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O foco deste artigo é dar voz a uma mãe que educou o seu filho e cuida para que sua escolarização aconteça de fato. Vamos manter o anonimato de mãe e filho e vamos nos referir a entrevistada como "mãe" e o se filho, como "filho". A mãe concedeu a entrevista escrita. Que no segundo momento foi lida por ela e autorizada para publicação. A entrevista aconteceu no dia: 25/10/2023.

De início a pergunta foi: Qual a idade de seu filho e as limitações que ele tem?

> Meu filho tem 13 anos. Só descobri que ele tinha uma deficiência depois de alguns dias na maternidade. Ele havia nascido prematuro e precisou ficar na incubadora. Infelizmente a médica pediatra que ficou acompanhado meu filho. A mesma que realizou o parto. Não tinha a menor preparação para abordar uma mãe que teria a notícia que seu filho tinha uma deficiência. Ela foi grosseira. Lembro nitidamente a frase dela. No momento eu estava amamentando meu filho que já se encontrava na UTI semi-intensiva. A médica pediatra chegou, retirou ele do meu seio e disse examinando a criança: - Como você sabe! Seu filho é diferente. Eu mandei o exame para fora. Quando receber confirmará. E aquela pessoa foi embora. Ela estava acompanhada de sua filha pequena. A médica pegou meu filho como se fosse uma mercadoria e mostrou para garotinha que observou como se o meu filho fosse um bichinho. Não lembro o que a médica falou para a criança. Só me lembro da fisionomia delas rindo. Meu esposo e minha mãe já haviam sido avisados pela obstetra. Porém ela havia pedido para eles aguardarem o resultado do exame. Este exame se chama cariótipo e constata se a criança tem ou não T21. Lembro que foi muito difícil. A voz da médica ficou ecoando na minha cabeça. Quando meu esposo voltou para me buscar eu estava atônita.

No depoimento é perceptível, a falta de empatia da médica. Quando na abordagem junto à mãe. Ela claramente não teve formação para comunicar à mãe que o seu filho precisará de cuidados diferenciados no decorrer de sua vida. Percebe-se que a luta para inclusão não se limita a área da educação, ao perceber como essa médica agiu diante de uma mãe que acabou de receber a notícia que seu filho poderia ter T21 ou não.

Na próxima questão, foi questionado: Como você se sentiu quando descobriu que seu filho tinha uma deficiência?

> Para mim no primeiro momento foi muito difícil. Passei mal, tive um pico de pressão e fui parar no hospital. Pois, a forma que me foi passada a notícia promoveu muita angústia. Algum tempinho depois ainda no hospital comecei a pensar no meu pequeno. Lembro que meu esposo começou a me dizer o que sabia e fui me acalmando. Choramos juntos e voltamos para o hospital. Pois precisava amamentar meu filho. Não me lembro de muita coisa. Foram momentos de medo e apreensão. Mas retornei e lá estava aquele bebezinho lindo me esperando. Tivemos dúvidas de como dar a notícias ao resto da família. Mas quando se tem fé às coisas acontecem. Fomos contando aos nossos familiares e a cada comunicação parece que o mundo ficava mais colorido. Ter um filho com Síndrome de Down era apenas algo diferente.

Percebe-se a descoberta da deficiência e limitações do filho, que se deu na convivência diária, e a partir do conhecimento passam por um processo de desconstrução e construção, para essa realidade.

Outra pergunta realizada foi: Como foi a escolarização de seu filho?

> Meu filho ingressou na Educação Infantil com três anos de idade em uma escola regular da rede privada. O Colégio Primeiro Mundo. Durante a Educação Infantil ele teve uma auxiliar de sala além da professora. Como qualquer outra criança. Não tivemos qualquer problema com a inclusão de Lucas nessa escola. Na qual ele estudou até o período da Pandemia do Coronavírus. Concluiu o 4º ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais. A diretora e toda a equipe escolar acolheram meu filho com muito respeito e profissionalismo. Ele foi gradativamente ampliando suas habilidades cognitivas e de relacionamento. Participava de todos os eventos da escola.

É perceptível o contentamento da mãe com a primeira escola, de modo geral, em relação à inclusão de seu filho.

Além da escola, o seu filho precisou de algum tratamento de saúde ou para estimular a aprendizagem dele?

> Além da escola regular, desde os seis meses de idade, ele faz estimulação precoce com fisioterapeutas, fonoaudióloga, psicopedagoga, psicomotricista, terapeuta ocupacional, natação e atualmente com psicóloga também. Dentre neurologistas, cardiologistas e geneticista. Todos esses profissionais dando suporte para o desenvolvimento de seu processo de aprendizagem. Pois em virtude da hipotonia devido ao T21. São necessárias atividades para fortalecimento do tônus muscular. Durante algum tempo tive o apoio de uma psicopedagoga que auxiliava na adaptação do material escolar, depois eu mesma fiquei fazendo e atualmente a adaptação é realizada parcialmente pela escola que meu filho estuda. O Colégio AZ. Nesta instituição ele também tem o apoio de um mediador, sem custo adicional para mim. Conforme preceitua a legislação.

É notório que a família, mas especificamente a mãe tomou todos os cuidados necessários, tanto para a saúde de seu filho, como para desenvolver a aprendizagem do mesmo.

Como ocorreu a alfabetização de seu filho?

> O processo de alfabetização foi cheio de percalços. Pois a maior dificuldade que presenciei era como os profissionais tinham dificuldade de desenvolver as atividades com meu filho. Escutei em alguns momentos os professores me dizerem que não sabiam como trabalhar com ele ou que talvez ele não conseguisse ser alfabetizado. Mas quando o professor tratava meu filho como um estudante que tem limitações e habilidades o processo fluía com muitas conquistas. Acredito que toda criança com ou sem deficiência tem seu ritmo de aprendizagem e cabe ao professor acreditar primeiramente e depois ter conhecimento dos métodos de alfabetização. E o crucial acreditar que aquele indivíduo tem potencial. Meu filho sente quando o subestimam. Vejo que ele interage bem na escola e vem evoluindo diariamente. Hoje no 6º ano ele é um leitor sem fluência. Ainda com muitas dificuldades de escrita. Dominam as operações com adição e subtração com apoio de material concreto. Quanto aos conceitos subjetivos que não fazem parte de seu contexto ele apresenta dificuldade de assimilar. Tem excelentes habilidades com manuseio de tecnologias, defende suas ideias através da oralidade com muita clareza. Ele tem conhecimento de sua rotina escolar e terapêutica. Conhece a função social dos números, ou seja, reconhece horas, identifica dias da semana, meses do ano, datas, faz relação quantidade número. E tem domínio de muitos conceitos necessários para sua inserção na sociedade. Meu filho acorda diariamente para ir para escola muito motivado. Dizendo que é um aluno exemplar. Vislumbro sim ele sendo universitário. Atualmente, ele se expressa muito bem. Tem vários conceitos assimilados e os utilizam em sua vida prática.

Finalizando a entrevista, merece destaque que essa é uma mãe que levou a sério a escolarização de seu filho, e que apesar dos percalços ressalta que levam a sério a importância do processo de escolarização dessa criança e o mais perceptível ainda é a sensação da vitória, de que estão no caminho certo para tudo acontecer dentro das possibilidades de seu filho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vale salientar, que ao trazer à tona a história da Educação Especial no Brasil e na Educação Inclusiva ao longo do tempo, percebe-se muita luta em prol desse público-alvo, alunos com deficiências que nos últimos tempos tem um vasto e crescente público. Mesmo com a implantação de diversas políticas públicas referentes à Educação Inclusiva, até os dias atuais persistem os desafios para os profissionais envolvidos no processo da escola inclusiva. Nessa perspectiva apresentou-se uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto em questão e logo em seguida a entrevista com a mãe de um filho com Trissomia no cromossomo 21 que chegou ao 6º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais. Foi possível conhecer algumas conquistas garantidas pela legislação brasileira, mas percebemos que foi com a Declaração de Salamanca, em 1994, que esta proposta ganhou ainda mais força e a Educação Especial, tendo o seu papel redimensionado, sendo proposta a inclusão de fato nas escolas, além de uma transformação na estrutura física. Para isso acontecer foi preciso realizar mudanças no Projeto Pedagógico das escolas, na avaliação, no currículo,

na metodologia, essa que perpassa pelo professor mediador de todo processo. Essa pesquisa trouxe à tona a trajetória de uma família que lutou para incluir o filho na educação escolarizada. Entendeu-se que a escola inclusiva, apesar de ter uma legislação que garanta a inclusão, em nossa sociedade, de modo geral ainda precisa de muitas reflexões e discussões para que a mesma de fato aconteça. Percebesse também que existem escolas que promoveram a inclusão e que é notável o empenho por parte da equipe de professores e coordenadores, no qual esse aluno foi de fato aceito. Assim, também é perceptível que essa mãe e filho, juntos lutaram para ver essa inclusão acontecer e venceram os desafios da exclusão.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Cristina; **A. Mota. Educação inclusiva: atendimento educacional especializado para a deficiência mental.** Brasília: MEC, SEESP, 2006. BELTHER, Josilda Maria. Educação Especial. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017.

BRASIL - Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 1998. Educação e Interdisciplinaridade: Teoria e prática - Volume 3 Capítulo 3 40 BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB, 5.962, 11 de agosto de 1971. Ministério da Educação. Brasília, 1971.

BRASIL. Educação inclusiva: v.3: a escola. Brasília: MEC/Seesp, 2004. Acesso em: 8 de maio 2019. BRASIL. **LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL.** Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. D.O.U. de dezembro de 1996. Florianópolis: Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina, 1996.

FERREIRA, Felipe. **EDUCAÇÃO INCLUSIVA: quais os pilares e o que a escola precisa fazer.** Atualizado em: 29 de agosto de 2018. Acesso em: 2 jun. 2019.

JANNUZZI, G. S. M. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI.** 2. ed. Campinas.

LEITE, Flavia Piva Almeida. A convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência: amplitude conceitual. **Revista de Direito Brasileira.** Florianópolis, v. 3, n. 2, p. 31-53, jul/dez 2012.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. **Verbete Declaração de Salamanca.** Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em: <https://www.educabrasil.com.br/declaracao-de-salamanca/>. Acesso em 27 out 2023.

NASCIMENTO, Rosangela Pereira Do. **Preparando professores para promover a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais.** Caderno Temático Londrina. 2008 – Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE – do Governo do Estado do Paraná. Disponível em: . Acesso em: 11 jan. 2018.

NEGREIROS, Dilma de Andrade. **Acessibilidade Cultural: por que, onde, como e para quem?** Rio de Janeiro, 2014.

RANGEL, Fabiana Alvarenga; GOMES, Márcia de Oliveira. Da fundação e dos primórdios das primeiras instituições especializadas públicas no Brasil. In. **Revista Educação Especial em Debate.** Vitória - ES. A.1, V.1, N.2. (p.55 a 73.)

TAHAN, Adalgisa Pires Falcão. A universalidade dos direitos humanos. In: **Estudos e debates em Direitos Humanos.** SILVEIRA, Vladimir Oliveira da; CAMPELO (COORD), Livia Gaigher Bósio (ORG). São Paulo: Letras Jurídicas, v. 2, 2012.

PACIEVITCH, Thais. **Declaração de Salamanca,** Disponível em:https://www.infoescola.com/educacao/declaracao-de-salamanca/.Acesso em: 27-10-2023.

ROGALSKI, Solange Menin. **Histórico do surgimento da educação especial.** Disponível em: https://www.passofundo.ideau.com.br/wp-content/files_mf/eca97c3f3c5bda644479e4 c6a858f556168_1.pdf. Acesso em: 27-10-2023.

SANTOS, Érica Neves dos; ARAÚJO, Mosely Grego Figueirôa; SILVA, José Renato da. **A deficiência física não é o limite.** Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA110_ID2752_29072021162027.pdf. Acesso em 27 out 2023.

CAPÍTULO 19

LIDERANÇA DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO HOSPITALAR FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 01/01/2024

Ana Sara de Paulo
Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA-UNINTA
Centro Universitário INTA – UNINTA, Sobral – CE, Brasil

Vanessa Mesquita Ramos
Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA). Especialista em Saúde Pública pelo Instituto de Teologia Aplicada (INTA) e UTI neonatal e pediátrica pela Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia - EFSFVS. Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará
Centro Universitário INTA – UNINTA, Sobral, CE, Brasil
http://lattes.cnpq.br/9373222050522349

Késia Marques Moraes
Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acarau - UVA, Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário INTA – UNINTA
Centro Universitário INTA – UNINTA, Sobral – CE, Brasil
http://lattes.cnpq.br/8797330558006076
https://orcid.org/0000-0002-5738-9020

Hélleny Iris Maria Batista
Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA-UNINTA
Centro Universitário INTA – UNINTA, Sobral – CE, Brasil

Adilio Moreira de Moraes
Graduado em Educação Física pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA) e em Pedagogia pela Faculdade Kurios – FAK. Especialista em Treinamento Desportivo, Metodologia do Ensino Superior, Gestão Escolar e Fisiologia do Exercício e Biomecânica do Movimento. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física das Universidades de Pernambuco UPE/ Universidade Federal da Paraíba UFPB. Doutor em Ciências da Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Universidade Aberta do Brasil (UAB)/ Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)
http://lattes.cnpq.br/1836381861391709

RESUMO: A liderança tem se tornado uma preocupação recente de grande foco tanto para enfermeiros quanto para administradores de serviços de saúde.

Esses profissionais representam uma parte significativa dos recursos humanos alocados em instituições de saúde, particularmente em hospitais, e, portanto, têm um impacto direto na eficácia, na qualidade e nos custos dos serviços de saúde prestados. Este estudo teve como objetivo identificar a liderança exercida pelos enfermeiros em ambientes hospitalares durante a pandemia de covid-19, conforme documentado na literatura. A pesquisa envolveu a utilização dos descritores de saúde “Liderança”, “Enfermagem” e “Covid-19”, com o operador booleano AND. A busca resultou em sessenta artigos nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde. Após a revisão minuciosa dos trabalhos na íntegra, nove deles foram selecionados para inclusão neste estudo. Trata-se de uma revisão integrativa, na qual foram seguidos seis passos para atingir os resultados desejados. Os resultados deste estudo apontam para a notável preocupação dos líderes enfermeiros em assegurar a segurança de suas equipes e dos pacientes por meio da adoção de medidas preventivas para controlar a pandemia. Isso incluiu, o uso de Equipamentos de Proteção Individual e a consideração de fatores subjetivos, como a preparação técnica e psicológica para lidar com eventos inesperados, como uma pandemia. Com base nas informações coletadas, fica claro que a liderança de enfermagem durante a pandemia de covid-19 concentrou-se na criação de protocolos, fluxos, treinamento das equipes de enfermagem, dimensionamento de recursos e ajustes nos cuidados prestados. Isso envolveu o desenvolvimento de competências técnicas e de relacionamento interpessoal para fornecer orientação e aconselhamento, ao mesmo tempo em que fortalecia a autonomia do grupo na tomada de decisões no seu trabalho. Todos esses esforços foram direcionados para melhorar a qualidade da assistência ao paciente, permitindo que a equipe de enfermagem estivesse preparada para enfrentar as situações que pudessem surgir.
PALAVRAS-CHAVE: Liderança. Enfermagem. Covid-19.

NURSE LEADERSHIP IN THE HOSPITAL CONTEXT IN FACE OF THE COVID-19 PANDEMIC: INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Leadership has recently become a significant concern for both nurses and healthcare service administrators. These professionals represent a substantial portion of the human resources allocated in healthcare institutions, particularly in hospitals, and thus have a direct impact on the effectiveness, quality, and costs of healthcare services provided. This study aimed to identify the leadership exercised by nurses in hospital settings during the COVID-19 pandemic, as documented in the literature. The research involved the use of the health descriptors “Leadership,” “Nursing”, and “COVID-19”, with the Boolean operator AND. The search yielded sixty articles in the databases of the Virtual Health Library. After a thorough review of the full texts, nine of them were selected for inclusion in this study. This was an integrative review, which followed six steps to achieve the desired results. The findings of this study indicate a noteworthy concern among nurse leaders in ensuring the safety of their teams and patients through the adoption of preventive measures to control the pandemic. This included the use of Personal Protective Equipment (PPE) and the consideration of subjective factors, such as technical and psychological preparedness to deal with unexpected events, like a pandemic. Based on the collected information, it is evident that nursing leadership during the COVID-19 pandemic focused on the creation of protocols, workflows, training for nursing

teams, resource allocation and adjustments in patient care. This involved the development of technical skills and interpersonal relationships to provide guidance and counseling while empowering the group's autonomy in decision-making in their work. All these efforts were directed toward improving the quality of patient care, ensuring that the nursing team was prepared to handle situations that might arise.
KEYWORDS: Leadership. Nursing. COVID-19.

INTRODUÇÃO

O início da década de 2020 foi marcado pela pandemia do novo coronavírus que causa a síndrome respiratória aguda grave chamada SARS-CoV-2, afetando pessoas de diferentes países, continentes, etnias e grupos socioeconômicos. Foi uma das principais crises de saúde da nossa geração (VENTURA-SILVA et al., 2020). Este fato levou o Diretor-Geral da Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar emergência pública em 11 de março de 2020 e a promover reestruturações em todos os setores de saúde (MOREIRA et al., 2020).

No Brasil, o Ministério da Saúde (MS) emitiu o Decreto nº 356, que regulamenta e implementa as disposições da lei de importância internacional devido à covid-19. Embora a regulamentação do MS tenha sido definida em fevereiro, foi em março que os problemas relacionados à doença se intensificaram no país. A OMS declarou a covid-19 como uma pandemia (ARAUJO; BOHOMOL; TEIXEIRA, 2020).

O surto de SARS-CoV-2 colocou muitas cidades brasileiras à beira de uma crise de saúde. As equipes de saúde em todos os níveis de atendimento enfrentaram sobrecarga de trabalho devido à falta de leitos e profissionais. Além disso, os serviços de saúde em algumas cidades estiveram à beira do colapso total devido à escassez de leitos e vagas, o que resultou no afastamento de profissionais de saúde (FERREIRA; DALL'AGNOL; PORTO, 2016).

O cuidado de enfermagem em todo o mundo foi testado por circunstâncias que alteraram as rotinas de trabalho. Essas circunstâncias também afetaram a gestão dos cuidados e a qualidade geral dos serviços prestados. Além disso, influenciaram negativamente os horários e turnos dos profissionais de saúde, contribuindo para a intensificação da crise no setor de saúde, que exigiu que os enfermeiros desenvolvessem competências e habilidades de gestão. Isso é considerado um legado para as gerações futuras que precisarão lidar com desafios semelhantes (MOREIRA; LUCCA, 2020).

Neste cenário, os enfermeiros gerentes desempenharam um papel importante na incorporação de novas orientações dos reguladores de saúde para combater a covid-19 em um sistema nacional de saúde que adotou medidas de emergência e alterou significativamente a rotina dos profissionais de saúde. Em vários contextos, a promoção do trabalho em equipe pelos enfermeiros gerentes enfatizou o cuidado centrado na pessoa (VENTURA-SILVA et al., 2020).

Portanto, a escolha do tema se justifica pela necessidade de estudar como a liderança dos enfermeiros durante a pandemia enfrentou inúmeros desafios, requerendo o uso de habilidades e competências para criar um ambiente de trabalho de qualidade, seguro e saudável. Nesse contexto, é fundamental destacar que a liderança dos enfermeiros deve estar presente em todos os cenários, buscando mitigar os efeitos da pandemia e manter a gestão de cuidados ao paciente. É por isso que é importante estudar como os enfermeiros exerceram a liderança no ambiente hospitalar durante o enfrentamento da covid-19.

Além disso, o desempenho da liderança dos enfermeiros na epidemia da Covid-19 é relevante, pois está ligado à formação científica da categoria. Além do aspecto científico, a enfermagem desempenha um papel fundamental na humanização do cuidado aos pacientes. No ambiente hospitalar, os enfermeiros são a ligação mais próxima com a recuperação do paciente, avaliando e mediando os serviços de assistência. Por meio da implementação das melhores práticas na reorganização de estruturas, controle de infecções, segurança e na adesão às medidas definidas pelos órgãos de gestão, bem como na comunicação com as equipes e pacientes, o enfermeiro desempenha um papel crucial. É por meio do processo de gestão que os enfermeiros podem repensar novas abordagens de cuidado, baseadas em protocolos atualizados e nas melhores evidências científicas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa com o objetivo de reunir e sintetizar os resultados de pesquisas relacionadas a um tema ou questionamento específico, de forma organizada e sistemática, a fim de promover novos conhecimentos e aprofundar a compreensão desse tema. As revisões integrativas englobam uma ampla categoria de estudos que podem incluir pesquisas empíricas e revisões da literatura, dependendo do objetivo do estudo (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A primeira etapa da metodologia da revisão integrativa consistiu na elaboração da pergunta orientadora: “Como os enfermeiros exerceram liderança no contexto hospitalar durante a pandemia da covid-19?”.

Na segunda etapa, foram estabelecidos os critérios de inclusão, que abrangeram artigos completos publicados entre 2019 e 2022 em língua portuguesa. Artigos repetidos e aqueles que não abordavam diretamente o tema do estudo foram excluídos. Os Descritores em Saúde (DecS) “Liderança”, “Enfermagem” e “Covid-19” foram definidos e combinados usando o operador booleano AND, em uma busca realizada no site da Biblioteca Virtual em Saúde. A identificação dos estudos envolveu uma leitura cuidadosa dos textos obtidos, e, quando o título, o resumo e os descritores não eram suficientes para determinar a inclusão, os artigos foram lidos na íntegra. Dessa forma, foram encontrados 60 artigos nas bases de dados, dos quais 51 foram excluídos. Após uma análise detalhada dos trabalhos completos, 09 produções foram incluídas para análise.

A terceira etapa envolveu a categorização dos estudos selecionados, utilizando um instrumento de coleta de informações que incluía dados como título, autores/ano, objetivos, tipo de estudo e resultados.

Na quarta etapa, os dados coletados foram lidos e interpretados por meio de uma leitura analítica das publicações. Isso levou à criação de uma tabela contendo os principais dados dos estudos, o que permitiu gerenciar as informações. A análise qualitativa dos dados foi realizada por meio da Análise Temática proposta por Minayo (2015).

Na quinta etapa, os resultados foram apresentados em duas categorias: caracterização dos estudos e liderança exercida pelo enfermeiro no contexto hospitalar durante a pandemia de covid-19. A síntese do conhecimento foi elaborada na sexta etapa, criando um documento que descreve todas as fases percorridas pelo pesquisador de maneira criteriosa e apresenta os principais resultados. Esta etapa é fundamental, uma vez que os conhecimentos adquiridos geram um impacto significativo sobre o tema abordado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Foram seguidos todos os procedimentos para garantir a total preservação dos direitos autorais, incluindo a devida citação dos autores e referenciamento de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a fim de evitar qualquer violação da Lei Nº 12.853 de 2013, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e estabelece outras providências, evitando assim, o plágio (BRASIL, 2013).

LIDERANÇA EM ENFERMAGEM

A liderança inclui a intervenção que um líder desempenha sobre um grupo devido à originalidade de suas informações e à procura de objetivos comuns com esse grupo. É uma competência gerencial excessivamente necessária e exigida atualmente, pois está vigente em todos os tipos de organizações humanas e abrange inúmeros fatores como responsabilidade, comprometimento, empatia, capacidade de decisão, comunicação e gestão de forma competente e eficaz (LOURENÇO; SHINYASHIKI; TREVIZAN, 2019).

O conceito de liderança em enfermagem deriva do modelo Nightingale, que introduz a informação de liderança consistente, inflexível, autocrática, centralizada na figura de um líder, geralmente identificado de acordo com a hierarquia institucional em que está incluído. O cenário contemporâneo promove uma boa comunicação, uma liderança lateral e descentralizada, fundamentada em organizações de troca e partilha, num ambiente favorável à criação de alianças, parcerias, equipes, acordo e exploração das motivações humanas, o que apela para uma nova abordagem em relação à liderança em enfermagem (SANTOS; SOUZA; CASTRO, 2018).

A liderança é fundamental para o profissional de enfermagem, sem ela, a enorme responsabilidade de cuidar da saúde passaria despercebida. A má gestão leva a uma má assistência ao paciente, o que afeta diretamente os pacientes que confiam na profissão.

A gestão excelente se correlaciona com a alta satisfação do cliente e da equipe (CRUZ; ARAUJO; BEZERRA, 2020).

Existem três estilos clássicos de liderança: autoritário, liberal e democrático. Esses estilos de liderança foram refinados ao longo do tempo e agora são usados em hospitais de todo o mundo. Muitas vezes são utilizados em conjunto por hospitais que utilizam liderança transformacional e transacional (SILVA et al., 2020).

Embora a liderança tenha múltiplos significados, é importante notar que estudiosos da década de 1970 propuseram três significados mais importantes: atributos de uma posição; características de uma pessoa e categorias de comportamento. Além disso, o conceito de liderança implica uma polaridade entre o influenciador e a pessoa ou grupo afetado. Sem seguidores, não pode haver líder (KATZ, KAHN, 2014).

O papel da liderança é visto como uma ferramenta que permite a um líder exercer influência sobre seus subordinados. Assim, é importante destacar certas atitudes que um líder deve possuir para exercer conscientemente sua liderança (WELCH, 2015). Os líderes devem ser objetivos em seus esforços para melhorar sua equipe, utilizando as reuniões como oportunidades para avaliar, treinar e reforçar a autoconfiança. Welch (2015, p.59) destaca ainda que “a autoconfiança é um catalisador, motivando os indivíduos a assumir riscos, superar obstáculos e superar suas próprias expectativas. É a força motriz por trás das equipes de sucesso”.

Compreende-se que líderes que se colocam no lugar dos membros de sua equipe constroem confiança e abertura e reconhecem o que há de bom nos outros. Eles dão o exemplo e comemoram com a equipe quando os objetivos são alcançados. Koontz e O’Donnel (1982) também apontaram que a empatia, a objetividade e o conhecimento de si são três atitudes que os líderes precisam cultivar para conquistar a confiança e a compreensão de suas equipes. Como já relatado, a liderança possui vários conceitos.

Destarte, é necessário que os órgãos formadores percebam a importância do ensino e aprendizagem da liderança, e nessa ótica, as instituições formadoras têm um papel vital na formação dos enfermeiros líderes, cabendo às escolas de enfermagem possibilitar em seus currículos, conteúdos específicos e estratégias que possibilitam o aprendizado da liderança. Dessa forma, profissionais capazes de assumir o papel de líderes da equipe de enfermagem, prontos para desenvolver atitudes críticas, reflexivas, criativas e conscientes, podem ser disponibilizados no mercado de trabalho, formando-se como agentes de transformação (FÁVERO, 2017).

A PANDEMIA DE COVID-19 E OS DESAFIOS DE ENFERMAGEM

Um novo vírus de coronavírus foi identificado na cidade de Wuhan, China, em 31 de dezembro de 2019. A doença que ele causou ficou conhecida como SARS-CoV-2 e levou a um investimento significativo em ciência e tecnologia para encontrar seu gerenciamento e

tratamento. Em resposta, o Ministério da Saúde da China estabeleceu a Portaria nº 356 em 11 de março de 2020. Essa regulamentação detalha as medidas de combate ao novo vírus, também denominado SARS-CoV-2 (SILVA et al. 2020).

A enfermagem é uma profissão da área da saúde que atua em todos os níveis de serviço, exerce a mesma liderança e proporciona uma formação de longo prazo aos profissionais atuantes que deve ser sempre levada a sério pela gestão, pois esta formação melhora a confiabilidade dos profissionais, expertise e cuidados prestados aos pacientes. Durante a pandemia, essa gestão teve grande impacto, evidenciando suas fragilidades e apontando a necessidade de reorganização dos diferentes setores e da forma como lidam com os profissionais e demais redes de atenção à saúde (GEREMIA et al., 2020).

As habilidades de gestão foram desafiadas diante da crise de covid-19 e o medo do SARS-CoV-2 complica o planejamento e a organização do setor hospitalar para os enfermeiros, pois os profissionais de saúde treinados, muitas vezes, não estão preparados para situações de desastre em grande escala como uma pandemia. Os pacientes pandêmicos colocaram demandas sem precedentes nos sistemas de saúde exigindo rápida utilização dos recursos disponíveis.

Essa situação causou conflitos inéditos na administração, pois a disponibilidade de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) era insuficiente e o trabalho diário das equipes realizando tarefas e volumes de pacientes dentro de um determinado período foi afetado pela pandemia, sobrecarregando sua assistência e gestão. Diante das mudanças do setor, novas propostas, protocolos e escassez de materiais, as expectativas dos profissionais devem ser atendidas (CARESSE; CONNIE, 2020).

Uma pesquisa com enfermeiros do Reino Unido revelou deficiências na segurança dos profissionais de gestão. Apenas uma pequena porcentagem dos profissionais disse que se sentiu apoiada por seus gerentes durante a pandemia, apenas metade disse que os trabalhadores da linha de frente foram adequadamente treinados e mais da metade disse que não havia EPIs suficientes para os profissionais (LEAL; MELO, 2018).

A organização e elaboração de normas, rotinas, protocolos e fluxos assistenciais para serviços e sistemas de saúde são atividades inerentes à equipe de saúde. Eles facilitam e orientam a implementação de ações e/ou atividades que sistematizem a assistência neste cenário. No contexto da pandemia de covid-19, a enfermagem vem atuando como protagonista na organização dos serviços ao assumir a linha de frente para fornecer os insumos e materiais necessários, desde sua solicitação até o controle de recebimento e distribuição nos setores, além de realização de treinamento com outros profissionais de saúde para lidar com isso (BÁO et al., 2022).

Essa pandemia trouxe consigo especificidades no funcionamento dos serviços públicos de saúde, o que exigiu uma completa reorganização da estrutura física e dos procedimentos de saúde desenvolvidos tanto pela equipe de enfermagem quanto pela equipe multiprofissional e interdisciplinar.

Entre as principais mudanças decorrentes da pandemia, destacam-se: o planejamento de áreas-chave, tanto para os processos de vestir e despir os profissionais (para evitar a contaminação do vírus) assim como para a instalação de banheiros e limpeza; elaboração de normas, rotinas e Protocolos Operacionais Padrão (POPs) e suas especificidades preventivas, adaptação dos cuidados e procedimentos de enfermagem ao paciente com covid-19; e dimensionamento de recursos humanos no que diz respeito à possível redução do número de funcionários da equipe devido à provável contaminação desses profissionais em determinado momento (BITENCOURT; ANDRADE, 2021).

Essa realidade chama a atenção para a necessidade de rever aspectos importantes relacionados à rotina de trabalho do enfermeiro no ambiente hospitalar, e estudos já apontam a necessidade urgente de reformulações, seja no campo das políticas públicas de saúde voltadas para a proteção do trabalhador, seja no campo do sistema de saúde como forma de combater os corredores de pontos cegos existentes que impactam a rotina de um profissional, em especial, o enfermeiro (GOIS et al., 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste tópico são apresentadas as principais características dos estudos identificados segundo título, autor, ano, tipo de estudo, objetivo e resultados conforme o quadro 1 e 2.

Nº	Título	Autor	Ano	Tipo de estudo
A1	Lideranças de enfermeiros no enfrentamento à COVID-19 em um hospital na região Sul do Brasil	BÁO, A.C.P; CANDATEN, A.E; MONTEIRO,D.R; AMESTOY, S.C.	2022	Relato de experiência
A2	Práticas de liderança do enfermeiro no contexto hospitalar frente à covid-19: uma revisão integrativa da literatura	PATRY, B.F.	2021	Revisão integrativa de literatura
A3	Trabalho do enfermeiro no contexto da pandemia de COVID-19	SILVA, V.G.F; SILVA, B.N; PINTO, E.S.G; MENEZES,R.M.P	2021	Ensaio reflexivo
A4	Liderança e novos desafios da gestão hospitalar diante da pandemia de covid-19	GOIS, E.A.S.; SILVA, G.A.M; PEREIRA, S.C.; BARJA, P.R.; VIRIATO, A.	2021	Estudo retrospectivo
A5	Boas práticas de liderança do enfermeiro no contexto hospitalar	ARAÚJO, J.S; SILVA, B. R.; LIMA, N.C.S; SANTOS, D.N.; FARIAS, I.S.C.; CASTRO, N.J.C.	2021	Revisão integrativa
A6	Liderança de enfermagem em tempos de covid-19: uma revisão narrativa de literatura	JAPIASSU, R.B.; RACHED, C.D.A.	2021	Revisão narrativa de literatura
A7	Gestão da pandemia de coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional	RODRIGUES, N.H; SILVA, L.G.A.	2020	Relato de experiência
A8	Gestão de enfermagem em hospital geral público acreditado no enfrentamento da pandemia por covid-19	ARAUJO, P.M.C.G; BOHOMOL, E.; TEIXEIRA, T.A.B	2020	Relato de experiência
A9	Liderança de enfermagem em quimioterapia na pandemia de COVID-19	BRITO, S.R.A.; SOUZA, S.R.; ALCÂNTARA, L.F.L; LOBO, LAGE, R.S.L.; SANTOS, J. S.; PEREIRA, V.R.F	2020	Relato de experiência

Quadro 1 – Caracterização dos artigos selecionados segundo título, autor, ano de publicação e tipo de estudo. Sobral-CE, 2023

Fonte: Autoria Própria (2023)

Analisando os dados apresentados no Quadro 01, observa-se que somente um artigo foi publicado em 2022, cinco em 2021 e três em 2020. Esse padrão sugere que a maioria das publicações se concentrou nos dois primeiros anos da pandemia e apresentou uma tendência de decréscimo.

Em relação à classificação dos tipos de estudos, foi identificado que três artigos eram do tipo revisão integrativa de literatura, quatro eram relatos de experiência, um consistia em um estudo reflexivo e outro era um estudo retrospectivo.

Nº	Objetivo	Resultados
A1	Relatar a experiência de liderança de enfermeiros no enfrentamento à COVID-19 em um hospital universitário na Região Sul do Brasil.	O relato teve por base as ações de prática avançada nos serviços de enfermagem, englobando pesquisa, educação, prática assistencial e gestão. Identificou-se algumas aproximações na atuação do enfermeiro-líder na Unidade de Terapia Intensiva COVID e na Unidade de Internação não referência, como: criação de protocolos e fluxos, treinamento das equipes de enfermagem, dimensionamento/realocação, adequações na assistência e diferentes sentimentos vivenciados.
A2	Analisar nas publicações nacionais e internacionais as práticas de liderança realizadas por enfermeiros frente à pandemia da COVID-19 no contexto hospitalar.	Os achados foram apresentados em quatro categorias: Comunicação como instrumento de liderança; compartilhamento de objetivos e/ou metas; interfaces do apoio à enfermagem; reorganização do serviço e dos cuidados aos pacientes.
A3	Refletir sobre o trabalho experienciado pelo enfermeiro no enfrentamento da pandemia de COVID-19 vivenciado em um hospital público do estado do Rio Grande do Norte.	Duas categorias emergiram das experiências vivenciadas: protagonismo da enfermagem na organização dos serviços de saúde para o enfrentamento da covid-19; e o exercício da gerência dos cuidados de enfermagem na pandemia de covid-19.
A4	Avaliar a prevalência de fatores associados ao papel da liderança de gestores hospitalares antes e durante a pandemia de covid-19.	A covid-19 evidenciou uma crise mundial, sendo necessária uma transformação na estrutura e processo de trabalho das unidades de saúde, destacando a necessidade de um bom planejamento para o enfrentamento desse advento epidêmico. A pesquisa evidencia o papel fundamental da liderança na gestão para a obtenção de bons resultados: o administrador hospitalar deve ser assertivo na tomada de decisões e ter boa comunicação interna e externa.
A5	Boas práticas de liderança estão relacionadas às dimensões gerenciais que se destacam na tomada de decisão.	Estimular gestores e enfermeiros em formação para aprimorar habilidades e competências relacionadas ao gerenciamento no desempenho do cuidado ao paciente.
A6	Analisar a produção científica sobre a importância da liderança dos enfermeiros em tempos da pandemia de SARS-CoV-2.	No que concerne aos enfermeiros, o papel de gestor é relevante, na garantia pelo cumprimento das melhores práticas de reorganização de estruturas, controle de infecção e segurança, na gestão das pessoas, no acompanhamento das medidas definidas pelos órgãos de gestão e na comunicação com as equipes e pacientes
A7	Descrever a experiência da gestão para o atendimento de paciente confirmado ou com suspeita de Coronavírus em um hospital da região metropolitana de Porto Alegre.	Descreveu-se a experiência com os fluxos operacionais de serviço, utilização de equipamentos de proteção individual, desafios e potencialidades vivenciados, assim como a saúde mental dos profissionais de saúde durante a pandemia.
A8	Relatar a experiência vivenciada pela gestão de enfermagem de um hospital geral público acreditado e apresentar as principais mudanças na estrutura institucional para o enfrentamento da pandemia.	As principais mudanças estruturais e de processos de trabalho ocorridas durante o período de 13 de março a 23 de abril de 2020 foram: Implantação de um Comitê de Crise; programação de treinamentos institucionais; medidas administrativas voltadas ao cancelamento de cirurgias eletivas; disponibilização de equipamentos de proteção individual; mudanças no fluxo de entrada do paciente com suspeita da covid-19; mudanças nas características das unidades; incremento no número de leitos; contratação de pessoal; e apoio para equipe.

A9	Relatar a experiência na liderança e governança do enfermeiro líder a frente de um serviço de terapia antineoplásica na pandemia da COVID-19.	Durante o período da pandemia a ação dos enfermeiros foi modificada e flexibilizada com a adoção de escalas de atuação em ambulatórios e enfermarias livres da covid-19. Este modelo de atuação dos enfermeiros está em consonância com aquele que se observou no período deste relato no cenário do centro de quimioterapia.

Quadro 2 - Distribuição dos trabalhos selecionados conforme objetivo e resultados, Sobral-CE, 2023

Fonte: Autoria Própria (2023)

Nos trabalhos analisados, constatou-se que os resultados obtidos evidenciaram o papel de liderança desempenhado pela enfermagem durante a pandemia de covid-19. Além disso, salientaram a eficácia na implementação de diversas estratégias visando o bem-estar emocional e considerando a qualidade do ambiente de trabalho dos profissionais de enfermagem, o que resultou em impactos positivos.

Nesse contexto desafiador, ficou clara a colaboração e o esforço conjunto dos líderes de enfermagem em assegurar a continuidade das operações nos sistemas de saúde.

Liderança exercida pelo enfermeiro no contexto hospitalar frente à pandemia de covid-19

Durante a pandemia de covid-19 os enfermeiros desempenharam um papel crucial na liderança hospitalar, implementando mudanças estruturais destinadas a garantir a prestação de assistência segura a todos os pacientes. Isso englobou a gestão de recursos humanos, a adaptação dos colaboradores aos novos protocolos, a oferta de treinamento e apoio para salvaguardar sua saúde e segurança (GOIS et al., 2021).

A liderança exercida pelos enfermeiros no contexto hospitalar durante a pandemia estimulou discussões essenciais entre os profissionais de saúde sobre medidas destinadas a melhorar as condições de trabalho neste período. Além disso, promoveu programas de capacitação para o reconhecimento de riscos e a adoção de comportamentos seguros (RODRIGUES; SILVA, 2020).

Nesse contexto, a equipe de enfermagem empenhou-se na mitigação dos efeitos da pandemia priorizando a saúde dos profissionais de saúde e a prestação de cuidados aos pacientes. Durante a pandemia, os enfermeiros enfrentaram diversos desafios em sua função de liderança, demandando a aplicação de suas habilidades e competências a fim de garantir um ambiente de trabalho seguro e saudável que proporcionasse assistência de qualidade (BÀO et al., 2022).

Os principais achados desta pesquisa apontaram que a liderança da enfermagem no ambiente hospitalar durante a pandemia teve de coordenar e direcionar pessoas e processos a fim de assegurar a adequação do cuidado aos pacientes. Para isso, baseou-se na formulação de protocolos, otimização de fluxos de trabalho, treinamento das equipes de enfermagem, reorganização de recursos e ajustes na prestação de assistência.

Elaboração da síntese do conhecimento

Como síntese do conhecimento, seguimos uma abordagem metodológica baseada em uma revisão integrativa, conduzida por meio de uma pesquisa abrangente em um portal de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e várias bases de dados distintas, o que possibilitou um acesso extensivo às informações relacionadas ao tema. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos para esta pesquisa, conseguimos identificar nove estudos que abordaram a questão central desta investigação, a qual tinha como objetivo identificar a liderança exercida pelo enfermeiro no ambiente hospitalar durante a pandemia de covid-19, conforme a literatura científica.

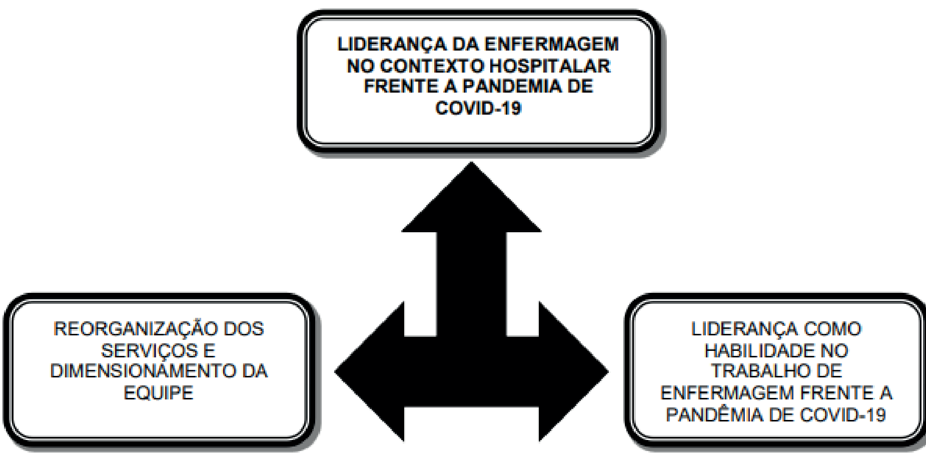


Figura 1 – Síntese do conhecimento, Sobral-CE, 2023.

Fonte: Autoria Própria (2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu uma análise da liderança do enfermeiro no contexto hospitalar diante da pandemia de covid-19. No que concerne à liderança do enfermeiro, pode-se afirmar que, nesse cenário desafiador, tornou-se imperativo o emprego de suas habilidades e competências a fim de criar um ambiente de trabalho de alta qualidade, seguro e saudável para toda a equipe de enfermagem.

Como profissionais da área de saúde que atuam na linha de frente, a equipe de enfermagem se deparou com a árdua missão de prestar cuidados e conforto aos pacientes, enquanto simultaneamente adotava medidas de proteção contra o vírus. Além disso, a liderança assumiu a responsabilidade de implementar medidas imediatas para garantir que os membros da equipe recebessem a devida proteção e assistência, mantendo rigorosamente os protocolos de segurança e introduzindo novas estratégias e procedimentos.

Ao longo da pesquisa, ficou evidente a preocupação dos líderes enfermeiros em assegurar a segurança de sua equipe e dos pacientes por meio da implementação de medidas preventivas para controlar a pandemia. Isso envolveu a utilização de equipamento de proteção individual e a consideração de fatores subjetivos, como preparo técnico e emocional para lidar com eventos inesperados, como uma pandemia.

Conforme se deduz a partir das informações coletadas, a liderança na enfermagem durante a pandemia de covid-19 desempenhou um papel fundamental na reorganização de equipes e setores. Nesse contexto, os líderes trabalharam não pelo mero exercício do domínio, mas sim, pela sugestão, persuasão e educação. Isso envolveu o desenvolvimento de competências técnicas e interpessoais para fornecer orientação e aconselhamento, ao mesmo tempo em que fortalecia a autonomia do grupo na tomada de decisões em suas atividades profissionais.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, P.M.C.G.; BOHOMOL, E.; TEIXEIRA, T.A.B. Gestão da enfermagem em hospital geral público acreditado no enfrentamento da pandemia por COVID-19. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1, p. 192-195, 2020.

BÁO, A.C.P.; CANDATEN, A.E.; MONTEIRO, D.R.; AMESTOY, S.C. Liderança de enfermeiros no enfrentamento à COVID-19 em um hospital na Região Sul do Brasil. **Rev baiana enferm**, v.32, n.3. 2022.

BITENCOURT, S.M.; ANDRADE, C.B. Trabalhadoras da saúde face à pandemia: por uma análise sociológica do trabalho de cuidado. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26. 2021.

BRASIL. **Lei n*º 12.853*** de 14 de agosto de 2013. Gestão coletiva de direitos autorais. Brasília: 2013.

CARESSE,L; CONNIE V. A pandemic crisis: mentoring, leadership, and themillennial nurse. **Nurs Econ**. v.2, n.1. 2020.

CRUZ, F.E.B; ARAÚJO, A.H.I.M; BEZERRA, M.L.R. Liderança de enfermagem na saúde pública: revisão integrativa da literatura. **Revista JRG De Estudos Acadêmicos**, v.3, n.7. 2020.

FÁVERO, N. Aprendizagem da liderança: opinião de enfermeiros sobre a formação acadêmica. **Rev. latino-am.enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 3, 2017.

FERREIRA, G.E.; DALL'AGNOL, C.M.; PORTO, A.R. Repercussões da proatividade no gerenciamento do cuidado: Percepções de enfermeiros. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.20, n.3, 2018.

GEREMIA, D.S. et al. 200 Anos de Florence e os desafios da gestão das práticas de enfermagem na pandemia COVID-19. **Revista latino-americana de enfermagem**. v. 28, n,1. 2020.

GOIS, E.A.S.; SILVA, G.A.M.; PEREIRA, S.C.; BARJA, P.R.; VIRIATO, A. Liderança e novos desafios da gestão hospitalar diante da pandemia de covid-19. **Revista Univap**, v. 27, n. 55, 2021.

KATZ, D e KAHN, R. L. **The social psychology of organizations.** New York, N.Y: John Wiley, 2014.

KOONTZ, H; O'DONNEL, C. **Princípios de administração: uma análise das funções administrativas**. New York, Boston: McGraw-Hill. 1982.

LEAL, J.A.L.; MELO, C.M.M. Processo de trabalho da enfermeira em diferentes países: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.71, n.4. 2018

LOURENÇO, M.R.; SHINYASHIKI, G.T.; TREVIZAN, M.A. Gerenciamento e liderança: análise do conhecimento dos enfermeiros gerentes. **Rev Latino-am Enfermagem**, v.3, n.4. 2019.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enferm.** *v. 17, n. 4, p. 758-764, out.-dez. 2008.*

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento.** São Paulo: Hucitec, 2015.

MOREIRA, A.C. A Liderança como competência essencial na formação do enfermeiro. **Revista Científica de Enfermagem**, v.11, n.34. 2020.

MOREIRA, A.S; LUCCA, S.R. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate à covid-19. **Enfermagem em Foco**, v.11, n.1. 2020.

RODRIGUES, N.H.; SILVA, L.G.A. Gestão da pandemia Coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional. **J. nurs. health**. v. 10. 2020.

SANTOS, R.M.; SOUZA, A.M; CASTRO, K.V. A Enfermagem como objeto da história: uma reflexão sobre o tema. **Revista Brasileira Enfermagem**. Brasília, v. 54, n. 3, p. 638-644, 2018.

SILVA, J.M.A.V. et al. Planejamento organizacional no contexto de pandemia por COVID-19: implicações para a gestão em enfermagem. **Journal Health NPEPS**, v. 5, n.3. 2020.

VENTURA-SILVA, J.M.A.; RIBEIRO, O.M.P.L.; SANTOS, M.R.; FARIA; A.C.A.; MONTEIRO, M.A.J.; VANDRESEN, L. Planejamento organizacional no contexto de pandemia por COVID-19: implicações para a gestão de enfermagem. **Journal Health NPEPS**, v.5, n.1, 2020.

WELCH, J. **Paixão por vencer**. 1. ed. Rio de Janeiro: Campos/Elsevier, 2015.

CAPÍTULO 20

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO CRIAR: PRODUÇÃO DE JOGOS PEDAGÓGICOS

Data de aceite: 01/01/2024

Márcia Cristiane Ferreira Mendes
Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Graduada em História pelo Centro Universitário INTA - UNINTA; Mestre em educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/UFPB); Doutorado em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE); Especialista em Gestão Escolar pelo Centro Universitário INTA - UNINTA; Membro do grupo de Pesquisa "Práticas Educativas, Memórias e Oralidades"
Centro Universitário INTA – UNINTA, Sobral – CE, Brasil
http://lattes.cnpq.br/6377103436374712
https://orcid.org/0000-0002-6219-7182

Anaísa Alves de Moura
Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Lusofona de Humanidades e Tecnologias – ULHT – Lisboa PT. Especialista em Gestão Escolar pelo Centro Universitário Inta-UNINTA, Especialista em Psicopedagogia Institucional Clínica e Hospitalar pelo Centro Universitário Inta – UNINTA, Especialista em Educação à Distância, pela UNOPAR, Especialista em Ciências da Educação – Centro Universitário Inta – UNINTA, Especialista em Educação Especial pela Universidade Cândido Mendes, Especialista em Metodologia do Ensino superior pelo Centro Universitário Inta – UNINTA. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA
Centro Universitário INTA – UNINTA, Sobral – CE, Brasil
http://lattes.cnpq.br/5733205457701234

Graça Maria de Morais Aguiar e Silva
Doutoranda em Ciências da Educação (Universidade Lusófona/Lisboa-Portugal). Mestre em Educação e Formação de Professores com foco em Educação Inclusiva (UECE). Especialista em Psicopedagogia (UVA) e em Tutoria em Educação a Distância e Docência no Ensino Superior (INTA - UNINTA). Graduada em Pedagogia (UVA). Psicanalista (IAMPST). Conselheira da Associação Brasileira de Psicopedagogia - Seção CE. Psicopedagoga titular reconhecida pela ABPP Nacional, sob o nº 202. Pró-reitora de Desenvolvimento Institucional no Centro Universitário INTA-UNINTA
Centro Universitário INTA – UNINTA, Sobral – CE, Brasil
http://lattes.cnpq.br/5953740726064808

Maria da Paz Arruda Aragão
Centro Universitário INTA – UNINTA, Sobral – CE, Brasil
Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Graduada em História pelo Centro Universitário INTA-UNINTA. Mestra em Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT). Coordenadora do Curso de Pedagogia na modalidade Educação a Distância do Centro Universitário INTA-UNINTA
http://lattes.cnpq.br/2291755554565010
https://orcid.org./0000-0003- 2743-8777

RESUMO: Este relato de experiência tem como objetivo compartilhar as vivências no projeto de extensão intitulado "Criar e Recriar: produção de brinquedos e jogos pedagógicos", que explorou os processos de desenvolvimento infantil, utilizando estímulos sensitivos e jogos pedagógicos, com base na fundamentação teórica de Montessori. Para a condução deste estudo, adotamos uma abordagem qualitativa, a partir da técnica do relato de experiência. Descrevemos as atividades vivenciadas no decorrer do projeto, realizado no ano de 2020, em pleno contexto de pandemia. As reuniões aconteceram na plataforma *Google Meet*, e os links de acesso foram disponibilizados através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), criado especificamente para o projeto de extensão. Como resultado de nossas observações e práticas, concluímos que, mesmo em meio à pandemia, foi possível criar condições de aprendizagem propícias para a continuidade da formação pedagógica, com ênfase na importância do brincar no desenvolvimento das crianças. À medida que elas crescem, suas experiências se ampliam e o simples movimento do corpo já não é suficiente. Nesse sentido, as brincadeiras se tornam essenciais para a socialização com outras crianças, e os recursos tecnológicos desempenham um papel complementar nesse processo. Assim, a produção de jogos, tanto por parte dos professores quanto dos familiares, se revelou uma ferramenta valiosa para estimular o desenvolvimento infantil.
PALAVRAS-CHAVE: Produção de jogos pedagógicos. Educação. Relato de experiência. Pandemia.

A REPORT OF EXPERIENCES ABOUT THE CRIAR PROJECT: PRODUCTION OF EDUCATIONAL GAMES

ABSTRACT: This experience report aims to socialize the experience in the extension project "Create and Recreate: production of toys and pedagogical games", which discussed the development processes of children, using sensitive stimuli and pedagogical games, having as its main basis the foundation Montessori theory. As a methodology, we used the qualitative approach with the study of experience reports. We present the experiences lived in the Project "Create and Recreate: production of toys and pedagogical games", carried out during the pandemic, in 2020. The project meetings took place on the meet platform, with links being made available through the virtual learning environment (AVA), this space being created respectively for the extension project. We concluded that at the time of the pandemic it was possible to create learning conditions by continuing pedagogical training and the understanding that playing plays an important role in the child's development. As the child grows, they expand their experience, their body is no longer enough, exercising their body in

movement through games, creating conditions for them to socialize with other children and technological resources also help in this process. With the creation of games, teachers and family members can develop games to stimulate the child's development.
KEYWORDS: Production of educational games. Education. Experience report. Pandemic.

INTRODUÇÃO

O presente relato visa compartilhar as experiências adquiridas durante a implementação do projeto "Criar e Recriar: produção de brinquedos e jogos pedagógicos", realizado no ano de 2020, em pleno contexto de pandemia. As reuniões foram conduzidas através da plataforma *Google Meet*, e os links de acesso foram disponibilizados através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), criado especificamente para o projeto de extensão.

O propósito desses encontros foi a realização de discussões teóricas, a partir da leitura dos materiais de apoio, também disponibilizados no AVA. Ao final do projeto, pudemos coletar relatos de experiências sobre a importância dos jogos pedagógicos no desenvolvimento infantil. A responsável por essa ação extensionista foi a professora Márcia Cristiane Ferreira Mendes, doutora em educação, que abriu as inscrições para os alunos do curso de Pedagogia, tanto da modalidade presencial quanto a distância do Centro Universitário INTA – UNINTA.

O nosso objetivo com este relato de experiência é compartilhar as vivências no âmbito do projeto de extensão "Criar e Recriar: produção de brinquedos e jogos pedagógicos", que explorou os processos de desenvolvimento das crianças, utilizando estímulos sensitivos e jogos pedagógicos, tendo como base a fundamentação teórica de Montessori. A ação despertou em nós o interesse em compreender a relevância das atividades lúdicas no desenvolvimento infantil e como esses conhecimentos podem contribuir para nossa formação enquanto futuros pedagogos.

Entendemos que a criança aprende por meio de processos que envolvem estímulos externos. Os jogos e as brincadeiras desempenham, portanto, um papel relevante nesse cenário. As brincadeiras proporcionam uma ligação direta entre o universo infantil e a percepção do educador, enriquecendo o desenvolvimento das habilidades e aprendizagens da criança ao viabilizar momentos recreativos dentro e fora da sala de aula.

O brincar, reconhecido como elemento crucial para o desenvolvimento infantil, encontra respaldo na legislação educacional atual. A atividade lúdica é considerada um meio fundamental de aprendizado para as crianças. No entanto, até a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, não havia uma base teórica ou um dispositivo legal que garantisse os direitos da criança no que diz respeito à educação. O artigo 29 da mencionada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece que a etapa da educação infantil é a primeira da educação básica e tem como

finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, abrangendo seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. Esse documento é fundamental na organização do ensino no Brasil e prioriza a educação em todas as modalidades.

A educação infantil oferece uma ampla oportunidade para que as crianças socializem, interajam e aprendam umas com as outras. Essa etapa é de suma importância na manutenção do equilíbrio em todas as dimensões da vida, incluindo o aspecto emocional. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional distribui o desenvolvimento infantil por fases, como descrito no artigo 30. A educação infantil é oferecida em creches ou instituições equivalentes, atendendo crianças de até três anos de idade; e em pré-escolas, que recebem crianças de quatro a cinco anos de idade.

Dessa maneira, o presente relato torna-se relevante, pois aborda tanto a percepção prática quanto a teórica acerca dos estímulos recebidos pelas crianças. É gratificante observar como o público infantil responde positivamente a esses estímulos, especialmente quando jogos pedagógicos são utilizados. A aprendizagem por meio da brincadeira evoca boas lembranças e, para as crianças, é uma experiência enriquecedora, na qual a educação assume um significado ainda mais profundo.

Em seguida, na seção de metodologia, abordaremos o desenvolvimento do projeto, bem como as atividades que foram realizadas. Além disso, discutiremos a respeito da importância da fundamentação teórica aliada à prática para a construção do relato de experiência.

METODOLOGIA

Na abordagem metodológica, optamos pela qualitativa, utilizando como procedimento o relato de experiências no âmbito do projeto de extensão “Criar e Recriar: produção de brinquedos e jogos pedagógicos”. Esse projeto, executado durante o segundo semestre de 2020, foi concebido e coordenado pela professora Márcia Cristiane Ferreira Mendes, docente do curso de pedagogia nas modalidades presencial e a distância do Centro Universitário INTA – UNINTA.

A motivação para desenvolver este projeto de extensão surgiu em meio à realidade da pandemia de COVID-19. Também levamos em consideração a sua relevância no pós-pandemia. As lições aprendidas durante as atividades contribuíram significativamente para nossa formação como futuros educadores, abordando tanto os desafios impostos pela situação atual quanto as oportunidades que poderiam surgir no futuro.

A consolidação teórica envolveu a leitura e discussão dos textos selecionados, que embasaram nossas atividades práticas de criação de jogos pedagógicos com materiais recicláveis ou de fácil acesso. As inscrições para participar do projeto foram mediadas por e-mail e estiveram abertas para estudantes de pedagogia do Centro Universitário INTA - UNINTA (Campus de Sobral – CE) na modalidade de ensino a distância ou presencial.

O início dos encontros aconteceu em 21 de agosto de 2020, com uma sessão de ambientação na plataforma de aprendizagem. As reuniões subsequentes ocorreram semanalmente, ao longo de um mês, através do *Google Meet*. Durante esses encontros, seguimos um cronograma de atividades, com o objetivo de aprofundar o nosso entendimento acerca da contribuição de Montessori para o desenvolvimento e aprendizagem infantil. Nossas atividades enfatizaram o uso de estímulos sensitivos e de jogos pedagógicos que aguçassem a imaginação das crianças e auxiliassem na superação de desafios de aprendizagem.

Para fundamentar o projeto e as nossas práticas, recorremos à literatura de autores como Costa (2001), Lamoréa (1996), Durães (2011), Araújo, Avanzini e Araújo (2005) e Silva (2007). Além disso, exploramos as legislações educacionais relacionadas à educação infantil. Todas essas fontes contribuíram para o entendimento acerca da metodologia de Montessori, que foi amplamente discutida em nosso grupo, e para a compreensão do conceito de infância, à luz de teóricos como Pestalozzi, Froebel, Herbart e Wallon.

Após a primeira fase de discussão teórica, partimos para a etapa das atividades práticas, que envolveu a construção dos jogos. Cada grupo de alunos teve a liberdade de escolher um jogo, produzi-lo e aplicá-lo. No nosso caso, optamos por criar um "dominó de tecido". A proposta desse jogo é dispor todas as peças na mesa antes dos outros participantes, incentivando, assim, a percepção visual, os aspectos sensitivos, a coordenação motora, a concentração e o raciocínio lógico das crianças. Para sua confecção, utilizamos linha, tesoura e um tecido chamativo para atrair a atenção. O jogo de dominó oferece a possibilidade de aprender habilidades relacionadas ao raciocínio lógico, por meio da observação, análise, tomada de decisões, argumentação e formulação de hipóteses.

A fase de aplicação ocorreu no último encontro, em 26 de novembro de 2020, através do *Google Meet*. Nesse dia, compartilhamos os jogos e as experiências adquiridas ao longo do projeto. Além disso, discutimos o que cada um de nós aprendeu e como isso pode contribuir para a formação do futuro pedagogo. Também refletimos sobre a percepção das crianças em relação às brincadeiras, estabelecendo conexões entre as práticas e as discussões baseadas nos estudos de Montessori e de outros pensadores.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A nossa participação no projeto "Criar e recriar: produção de brinquedos e jogos pedagógicos" teve um impacto significativo em nossa percepção sobre a educação e o desenvolvimento infantil. A partir dos estudos que compartilhamos com a professora e os colegas do curso de pedagogia, foi possível compreender de que forma os jogos podem contribuir no processo de desenvolvimento da criança e como a abordagem de Montessori destaca os aspectos sensoriais no decorrer do aprendizado.

O contexto pandêmico nos obrigou a reconhecer a importância dos recursos tecnológicos, como o *Google Meet*, que viabilizam as discussões acadêmicas. Já o período pós-pandemia ampliou essa visão de que podemos continuar a utilizar espaços virtuais para fomentar discussões teóricas e práticas.

No início do projeto, os debates nos ajudaram a compreender o conceito de criança que existia nos séculos XVIII e XIX, em que ela era considerada um adulto em miniatura. Dessa maneira, o respeito às suas fases de desenvolvimento não era considerado importante, sobretudo na superação de limitações de aprendizagem.

No século XXI, houve uma evolução notável relacionada ao conceito de criança, conforme evidenciado nos documentos legais da educação, a exemplo das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que a descreve como:

> Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (DCNEI, 2010, p. 12).

No referido documento, as definições são importantes para que o educador compreenda os termos envolvidos na educação infantil. Dessa forma, as DCNEI apresentam conceitos essenciais, como Proposta Pedagógica, Educação Infantil e Currículo, todos alinhados com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96. No que diz respeito à Educação Infantil, a definição é a seguinte:

> Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção (DCNEI, 2010, p. 12).

Nesse sentido, diversos estudos voltados para a infância têm proporcionado valiosas contribuições para a criação de materiais pedagógicos adequados ao desenvolvimento e aprendizado das crianças. Os documentos oficiais que orientam a educação infantil têm desempenhado um papel fundamental ao destacar a importância de considerar as necessidades do cuidado em espaços institucionais de acolhimento. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular:

> Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando

> e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação (BNCC, 2017, p. 38).

Portanto, compreende-se que, na integração entre o cuidar e o educar, se faz necessário a aquisição de outras habilidades que consolidem o processo educativo. Essas habilidades são essenciais para promover a interação e a brincadeira, elementos intrínsecos ao mundo da criança. À medida que ela interage e brinca, seu desenvolvimento é enriquecido e aprimorado. Conforme a BNCC:

> Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os **eixos estruturantes das práticas pedagógicas** dessa etapa da Educação Básica são as **interações** e a **brincadeira**, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização (BRASIL, 2017, p. 39).

Conforme mencionado anteriormente, vários estudiosos fizeram contribuições significativas para a compreensão do desenvolvimento infantil, e suas ideias estão refletidas nos documentos legais relacionados à educação. Um exemplo notável é Maria Montessori, uma pesquisadora importante que desempenhou um papel fundamental na construção da base teórica da educação de crianças. Ao longo dos nossos estudos em grupo, tivemos a oportunidade de explorar a vida de Montessori e compreender suas motivações para investigar, estudar e criar métodos de ensino voltados às crianças, especialmente àquelas que eram marginalizadas devido a deficiências físicas e cognitivas. Sobre sua biografia:

> Maria Montessori (1870-1952) foi uma pedagoga, pesquisadora e médica italiana, a criadora do "Método Montessori" um sistema educacional baseado na formação integral do jovem. "Educar para a Vida" foi o seu lema. Maria Tecla Artemisia Montessori nasceu em Chiaravalle, norte da Itália, no dia 31 de agosto de 1870. Era filha de Alessandro Montessori, oficial do Ministério das Finanças, e de Renilde Stoppani (COSTA, 2001, p. 306).

A formação educacional de Maria Montessori foi marcada por seu contínuo interesse em biologia, fator importante para sua decisão de estudar medicina na Universidade de Roma. No entanto, essa escolha enfrentou resistência por parte de seu pai, que desejava que ela segue a carreira de professora. Além disso, Maria enfrentou o desafio adicional de ser uma mulher que buscava entrar em um curso predominantemente frequentado por homens. Ao ingressar na faculdade, ela foi recebida com olhares de surpresa e desaprovação por seus colegas do sexo masculino.

Contudo, sua dedicação e desempenho notáveis a levaram a ser reconhecida por seu talento, e ela se formou em 10 de julho de 1896, tornando-se uma das primeiras mulheres a concluir o curso de medicina em uma universidade italiana. Posteriormente, Montessori iniciou uma jornada como assistente na clínica psiquiátrica da Universidade de

Roma. Essa experiência fez com que se dedicasse ainda mais ao estudo e à realização de experimentos com crianças que sofriam de distúrbios de comportamento e aprendizagem.

Inspirada pelo trabalho do médico e educador francês Édouard Séguin, ela começou a desenvolver materiais que, mais tarde, se tornariam parte fundamental de seu método pedagógico. De acordo com Costa (2001), aos 28 anos, Montessori defendeu sua tese no Congresso Médico Nacional, realizado em Turim, na qual argumentou que a principal causa do atraso no aprendizado de crianças estava relacionada à ausência de ferramentas adequadas para estimular o seu desenvolvimento.

Buscando se especializar, formou-se em pedagogia e envolveu-se com a Liga para a Educação de Crianças com Retardo, sendo nomeada codiretora de uma escola especializada. Em 1904, Montessori fez uma mudança decisiva em sua carreira, passando a dedicar-se integralmente à educação. Assim, ela uniu seus conhecimentos sobre o desenvolvimento orgânico da criança aos estímulos externos e começou a lecionar na Escola de Pedagogia da Universidade de Roma, onde permaneceu até 1908.

A respeito de sua metodologia, a médica e professora enfatizou que a criança deve ser a protagonista na busca pelo conhecimento, pois tem a capacidade inata de aprender de forma autônoma. O papel do professor é secundário e consiste em fornecer estímulos que auxiliem a criança a desenvolver suas potencialidades, habilidades e intelecto, por meio de recursos pedagógicos, como jogos e brincadeiras.

Costa (2001, p. 307) menciona que o método de Montessori delineou objetivos claros, entre os quais se destaca o desenvolvimento da consciência no indivíduo. Ser consciente significa conhecer tanto o mundo interno (o "eu") quanto o externo (o "não eu"). Portanto, o ato de conhecer está constantemente presente na jornada da criança, que deve explorar o seu mundo e o mundo que a rodeia.

A liberdade para buscar esse conhecimento deve ser concedida à criança, pois é através de sua curiosidade e imaginação que ambientes ricos em aprendizado são criados, contribuindo para a construção de sua personalidade. Nas palavras de Montessori (1961, p. 17), "não é a de quatro paredes, entre as quais as crianças são confirmadas, mas a de uma casa onde possa viver em liberdade para aprender e crescer [...], onde elas possam encontrar atividades condizentes com seu desenvolvimento físico e mental".

De acordo com o método de Montessori, conforme afirmado por Costa (2001), um ambiente bem planejado compreende três aspectos fundamentais. Primeiramente, é essencial criar uma atmosfera agradável, proporcionando o espaço adequado, ferramentas e mobiliário dimensionados de acordo com as necessidades das crianças. Em segundo lugar, são fornecidos materiais especiais projetados para apoiar o aprendizado. Por último, mas não menos importante, o papel do professor é de grande relevância. Ele não emite ordens ou interfere diretamente, mas atua como um guia e auxiliar; é um observador experiente que compreende quando intervir para estabelecer a ordem e quando permitir que as crianças liderem seu próprio aprendizado.

Montessori atribui grande importância ao ambiente, pois acredita que é nele que os instrumentos pedagógicos são construídos. Isso aguça os sentidos da criança e estimula a exploração de todos os espaços, despertando, assim, a vontade de aprender. Muitos projetos de brinquedotecas são baseados no método Montessoriano, reconhecendo a brincadeira como parte crucial da infância.

Ao contrário do ensino tradicional, nas escolas que adotam uma abordagem construtivista e significativa, os ambientes educacionais vêm sendo explorados, levando em consideração os aspectos sensoriais. Ao mesmo tempo em que as crianças brincam, também aprendem, e os sentidos, como o olfato, a visão, a audição, o tato e o paladar, desempenham um papel fundamental na percepção do aluno. Quando existe essa relação entre a aprendizagem e os estímulos externos, o processo de ensino se torna mais satisfatório para a criança. Lamoréa (1996, p. 99) aborda o ambiente nesse contexto:

> Deve ser um local espaçoso, silencioso e em contato com a natureza (arvores, flores, gramado). Os moveis devem ser acessíveis ao tamanho da criança: pequenas cadeiras, mesas, armários e utensílios de cozinha, ferramentas diversas e etc, e leves para serem mudadas de local pela criança com facilidade. A sala de aula não é aquela tradicional: carteiras enfileiradas, crianças quietas, sentadas imóveis, professora em posição de destaque na frente da classe, vigiando os alunos. Ao contrário, as crianças tem liberdade para se comunicarem e se movimentarem na sala, geralmente sentam-se em tapetes no local que acharem mais adequado.

Além de Montessori, outros estudiosos notáveis, como Pestalozzi, Froebel, Herbart e Wallon, contribuíram para o entendimento da infância e da importância da escola como um ambiente essencial para o desenvolvimento. Pestalozzi dedicou-se incansavelmente à promoção do direito das crianças de crescerem e aprenderem em ambientes educacionais adequados. Para o pesquisador, a formação pedagógica era necessária e deveria ocorrer em espaços específicos, nos quais os professores pudessem aprender os métodos de ensino mais eficazes para atender às necessidades dos alunos.

> De todas as instituições escolares, as mais benéficas são aquelas em que se cultiva a educação até o ponto de que se ensina a arte de educar: os alunos devem aprender, nestas escolas, a atuar como mestres, e tem de educá-los de modo que se convertam em educadores. Porém, é o caráter feminino, sobretudo, que deve ser educado prontamente nesta direção a fim de capacitá-lo para poder desempenhar um papel singular na educação precoce dos filhos (PESTALOZZI, 2006a, p. 110).

Herbart, Froebel e Wallon também foram influenciados pelas ideias de Pestalozzi. Segundo Froebel (1989), os professores deveriam adquirir uma formação específica em instituições dedicadas à capacitação de educadores. As características desse processo de formação estão detalhadas em um projeto elaborado pelo próprio autor.

Em resumo, todos esses teóricos destacam a relevância dos jogos e brincadeiras na educação infantil. Essas atividades ajudam as crianças a internalizarem regras

preestabelecidas, aprendendo a esperar sua vez e a lidar com a vitória e a derrota. Além disso, promovem a autoavaliação, permitindo que elas reconheçam por conta própria os progressos que são capazes de realizar, o que, por sua vez, fortalece sua autoestima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência promoveu uma análise do desenvolvimento infantil no contexto social, enfocando as brincadeiras livres e, assim, potencializando nas crianças o crescimento pessoal, a autonomia e a coordenação motora.

À medida que elas crescem, expandem suas experiências, e seus corpos não são mais suficientes para satisfazer sua curiosidade inata. Desse modo, passam a explorar o mundo através do movimento e interagem com outras crianças, além de utilizar recursos tecnológicos que também contribuem para seu progresso. Nesse cenário, a criação de jogos é uma ferramenta que tanto professores quanto familiares podem empregar para estimular o desenvolvimento infantil.

No cotidiano, a educação infantil tem como objetivo proporcionar uma vida prazerosa para as crianças. Negar-lhes esses direitos resulta na perda de uma parte valiosa de suas vidas, o que pode acarretar prejuízos no futuro. Ter as brincadeiras como aliadas na educação possibilita uma aprendizagem mais eficaz e contribui para a qualidade do ensino. Por isso, é importante que os educadores recebam uma formação continuada e significativa, a fim de que exerçam a sua função com atenção, responsabilidade e dedicação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Alberto Filipe; AVANZINI, Alessandra; ARAÚJO, Joaquim Machado de. Actividade e Redenção – A Criança Nova em Maria Montessori. **Revista História da Educação**, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, n. 18, p. 23-45, set. 2005. Disponível em: < https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/29124/pdf> Acesso em: 5 de out. 2023

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf>. Acesso em: 29 set 2023.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 29 set 2023.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei Nº 9.394, De 20 De Dezembro De 1996.** Brasília: MEC, 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 29 set 2023.

COSTA, Magda Suely Pereira. Maria Montessori e seu Método. **Revista Linhas Críticas**, Brasília, v. 7, n.13, jul/dez, 2001. Disponível em: < https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/2914/2618>. Acesso em: 29 set 2023.

DURÃES, Sarah Jane Alves. **Aprendendo a ser professor(a) no século XIX:** algumas influências de Pestalozzi, Froebel e Herbart. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 3, p. 465 - 480, set./dez. 2011. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/ep/a/LQ89f5Xv8VKPW5fKzSfNfPG/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 5 de out. 2023

LAMORÉA, Maria Lúcia et al. Contribuições do Método Montessori. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, n. 185, p. 90-109, 1996.

PESTALOZZI, Johann H. Cartas sobre educación infantil. 3. ed. Introducción y traducción de José Maria Quintana Cabanas. Madrid: Tecnos, 2006a.

SILVA, Dener Luiz da Silva. Do gesto ao símbolo: a teoria de Henri Wallon sobre a formação simbólica. **Revista Educar.** Curitiba, n. 30, p. 145-163, 2007. Editora UFPR. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/mCfyffJ7XwrnQ9ykFvwgMjz/?lang=pt&format=pdf#:~:text=Do%20gesto%20ao%20simb%C3%B3lico%3A%20Wallon,o%20bombeamento%20sangu%C3%ADneo%20pelo%20cora%C-3%A7%C3%A3o.>. Acesso em: 5 de out. 2023

CAPÍTULO 21

A AGENDA 2030 E AS DISCUSSÕES SOBRE CAMINHOS PARA A GARANTIA DO DIREITO DO ACESSO À JUSTIÇA

Data de aceite: 01/01/2024

Cláudia dos Santos Costa
Professora do curso de Direito do Centro Universitário INTA - UNINTA. Coordenadora do Projeto de Mediação de Conflitos Familiares executado através da parceria entre Defensoria Pública do Estado do Ceará e Centro Universitário INTA-UNINTA. Assistente Social. Advogada
Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral, CE, Brasil
http://lattes.cnpq.br/5296262306686122
https://orcid.org/0000-0001-7636-6787

Elane Maria Beserra Mendes
Coordenadora do curso de Serviço Social na Modalidade à Distância do Centro Universitário INTA - UNINTA. Mestra em Gestão em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Assistente Social. Perita da Justiça Federal
Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral, CE, Brasil
http://lattes.cnpq.br/8987766904267418
https://orcid.org/0000-0001-6910-3751

RESUMO: A discussão aqui proposta trata da Agenda 2030 e a construção dos caminhos para garantia do direito o acesso à justiça. No desenvolvimento deste estudo, inicialmente será feita uma abordagem do conflito como elemento constituinte das relações em sociedade, compreendido como temática essencial na construção de caminhos para o aceso à justiça. A pesquisa é de natureza bibliográfica e tem como principal base teórica as ideias de Ricardo Goretti organizadas nas obras Gestão adequada de conflitos (2019) e Mediação e acesso à justiça (2021) e de Jean Marie-Muller na obra O princípio da não-violência (2007), bem como documentos da Organização das Nações Unidas, especialmente as discussões acerca da agenda 2030. De fato, todos os objetivos propostos pela Agenda 2030 são importantes e necessários para a construção e a consolidação de um mundo melhor para todos, com a garantia do acesso à justiça para todos.

PALAVRAS-CHAVE: Acesso à Justiça. Conflito. Não-Violência. Agenda 2030.

THE 2030 AGENDA AND THE DISCUSSIONS ON PATHWAYS TO ENSURE THE RIGHT TO ACCESS TO JUSTICE

ABSTRACT: The discussion presented here revolves around the 2030 Agenda

and the establishment of pathways to ensure the right to access to justice. In the course of this study, we will initially delve into the concept of conflict as a fundamental element within societal relationships, comprehended as an essential theme in the development of avenues for achieving access to justice. This research is of a bibliographic nature and is primarily grounded in the ideas presented by Ricardo Goretti in his works “Gestão adequada de conflitos” (2019) and “Mediação e acesso à justiça” (2021), as well as the insights of Jean Marie-Muller in his work “O princípio da não-violência” (2007). Additionally, it draws from documents provided by the United Nations, particularly discussions pertaining to the 2030 Agenda. Indeed, all the objectives outlined by the 2030 Agenda are of paramount importance and necessity for the construction and consolidation of a better world for all, ensuring access to justice for everyone.
KEYWORDS: Access to Justice, Conflict, Non-Violence, Agenda 2030.

INTRODUÇÃO

A discussão sobre agenda 2030 e a construção de caminhos para a garantia do direito do acesso à justiça está fundamentada na compreensão do conflito como elemento constituinte das relações em sociedade. Na fundamentação sobre o conflito, a principal base teórica serão as ideias de Ricardo Goretti organizadas nas obras Gestão adequada de conflitos (2019) e Mediação e acesso à justiça (2021) e de Jean Marie-Muller nas obras O princípio da não-violência (2007), A não violência na educação (2006) e O vocabulário da não-violência (1988).

Importante base de pesquisa são os documentos e publicações da Organização das Nações Unidas indicadas pelo site oficial da ONU https://brasil.un.org/pt-br relatando que aconteceu em 1992 a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, reunindo mais de 100 chefes de Estado na cidade do Rio de Janeiro. Esta conferência, conhecida como ECO-92, objetivou discutir caminhos para proteção do direito ao desenvolvimento para as gerações futuras. Como resultado deste encontro, foram desenvolvidos 27 princípios que fundamentaram diferentes documentos a exemplo da Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Declaração de Princípios relativos às Florestas e a Agenda 21.

Os oito objetivos do milênio definidos na Agenda 21 tinham como principal foco a redução da extrema pobreza, constituindo assim a primeira estrutura de políticas globais com foco no desenvolvimento sustentável, contribuindo para o direcionamento das ações dos governos nos diferentes níveis internacional, nacional e local, com prazo definido até 2015.

Em 2010 a Cúpula das Nações Unidas sobre os objetivos do milênio solicitou a elaboração de diretrizes a serem seguidas após o ano 2015, promovendo assim, a discussão de uma nova agenda de desenvolvimento. Em 2012, foi organizada a Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável em junho de 2012, na cidade do Rio de Janeiro. Esta conferência ficou conhecida como Rio + 20. Foi construído um documento

intitulado “O futuro que queremos” que fundamentou os países-membros da ONU a implementarem, de forma coletiva e a partir da experiência adquirida com implementação dos ODM, um novo conjunto de objetivos e metas voltadas para o desenvolvimento sustentável para o período após 2015, prazo de conclusão da Agenda 21.

Assim, em setembro de 2015, as 193 delegações que integram a Assembleia Geral da ONU assinaram o documento denominado “Transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável”. Este documento é conhecido com Agenda 2030, apresentando 17 (dezessete) novos objetivos de desenvolvimento sustentável a partir de janeiro de 2016. A partir de então, estes objetivos (ODS) passam a orientar as decisões dos países pelos 15 (quinze) anos seguintes. Estes dezessete objetivos estão compostos por 169 metas e 232 indicadores.

A agenda 2030 traz como lema: “Ninguém será deixado para trás”, contemplando cinco áreas principais para o desenvolvimento sustentável da humanidade e do planeta. Neste cenário de discussão das temáticas apresentadas pela Agenda 2030, a construção de caminhos para garantia do acesso à justiça é fundamental.

METODOLOGIA

Nossa investigação aqui proposta tomou como ponto de partida a inquietação acerca da compreensão do conflito e suas implicações na vida em sociedade, buscando caminhos para uma gestão adequada destes conflitos.

A pesquisa terá natureza qualitativa, de caráter exploratório. Quanto aos objetivos, a pesquisa será exploratória com vistas a tornar o problema mais explícito. Quantos aos procedimentos a pesquisa possuirá natureza bibliográfica, realizada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos. Será feita uma revisão bibliográfica a partir dos descritores conflito e gestão adequada de conflitos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A convivência entre as pessoas, inevitavelmente, gera conflitos. De fato, o conflito é uma condição inerente à experiência humana e se tão plural e múltipla é esta experiência, plurais e múltiplas são as diferentes possibilidades de percepção e de gestão destes conflitos.

As manifestações do conflito variam de acordo com as circunstâncias intersubjetivas, históricas, sociais, culturais e econômicas e podem ser alteradas a partir das vivências de situações violentas. O conflito é inerente à condição humana, mas a violência não. A compreensão da história de nossos ancestrais revela importantes aspectos das possibilidades atuais de uma gestão construtiva dos conflitos.

Os estudos de Morton Deustch (2004) aproximaram a teoria do conflito de ideias da filosofia da linguagem, da intersubjetividade, resgatando o espaço da compreensão ao lidar construtivamente com os conflitos. Considera ainda que a ocorrência do conflito estimula o interesse e permite a manifestação de problemas em busca de sua solução.

Na psicanálise, fala-se de conflito psíquico (intrapessoal) quando, no indivíduo, opõem-se exigências internas contrárias. A despeito do desconforto que um conflito possa gerar em nós, ele faz parte do humano, assim como o conflito interpessoal com exigências, expectativas, idealizações pessoais contrárias umas às outras faz parte das relações humanas. Se em situações desse tipo em ambos os sujeitos, frustrados em seus interesses, podem, por sentir-se incompreendidos e injuriados, vir a se tornar opositores irreconciliáveis, é, ao mesmo tempo, por meio desses constrangimentos que se constrói a noção de um Eu individual e singular.

Ao propiciar condições de crescimento e transformação constante o conflito nos conduz à ideia de alteridade. Diante do reconhecimento da existência do outro que sente, pensa, deseja e sofre assim como eu, mas diferente de mim, esse "eu" pode sentir-se apaziguado a ponto de rever suas possíveis reparações e negociar acordos.

A discussão acerca do reconhecimento da existência do outro na relação de conflito deve considerar os estudos de Jean-Marie Muller (2007), tendo como principal fundamento a obra "O princípio da não-violência, uma trajetória filosófica".

Muller aponta importantes questionamentos para reflexão acerca da origem dos conflitos: "não seriam, sobretudo nossas semelhanças que geram nossas disputas, conflitos e batalhas?" (MULLER, 2007, p.11). Indica ainda da necessidade da apreensão correta do significado das palavras, sendo necessário diferenciar os conceitos de conflito, agressividade, luta, força, coerção e violência. Dentre as propostas de distinção dos conceitos apresentados por Muller, focaremos o nosso olhar nas discussões sobre o conflito e a violência.

"Nossa relação com os outros é parte constitutiva de nossa personalidade. A existência humana do homem não é estar-no-mundo, mas estar-com-os-outros". (MULLER, 2007, p.18) E nesta convivência com os outros, inevitavelmente, deparamo-nos com situações de conflitos. "Eu existo apenas na relação com o outro. No entanto, de modo geral, experimento meu primeiro contato com o outro como adversidade, como enfrentamento". (MULLER, 2007, p.18).

Merece destaque um trecho da obra de Muller que trata da proximidade com o outro:

> A vinda do outro até a minha casa é um incômodo. O outro é um invasor de minha zona de conforto; arranca-me de meu repouso. Por sua existência, o outro surge no espaço de que já havia me apropriado, como uma ameaça à minha existência. O outro é aquele cujos desejos se opõem aos meus, cujos interesses s chocam com os meus, cujas ambições se contrapõem às minhas, cujos projetos contrariam os meus, cuja liberdade ameaça a minha, cujos direitos usurpam os meus. (MULLER, 2007, p.18).

Nesta relação com o outro são configuradas relações de poder. Buscando outras leituras encontramos relatos históricos que revelam que eram raros os atos de violência entre os nossos ancestrais. A partir da revolução agrícola algumas comunidades tornaram viável a sobrevivência por meio da agricultura e da pecuária, passando da condição de nômades para sedentárias. Configura-se um novo modelo de sociedade: os mais fortes, hábeis e ousados se apossaram das terras produtivas e dos animais domesticáveis, acumulando riquezas e poderes, criando reinados e escravizando os povos derrotados em guerras de conquista. Fenômeno que se desenvolveu em épocas diferentes, mas os seus efeitos de variável intensidade foram e são similares em toda parte.

Neste contexto, as práticas de violência são compreendidas como instrumento de poder, para proteção ou perseguição, a serviço, na maioria das vezes, dos grandes proprietários de terra. O patrimonialismo, com suas variantes de natureza política, econômica, jurídica, religiosa e ecológica, promove modelos fortemente hierarquizados e uma acumulação excludente de capital, sob rígida divisão do trabalho. Sua natureza patrimonialista propagou a cultura de dominação e suas atenuações circunstanciais, inclusive após o advento da agricultura irrigada e da escrita.

Os conflitos eram mediados pela comunidade, coordenada em torno das lideranças comunitárias. As relações humanas eram pouco complexas e fortemente horizontalizadas.

Retomando às análises de Muller, é possível identificar a função do conflito de estabelecimento de um contrato, "um pacto entre adversários que satisfaça seus respectivos direitos e, conseguir, por esse meio, construir relações de equidade e justiça entre os indivíduos, na mesma e entre diferentes comunidades." (MULLER, 2007, p.20).

De fato, não é foco desta pesquisa aprofundar elementos que configuram a violência, mas merece destaque o posicionamento da autora acerca da compreensão da gestão adequada de conflitos como caminho para a prevenção e combate à violência. A título de exemplo, podemos elencar que situação que envolve um conflito decorrente de uma ação de divórcio se gerenciado adequadamente, pode evitar atos de violência. A divulgação de feminicídios na imprensa traz consigo históricos de conflitos familiares que não foram tratados, abordados, gerenciados de forma adequada.

Avançando nos estudos sobre a caracterização dos conflitos, estudos de Vasconcelos (2015, p. 25) indicam quatro espécies de conflitos presentes, muitas vezes, de forma cumulativa no nosso cotidiano: conflitos de valores, conflitos de informação, conflitos estruturais e conflitos de interesses.

Para melhor compreensão sobre a natureza dos conflitos de valores, importante refletir sobre o significado da palavra valores. A busca pela origem da palavra "valor" nos remete ao Latim "valor" que significa "riqueza". Possui a mesma origem da palavra "valere" com referências ao sentido de estar em boa saúde, estar forte. Comumente entendemos o conceito de valor como princípios, moral, normas, concepções ou ainda como riquezas, bens recursos.

Numa busca mais aprofundada sobre o significado da palavra valor, autores como Demerval Saviani (2004) e Marilena Chauí (2001) apontam novas outras compreensões: “Os valores indicam as expectativas, as aspirações que caracterizam o homem em seu esforço de transcender-se a si mesmo e à sua situação histórica; como tal, marcam aquilo que deve ser em contraposição ao que é.” (SAVIANI, 2004, p.38).

Nossos sentimentos, nossas condutas, nossas ações e nossos comportamentos são modelados pelas condições em que vivemos (família, classe e grupo social, escola, religião, trabalho, circunstâncias políticas). Somos formados pelos costumes de nossa sociedade, que nos educa para respeitarmos e reproduzirmos os valores propostos por ela como bons e, portanto, como obrigações e deveres. (CHAUÍ, 2001, p.340).

Os conflitos de informação poder ser gerados por informações incompletas ou distorcidas por informações alteradas ou mal interpretadas durante o processo de comunicação. Práticas como a utilização de uma linguagem clara e simples, compreensível para todos os sujeitos envolvidos; compreensão do contexto no qual está inserida a mensagem; abertura para fornecimento de mais informações, para reformulação da mensagem são caminhos possíveis para a construção de uma comunicação eficaz. Uma comunicação eficaz desempenha um papel fundamental na gestão dos conflitos de informação. (VASCONCELOS, 2015, p. 35).

Os conflitos estruturais dizem respeito às diferenças nas circunstâncias sociais, políticas e econômicas do envolvidos. Os conflitos de interesses fazem referências à reivindicação de bens e direitos de interesse comum e contraditório. A discussão sobre os interesses será reforçada na construção da tese.

Na discussão sobre os conflitos é possível compreender aspectos construtivos e destrutivos. Os processos construtivos são aqueles em que as partes vão fortalecendo a relação social preexistente à disputa, consoante valores, técnicas e habilidades fundamentais para as práticas de mediação e da comunicação construtiva.

Os processos destrutivos caracterizam-se pelo enfraquecimento ou rompimento da relação social preexistente à disputa em virtude da feição competitiva de como essa é conduzida. Nesses processos destrutivos, o conflito tende a expandir-se em espiral, frequentemente tornando-se independente de suas causas iniciais.

Defendemos que a qualquer tempo histórico os conflitos podem ser processados de modo construtivo ou destrutivos. A gestão construtiva dos conflitos possibilita a construção de uma sociedade em que se pratica a cultura de paz. A gestão construtiva dos conflitos possibilita novas compreensões das relações entre as pessoas.

A gestão destrutiva do conflito o transforma, pela polaridade, em espiral de confronto e violência, configurando a escalada do conflito. É estabelecido um paralelo entre a intensidade do conflito e a comunicação existente entres os conflitantes, atribuindo uma escala que caracteriza o conflito como de intensidade baixa, média, grave e crônica, a depender da qualidade da comunicação.

Geralmente, o conflito se inicia por um desentendimento que, dependendo da habilidade e flexibilidade na comunicação entre as partes que se desentenderam, podem vir ou não a se transformar numa controvérsia que por sua vez desaguará no conflito, agora como franca disputa.

A 6ª edição do manual da mediação do Conselho Nacional de Justiça (2016) apresenta uma discussão sobre as espirais de conflitos, configurando-a como uma escalada progressiva, num contexto contínuo de ação e reação. "Cada reação torna-se mais severa do que a ação que a precedeu e cria uma nova questão ou ponto de disputa." (CNJ, 2016, p.43).

O conflito é um "processo dinâmico de interação humana no qual a ação da oura parte que, por sua vez, provoca novas ações e reações que conferem movimento cíclico ao conflito e intensidade aos confrontos de seus atores" (GORETTI, 2019, p. 65). Com a escalada do conflito, as causas que deram origem ao conflito gradativamente vão assumindo um caráter secundário a "partir do momento em que os envolvidos se mostram mais preocupados em responder a uma ação que imediatamente antecedeu sua reação." (CNJ, 2016, p. 44).

Os estudos de Rudolph Joseph Rummel, identificados na obra de Vasconcelos (2015) sistematizaram ideias sobre as fases da espiral do conflito como um caminho que traz da serenidade ao caos e vice-versa.

Rummel classificou cinco fases da espiral, distintas e sequenciais em níveis, quais sejam: a) nível latente, quando as tensões não aparentes, ocorrem antes da manifestação das partes, sendo em algumas situações apresentadas inconscientemente; b) nível inicial/emergente, quando a oposição de interesses é reconhecida. A existência de uma divergência é constatada pelas partes, mas não há consciência da necessidade da busca de soluções para as divergências; c) no nível de balanceamento de poder os vetores de poder se chocam, compondo o fundamento da disputa; o nível de equilíbrio de poder é o início do processo de negociação, onde as partes assumem o problema e decidem buscar soluções. O último nível é o de manutenção do equilíbrio quando há um retorno ao estado harmônico inicial.

Essa dinâmica de confrontação pode ser impulsionada por dois elementos estruturais do conflito: os interesses e as posições sustentadas pelas pessoas envolvidas. A discussão acerca dos interesses e posições será tema de aprofundamento desta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A discussão sobre a busca por soluções para os conflitos passa necessariamente pelo desenvolvimento de noções gerais sobre a teoria dos conflitos, compreendendo o conflito como um fato natural em qualquer sociedade, em uma perspectiva positiva sobre o conflito, diferente da visão tradicional de que o conflito sempre apresenta aspectos negativos e que, portanto, deve ser evitado.

A influência da emoção, da subjetividade no surgimento e na dinâmica de desenvolvimento dos conflitos revela a necessidade de compreender aspectos subjetivos de identidade e satisfações (desejos) humanos, que quando contrapostos ou violados emergem e, nessa emergência, são denominados como conflitos.

Numa perspectiva negativa do conflito os sujeitos não conseguem conhecer ou elaborar seus desejos insatisfeitos pois todos os envolvidos no processo são transformados em objetos litigantes, como pode ser observado num processo judicial, em uma intervenção jurídica que não possibilita a pacificação, e sim, reforça mais ainda o caráter dualístico do processo hegemônico da jurisdição.

O conflito pode ser considerado como a ruptura da harmonia que existe entre as inter-relações humanas, expressando uma subversão dos papéis estabelecidos nos relacionamentos (contratualmente, tácita ou explicitamente). O complexo psíquico que envolve a formação do conflito, a desarmonia da identidade dos indivíduos envolvidos também regido pelo princípio da complexidade seria um embrenhado psíquico que compreende as diversas dimensões da psiquê. (MENDONÇA, 2006, p. 89)

Na abordagem sobre o conflito a autora Fernanda Tartuce (2015) comenta que a intensidade e variedade da dinâmica das relações interpessoais em decorrência dos conflitos revela a necessidade de um "sistema eficiente de tratamento de controvérsias que inexorável e potencialmente hão se surgir" (TARTUCE, 2015, p.14). E para abordar o que a autora chama de "espectro dos mecanismos existentes no sistema brasileiro" apresenta um rol de possibilidades de tratamento dos conflitos que serão abordadas a seguir.

Os conflitos podem ser tratados através do uso da força pelo próprio indivíduo, atuando por si próprio para alcançar uma posição de vantagem em relação à situação desejada. Esta prática - conhecida como autotutela - pode configurar possibilidades de violência e evidencia a ausência do poder do Estado na oferta de serviços que promovam a prevenção dos conflitos.

Esta tendência de incentivo aos particulares para resolução de seus conflitos denotam um modelo de Estado liberal, mantendo estreita relação com o afastamento do Estado dos assuntos de interesses dos indivíduos, "situando-se, no bojo do reconhecimento da plenitude do cidadão como objeto de deveres e direitos, que por si só pode melhor administrar, transformar ou resolver seus próprios conflitos." (BRAGA, 2014).

A busca por mecanismos que construam estratégias de gestão de conflitos apresenta possibilidades de que os envolvidos resolvam o conflito, em conjunto ou isoladamente. De fato, a busca pelo consenso e de mecanismos que conduzam a esta construção tem sido pauta de discussões dos órgãos estatais e das instituições de ensino superior.

Todavia nem sempre os envolvidos no conflito estão em condições psicossociais de posicionar-se diante do conflito e das possibilidades de solução, necessitando do apoio de profissionais que possam intervir profissionalmente para o desvelamento do conflito real e do conflito aparente.

O conflito real consiste no conflito exposto pelas pessoas envolvidas no conflito de maneira mais aberta e clara. Parte-se do conflito aparente para alcançar o conflito real, aquele que está por trás das falas iniciais dos envolvidos no conflito.

Neste estudo, compreendemos que os conflitos podem ser gerenciados. Não podem ser eliminados porque são inerentes às relações humanas, tendo eles um potencial gerador de problemas e oportunidades.

Na discussão sobre a gestão adequada dos conflitos, partiremos do pressuposto de que esta gestão adequada é um caminho para a construção de uma cultura de paz. O fundamento desta discussão retoma as ideias de Muller que evidencia que a convivência entre os homens sempre será conflituosa. "A paz não é, não pode ser e nunca será a ausência de conflitos, mas sim o controle, a gestão e a resolução dos conflitos por outros meios que não os da violência destruidora e moral." (MULLER, 2007, p.20).

A gestão adequada de conflitos é um processo que envolve várias etapas essenciais para resolver disputas de forma eficiente e promover uma comunicação saudável entre as partes envolvidas. A efetivação da gestão adequada de conflitos requisitará um conjunto e competências, habilidades e atribuições do profissional responsável pela gestão.

Para além das competências e habilidades exigidas para a efetivação da gestão adequada dos conflitos é necessário ressaltar que o gestor de conflitos deve estar comprometido com a escolha e a aplicação do método de intervenção, de abordagem que melhor se adapte às particularidades de cada caso concreto e de cada situação vivenciada.

Na análise de Goretti (2019), espera-se que o gestor de conflitos tenhas as seguintes competências e habilidades: interpretar ou diagnosticar as particularidades de um quadro conflituoso; escolher o método de prevenção e resolução de conflitos que melhor atenda às particularidades do caso concreto e aplicar tecnicamente os diferentes métodos e técnicas de gestão de conflitos disponíveis.

Espera-se ainda que o gestor de conflitos paute suas intervenções no percurso de três etapas, consideradas como gestão adequada de conflitos: o diagnóstico do conflito, a escolha do método adequado e a execução do método adequado.

Estudos de Goretti (2019) sistematizam o processo de gestão adequada de conflitos em três etapas: "o diagnóstico do conflito, a escolha do método adequado e a execução do método adequado às particularidades do conflito concretamente deduzido" (GORETTI, 2019, p.56).

A construção de caminhos para garantia do acesso à justiça está fundamentada na compreensão dos conceitos e possibilidades de gestão de conflitos e os documentos que definem e discutem as metas da Agenda 2030 constituem-se importantes possibilidades de garantia do direito do acesso à justiça.

Ninguém será deixado para trás: considerações sobre a Agenda 2030 como caminho para a garantia do direito do acesso à justiça

Pesquisas feitas em documentos e publicações da Organização das Nações Unidas indicadas pelo site oficial da ONU https://brasil.un.org/pt-br relatam que aconteceu em 1992, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, reunindo mais de 100 chefes de Estado na cidade do Rio de Janeiro. Esta conferência, conhecida como ECO-92, teve como objetivo discutir caminhos para proteção do direito ao desenvolvimento para as gerações futuras. Como resultado deste encontro, foram desenvolvidos 27 princípios que fundamentaram diferentes documentos a exemplo da Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Declaração de Princípios relativos às Florestas e a Agenda 21.

A Agenda 21 passa a constituir a primeira carta de intenções, buscando promover um novo padrão de desenvolvimento global para o próximo século, tendo sido definido 08 (oito) objetivos de desenvolvimento do milênio (ODM), assim enumerados: erradicar a extrema pobreza e a fome; atingir o ensino básico e universal; promover a igualdade de gênero e a autonomia das mulheres; reduzir a mortalidade infantil; melhorar a saúde materna; combater o HIV/AIDS , malária e outras doenças; garantir a sustentabilidade ambiental e estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento.(SMALLBONE e PAES, 2019, p.3).

Os oito objetivos do milênio definidos na Agenda 21 tinham como principal foco a redução da extrema pobreza, constituindo assim, a primeira estrutura de políticas globais com foco no desenvolvimento sustentável, contribuindo para o direcionamento das ações dos governos nos diferentes níveis internacional, nacional e local, com prazo definido até 2015.

Em 2010, a Cúpula das Nações Unidas sobre os objetivos do milênio solicitou a elaboração de diretrizes a serem seguidas após o ano 2015, promovendo a discussão de uma nova agenda de desenvolvimento. Em junho de 2012, na cidade do Rio de Janeiro, foi organizada a Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável. Esta conferência ficou conhecida como Rio + 20. Nesse evento, foi construído um documento intitulado “O futuro que queremos” que a partir de então fundamentava os países-membros da ONU a implementarem, de forma coletiva e a partir da experiência adquirida com implementação dos ODM, um novo conjunto de objetivos e metas voltadas para o desenvolvimento sustentável para o período após 2015, prazo de conclusão da Agenda 21.

Assim, em setembro de 2015, as 193 delegações que integram a Assembleia Geral da ONU assinaram o documento denominado: “Transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável.” Este documento é conhecido com Agenda 2030, apresentando 17 (dezessete) novos objetivos de desenvolvimento sustentável a partir de janeiro de 2016. A partir destes objetivos (ODS), passam a orientar as decisões

dos países pelos 15 (quinze) anos seguintes. Estes dezessete objetivos estão compostos por 169 metas e 232 indicadores.

A agenda 2030 traz como lema “Ninguém será deixado para trás”, contemplando cinco áreas principais para o desenvolvimento sustentável da humanidade e do planeta, quais sejam: as pessoas, o planeta, a prosperidade, a paz e a parceria.

Ao ter como foco as pessoas, a agenda 2030 traz como objetivo acabar com a pobreza e a fome, em todas as suas formas e dimensões, e garantir que todos os seres humanos possam realizar o seu potencial em dignidade e igualdade, em um ambiente saudável. O planeta precisa ser protegido da degradação, sobretudo por meio do consumo e da produção sustentáveis, da gestão sustentável dos seus recursos naturais e tomando medidas urgentes sobre a mudança climática, para que ele possa suportar as necessidades das gerações presentes e futuras. (SOMBRA e SILVA, 2022, p.5)

A atenção à prosperidade pode assegurar que todos os seres humanos possam desfrutar de uma vida próspera e de plena realização pessoal, e que o progresso econômico, social e tecnológico ocorra em harmonia com a natureza.

Ao apresentar a paz como uma das principais áreas para o desenvolvimento sustentável da humanidade e do planeta se faz necessária a promoção de sociedades pacíficas, justas e inclusivas que estão livres do medo e da violência. De fato, não pode haver desenvolvimento sustentável sem paz e não há paz sem desenvolvimento sustentável.

E para garantir todos os objetivos e as metas propostos pela Agenda 20230 é necessária a mobilização e a construção de uma Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável revitalizada, com base em um espírito de solidariedade global reforçada, concentrada em especial nas necessidades dos mais pobres e mais vulneráveis e com a participação de todos os países, todas as partes interessadas e todas as pessoas. (SMALLBONE e PAES, 2019, p. 5)

São definidos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) considerados pela ONU como integrados e indivisíveis, com relações interligadas entre cada um deles. De fato, não é possível avançar num objetivo sem considerar e desenvolver os demais de forma conjunta. A implementação de uma mesma estratégia pode alcançar a resolutividade de desafios propostos pelos dois objetivos. (MARTINS e SOUZA, 2022, p. 6).

> A pobreza extrema de uma parte significante e crescente da população mundial, o agravamento aparentemente irreversível das desigualdades sociais em virtualmente todos os países, a degradação ambiental e a ausência de soluções credíveis para qualquer destes problemas, levam-nos a pensar que o que está verdadeiramente em crise é o modelo civilizacional no seu todo, isto é o paradigma da modernidade. (SANTOS, 2022, p.48).

A Agenda 2030 reconhece que a erradicação da pobreza em todas as suas dimensões é o desafio global mais importante e um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável e para o alcance dos demais objetivos.

Obstáculos a serem transpostos na garantia ao acesso efetivo à justiça.

Na análise das dificuldades do cumprimento da garantia do direito fundamental do acesso à justiça será utilizada como base teórica a obra de Mauro Cappelletti e Bryan Garth (1988) que apresenta os obstáculos a serem transpostos na garantia ao acesso efetivo à justiça e aponta as soluções práticas para os problemas de acesso à justiça, com a ideia das "ondas de acesso à justiça".

A partir da leitura e estudo da obra 'Acesso à justiça' de Cappelletti e Garth será feita uma análise posterior da atuação dos Núcleos de Práticas Jurídicas, buscando identificar quais obstáculos precisam ser transpostos para que os Núcleos de Práticas Jurídicas das instituições de ensino superior promovam a gestão adequada de conflitos e, consequentemente, a efetivação do direito fundamental de acesso à justiça, na perspectiva da desjudicialização.

Para compreensão dos contornos da crise de acesso à justiça é necessária a discussão e análise da política judiciária nacional de resolução adequada de conflitos no âmbito do judiciário. Nesta perspectiva serão traçados comentários à resolução do Conselho Nacional de Justiça, enfatizando o compromisso com a gestão adequada dos conflitos e não apenas com a amenização dos efeitos da crise do Judiciário.

Na garantia do compromisso com a gestão adequada de conflitos a efetivação de parcerias com outros órgãos governamentais e com as entidades privadas e com a sociedade civil é fundamental. O artigo 3º da resolução nº 125/2020 do Conselho Nacional de Justiça indica que na organização dos serviços mencionados no artigo 1º podem ser firmadas parcerias com entidades públicas e privadas.

A análise do artigo 1º mencionado nos remete à compreensão de que estas parcerias podem ser firmadas na organização dos serviços que assegurem a todos o direito à solução dos conflitos por meios adequados à sua natureza e peculiaridade, incluindo a oferta de outros mecanismos de soluções de controvérsias, em especial os chamados meios consensuais, como a mediação e a conciliação e os serviços de atendimento e de orientação ao cidadão.

Nesta linha de raciocínio, é possível afirmar que as instituições de ensino superior e os serviços ofertados pelos Núcleos de Práticas Jurídicas configuram-se como as parcerias abordadas na resolução nº 125/2020 do Conselho Nacional de Justiça.

Na discussão ora proposta, será destacado que a política do Conselho Nacional de Justiça influenciou o legislador do Código de Processo Civil e a lei de mediação. O princípio do estímulo à auto composição evidenciado pela na resolução nº 125/2020 do Conselho Nacional de Justiça foi recepcionado como norma fundamental do processo contemplando também a arbitragem.

Importante ressaltar da defesa pela desjudicialização, compreendida não apenas na perspectiva da celeridade dos processos ou do "desafogamento "do judiciário como tantos

propagam. Trata-se de fato da defesa da desjudicialização como caminho para o exercício do diálogo e para construção de uma convivência pacífica e com direitos garantidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em sentido mais amplo, pode-se afirmar que qualquer gestor de conflitos deve desempenhar atividades de interpretação e decisão como condição para o alcance da solução mais adequada para um conflito. A interpretação (aqui considerada como o diagnóstico do conflito) e a decisão (aqui concebida no sentido da escolha do método que melhor atenda às particularidades das relações conflituosas) são pressupostos necessários para a execução do método que proporcionará a pacificação do conflito.

O ponto de partida para discussão sobre as etapas da gestão adequada dos conflitos é o reconhecimento da existência do conflito. A análise do conflito envolve análises sobre as causas e a natureza do conflito e deve ser propiciada a criação de um ambiente de comunicação aberto, possibilitando oportunidades para que as pessoas envolvidas possam expressões suas ideias, seus pontos de vista.

De fato, todos os objetivos propostos pela Agenda 2030 são importantes e necessários para a construção e consolidação de um mundo melhor para todos, com a garantia do acesso à justiça por todas as pessoas, o planeta, a prosperidade, a paz e a parceria.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, André Gomma. Fatores de efetividade de processos de resolução de disputas: uma análise sob a perspectiva construtivista. **Mediação de conflitos: novo paradigma de acesso à justiça**. Paulo Borba Casela e Luciane Moessa de Souza (org). Belo Horizonte: Fórum, 2009.

AZEVEDO, André Gomma (org). **Manual de Mediação Judicial.** Brasília/DF: Ministério da Justiça e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento-PNUD, 2013.

BRAGA, Adolfo Neto e SAMPAIO, Lia Regina Castaldi. **O que é mediação de conflitos**. São Paulo: Brasiliense, 2014.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2001.

GORETTI, Ricardo. Gestão adequada de conflitos: do diagnóstico à escolha do método para cada caso concreto. Salvador: Juspodivm, 2019.

GORETTI, Ricardo. **Mediação e acesso à justiça**. 2.ed. Salvador: Editora JusPodvm, 2021.

MENDONÇA, Rafael. **(Trans) Modernidade e mediação de conflitos. Pensando paradigmas, devires e seus laços com um método de resolução de conflitos**. Florianópolis: Habitus Editora, 2006.

MULLER, Jean-Marie. **A não violência na educação**. São Paulo: Athena, 2006.

MULLER, Jean-Marie. **O princípio da não-violência**. São Paulo: Athena, 2007.

MULLER, Jean-Marie. **Vocabulário da não-violência**. São Paulo: Loyola, 1988.

SAVIANI, Demerval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

SILVA, De Plácido e. “Conflito”. **Vocabulário Jurídico**. 31. ed. Rio de Janeiro.: Forense, 2014.

TARTUCE, Fernanda. **Mediação nos conflitos civis**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Forense, 2015.

VASCONCELOS, Carlos Eduardo de. **Mediação de conflitos e práticas restaurativas**. 4.ª ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2015.

CAPÍTULO 22

INTERDISCIPLINARIDADE NA PROMOÇÃO DO REGISTRO DE PATERNIDADE E SAÚDE MATERNO-INFANTIL

Data de aceite: 01/01/2024

Elane Maria Beserra Mendes
Coordenadora do curso de Serviço Social na Modalidade à Distância do Centro Universitário INTA - UNINTA. Mestra em Gestão em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Assistente Social. Perita da Justiça Federal
Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral, CE, Brasil
http://lattes.cnpq.br/8987766904267418
https://orcid.org/0000-0001-6910-3751

Cláudia dos Santos Costa
Professora do curso de Direito do Centro Universitário INTA - UNINTA. Coordenadora do Projeto de Mediação de Conflitos Familiares executado através da parceria entre Defensoria Pública do Estado do Ceará e Centro Universitário INTA-UNINTA. Assistente Social. Advogada
Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral, CE, Brasil
http://lattes.cnpq.br/5296262306686122
https://orcid.org/0000-0001-7636-6787

Raul Castro Brasil Bêco
Professor efetivo da Rede Estadual de Ensino do Estado do Ceará. Docente do Centro Universitário INTA - UNINTA. Graduado em Letras pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Especialista em Língua Portuguesa e Literatura pela Faculdade ítalo Brasileira. Membro acadêmico da ACLP (Academia Cearense da Língua Portuguesa)
Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral, CE, Brasil
http://lattes.cnpq.br/9223763882745767

Marta Elisa Morais da Silva Bendor
Docente do Centro Universitário UNINTA. Mestre em Administração pela Universidade Vale do Itajaí – UNIVALI. Especialista em Gerência Executiva de Marketing pela Universidade Federal do Ceará(UFC). Administradora
Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral, CE, Brasil
http://lattes.cnpq.br/8487338368025238

Liana Liberato Lopes Carlos
Coordenadora do curso de Letras EAD do Centro Universitário INTA - UNINTA. Doutora e Mestre em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC). Pedagoga. Licenciada em Letras. Membro do conselho administrativo da Associação Norte-Nordeste de Histórias de vida e Formação (ANNHIVIF). Membro efetiva da Academia Massapeense de Letras e Artes
Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral, CE, Brasil
http://lattes.cnpq.br/3107774650128454
https://orcid.org/0000-0003-3738-2631

Carlos Natanael Chagas Alves
Docente do Curso de Estética e Cosmética na Modalidade à Distância do Centro Universitário INTA – UNINTA. Mestrando em Gestão em Saúde (FCU). Pós-Graduado em Fisioterapia Dermatofuncional pela Faculdade FAVENI. Pós-Graduado em Estética e Cosmetologia pelo Centro Universitário INTA – UNINTA. Pós-Graduado em Educação Global, Desenvolvimento Humano e Gestão da Inovação pela UNIFUTURO. Fisioterapeuta
Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral, CE, Brasil
http://lattes.cnpq.br/5357749886200158

RESUMO: A discussão aqui proposta trata sobre o registro de paternidade e os benefícios significativos para a saúde materno-infantil. No desenvolvimento deste estudo, inicialmente será feita uma abordagem sobre a interdisciplinaridade como estratégia eficaz para promover o registro de paternidade e a saúde materno-infantil. A pesquisa é de natureza bibliográfica e tem como base teórica as diferentes áreas do conhecimento, como saúde, direito, psicologia e assistência social na garantia do bem-estar de mães e filho, bem como a compreensão da interdisciplinaridade e suas implicações na promoção do registro de paternidade e na saúde materno-infantil, buscando caminhos para uma gestão adequada dessas questões complexas que visam aprimorar o bem-estar das famílias e o pleno exercício dos direitos das crianças.
PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade. Registro de Paternidade. Saúde Materno-Infantil.

INTERDISCIPLINARITY IN PROMOTING PATERNITY REGISTRATION AND MATERNAL-CHILD HEALTH

ABSTRACT: The proposed discussion revolves around paternity registration and its significant benefits for maternal and infant health. In the development of this study, an initial approach will be made regarding interdisciplinarity as an effective strategy to promote paternity registration and maternal-infant health. The research is of a bibliographic nature and is theoretically grounded in various knowledge areas such as health, law, psychology, and social assistance in ensuring the well-being of mothers and children. Additionally, it seeks to understand interdisciplinarity and its implications in promoting paternity registration and maternal-infant health. The aim is to explore pathways for proper management of these complex issues, ultimately enhancing the well-being of families and ensuring the full exercise of children’s rights.
KEYWORDS: Interdisciplinarity. Paternity Registration. Maternal-Infant Health

INTRODUÇÃO

O registro de paternidade é um tema de grande importância para a saúde materno-infantil, uma vez que a ausência do nome do pai na certidão de nascimento pode trazer consequências negativas para a vida da criança e da mãe. Segundo Ernandes Gonçalves Dias, "o reconhecimento da paternidade é um direito fundamental da criança, que tem o direito de conhecer sua origem e de ter o nome do pai em sua certidão de nascimento" (DIAS, 2019, p. 23). No entanto, no Brasil, ainda há uma baixa adesão de pais ao processo de registro, o que pode gerar dificuldades no acesso a direitos básicos, como saúde, educação e previdência social.

A partir do início da gravidez, profissionais de saúde, incluindo médicos, enfermeiros e psicólogos, desempenham um papel fundamental na avaliação da saúde materno-infantil. Eles não apenas cuidam da saúde física, mas também educam as futuras mães sobre a importância do registro de paternidade, ressaltando como isso afeta a saúde da criança. Ao mesmo tempo, oferecem apoio psicológico e informações sobre os benefícios do reconhecimento paterno.

Diante desse cenário, a interdisciplinaridade pode ser uma importante aliada na promoção do registro paterno e na garantia de uma saúde mais integral e humanizada para mães e filhos. Segundo Teixeira, Regina Mônica Viana, "a interdisciplinaridade é fundamental para a promoção da saúde materno-infantil, pois envolve a articulação de diferentes saberes e práticas, visando à integralidade do cuidado" (TEIXEIRA, 2017, p. 45).

A problemática que envolve o registro de paternidade no Brasil é complexa e multifacetada, envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e jurídicas. A baixa adesão de pais ao processo de registro pode gerar dificuldades no acesso a direitos básicos, além de impactar negativamente a autoestima e o desenvolvimento emocional da criança. Nesse contexto, a interdisciplinaridade pode ser uma importante estratégia para a promoção do registro paterno, envolvendo profissionais de diferentes áreas, como assistentes sociais, psicólogos, advogados e profissionais de saúde.

Diante da relevância do tema, este artigo busca contribuir para o debate sobre a importância da interdisciplinaridade na promoção do registro de paternidade e na saúde materno-infantil, apresentando experiências e práticas bem-sucedidas nessa área.

METODOLOGIA

Nossa pesquisa parte da inquietação acerca da compreensão da interdisciplinaridade e suas implicações na promoção do registro de paternidade e na saúde materno-infantil, buscando caminhos para uma gestão adequada dessas questões complexas.

A pesquisa adotará uma natureza qualitativa, de caráter exploratório. Os objetivos da pesquisa serão exploratórios visando a tornar o problema mais explícito e aprofundar nossa compreensão sobre como a interdisciplinaridade pode contribuir para a promoção

do registro de paternidade e para a saúde materno-infantil e de natureza bibliográfica, realizada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A promoção do registro de paternidade é essencial na garantia dos direitos fundamentais das crianças. Conforme estabelecido no Artigo 27 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), esse é um direito personalíssimo, indisponível e imprescritível. A paternidade, no entanto, evoluiu ao longo das décadas, deixando de ser meramente um vínculo biológico para se tornar um "*munus*", uma responsabilidade construída na relação afetiva entre pais e filhos, visando proteger direitos fundamentais, como vida, saúde, educação e convivência familiar (BRASIL, 1988).

Neste estudo, buscou-se identificar as principais lacunas na literatura sobre o processo de registro de paternidade e as necessidades de conhecimento dos profissionais e mães nessa área. Dentre os autores que abordam a temática de estudo, destaca-se Maria Berenice Dias, que em seu livro "Manual de Direito das Famílias" (2019) aponta que o reconhecimento da paternidade é um direito fundamental da criança, que tem o direito de conhecer sua origem e de ter o nome do pai em sua certidão de nascimento. No entanto, no Brasil, ainda há uma baixa adesão de pais ao processo de registro, o que pode gerar dificuldades no acesso a direitos básicos, como saúde, educação e previdência social.

No Brasil, existem obstáculos que dificultam o registro de paternidade, o que impacta o acesso das crianças a serviços básicos, violando seu direito a um nome e afetando a saúde materno-infantil. Mudanças na estrutura familiar, com o aumento de famílias lideradas por mulheres, redefinem os papéis parentais, tornando a paternidade uma conquista necessária em vez de um mero vínculo biológico (SANTOS, 2016).

Nesta discussão, é importante destacar o reconhecimento pelo Estado brasileiro da paternidade socioafetiva que representa o vínculo de filiação decorrente de afetos, de convivência construída entre pai e filho (a), para além do vínculo biológico. O termo jurídico utilizado é que deve existir a "posse do estado de filho", que representa a existência de um relacionamento afetivo, estável e que é exteriorizado socialmente.

Ainda que não positivada, a posse do estado de filho na multiparentalidade encontra guarida legal de forma mais clara no art. 1.593 do Código Civil, que prevê que o parentesco é natural ou civil, conforme resulte de consanguinidade ou outra origem. A paternidade socioafetiva é reconhecida como uma forma de parentesco civil, com os mesmos efeitos da paternidade biológica e, para isso, deve ser reconhecida ou declarada formalmente, devendo ser feita a inclusão do nome do pai no registro de nascimento do filho.

O Estado desempenha um papel crucial na promoção do registro de paternidade e na proteção dos direitos das crianças. O reconhecimento da paternidade é um direito

personalíssimo que pode ser exercido contra os pais ou seus herdeiros, sem restrições, observado o segredo de justiça (Artigo 27, ECA).

Outro autor relevante para o tema é Ana Cristina Gonzales Viana, que em seu artigo "Interdisciplinaridade e Saúde Materno-Infantil: uma revisão integrativa" (2017) destaca a importância da interdisciplinaridade na promoção da saúde materno-infantil, pois envolve a articulação de diferentes saberes e práticas, visando à integralidade do cuidado. Segundo a autora, a interdisciplinaridade pode contribuir para a promoção do registro paterno, envolvendo profissionais de diferentes áreas, como assistentes sociais, psicólogos, advogados e profissionais de saúde.

A promoção do registro de paternidade e a melhoria da saúde materno-infantil não podem ser abordadas de forma isolada. É fundamental considerar o princípio da integralidade do cuidado, que pressupõe a atenção a todas as necessidades de saúde, sociais e emocionais das famílias e das crianças. Autores como Martins et al. (2019) enfatizam que a integralidade do cuidado é essencial para promover o desenvolvimento saudável das crianças, bem como o bem-estar das mães e dos pais.

Autores como Silva e Souza (2020) também destacam a importância da educação parental no contexto da integralidade do cuidado. A promoção da paternidade responsável e da maternidade saudável requer orientação e apoio adequados para os pais. A integralidade do cuidado implica não apenas na resolução de problemas após o nascimento, mas também na prevenção e no suporte durante a gestação e a primeira infância.

A interdisciplinaridade na promoção do registro de paternidade e da saúde materno-infantil é essencial para abordar todas as dimensões envolvidas nesse processo. Autores como Oliveira et al. (2018) ressaltam que a saúde da mãe e da criança está intrinsecamente ligada à qualidade das relações familiares e à promoção da paternidade ativa. Portanto, a colaboração entre diferentes áreas profissionais é fundamental para assegurar a integralidade do cuidado, considerando as necessidades físicas, emocionais e sociais das famílias e das crianças.

Assim, a promoção do registro de paternidade e a saúde materno-infantil devem ser abordadas considerando o princípio da integralidade do cuidado. A interdisciplinaridade é a chave para garantir que todas as dimensões dessa complexa questão sejam atendidas de forma abrangente e eficaz. A colaboração entre profissionais de diferentes áreas é essencial para promover o desenvolvimento saudável das crianças e o bem-estar das famílias. A integralidade do cuidado é o alicerce para a construção de uma sociedade mais justa e saudável.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados desta pesquisa foram obtidos por meio de análise documental e revisão bibliográfica, que forneceram insights essenciais sobre a interdisciplinaridade na

promoção do registro de paternidade e sua influência na saúde materno-infantil. Esses resultados foram posteriormente interpretados e comparados com a literatura relevante, enriquecendo a discussão e permitindo *insights* mais profundos sobre o tema.

A análise dos resultados destacou a importância do princípio da integralidade do cuidado na promoção da saúde materno-infantil. A integralidade do cuidado envolve a atenção não apenas às necessidades médicas, mas também às dimensões sociais, emocionais e psicológicas das famílias e das crianças. Autores como Fonseca. (1999) sublinharam a relevância da abordagem interdisciplinar para garantir a integralidade do cuidado.

Destacaram-se ainda que a paternidade não se limita ao vínculo biológico, contudo envolve responsabilidades emocionais e sociais. Essa complexidade exige uma abordagem interdisciplinar que compreenda todas as dimensões da paternidade. A análise documental revelou os desafios no registro de paternidade no Brasil, incluindo a falta de reconhecimento paterno e a complexidade das famílias não tradicionais. Autores como Silva e Souza (2020) ressaltaram a importância da educação parental e do apoio adequado no contexto da integralidade do cuidado.

Um dos principais resultados dessa abordagem é a melhoria na taxa de registro de paternidade. Autores como Vasconcelos (2013) destacam que o registro de paternidade é fundamental para estabelecer direitos e responsabilidades legais dos pais em relação às crianças. A colaboração entre profissionais de saúde, assistência social e jurídica permite a identificação de pais ausentes ou não registrados, resultando em um aumento nas taxas de registro de paternidade.

No contexto jurídico brasileiro, a confirmação da paternidade é um processo de suma importância, regulamentado pelo artigo 1.603 do Código Civil de 2002. Essa verificação é oficialmente realizada por meio do registro de nascimento, que deve conter informações abrangentes sobre o registrado, incluindo nome, sobrenome, dados dos pais e avós, sexo e local de nascimento. A validação da paternidade pode ocorrer de forma judicial ou voluntária (REALE JR., 2018).

É fundamental destacar o direito do filho à busca pelo reconhecimento de sua paternidade, uma vez que tal questão é inerentemente pessoal. O artigo 7 do Código de Processo Civil de 2015 estabelece que, nos casos em que o pai ou o filho seja incapaz, a representação legal é necessária, seja por um genitor ou um tutor, ou, em situações específicas, pelo Ministério Público, que possui legitimidade para propor a ação (FARIAS, 2019).

O elemento-chave na investigação da paternidade e suas implicações legais é, indubitavelmente, o exame de DNA. Esse método desempenha um papel crucial na determinação da verdade biológica em litígios de paternidade, funcionando como prova incontestável em processos judiciais. O Estado brasileiro, por meio da justiça e do direito, assume a responsabilidade de utilizar essa abordagem para proteger os interesses das crianças e dos adolescentes (SILVA, 2018).

Autores como Oliveira *et al.* (2018) enfatizaram a necessidade de políticas públicas interdisciplinares que facilitem o acesso a exames de DNA e promovam a paternidade responsável. A integralidade do cuidado, a complexidade da paternidade e o papel do Estado são componentes críticos desse cenário. Essas descobertas têm implicações significativas para o desenvolvimento de políticas públicas e práticas profissionais que visam aprimorar o bem-estar das famílias e o pleno exercício dos direitos das crianças.

Além disso, a interdisciplinaridade contribui para a redução da mortalidade infantil. De acordo com Paim et al. (2018), a interdisciplinaridade permite uma identificação precoce de fatores de risco durante a gravidez e nos primeiros anos de vida, o que resulta em intervenções mais eficazes para garantir cuidados pré-natais adequados e promoção da saúde infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os obstáculos relacionados ao registro de paternidade no contexto brasileiro, tais como a falta de reconhecimento paterno, foram identificados como barreiras significativas. Essas dificuldades afetam o acesso das crianças aos serviços sociais e aos seus próprios direitos. Nesse cenário, a implementação de políticas públicas interdisciplinares se torna imperativa para superar esses desafios e garantir o direito à filiação.

A colaboração interdisciplinar, como mencionado por vários autores, é o fundamento para abordar todas as facetas das questões relacionadas à paternidade e à saúde materno-infantil. A integração de conhecimentos e práticas é crucial para garantir que as necessidades físicas, emocionais e sociais das famílias e das crianças sejam atendidas de maneira eficaz.

Em última análise, este estudo enfatiza a importância crucial da interdisciplinaridade na promoção do registro de paternidade e na garantia da saúde materno-infantil. As conclusões têm implicações significativas para a formulação de políticas públicas e práticas profissionais que visam aprimorar o bem-estar das famílias e o pleno exercício dos direitos das crianças. A compreensão abrangente dessas questões e a colaboração interdisciplinar se apresentam como elementos essenciais para enfrentar os desafios atuais e futuros relacionados à paternidade e à saúde materno-infantil. Espera-se que este estudo contribua para ampliar o debate sobre essas questões e ajude a promover a construção de uma sociedade mais justa e saudável onde cada criança tenha a oportunidade de crescer em um ambiente seguro e afetivo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 10 ago. 2021.

BRASIL. Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, a Lei nº 11.770, de 9 de setembro de 2008, e a Lei nº 12.662, de 5 de junho de 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: método canguru. Brasília, DF: **Ministério da Saúde**, 2011. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_recem_nascido_canguru_2ed.pdf

Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 mar. 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm>. Acesso em: 10 ago. 2021.

DIAS, Ernandes Gonçalves, *et all*. **Assistência de enfermagem para promoção do aleitamento materno nas Estratégias Saúde da Família em um município do norte de Minas Gerais**. SAÚDE REV., Piracicaba, v. 22 n. 1, p. 1-12, 2022. ISSN Eletrônico: 2238-1244. Disponível em https://doi.org/10.15600/2238-1244/sr.v22e2205. Acesso em 2 de nov. 2023.

DIAS, Maria Berenice**. Manual de direito das famílias**. 10. ecl. rev., atual. E ampl. -- Sào Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2015. Disponível em: https://www.udc.edu.br/libwww/udc/uploads/uploadsMateriais/27052019144452Manual%20de%20Direito%20de%20Fam%C3%ADlia%20-%20Maria%20Berenice%20Dias.pdf. Acesso em 08 de out. 2023.

FARIAS, Cristiano Chaves de; ROSENVALD, Nelson. Curso de Direito Civil: Famílias. 9. ed. Salvador: Juspodivm, 2019.

FARIAS, M. (2019). Registro de Paternidade e Desdobramentos Jurídicos: Uma Perspectiva Atual. Revista de Direito Familiar, 25(2), 123-145.

FONSECA, C. (1999). Saúde Expansiva: Uma Visão Integral do Bem-Estar. Revista de Saúde Pública, 33(4), 356-362.

GUEDES, M. C.; ARAÚJO, C. **Desigualdades de gênero, família e trabalho**: mudanças e permanências no cenário brasileiro. Gênero, Niterói, v. 12, n. 1, p. 61-79, jan. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: www.ibge.gov.br/censo2020/ resulta dos _do_censo2010.php. Acesso em: 12 mar. 2020.

OLIVEIRA, M. C. G., et al. (2018). A responsabilidade do Estado na promoção do registro de paternidade: desafios e possibilidades. Revista de Direito Sanitário, 19(1), 114-136. https://doi.org/10.11606/issn.2316-9044.v19i1p114-136.

PAIM, J., Travassos, C., Almeida, C., Bahia, L., & Macinko, J. (2018). The Brazilian health system: history, advances, and challenges. The Lancet, 392(10156), 377-396.

PAIM, J., Travassos, C., Almeida, C., Bahia, L., & Macinko, J. (2017). Health in Brazil 2 Achievements and challenges. The Lancet, 388(10062), 171-186.

SILVA, A. A. C., et al. (2018). A responsabilidade do Estado na promoção do registro de paternidade: reflexões a partir de casos judiciais. Revista Jurídica Cesumar, 18(1), 187-208. https://doi.org/10.17765/2176-9184.2018v18n1p187-208.

TEIXEIRA, R. M. V. **Indicadores de saúde materno-infantil: uma análise a partir do Sistema de Informação da Atenção Básica**. 2012. 69 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Medicina, Fortaleza, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/4295.

VASCONCELOS, E. M. (2013). Paternity Registration: Legal and Social Implications. Journal of Family Law, 42(2), 215-230.

CAPÍTULO 23

TERAPIA MANUAL NO ALÍVIO DA DOR LOMBAR INESPECÍFICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 01/01/2024

Ana Júlia Ribeiro Félix
Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário UNINTA. Pós graduada em Coluna Vertebral: Disfunções Biomecânicas e Posturais
Centro Universitário UNINTA, Sobral – CE, Brasil
http://lattes.cnpq.br/4119060191043700

Carlos Natanael Chagas Alves
Graduado em Fisioterapia pelo Centro Universitário UNINTA. Especialista em Fisioterapia Dermato funcional pela FAVENI
Centro Universitário UNINTA, Sobral – CE, Brasil
http://lattes.cnpq.br/5357749886200158

Hellane Joyce Medeiros de Almeida
Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário UNINTA. Pós graduada em Fisioterapia Traumato Ortopedia e Desportiva pela FATEC. Pós graduada em Fisioterapia do Trabalho e Ergonomia pela Faculdade Dom Alberto
Centro Universitário UNINTA, Sobral – CE, Brasil
http://lattes.cnpq.br/4203093933111786

Luiz Gonzaga Ribeiro Parente
Graduado em Fisioterapia pelo Centro Universitário UNINTA. Pós graduado em Fisioterapia em Cardiorrespiratória e em Terapia Intensiva Adulta pelo Instituto PLURAIS
Centro Universitário UNINTA, Sobral – CE, Brasil
http://lattes.cnpq.br/3770459652622413

Monique Evans Sabino de Souza
Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário UNINTA. Pós graduada em Fisioterapia Traumato Ortopedia e Desportiva pela FATEC
Centro Universitário UNINTA, Sobral – CE, Brasil
http://lattes.cnpq.br/2226041132693937

Thaislane Karem Rocha
Centro Universitário UNINTA, Sobral – CE, Brasil

RESUMO: A lombalgia é a definição dada a todas as categorias de dor com ou sem rigidez, que se localizam na região do dorso entre o último arco costal e a prega glútea, ocorre geralmente na linha média, entre a quarta e a quinta vértebra lombar. Corresponde a uma dor que muitas vezes se

torna incapacitante comprometendo a qualidade de vida do indivíduo. Diversos procedimentos vêm se ramificando na fisioterapia, apresentando melhores resultados clínicos, a exemplo da terapia manual, com aplicação de técnicas mais específicas, o que permite uma intervenção direta sobre a dor e a incapacidade, proporcionando alívio dos sintomas e uma melhor qualidade de vida. O estudo teve como objetivo analisar os efeitos da terapia manual na dor lombar inespecífica, por meio de uma revisão da literatura. Foram utilizadas as bases de dados eletrônicas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS*), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), no período de janeiro à março de 2018 utilizando como Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): terapia manual, dor lombar e fisioterapia. Os resultados foram apresentados em forma de quadro, onde foram expostos os artigos selecionados e analisados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, conforme o título, ano de publicação, objetivos, metodologia, terapia utilizada e resultados obtidos. Neste sentido, conclui-se que a terapia manual, quando aplicada no tratamento de pacientes com dor lombar inespecífica, demostra bons resultados em relação a redução do quadro álgico, melhora da amplitude de movimento, redução da incapacidade e fortalecimento da musculatura lombar.
PALAVAS-CHAVE: Terapia manual. Dor lombar. Fisioterapia.

MANUAL THERAPY FOR RELIEF OF NON-SPECIFIC LOWER PAIN: INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Low back pain is the definition given to all categories of pain with or without stiffness, which are located in the region of the dorsum between the last costal arch and the gluteal fold, usually occurs in the midline between the fourth and fifth lumbar vertebra. Corresponds to a pain that often becomes incapacitating compromising the quality of life of the individual. Several procedures have branched out in physical therapy, presenting better clinical results, such as manual therapy, with the application of more specific techniques, which allows a direct intervention on pain and disability, providing relief of symptoms and a better quality of life. The aim of the study was to analyze the effects of manual therapy on nonspecific low back pain, through a review of the literature. We used the electronic databases Virtual Health Library (VHL), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO). period from January to March of 2018 using as Descriptors in Health Sciences (DeCS): manual therapy, low back pain and physiotherapy. The results were presented in tabular form, where the articles selected and analyzed according to the inclusion and exclusion criteria were presented, according to the title, year of publication, objectives, methodology, therapy used and results obtained. In this sense, it is concluded that manual therapy, when applied in the treatment of patients with nonspecific low back pain, shows good results in relation to reduction of pain, improvement of range of motion, reduction of disability and strengthening of the lumbar muscles.
KEYWORDS: Manual therapy. Backache. Physiotherapy.

INTRODUÇÃO

A lombalgia é a definição dada a todas as categorias de dor com ou sem rigidez, que se localizam na região do dorso entre o último arco costal e a prega glútea. Ocorre geralmente na linha média, entre a quarta e a quinta vértebra lombar. Corresponde a uma dor que muitas vezes se torna incapacitante comprometendo a qualidade de vida do indivíduo (MACHADO; BIGOLIN, 2010).

Destacando-se como a principal causa de afastamento temporário do trabalho, a lombalgia é o segundo motivo que mais leva o paciente para o consultório médico, ficando atrás somente da dor de cabeça. É uma dor que afeta cerca de 80% da população mundial, sendo responsável por um grande número de aposentadoria por invalidez (FIGUEREDO *et al.*, 2009).

Existem muitos fatores que contribuem para um quadro de dor lombar. No entanto, sua gênese é frequentemente atribuída à fadiga e as deficiências musculares proporcionadas em posturas inadequadas e repetitivas. Que muitas vezes são desencadeadas pelas atividades ocupacionais, principalmente aquelas em que o trabalhador permanece sentado em condições antiergonômicas por tempos prolongados (BARROS; ÂNGELO; UCHÔA, 2011).

Considerada hoje como a principal causa de incapacidade no mundo, a lombalgia gera cada vez mais custos para os sistemas de saúde, principalmente em países de baixa e média renda (HARTVIGSEN *et al.*, 2018).

A grande incidência da lombalgia tornou-se um problema de saúde pública e o tratamento conservador utilizado pela fisioterapia convencional não tem demonstrado resultados satisfatórios. Diversos procedimentos vêm se ramificando na fisioterapia com melhores resultados, a exemplo da terapia manual, com aplicação de técnicas mais específicas, o que permite uma intervenção direta sobre a dor e incapacidade (SANTOS; JÓIA; KAWANO, 2016).

Neste contexto, faz-se necessário o estudo da terapia manual como recurso terapêutico em pacientes com dor lombar inespecífica, uma vez que acomete grande parcela da população mundial. E partindo da premissa, este trabalho buscou analisar os efeitos da terapia manual no alívio da dor lombar inespecífica através de uma revisão na literatura.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, de caráter exploratório e descritivo, sobre os efeitos da terapia manual no alívio da dor lombar inespecífica.

A pesquisa foi realizada no período de janeiro a março do ano de 2018. Foram utilizadas as bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura

Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS*), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) utilizados na busca foram: terapia manual, dor lombar e fisioterapia.

Foram incluídos no estudo artigos completos disponíveis na íntegra, escritos em português e/ou inglês, publicados nos referidos bancos de dados nos últimos dez anos e que tivessem relação com o tema. Dentre os critérios de exclusão, destacam-se: artigos que não atenderam a temática proposta, livros, dissertações e resumos.

A análise dos resultados teve início com a leitura exploratória do material bibliográfico. Em seguida, foi realizada a leitura seletiva dos artigos para selecionar aqueles que mais se adequavam a temática do trabalho. Posteriormente, foram selecionadas e organizadas as informações encontradas que contribuíram de alguma forma para a solução da problemática da pesquisa. Após a análise dos dados, as informações pertinentes retiradas dos artigos selecionados foram contextualizadas e confrontadas entre os autores, formando assim a discussão relacionada a temática do estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Anatomia da Coluna Vertebral

A coluna vertebral faz parte do esqueleto axial e representa uma haste móvel onde se conecta o esqueleto apendicular, ou seja, os membros superiores e inferiores. É uma estrutura que ao mesmo tempo tem que ser estável o suficiente para proteger a medula e flexível o suficiente para garantir os movimentos do corpo, além de transmitir o peso da cabeça, pescoço e dos membros superiores para os membros inferiores por intermédio do cíngulo pélvico (AUMULLER *et al*., 2009).

É constituída por 33 vértebras, sendo sete cervicais, doze torácicas, cinco lombares, cinco sacrais e quatro coccígeas. O tamanho das vértebras lombares é bem maior que das torácicas e cervicais, uma vez que recebem uma descarga de peso maior quando comparado com as superiores (DÂNGELO; FATTINI, 2009).

Os corpos vertebrais são separados pelos discos intervertebrais que, além de manter unidas as vértebras, permitem a mobilidade entre elas. As funções dos discos são suportar as torções e compressões sofridas pela coluna absorvendo os impactos e distribuindo a pressão de forma uniforme sobre as placas terminais vertebrais (HAMILL; KNUTZEN, 2012).

Coluna Lombar

A coluna lombar é composta por cinco vértebras que são maiores e mais resistentes em função de suportarem o peso do tronco. Não apresentam forames transversais e

fóveas articulares costais e possuem os processos articulares superiores direcionados medialmente e os inferiores lateralmente (TORTORA; NIELSEN, 2013).

Os arcos vertebrais da coluna lombar formam um forame vertebral triangular que se unem dorsalmente formando o processo espinhoso. Os processos transversos correspondem às costelas rudimentares e são denominados de processos costiformes. Nas faces externas dos processos articulares podemos encontrar os processos mamilares que são os pontos de origem e inserção da musculatura do dorso (SHUNK; SHULTE; SCLUMACHER, 2013).

Os discos vertebrais lombares são mais espessos na porção ventral que na dorsal, o que permite uma melhor absorção do impacto. Já os ligamentos oferecem resistência e sustentação na flexão do tronco e ajudam a iniciar o movimento de extensão (HAMILL; KNUTZEN, 2012).

Biomecânica da Coluna Vertebral e Coluna Lombar

Como a coluna forma uma peça única, possibilita a mobilidade em todos os três planos de movimento, bem como também movimentos combinados. No entanto, por ser pequena a movimentação entre as vértebras adjacentes são necessários movimentos vertebrais que envolvam sempre um grande número de seguimentos móveis (HALL, 2005).

Tais seguimentos são formados pela junção de duas vértebras ligadas através de um disco intervertebral e são semelhantes em quase toda a extensão da coluna, exceto nas duas primeiras vértebras cervicais que possuem formas diferentes das demais (HAMILL; KNUTZEN, 2012).

A região lombar é fundamental na recepção e distribuição de cargas decorrentes do peso corporal, da ação muscular e das forças aplicadas externamente. É uma estrutura forte e resistente, porém flexível, tem esse formato por ser responsável por transmitir as cargas para os membros inferiores (FREITAS *et al.,* 2011).

A amplitude de movimento da coluna lombar difere nos vários níveis e dependem da orientação das facetas articulações intervertebrais. O movimento entre as vértebras é pequeno e não ocorre separadamente, pois para que aconteça a mobilização é necessário o deslocamento de vários seguimentos móveis de forma combinada (HALL; BRODY, 2007).

O alinhamento da coluna lombar torna a rotação no plano transversal intensamente restringido, com exceção da articulação lombossacral que é o seguimento mais móvel da coluna lombar (RASCH, 1991).

Dor Lombar Inespecífica

A lombalgia não é uma doença e sim um sintoma, que pode estar associado a alguma patologia vertebral ou não, como é o caso da dor lombar inespecífica que é a mais prevalente. Denominada assim, por não apresentar nenhuma alteração estrutural que justifique a dor (HARTVIGSEN *et al.,*2018).

A lombalgia geralmente acontece na fase produtiva do indivíduo, muitas vezes decorrente do próprio trabalho. Pessoas que passam longos períodos sentados ou que desenvolvem atividades repetitivas estão mais suscetíveis a desenvolverem dores lombares (FREITAS *et al.*, 2011).

A hipomobilidade é um dos fatores de desenvolvimento de distúrbios osteomusculares. Trabalhadores que passam grande parte do dia sentados, sobrecarregam a musculatura lombar e as estruturas vertebrais levando a fadiga, consequentemente diminuindo a força muscular e a estabilidade da coluna lombar (BARROS; ÂNGELO; UCHÔA, 2011). Assim como é mais frequente na população feminina, estando relacionada ao aumento da idade, indivíduos casados, baixa escolaridade, tabagismo, aumento da massa corpórea, levantamento de peso e realização de movimentos repetitivos. (FILHO; SILVA, 2011).

Terapia Manual

A terapia manual representa uma gama de metodologias de tratamentos, cujos princípios são trabalhar a massagem do tecido conectivo, a mobilização e a manipulação articular, entre outros, a fim de aliviar a algia, diminuir os espasmos musculares, bem como conservar ou restaurar o movimento voluntário (PIRAN; AILY; ARAÚJO, 2012).

Fisioterapeutas vêm utilizando cada vez mais as terapias manuais como forma de tratamento das afecções vertebrais. Uma das técnicas muito utilizadas é a terapia manual de Maitland que se fundamenta em um sistema gradual de avaliação e tratamento, por meio de movimentos passivos oscilatórios, rítmicos, graduados em cinco níveis. Que tem como objetivo aliviar a dor e melhorar a função do seguimento corporal acometido (NAVEGA; TAMBASCIA, 2011).

A massagem é um recurso da terapia manual que visa promover o relaxamento, mobilizar estruturas, aliviar a dor, reduzir edemas, prevenir deformidades, e proporcionar a independência funcional do paciente lesado. Ela pode ser dividida entre massagem terapêutica e a recreativa que visa somente o relaxamento do paciente (DOMENICO, 2008).

Dentre os recursos da massoterapia, a mobilização neural é a técnica que tem como objetivo impor ao sistema nervoso maior tensão, mediante determinadas posturas para que, em seguida, sejam aplicados movimentos lentos e rítmicos direcionados aos nervos periféricos e a medula espinal, facilitando a condução do impulso nervoso (MACHADO; BIGOLIN, 2010).

A tração vertebral é uma forma mecânica de terapia manual que tem como objetivo aumentar o espaço entre as vertebras, descomprimindo, os discos intervertebrais, promovendo o alívio da compressão imposta a essa estrutura. É muito indicado para tratar as algias vertebrais da região lombar por ser uma técnica de descompressão já que a região lombar é a área da coluna vertebral que recebe maior carga (FIGUEIREDO *et al.*, 2009).

Terapia Manual na Dor Lombar Inespecífica

A terapia manual é uma forma de tratamento não invasivo que atua na recuperação total ou parcial de seguimentos corporais equilibrando e normatizando os distúrbios de caráter biomecânico, neurológico e artrocinemático. Recupera as funções das articulações e dos tecidos moles. Devido os seus benefícios, ela vem sendo utilizada como forma de tratamento das dores lombares (SANTOS; JÓIA; KAWANO, 2016).

A tração manual aplicada a dor lombar apresenta resultados bastante satisfatórios. Entre as diferentes técnicas manuais aplicadas, ela representa uma alternativa que combina o contato manual com a aplicação de uma força na região lombar, implicando em estiramento da coluna, seguido da mobilização do paciente (FIGUEIREDO *et al*., 2009).

Outra técnica muito utilizada na dor lombar é a manipulação articular, pelo fato de ela estimular a liberação de opióides endógenos na medula levando a uma hipoalgesia. É um procedimento realizado em alta velocidade, dentro de uma pequena amplitude ao final do movimento (COUTO, 2007).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Seguindo a metodologia da pesquisa adotada, os resultados foram expostos em forma de quadro, apresentando os artigos encontrados que abordaram a terapia manual no alívio da dor lombar inespecífica, segundo os objetivos propostos.

Foram encontrados 23 artigos com textos completos que após a leitura dos mesmos, foram excluídos os que não atenderam a temática do estudo. Ao final, restaram seis artigos para discussão e análise dos resultados.

Diante do exposto, no quadro 1 pode-se observar os artigos de acordo com os autores, anos de publicação, títulos, objetivos propostos e as diferentes abordagens metodológicas utilizadas pelos autores para atingir seus objetivos.

AUTORES	ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	METODOLOGIA
TAVARES, F.A.G. *et al.*	2017	Efeitos imediatos da mobilização articular em relação à intervenção sham e controle na intensidade de dor e incapacidade em pacientes com dor lombar crônica: ensaio clínico aleatorizado controlado.	O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos da mobilização articular lombar sobre os seguintes desfechos: intensidade da dor e incapacidade em pacientes com dor lombar crônica.	Um ensaio clínico aleatório e controlado.
BORGES, T.P. *et al.*	2014	Lombalgia ocupacional em trabalhadores de enfermagem: massagem versus dor.	Avaliar a eficácia da massagem para diminuição de lombalgia ocupacional em trabalhadores da equipe de Enfermagem de um Pronto-Socorro.	Ensaio clínico controlado randomizado
PIRES, R.A.M. SOUSA, H.A.	2012	Análise dos efeitos do tens, cinesioterapia e o método Mackenzie® para redução da dor em pacientes com lombalgia.	O objetivo do estudo foi analisar os resultados entre o TENS acupuntura, cinesioterapia e o Método Mackenzie® visando o alívio de dor em pacientes com lombalgia no Hospital Militar da Área de Brasília (HMAB).	Estudo de caso comparativo longitudinal randomizado
GARCIA, A.N. *et al.*	2011	Efeitos de duas intervenções fisioterapêuticas em pacientes com dor lombar crônica não-específica: viabilidade de um estudo controlado aleatorizado.	Realizar uma análise preliminar da eficácia dessas técnicas em pacientes com dor lombar crônica não-específica para os desfechos intensidade da dor, desempenho funcional e amplitude de movimento (ADM) de flexão de coluna e testar a viabilidade da condução de um estudo controlado aleatorizado utilizando essas intervenções nessa população.	Estudo controlado aleatorizado ainda em andamento.
MACHADO, G.F. BIGOLIN, S.E.	2010	Estudo comparativo de casos entre a mobilização neural e um programa de alongamento muscular em lombálgicos crônicos.	Avaliar os efeitos da mobilização neural e do alongamento na flexibilidade, no quadro álgico e nas atividades funcionais de sujeitos com dor lombar.	Estudo experimental com abordagem quantitativa.
MACEDO, C.S.G. BRIGANÓ, J.U.	2009	Terapia manual e cinesioterapia na dor, incapacidade e qualidade de vida de indivíduos com lombalgia.	Comparar os efeitos da terapia manual e cinesioterapia na dor, qualidade de vida e incapacidade de pacientes com lombalgia.	Ensaio clínico não controlado.

Quadro 1. Artigos selecionados sobre terapia manual no alívio da dor lombar inespecífica segundo os autores, ano de publicação, título, objetivos e metodologias adotadas.

Fonte: o Autor (2018)

O quadro 2 apresenta artigos selecionados sobre os benefícios da terapia manual na dor lombar inespecífica, quando comparado a outras técnicas, segundo os autores, ano de publicação, título, terapias utilizadas e os resultados obtidos.

AUTOR	ANO	TITULO	TERAPIA	RESULTADOS
TAVARES, F.A.G. *et al.*	2017	Efeitos imediatos da mobilização articular em relação à intervenção sham e controle na intensidade de dor e incapacidade em pacientes com dor lombar crônica: ensaio clínico aleatorizado controlado.	Intervenção sham Vs mobilização articular.	Os resultados mostram que houve diferença significativa pré e pós tratamento para a variável de intensidade da dor entre os grupos de mobilização e o grupo sham, em relação ao índice de incapacidade de Oswestry, todos os grupos apresentaram resultados satisfatórios, no entanto, a avaliação da escala de catastrofização da dor mostrou que apenas o grupo controle e o grupo de mobilização apresentaram redução significativa. Também foi calculada a mínima diferença clínica entre os grupos de acordo com a escala numérica da dor (grupo controle apresenta 15%, grupo de mobilização 75% e grupo de sham 60%).
BORGES, T.P. *et al.*	2014	Lombalgia ocupacional em trabalhadores de enfermagem: massagem versus dor.	Massagem Vs Laser Arseneto de Gálio 904nm desligado.	A manipulação de pacientes foi a principal queixa, sendo responsável por 34,9% das dores, ao serem questionados sobre o tratamento mais utilizado para combater a dor lombar, o uso exclusivo de medicamento se destaca com 44,2%. Quanto as avaliações dos grupos de estudo, o de massagem foi o que mais se destacou em todas as avaliações, tendo uma redução bastante significativa da dor, o grupo laser também demostrou redução da dor, porém de forma mais discreta e o grupo controle teve efeito inverso, aumentando o quadro álgico do paciente.
PIRES, R. A. M SOUSA, H. A	2012	Análise dos efeitos do tens, cinesioterapia e o método Mackenzie® para redução da dor em pacientes com lombalgia.	TENS Vs cinesioterapia Vs método Mackenzie®.	Os participantes foram divididos em dois grupos: grupo de estudo (GE), e grupo controle (GTC). O primeiro grupo realizou apenas um mês de tratamento e o segundo grupo realizou dois meses de tratamento. O grupo de estudo realizou TENS acupuntura, alongamentos e a técnica Mackenzie® e o grupo controle realizou TENS acupuntura, alongamentos e exercícios conservadores para lombalgia. De acordo com a avaliação dos questionários houve ganho em todos os domínios em ambos os grupos.

GARCIA, A.N. *et al.*	2011	Efeitos de duas intervenções fisioterapêuticas em pacientes com dor lombar crônica não-específica: viabilidade de um estudo controlado aleatorizado.	Back School Vs Mackenzie®.	Os resultados mostram que após a utilização do método Mackenzie® e Back Scool a intensidade da dor que inicialmente era de 6,4 pontos, diminuiu ao final do tratamento, para 4 pontos, com diferença de 2,4 pontos. Da mesma forma, houve uma melhora do desempenho funcional. Com relação à ADM de flexão de coluna, não se observou alteração após as intervenções.
MACHADO, G.F. BIGOLIN, S.E.	2010	Estudo comparativo de casos entre a mobilização neural e um programa de alongamento muscular em lombálgicos crônicos.	Mobilização neural Vs programa de alongamento muscular.	A amostra foi composta por 9 integrantes, com idade média de 44 anos. Foi realizado o teste de slump, onde seis indivíduos apresentaram tensão neural, após a avaliação foram realizadas 20 sessões de intervenções. A avaliação inicial da dor pela EAV realizada no Grupo 1 apresentou média de 5,6 ± 2,50, com uma redução do quadro álgico pós tratamento para 1,6 ± 2,07, sendo esta alteração estatisticamente significativa ($p \leq 0{,}039$). No que se refere ainda ao quadro álgico, o Grupo 2 apresentou uma avaliação média de 3,5 ± 1,91pontos na EAV no período pré-tratamento, passando para 0,5 ± 1, apresentando, desta forma, redução do quadro álgico.
MACEDO, C.S.G. BRIGANÓ, J.U.	2009	Estudo comparativo de casos entre a mobilização neural e um programa de alongamento muscular em lombálgicos crônicos.	Terapia manual Vs cinesioterapia.	A amostra foi composta por 40 indivíduos de ambos os sexos, com média de idade de 40,5 anos. A análise de intensidade da dor demostrou inicialmente mediana de 7(4,1-8, para o primeiro e o terceiro quartis, respectivamente) e após o tratamento mediana de zero (0-2, para o primeiro e terceiro quartis, respectivamente). A análise estatística apontou uma melhora significativa. A análise da qualidade de vida e da incapacidade tanto na avaliação inicial e final do grupo submetido ao tratamento observou-se diferença estatisticamente significante ($p<0{,}05$) em todos os parâmetros avaliados pelo questionário SF-36 e pelo questionário oswestry.

Quadro 2. Artigos selecionados sobre a utilização da terapia manual na dor lombar inespecífica; segundo os autores, ano de publicação, título, terapia metodologias, resultados e conclusões dos estudos.

Fonte: o Autor (2018).

Conforme a literatura 70% a 80% da população mundial sofrerá de um episódio de dor lombar em algum momento da vida. Destes, 85% dos casos são de origem inespecífica e tem como principais fatores de riscos os problemas psicológicos, baixo índice de escolaridade, atividades pesadas em postura sentada, sedentarismo, tabagismo, entre outros fatores (MACHADO E BIGOLIN, 2010).

Dentre esses fatores a prevalência da dor lombar inespecífica é 27,8% mais prevalente em indivíduos que apresentam IMC médio (pré-obeso), com média de idade de 39,6 anos. Ainda segundo o autor, a dor está intimamente ligada a atividade laboral e ao tempo de trabalho, (BORGES *et al.*, 2014).

Segundo Tavares *et al.* (2017) a terapia manual de Maitland vem sendo utilizada no tratamento das dores lombares por demostrar redução imediata da intensidade da dor. Essa técnica se caracteriza por um conjunto de avaliação e intervenção mediante a mobilização articular.

Ainda de acordo com o autor a mobilização articular na coluna lombar, quando comparada a mobilização Sham e ao grupo controle demostrou resultados superiores. Todavia, mesmo os resultados incipientes dando suporte à hipótese inicial – já que foi observada redução da intensidade da dor em pacientes que receberam o tratamento com mobilização articular, a ausência de diferença na evolução dos grupos, demostra que é possível que os efeitos do tratamento com mobilização articular seja considerado placebo.

De acordo com Tavares *et al.* (2017) a terapia manual de Maitland vem sendo utilizada no tratamento das dores lombares por demostrar redução imediata da intensidade da dor. Essa técnica se caracteriza por um conjunto de avaliação e intervenção mediante a mobilização articular.

Couto (2007) constatou em seu estudo que a mobilização articular não demostra resultados satisfatórios ao ser comparada a manipulação placebo. Pois ao aplicar ambas as técnicas não foram possíveis observar efeitos clínicos significativos.

Os estudos de Borges *et al.* (2014) utilizando a massagem como técnica de terapia manual no tratamento de dores lombares ocupacionais, demonstraram uma redução do escore de dor de moderada para leve.

Sendo assim, Borges *et al.* (2014) comprovaram estatisticamente a eficácia da massagem como recurso terapêutico para dor lombar inespecífica comparada a um placebo (Laser Arseneto de Gálio 904 nm desligado). O grupo intervenção através de massagem, apresentou um índice de 86% de redução da dor, o que configura um alto nível de eficácia. No entanto, o grupo placebo (Laser Arseneto de Gálio 904nm desligado), obteve 17% de redução da dor.

Segundo Pires e Sousa (2012) a eficácia do método Mackenzie® quando comparado ao TENS acupuntura e a cinesioterapia. Chegando à conclusão que apesar de o método Mackenzie® demostrar alívio da dor, ganho de funcionalidade e fortalecimento da musculatura lombar, não foi possível constatar a sua superioridade em relação a outros métodos, já que todos demostram bons resultados.

Garcia *et al*. (2011) comprovou em um estudo com que o método Mackenzie apresenta melhora do desempenho funcional e do quadro álgico de pacientes com dor lombar inespecífica. Pois com apenas 4 atendimentos já apresentavam melhoras significativas.

Pires e Sousa *et al.* (2012) corroborando com Garcia *et al*. (2011) comprovam que o método Mackenzie® apresenta melhora do desempenho funcional e do quadro álgico, além de proporcionar redução da incapacidade e aumento da flexibilidade de pacientes com dores lombares inespecíficas.

Machado e Bigolin (2010) ao comparar a mobilização neural com um programa de alongamentos para o tratamento de pacientes com lombalgia inespecífica demostrou que há uma melhora da capacidade laboral e uma redução do quadro álgico. Não obstante, apesar de a mobilização neural ter apresentado melhores resultados clínicos quando comparada ao programa de alongamentos, não foi possível evidenciar tal diferença do ponto de vista estatístico.

De acordo com Macedo e Briganó (2009) a terapia manual e a cinesioterapia são eficazes quando aplicada com objetivo de reduzir a intensidade da dor, melhorando a qualidade de vida e reduzindo o índice de incapacidade.

Em consonância ao acima citado o estudo de Pires e Sousa (2012) pode-se observar, através dos resultados obtidos na literatura científica que, a terapia manual quando aplicada em indivíduos com dor lombar inespecífica, promove, na grande maioria dos estudos analisados, redução do quadro álgico, melhora do desempenho funcional, além de redução das incapacidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos estudos analisados, pode-se observar que a terapia manual proporciona melhora da capacidade funcional e qualidade de vida de pacientes que sofrem com dor lombar inespecífica. Diante do que foi exposto, através dos dados obtidos na pesquisa bibliográfica, conclui-se que a terapia manual quando utilizada como forma de tratamento em pacientes com dor lombar inespecífica demostra bons resultados em relação a redução da dor, melhora da amplitude de movimento, redução da incapacidade e fortalecimento da musculatura lombar.

Comparada com outras técnicas fisioterapêuticas, observou-se em alguns estudos que a terapia manual se mostrou estatisticamente superior. No entanto, em outros estudos não foi observada diferença estatística entre as técnicas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, T. N. C; FRARE, J. C. Estudo comparativo entre os efeitos de técnicas de terapia manual isoladas e associadas à laserterapia de baixa potência sobre a dor em pacientes com disfunção temporomandibular. **Revista gaúcha de odontologia.** Porto Alegre, v. 56, n.3, p. 287-295, jul/set., 2008. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-495234. Acesso em 10 fev. 2018.

BARROS, S. S; ÂNGELO, R. C. O; UCHÔA, E. P. B.L. Lombalgia ocupacional e a postura sentada. **Revista Dor.** São Paulo, v. 12, n. 3, p. 226-230, set., 2011.Disponível em: https://www.scielo.br/j/rdor/a/ZsThkqDCGRfwdW8TfdST5xq/?lang=pt. Acesso em 20 de out. 2023.

BORGES, T. P; KUREBAYASH, L. F. S; SILVA, M. J. P. Lombalgia ocupacional em trabalhadores de enfermagem: massagem versus dor. **Revista escola de enfermagem da USP.** São Paulo, v. 48, n. 4, p. 669-675, abr.,2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/skHhNjFBgBJNd7xGdYLTN6d/?lang=en. Acesso em 20 de out. 2023.

COUTO, I. B. L. Efeito agudo da manipulação em pacientes com dor lombar crônica: estudo piloto. **Revista Fisioterapia em movimento.** Curitiba, v. 20, n. 2, p. 57-62, jun., 2007.Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/fisio/article/view/18871/18253. Acesso em 20 de out. 2023.

DANGELO, J. G; FATTINI, C. A. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos.** 2º ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 493p.

DOMENICO, G. **Técnica de massagem de Beard: princípios e práticas de manipulação de tecidos moles.** 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 329p.

FIGUEIREDO, M. R; OLIVEIRA, L. A; BONVENT, J.J; RICARDO, R. S. Análise da força aplicada durante a tração manual na coluna lombar e da manutenção da postura pós-tração. **Revista Brasileira de Engenharia e Biomecanica.** v. 25, n. 2, p. 75-82, ago., 2009. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-556117. Acesso em 20 de out. 2023.

FILHO, N. M; SILVA, G. A. Invalidez por dor nas costas entre segurados da previdência social do Brasil. **Revista de Saúde Pública**. v. 45, n. 3, p. 495-502, nov., 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsp/a/5wzh8fJ43f6QdxWSn3P3rSk/. Acesso em 20 de jan. 2018

GARCIA, A. N; GONDO, F. L. B; COSTA, R. A; CYRILLO, F. N; COSTA, L. O. P. Efeito de duas intervenções fisioterapêuticas em pacientes com dor lombar crônica não-especifica: viabilidade de um estudo controlado aleatorizado. **Revista brasileira de fisioterapia**. São Paulo, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbfis/a/WsmWMpGPskzFpM9vVyZv47h/?lang=pt&format=pdf. Acesso em 20 de out. 2023.

GRABINER, M.D. A Coluna Vertebral. In: RASCH, P. (Org.) **Cinesiologia e anatomia aplicada.** 7° ed. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. P. 119-133.

HALL, C. Exercícios Terapêuticos Para a Região Lombopélvica. In HALL,C; BRODY, L. T. (Org.) **Exercício terapêutico: na busca da função.** 2° ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. P. 355-408.

HALL, S. **Biomecânica Básica.** 4° ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 509p.

HARTVIGSEN, J. *et al.* What low back pain is and why we need to pay attention. **The Lancet**, vol. 391, n. 10137, p. 2356-2367, mar., 2018.

MACEDO, C. S. G; BRIGANÓ, J. U. Terapia Manual e Cinesioterapia na Dor, Incapacidade e Qualidade de Vida de Indivíduos com Lombalgia**. Revista Espaço para a Saúde**. Londrina, v. 10, n. 2, p. 1-6, jun., 2009. Disponível em: http://www.fisiovitasaude.com.br/artigo4.pdf. Acesso em 20 de out. 2023.

MACHADO, G. F; BIGOLINE, S. E. Estudo comparativo de casos entre a mobilização neural e um programa de alongamento muscular em lombálgicos crônicos. **Revista de Fisioterapia em Movimento**. Curitiba, v. 23, n. 4 dez., 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/fm/a/wcfKktmS5vhkWvZQ7S3jLJm/?lang=pt. Acesso em 20 de out. 2023.

PIRAN, M; AILY, S. M; ARAÚJO, R. O. Análise comparativa do tratamento da dor lombar crônica utilizando-se as técnicas de Maitland, Mulligan e estabilização segmentar. **Revista digital: ef deportes.com.** Buenos Aires, v.17 n. 170, jul., 2012. Disponível em: https://www.efdeportes.com/efd170/tratamento-da-dor-lombar-cronica.htm. Acesso em 20 de out. 2023.

PIRES, R. A. M; SOUSA, H. A; Analise dos efeitos da tens, cinesioterapia e o método Mackenzie para redução da dor em pacientes com lombalgia. **Revista universistas: ciências da saúde.** Brasília, v.10, n. 2, p. 127-135, dez**.,** 2012. Disponível em: https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/UNICEUB-2_17bf6b6cf4c4123e8e74454b6e9c2a1d. Acesso em 20 de out. 2023.

SANTOS, P. C; JÓIA, L. C; KAUANO, M.M. O efeito da terapia e da fisioterapia convencional no tratamento da dor lombar aguda: ensaio clinico randomizado. **Revista Ciências da saúde do oeste baiano**. Bahia, v. 1, n. 1, p. 73-84, 2016.

SCUNK, M; SCHULTE, E; SCUMACHER, U. **Prometheus, atlas de anatomia: anatomia geral e sistema locomotor**. 2°ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.591p.

TAVARES, F. A. G. *et al*. Efeitos imediatos da mobilização articular em relação à intervenção sham e controle na intensidade de dor e incapacidade em pacientes com dor lombar crônica: ensaio clínico aleatorizado controlado. **Revista Dor**. São Paulo, v. 18, n. 1, p. 2- 7, jan/mar.,2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rdor/a/wvsKwvgTbYK3XVkGdPp7VMz/?lang=pt. Acesso em 20 de out. 2023.

VASCONCELOS, J.T.S. Anatomia Aplicada e Biomecânica da Coluna Vertebral. In: NATOUR, J. (Org.) **Coluna vertebral Conhecimentos Básicos.** 2. Ed. São Paulo: etcetera, 2004. p.17- 39.

WURZINGER, L.J. Sistema Locomotor- Paredes do Tronco In: AUMULLER, G. **Anatomia**. Rio de Janeiro: ed. Guanabara Koogan, 2009. p. 224-325.

CONTRIBUIÇÕES DO CÍRCULO DE CULTURA FREIREANO PARA O ENSINO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Data de aceite: 01/01/2024

Luciana de Moura Ferreira
Mestre em História pela Universidade Estadual do Ceará - UECE; Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará – UFC; Pós Doutora em Educação, pela Universidade Estadual do Ceará - UECE; Docente do Centro Universitário Inta – Uninta
Centro Universitário Inta – Uninta, Sobral – CE, Brasil
http://lattes.cnpq.br/0402458837479508
https://orcid.org/0000-0001-8389-9530

RESUMO: Os Círculos de cultura são um espaço de promoção da horizontalidade do diálogo, da construção, desconstrução e reconstrução dos saberes, desenvolvendo a autonomia e reflexões do sujeito frente aos desafios do meio em que está inserido, incentivando a reflexão sobre sua realidade e seus problemas, o que leva à transformação. Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo descrever uma experiência pedagógica realizada com alunos do curso de psicologia e adolescentes de uma escola de ensino médio. A metodologia utilizada para o desenvolvimento do presente estudo, foi o relato de experiência da aplicação de um projeto de círculo de cultura sobre sexualidade e adolescência, com a participação de duas docentes e seis discentes, matriculados na disciplina de sociologia da saúde do Curso de Bacharelado em Psicologia de uma Instituição de ensino superior no interior do Ceará. A experiência revelou a potencialidade dos 'círculos de cultura' de Paulo Freire como práxis pedagógica, promovendo espaços de reflexão, dialogo e construção coletiva do conhecimento, além de conscientizar os participantes, quanto as contribuições da utilização do círculo de cultura no ensino, na difusão de ações de educação e saúde e na prática profissional.
PALAVRAS-CHAVE: Educação; Círculos de cultura. Prática profissional

CONTRIBUTIONS OF THE FREIREANO CULTURE CIRCLE TO TEACHING AND VOCATIONAL TRAINING

ABSTRACT: Culture circles are a space for promoting horizontal dialogue, construction, deconstruction and reconstruction of knowledge, developing the subject's autonomy and reflections in the face of the challenges of the environment in which they are inserted, encouraging reflection on

their reality and problems, which leads to transformation. In view of the above, the present study aims to describe a pedagogical experience carried out with psychology course students and adolescents from a high school. The methodology used to develop the present study was an experience report on the implementation of a culture circle project on sexuality and adolescence, with the participation of two teachers and six students, enrolled in the health sociology discipline of the Bachelor's Degree Course. in Psychology from a higher education institution in the interior of Ceará. The experience revealed the potential of Paulo Freire's 'culture circles' as a pedagogical praxis, promoting spaces for reflection, dialogue and collective construction of knowledge, in addition to making participants aware of the contributions of using the culture circle in teaching, dissemination of education and health actions and in professional practice.
KEYWORDS: Education; Culture circles. Professional practice

INTRODUÇÃO

O cenário atual da educação superior revela-se desafiador, tanto para docentes como para discentes, pois observa-se que a cada dia cresce o número de discentes que ingressam na universidade sem as habilidades e competências básicas para acompanharem os conteúdos propostos pelas disciplinas/matrizes curriculares nos diferentes cursos superiores.

Diante dessa realidade, os docentes se veem frente da necessidade de motivarem os alunos a necessidade de um ensino atual, que seja motivador ao aluno, além de desenvolverem atividades/ações de nivelamento do conhecimento, além de despertarem no aluno a consciência do seu protagonismo no processo de construção do conhecimento e no seu percurso de formação. Para Cunha (2005) as transformações e os progressos sociais alcançados nas últimas décadas atingiram os saberes e a prática docente, afinal as exigências são outras, os saberes também passaram por transformações devido a tecnologia e suas inovações que passaram a fazer parte do processo de ensino e aprendizagem.

As transformações do cenário educacional demandaram mudanças na atuação docente, não apenas sobre sua percepção da docência, mas também nas suas práticas. Esse cenário levou os docentes a assumirem o papel de mediador dos conhecimentos e dos alunos, levando em conta suas experiências e saberes. É diante desse cenário de desafios que os docentes buscam para além do aprendizado contínuo utilizar metodologias que desafiem os alunos e os coloquem no centro do processo de construção do conhecimento.

Diante dos desafios na prática docente no ensino superior, trabalhar com os círculos de cultura, de Paulo Freire, é uma tentativa de responder aos anseios da profissão, ao mesmo tempo que possibilitam a qualificação na formação acadêmica. Destarte, a proposta desse artigo é relatar a experiência pedagógica realizada por discentes do curso de psicologia com um grupo de adolescentes de uma escola de ensino médio na cidade de Itapipoca – Ceará.

A utilização do Círculo de Cultura como metodologia tem a finalidade de promover uma vivência participativa favorecendo a dialogicidade, campo propício para o florescimento da educação libertadora, a qual considera todos os saberes e experiências como forma de interpretar ou compreender situações ou problemas, para assim contribuir para as mudanças de comportamento dos sujeitos. Para Freire (1991), os círculos de cultura são ideias para desenvolver abordagens em grupo, pois possibilitam a o diálogo, a troca de experiências e a valorização dos saberes e culturas diversos, por estas possibilidades, os círculos de cultura contrapõe-se a concepção elitista de educação, além de favorecer a aproximação educador e aluno pois ao incentivar a reflexão/ação favorece a construção coletiva do conhecimento.

Partindo do exposto, o presente estudo tem o objetivo de descrever uma experiência pedagógica realizada por alunos do curso de psicologia com um grupo de adolescentes de uma escola de ensino médio na cidade de Itapipoca – Ceará, a partir da aplicação do círculo de cultura.

A relevância desse estudo é sua contribuição para a formação dos futuros psicólogos, pois a utilização dos círculos de cultura, têm impacto na prática profissional. Ademais, à docência surge para os psicólogos a partir da sua prática profissional, tendo pouco ou nenhuma formação pedagógica para tal, logo é comum que os psicólogos que enveredam pela docência costumam replicar as ações de seus mestres que foram significativas no seu percurso formativo, a fim de buscar êxito no processo ensino-aprendizagem.

Acrescenta-se ainda, que esse estudo contribui para difundir a educação em saúde, como prática transformadora da realidade social dos adolescentes, pois ao abordar a gravidez na adolescência, conscientiza e desenvolve a autonomia e responsabilidade com a própria saúde.

METODOLOGIA

Participaram do círculo de cultura todos os docentes e discentes matriculados na disciplina sociologia da saúde, no curso de Bacharelado em Psicologia, de uma Instituição de Ensino Superior privada, na cidade de Itapipoca – CE, no período de agosto a dezembro de 2021. O docente da disciplina dividiu a turma em grupos, cada grupo deveria elaborar um projeto de educação em saúde a ser desenvolvido na comunidade, a estratégia metodológica utilizada para desenvolvimento dos projetos elaborados na disciplina foram os círculos de cultura de Paulo Freire (1991).

Os participantes dois professores e dez estudantes do curso de psicologia. O círculo de cultura ocorreu com um grupo de adolescentes de uma escola de ensino médio na cidade de Itapipoca – Ceará, o projeto foi desenvolvido em uma escola de ensino médio, onde após a divulgação do projeto foram realizadas as inscrições dos interessados em participar, destaca-se que no momento da inscrição os interessados preenchiam uma ficha e eram informados do cronograma das atividades a serem desenvolvidas em cada encontro.

Nesta experiência, 16 adolescentes do ensino médio participaram dos encontros, para a seleção dos sujeitos, utilizou-se como critérios de inclusão: faixa etária entre 16 e 20 anos de idade, estar regularmente matriculado e frequentando a instituição de ensino e possuir interesse em participar da experiencia pedagógica.

Os círculos de cultura, ocorreram no formato de 4 encontros realizados nas dependências da escola, com a duração em média de uma hora e meia, no horário regular das aulas e com a participação dos acadêmicos integrantes do grupo, sob supervisão da professora responsável. Nesse período foram discutidas as temáticas da sexualidade, infecções sexualmente transmissíveis, anticoncepcionais e preservativos, relacionamentos e identidade de gênero.

Utilizou-se o Círculo de Cultura de Paulo Freire (1991) como metodologia com o intuito de favorecer a dialogicidade no processo de construção do conhecimento, a partir do direcionamento das informações como mediadoras e promotoras da dinâmica do grupo. Para elaborar a experiencia pedagógica e refletir acerca do círculo de cultura, desenvolveram-se as seguintes etapas: divisão das equipes, escolha dos temas e público a ser aplicado, leitura e reflexão sobre o círculo de cultura, aplicação do projeto.

O uso do círculo de cultura para realizar ações educativas com adolescentes foi utilizado por De Souza; Ximenes Neto; Cavalcante (2023). De acordo com Amaral et all (2018), os círculos de cultura constituem-se como uma metodologia da prática educativa emancipadora que possibilita a troca de experiências coletivas por meio de diálogos que promovem o processo de ensino aprendizagem, bem como a ressignificação do ser.

Nesta experiencia pedagógica seguiram-se três fases, apresentadas a seguir: Acolhimento que objetivou a apresentação da temática, interação e diálogo entre os participantes. A segunda fase, desenvolvimento, que tratava da codificação e decodificação das temáticas abordadas no encontro e a partir dela construía-se a crítica-reflexão do grupo sobre o assunto abordado. e por fim, a terceira parte, avaliação que possibilitava aos participantes uma avaliação sobre os encontros, por meio do registro em papel em branco e sem identificação.

A análise da experiencia pedagógica, foi desenvolvida a partir da construção de um portfólio pela equipe, que descreveu a experiência e vivência do projeto, a cada encontro. A interpretação dos resultados, deu-se a partir dos diálogos dos dados apresentados com a literatura pertinente a temática abordada, com fundamentações teóricas consideradas, tais como: Freire (1991); Freire (2003) Simão, Zurba, Nunes (2012); Marcondes, Da Mota, Da Silva, Pereira, & Resende (2021); Costenaro, et al. (2020); Louveira de Figueiredo (2020).

REFERENCIAL TEÓRICO

A proposta pedagógica dos Círculos de Cultura, criado pelo educador Paulo Freire (1991), tem como princípio a educação como ato de emancipação, pois propõe a aprendizagem integral, visto que requer o posicionamento do indivíduo frente ao contexto social em que estão inseridos e aos problemas que vivenciam. Os círculos de cultura, surgiram em meio as experiencias de alfabetização de adultos e do movimento de cultura Popular, e tinham por princípio o diálogo e a valorização dos saberes e culturas.

As primeiras experiências com o círculo de cultura foram desenvolvidas com grupos de trabalhadores rurais sob a coordenação de um educador, que se reuniam para conversar sobre assuntos do seu cotidiano, com o intuito de contribuir para a conscientização dos sujeitos sobre sua identidade, valores e cultura. E foi em meio ao desejo de difusão de uma educação libertadora que os círculos de cultura emergiram como uma práxis pedagógica. (DANTAS; LINHARES, 2014)

De acordo com Oliveira Junior (2020), metodologicamente, os círculos de cultura, são alicerçados sob os princípios do respeito ao educando, da autonomia e valorização dos saberes/experiências do sujeito, podendo ser utilizados didaticamente para a estruturação de investigações sobre a realidade dos sujeitos. Nesse sentido, ao enveredar pelo universo dos sujeitos, o educador passa a intermediar a fusão entre conhecimento e transformação social.

O percurso de desenvolvimento e aplicação dos círculos de cultura, como pratica pedagógica, tem início com a identificação do universo vocabular dos sujeitos, de onde emergem as palavras geradoras, que são responsáveis por conduzir os sujeitos, a reflexão e compreensão das suas experiências, que são alargadas a partir do contato com o outro e com sua realidade e assim tornando-se consciente da sua capacidade de intervir criticamente na realidade em que está inserido.

A educação para a democracia, para além da alfabetização é a conscientização sobre o poder da reflexão e as múltiplas possibilidades que o sujeito tem de transformar sua realidade e o meio em que está inserido. Para Dantas e Linhares (2014), a perspectiva educacional proposta por Paulo Freire assenta-se sobre a reflexão crítica da realidade em que se vive, a partir do entrelaçamento das diversas linguagens como meio de evidenciar as problemáticas a serem discutidas e compartilhadas pelo grupo, que culmina com a tessitura de uma rede saberes e sentidos construídos e compartilhados na coletividade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A realização de ações em espaços diversos a sala de aula, é uma prática adotada pelos docentes como estratégia de despertar o interesse dos discentes nas disciplinas, ao mesmo tempo que o coloca como responsável na construção do seu percurso formativo. O contato com a sociedade e com a realidade é uma possibilidade de consolidar os

conhecimentos apreendidos, a partir da teoria. Nessa perspectiva, o programa da disciplina de sociologia da saúde do curso investigado, através da sua proposta metodológica e de avaliação, proporciona momentos de diálogo entre teoria e prática, que para além do conhecimento acadêmico, mais também para incentivar a criticidade, a reflexão e a intervenção social.

No início do semestre, ao apresentar o programa da disciplina de sociologia da saúde, a docente apresentou o plano de ensino, detalhando as atividades, avaliação e metodologia adotadas, além da proposta de formarem grupos e escolherem conteúdos abordados na disciplina, para serem desenvolvidos sob a forma de Projeto de Extensão e aplicados na comunidade. Durante o semestre foram programados momentos de orientação e diálogo entre docente e discentes, a fim de compartilhar os aprendizados e dificuldades em construir o Projeto, planejar sua aplicação e forma de avaliação. Esses momentos foram enriquecedores, pois possibilitaram discussões, reflexões, troca de experiências e trabalho em grupo, nesse meio, surgiu a ideia de uma oficina sobre círculos de cultura e sua contribuição para o desenvolvimento de ações em educação e saúde. A oficina sobre o círculo de cultura, realizou-se fora da disciplina, como atividade complementar e aberta a discentes de toda a IES.

É importante destacar que o planejado no programa da disciplina nem sempre é possível de ser transposto tal qual para a prática e no caso aqui relatado não foi diferente. Durante o curso da disciplina de sociologia da saúde, elaboração do projeto, execução e apresentação dos resultados, houveram momentos de tensão e também de satisfação com os resultados que apareciam. Afinal, é um desafio engajar uma turma de 42 discentes do curso de psicologia, em torno de um projeto a ser construído e aplicado na comunidade. Por outro, foi justamente as incertezas e o trabalho em equipe que permitiram que nesse processo houvessem diversos aprendizados, e o contato com diversas metodologias, até chegarmos ao Círculo de Cultura.

A escolha do Círculo de Cultura, como metodologia de aplicação do Projeto, foi apoiada por entendermos que esse conceito é versátil podendo abarcar as diversas facetas da sociologia da saúde, além da sua flexibilidade permitir que seja utilizado com os mais diversos grupos sociais, sejam idosos, adolescentes ou crianças.

A primeira fase dessa experiência, foi a construção do Projeto, a qual foi antecedida pela formação dos grupos e escolha do tema a ser abordado, é importante destacar que foram organizados 6 grupos compostos por seis discentes, cada grupo elaborou um projeto com temática e público diversos, após a conclusão dos projetos, teve início a segunda fase da experiencia: a prática, ou seja a aplicação do projeto com o público definido.

A aplicação do Projeto ocorreu em quatro encontros, com periodicidade semanal, os assuntos abordados a cada encontro haviam sido informados aos participantes no momento da inscrição no projeto. O primeiro encontro, abordou o tema da sexualidade, o segundo as ‘infecções sexualmente transmissíveis’; o terceiro ‘Anticoncepcionais e preservativos’ e o

quarto ‘relacionamentos e identidade de gênero’. É importante destacar que cada encontro foi organizado a partir de uma acolhida, desenvolvimento e avaliação.

Os encontros aconteceram no auditório da Escola, a duração dos círculos variou de 2h a 3h, com uma média de 16 participantes. No início de cada encontro era realizado uma dinâmica de acolhimento, onde buscava-se envolver os participantes na atividade que seria realizada. Em sequência, ocorria a apresentação do tema a ser discutido e refletido no dia, o tema era colocado no meio do círculo preso a uma caixa, em seguida cada participante era convidado a entrar no círculo e retirar da caixa um papel, que descrevia um termo relacionado ao tema do encontro.

Em seguida, após lerem e refletirem sobre o tema, o tema era discutido e refletido pelo grupo, e ao fim das discussões, os participantes eram convidados a organizar os papeis no chão, com o intuito de organizar e validar os conhecimentos construídos naquele momento. Após a organização dos temas, o grupo era instigado a refletir se o tema estava totalmente contemplado, e caso houvessem sugestões, novos termos poderiam ser inclusos no círculo, de modo que todos os participantes pudessem se sentir representados na vivência desenvolvida pelo círculo de cultura.

Destaca-se, ainda, que o círculo de cultura foi norteado pela dialogicidade, e buscou a partir dos temas discutidos, desenvolver o pensamento crítico-reflexivo dos participantes e assim disseminar a educação libertadora. Desta forma, os encontros tornaram-se espaço de aprendizagem e partilha promovendo a reflexão e a difusão de informações sobre a saúde dos adolescentes, sexualidade e gravidez indesejada.

A terceira e última fase do projeto era a avaliação, que ocorria após a organização e reorganização dos temas, os participantes foram incentivados a avaliar e compartilhar a experiência vivenciada no círculo de cultura, a avaliação era realizada em folha em branco, sem identificação e depositadas na caixa no centro do círculo.

A análise dos resultados dos círculos de cultura, foram apresentados no formato de portfólio a docente da disciplina de sociologia da saúde. Ao finalizar o projeto e a disciplina, a conclusão foi que a experiência pedagógica proposta e desenvolvida com os discentes do curso de bacharelado em psicologia, conduziu os alunos a experiências enriquecedoras além de proporcionar um espaço de aprendizagem mútua, tanto para os discentes e docentes da psicologia, quanto para os adolescentes que participaram dos círculos.

Para além do aprendizado conceitual, acadêmico e teórico da disciplina de sociologia da saúde, os discentes envolvidos na atividade, tiveram a oportunidade de aprender, de maneira prática, uns com os outros, sobre as etapas do itinerário de pesquisa freireano, sobre educação e saúde, o que tornou o aprendizado dos conteúdos curriculares do Bacharelado em psicologia, algo mais concreto e interativo, por meio da autonomia no processo de aprendizado, nas discussões e reflexões coletivas, tudo isso considerando e respeitando o saber individual de cada participante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência pedagógica e a utilização do círculo de cultura, contribui para o desenvolvimento do diálogo e reflexão sobre a práxis docente acerca do ensino, da pesquisa e da prática profissional. Através da experiencia, foi possível identificar juntamente com os discentes envolvidos, que apesar dos desafios quanto a questão de tempo e da pouca experiencia com a prática do círculo de cultura, os resultados foram positivos, uma vez que houve um maior envolvimento nas discussões teóricas e na construção de reflexões sobre os conteúdos da sociologia da saúde. Ademais, o contato com os adolescentes, motivou os discentes de psicologia, a aprofundar-se na temática dos círculos de cultura freireano, além de despertar o interesse deles em participar dos projetos de extensão da IES investigada.

A contribuição do círculo de cultura, como metodologia para aplicação do projeto de experiencia pedagógica, contribuiu por possibilitar reflexão crítica entre docentes, discentes e adolescentes. Neste sentido, o projeto proporcionou a partilha de saberes, incentivou a autonomia discente, sendo o docente também beneficiado pela práxis da ação dialógica. Retome seu problema de pesquisa para respondê-lo, de modo a cumprir seu objetivo de pesquisa. Sintetize os principais resultados e lance luz às discussões mais importantes. Explicite como o estudo colabora para ampliar o conhecimento já produzido no campo educacional. Informe as limitações da sua pesquisa e possíveis sugestões.

REFERÊNCIAS

AMARAL, V. F.et al. Experiência com círculo de cultura na casa acolhedora do arco. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v.12, n.4, p. 1.144-1.152, abr. 2018.

COELHO, Manuela de Mendonça Figueirêdo et al. Educação em saúde com adolescentes: compartilhando vivências e reflexões. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 11, n. 2, p. 390-395, 2012.

COSTENARO, Regina Gema Santini, et al. Educação Sexual Com Adolescentes: promovendo saúde e socializando boas práticas sociais e familiares. **Brazilian Journal of Development**, 2020.

DANTAS, Vera Lúcia; LINHARES, Ângela Maria Bessa. 2.4 **Círculos de cultura:** problematização da realidade e protagonismo popular1. Curso de Aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde, p. 61, 2014.

DE SOUZA, D. R..; XIMENES NETO, F. R. G..; CAVALCANTE, J. H. V. Adolescentes escolares, sexualidade e a utilização do círculo de cultura de Paulo Freire. **Revista Contexto & Educação**, [S. l.], v. 38, n. 120, p. e11374, 2023.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

FREIRE, P. **O caminho se faz caminhando**: conversas sobre educação e mudança social. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

LOUVEIRA DE FIGUEIREDO, M. Educação Sexual e Reprodutiva para Adolescentes na Atenção Primária: uma Revisão Narrativa. **Ensaios e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde,** [S. l.], v. 24, n. 1, p. 82–87, 2020.

MARCONDES, F. L., DA MOTA, C. P., DA SILVA, J. L. L., Messias, C. M., PEREIRA, A. V., & RESENDE, J. V. M. (2021). Educação sexual entre adolescentes: um estudo de caso. **Nursing** (São Paulo), 24(274), 5357-5366, 2021.

MARTÍN-BARÓ, Ignácio. O papel do Psicólogo. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 2, n. 1, p. 7-27, 1996.

OLIVEIRA JUNIOR, João Batista de et al. Promoção da saúde através da educação popular e práticas corporais: potencializando o cuidado e fortalecendo os vínculos sociais. **Motrivivência,** v. 32, n. 62, 2020.

SIMÃO, Caio Ragazzi Pauli; ZURBA, Magda do Canto; NUNES, Alana de Siqueira Branis. Educação Popular em Saúde: o círculo de cultura como ferramenta de promoção de participação popular no SUS. In: ZURBA, Magda do Canto (org.). **Psicologia e Saúde Coletiva**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2012. Cap. 4. p. 75-102.

CAPÍTULO 25

MEMÓRIA DE INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS E CULTURA ESCOLAR: UM ESTADO DA ARTE

Data de aceite: 01/01/2024

Maria Aparecida Alves da Costa
Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Pós-doutoranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará. Doutora e mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE-UECE). Pedagoga pela Universidade Estadual do Piauí. Integrante do Grupo de Pesquisa Práticas Educativas Memórias e Oralidades (PEMO-UECE)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Fortaleza, Ceará, Brasil
http://lattes.cnpq.br/3305904539863361
https://orcid.org/0000-0001-5213-4869

Ana Isabelle Carlos Barbosa
Estudante do curso de Engenharia da Computação e graduada em Gestão de Tecnologia da Informação pelo Centro Universitário INTA - UNINTA. Atua como Gestora de Sistemas Virtuais de Aprendizagem na Diretoria Pedagógica (DIPEAD) do Centro Universitário INTA-UNINTA na modalidade de Educação a Distância desde 2018
Centro Universitário UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil
http://lattes.cnpq.br/584494386121060

Josiane Lima Mendes
Graduada em Farmácia, com atuação e especialização em Farmácia Clínica e Mestrado em Biotecnologia pelo Centro Universitário Inta - UNINTA, com enfase e experiência de testes com agentes naturais com atividade antibacteriana e antibiofilme. Especialização em Tutoria em Educação a Distância e Docência do Ensino Superior, Didática do Ensino Superior. Farmácia Clínica e Prescrição Farmacêutica, Saúde da Família. Docente, Diretora Pedagógica dos Cursos de Educação a Distância, Membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Farmácia e Membro do Conselho Universitário (CONSUNI) do Centro Universitário INTA - UNINTA
Centro Universitário UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil
http://lattes.cnpq.br/5450660474130915

Márcia Cristiane Ferreira Mendes
Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Graduada em História pelo Centro Universitário Inta - UNINTA; Mestre em educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFPB); Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE); Especialista em Gestão Escolar pelo

Centro Universitário Inta - UNINTA; Membro do grupo de Pesquisa: Práticas Educativas, Memórias e Oralidades
http://lattes.cnpq.br/6377103436374712
Centro Universitário UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil
https://orcid.org/0000-0002-6219-7182

Anaísa Alves de Moura
Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT – Lisboa PT. Especialista em Gestão Escolar pelo Centro Universitário Inta-UNINTA, Especialista em Psicopedagogia Institucional Clínica e Hospitalar pelo Centro Universitário Inta – UNINTA, Especialista em Educação à Distância, pela UNOPAR, Especialista em Ciências da Educação – Centro Universitário Inta – UNINTA, Especialista em Educação Especial pela Universidade Cândido Mendes, Especialista em Metodologia do Ensino superior pelo Centro Universitário Inta – UNINTA. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA
Centro Universitário UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil
http://lattes.cnpq.br/5733205457701234

RESUMO: A pesquisa em tela tem o objetivo de mapear as produções científicas brasileiras desenvolvidas sobre instituições educacionais bem como sua cultura escolar nos últimos 10 anos, ou seja, 2013-2023, na base de dados Portal de Periódicos da Capes. Como procedimento metodológico, fizemos uso de uma pesquisa bibliográfica do tipo Estado da Arte. Utilizamos os descritores "cultura escolar x instituições escolares" e obtivemos um quantitativo de treze trabalhos, desse quantitativo analisamos apenas onze, pois dois estavam repetidos. Os resultados apontam que dentro de década pesquisada, o número de pesquisas encontradas demonstra insuficiência de estudos relacionados a essa temática e que as poucas que foram encontradas e analisadas expressam a cultura escolar de diversas formas, bem como procuram preservar a memória de instituições escolares como fonte histórica.
PALAVRAS-CHAVE: Cultura escolar. Instituição escolar. História de instituição. Memória. História da Educação.

MEMORY OF EDUCATIONAL INSTITUTIONS AND SCHOOL CULTURE: A STATE OF THE ART

ABSTRACT: The aim of this research is to map Brazilian scientific production on educational institutions and their school culture over the last 10 years, i.e. 2013-2023, in the Capes Periodicals Portal database. As a methodological procedure, we used a bibliographical survey of the State of the Art type. We used the descriptors "school culture x school institutions" and obtained a total of thirteen papers, of which only eleven were analyzed, as two were repeated. The results show that within the decade surveyed, the number of studies found shows a lack of studies related to this theme and that the few that were found and analyzed express school culture in various ways, as well as seeking to preserve the memory of school institutions as a historical source.
KEYWORDS: School culture. School institution. History of an institution. Memory. History of Education.

INTRODUÇÃO

O presente estudo está inserido na temática central da História da Educação (VASCONCELOS; FIALHO; MACHADO, 2018) e trata de um levantamento sobre as pesquisas acerca das memórias de instituições escolares assim como de sua cultura escolar (GATTI JUNIOR, 2022; FIALHO; COSTA, 2020; SANTOS; ABREU; COSTA, 2022). Sabemos a relevância dos estudos que abordam a memória de instituições e a cultura escolar destas, uma vez que compreendemos que a necessidade e a importância dessas pesquisas, haja vista que elas fortalecem a ampliam os estudos de cunho histórico e suas contribuições no campo historiográfico da educação.

Partindo dessa premissa, compreendemos que é importante fazermos um levantamento sobre as pesquisas que foram realizadas a respeito da memória de instituições educacionais e a cultura escolar, dessa forma, surgiu o seguinte questionamento: como anda a produção do conhecimento ao que concerne às pesquisas voltadas para instituições educacionais e sua cultura escolar?

Com a finalidade de responder ao nosso questionamento, desenvolvemos uma pesquisa de cunho bibliográfico do tipo Estado da Arte com o objetivo de mapear as produções científicas brasileiras desenvolvidas sobre instituições educacionais bem como sua cultura escolar nos últimos 10 anos, ou seja, 2013-2023, na base de dados Portal de Periódicos da Capes

É importante salientar que a relevância desse estudo se dá, especificamente pelo fato possibilitar uma maior compreensão de como está sendo discutida e analisada a temática em estudo, bem como refletir sobre a história da educação brasileira mediante pesquisas sobre a memória de instituições educacionais e sua cultura escolar.

Para melhor compreensão leitora dividimos este manuscrito em quatro sessões, a saber: a primeira trata da introdução, onde abordamos os principais elementos de uma pesquisa científica, como por exemplo: a problemática, o objetivo e a relevância da pesquisa; a segunda versa sobre os aspectos metodológicos aplicados no estudo para chegar aos possíveis resultados; na terceira sessão nos debruçamos nos resultados e discussões, no qual discutimos e refletimos sobre os achados relacionados a busca feita no Portal de Periódicos da Capes; por fim, na **última** sessão trouxemos as nossas considerações finais acerca da temática em estudo.

METODOLOGIA

Essa pesquisa trata de aspectos subjetivos, uma vez que analisamos pesquisas históricas realizadas acerca de Instituições educacionais, partindo disso, temo como suporte a abordagem qualitativa, pois ela “se preocupa com questões sociais com o nível de realidade que não pode ser quantificada” (MINAYO, 1994, p. 21) e ainda possibilita o

trato com aspectos e objetos diversos considerando a subjetividade dos sujeitos como primeira premissa (GUEDIN; FRANCO, 2011).

Sobre as pesquisas de cunho bibliográfico, Oliveira (2016, p. 69), ressalta que é "um estudo direto em fontes científicas, sem precisar recorrer diretamente aos fatos/fenômenos da realidade empírica", e que, certamente, "[...] as fontes a serem pesquisadas já são reconhecidamente do domínio científico". Já um estudo como o Estado da Arte nos possibilita "responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas" (FERREIRA, 2022, p. 258).

Como dito anteriormente, fizemos uma busca no Portal de Periódicos da Capes no dia sete de novembro de 2023 os seguintes descritores: "cultura escolar" x "instituição escolar", em que utilizou-se alguns filtros, como: artigos científicos revisados por pares; qualquer idioma, no entanto como procuramos com os descritores em língua portuguesa, todos as pesquisas foram encontrados em português; últimos 10 anos, ou seja, 2013 a 2023.

Nessa busca encontramos um total de 13 trabalhos que discorrem acerca da temática em estudo. Após a leitura dos títulos e dos resumos excluímos dois pelo motivo de serem repetidos, resultando em 11 pesquisas que serão discutidas no tópico seguinte.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como mencionado anteriormente, tivemos como resultado um total de 11 pesquisas que atendem ao objetivo desse estudo. Com a finalidade de melhor compreensão leitora, elaboramos um quadro síntese onde elencamos alguns aspectos, como: a autoria, o título dos trabalhos e periódico que estão publicados e o ano de cada publicação.

Autor	Título	Periódico	Ano
BRESSAN, Renan Gonçalves	Cultura, história e instituição escolar: a escola alemã de Vila Mariana e o cenário educacional paulista	Cadernos de História da Educação	2013
SANTANA, Josineide Siqueira.	Papéis esquecidos: o cotidiano de uma instituição escolar através do relatório de atividade de 1941	História e Cultura	2015
DOURADO, Nileide Souza.	A organização militar: instituição educativa, seus diferentes sujeitos e cultura escolar na capitania de Mato Grosso	Educação em revista	2016
MENDONÇA, Esther Costa; ALVES DA SILVA, Shérida Nayara; VASCONCELOS, Karla Colares	Educação Quilombola: estabelecimento e autoafirmação da identidade e cultura negra através da instituição escolar	Cadernos de Pós-Graduação (São Paulo. Online)	2018
MAGALHÃES, Justino Pereira de	Os Escolares e a instituição educativa: cânone e cultura escolar	Educação e filosofia	2019
CARVALHO, Maria Elizete Guimarães; MORAIS, Grinaura Medeiros de; CARVALHO, Bruna Katherine Guimarães	Dos castigos escolares à construção de sujeitos de direito: contribuições de políticas de direitos humanos para uma cultura da paz nas instituições educativas	Revista Ensaios: Avaliação, políticas públicas em Educação.	2019
SOARES, Ediene Alexandra Leal.	Sobre instituições e culturas escolares	Cadernos De História Da Educação	2020
SILVA, Joselaine Dias de Lima	Entre imaginários e representações: o ensino da História e Cultura Indígena na instituição escolar	Simbiótica: razão e sensibilidade	2021
MEINHARDT, Giovani	Publicidade da verdade enquanto ato político zubiriano: a instituição escolar como exemplo	Revista de cultura teológica	2021
LIMA, Diego Ferreira; GOIS JUNIOR, Edivaldo.	Arquitetura, cultura escolar e as práticas de educação física: a relevância dos pátios em instituições salesianas no início do Século XX	Cadernos de história da educação,	2022
LIMA, Rosiane Magalhães; PLACIDO, Reginaldo Leandro.	Contribuições da cultura escolar e da fotografia para a construção da história das instituições escolares	Revista Semina	2022

Quadro 1 – trabalho encontrados acerca da cultura e instituição escolar no período de 2013 a 2023

Fonte: Elaboração própria (2023).

Os trabalhos que compõem o quadro acima foram selecionados por dissertarem sobre a temática em questão. Possibilita compreender que os estudo sobre instituições escolares e sua cultura escolar é abordado de diversas maneiras, alguns para preservar a memórias das instituições que fizeram parte de uma sociedade durante um período histórico, já outras para apresentar e discutir as vivências de um local.

Não iremos discutir os resultados partindo da divisão de categorias por compreendermos que a busca foi sucinta e objetiva. Discutiremos as especificidades de cada estudo.

A pesquisa que é intitulada “Cultura, história e instituição escolar: a escola alemã de Vila Mariana e o cenário educacional paulista” (BRESSAN, 2013) trata da historiografia de uma instituição educacional alemã no interior de São Paulo. O autor buscou encontrar os achados de sua pesquisa mediante a metodologia do Materialismo Histórico Dialético, assim como também valorizou fontes documentais como Anuários estatísticos paulistas no final do século XIX.

Santana (2015), pesquisou sobre os “Papéis esquecidos: o cotidiano de uma instituição escolar através do relatório de atividade de 1941” onde aborda as práticas educativas de um Orfanato para meninas órfãs em São Cristóvão no início do século XX. A partir da cultura escolar dessa casa de educação é possível perceber o protagonismo feminino docente daquela época. Já Dourado (2016) também pesquisou sobre as práticas educativas e culturais no âmbito militar de uma instituição mato-grossense na pesquisa intitulada “A organização militar: instituição educativa, seus diferentes sujeitos e cultura escolar na capitania de Mato Grosso”. É pertinente destacarmos que entendemos por cultura escolar “um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos” (JULIA, 2001, p. 9).

Na pesquisa de Mendonça, Alves da Silva e Vasconcelos (2018), intitulada “Educação Quilombola: estabelecimento e autoafirmação da identidade e cultura negra através da instituição escolar” nos deparamos com a instituição escolar como ferramenta de autoafirmação da identidade cultural de pessoas negras quilombolas.

No trabalho intitulado “Dos castigos escolares à construção de sujeitos de direito: contribuições de políticas de direitos humanos para uma cultura da paz nas instituições educativas” de autoria de Carvalho, Morais e Carvalho (2019), retratam a respeito dos castigos físicos que eram empreendidos na cultura escolar das instituições por muito tempo no contexto educacional brasileiro, além disso, eles refletem que essa prática era desrespeitosa e feria os direitos humanos das crianças e adolescentes de uma época.

Soares (2019), escolheu resenhar o livro “Instituições, histórias e culturas escolares” a qual intitulou de “sobre instituições e culturas escolares”. Nessa resenha, a autora aborda a importância das pesquisas que tratam sobre a cultura escolar das instituições, bem como tensiona os aspectos teóricos e metodológicos que são discutidos ao longo do texto.

Na pesquisa de Silva (2021), na qual é intitulada de “Entre imaginários e representações: o ensino da História e Cultura Indígena na instituição escolar” a autora analisa a cultura escolar indígena a partir do imaginário social brasileiro a respeito da população indígena. A partir de uma pesquisa teórica decolonial, amparando-se principalmente na lei 11.645/2008, o estudo versa sobre a influência dos livros didáticos no currículo da educação básica brasileiro.

Meinhardt (2021), em sua pesquisa intitulada “A publicidade da verdade enquanto ato político zubiriano: a instituição escolar como exemplo” discuti as ações políticas do

filósofo espanhol Zubiri, partindo de sua contribuição política em instituições escolares. Consideramos que essa pesquisa não disserta muito à respeito do objetivo que esta pesquisa se propõe, no entanto, optamos mantê-la entre os achados, pois consideramos que seja importante para esta discussão.

Na nossa penúltima pesquisa que é de Lima e Gois Júnior (2022), “Arquitetura, cultura escolar e as práticas de educação física: a relevância dos pátios em instituições salesianas no início do Século XX”, os autores trazem uma importante contribuição acerca da cultura escolar em escolas de cunho católico, especificamente, no Colégio Salesiano Santa Rosa e o Liceu Coração de Jesus, nas primeiras décadas do século XX. Ainda é possível destacar que os autores trazem a discussão da cultura escolar a partir das aulas de educação física, ou seja, a utilização do espaço do pátio da escola como produção e reprodução da cultura vivenciada naquela instituição.

Por fim, temos o último trabalho de autoria de Lima e Plácido (2022), denominado “Contribuições da cultura escolar e da fotografia para a construção da história das instituições escolares”. Nesse estudo os autores discutem o uso de fotografias para a identificação de uma cultura escolar em instituições de Blumenau, Santa Catarina.

Após a análise das pesquisas acima descritas é importante salientarmos e discutirmos alguns pontos. Inicialmente vimos que num interstício de dez anos, apenas onze foram os achados, haja vista que é um quantitativo muito pequeno para uma temática tão relevante como está em discussão, pois sabemos que as instituições escolares podem ser consideradas guardiãs da memória educacional de um lugar em uma determinada época, no entanto, percebemos que existem algumas lacunas em relação a esses estudos, e essas “lacunas necessitam ser melhor investigadas, tanto do ponto de vista dos recortes temporais como de novas prospecções temáticas” (ERMEL; BENCOSTA, 2019, p. 23).

O segundo ponto que podemos ressaltar também que a maioria das pesquisas são publicadas em periódicos específicos da área da História da Educação, na qual podemos destacar que o maior número de publicações foi na Revista Cadernos de História da Educação que é um periódico conceituado da Universidade Federal Fluminense.

O terceiro ponto que é pertinente ressaltar é que todas as pesquisas encontradas fazem parte de uma pesquisa de maior porte, como por exemplo, um recorte da dissertação de mestrado ou da tese de doutorado de seus autores.

O último ponto que merece destaque são os tipos de metodologias abordadas nos trabalhos. Percebemos que a maioria dos trabalhos se embasam teoricamente nos pressupostos teóricos da História Cultural (BURKE, 2008); utilizam metodologias diversas, mas podemos destacar as História Oral como uma das mais usadas; usam e analisam fontes documentais como imagens, matérias jornalísticas, leis, documentos escolares e a própria arquitetura das instituições como análise de um determinado tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, denominado Estado da Arte objetivou mapear as produções científicas brasileiras desenvolvidas sobre instituições educacionais bem como sua cultura escolar nos últimos 10 anos, ou seja, 2013-2023, na base de dados Portal de Periódicos da Capes.

É pertinente salientar que o pequeno número de publicações sobre a temática – Instituições educacionais e cultura escolar – encontrados demonstram que ainda é preciso desvelar essa parte importante da história da educação que é rica em memórias e significados para o contexto educacional brasileiro.

Constatamos que nessa pesquisa do tipo Estado da Arte, utilizando os descritores "cultura escolar" x "instituição escolar" encontramos em primeira instância 13 trabalhos e após a leitura dos títulos e resumos esse número foi reduzido para 11 por motivo de dois serem repetidos.

Consideramos que a partir das pesquisas analisadas, encontramos a temática em estudo "cultura escolar x instituições escolares" abordadas de formas distintas, como por exemplo: o estudo da história e memória de instituições antigas, busca de identidade de pessoas quilombolas a partir da cultura escolar, análise da arquitetura de prédios antigos para a constituição da cultura escolar de uma determinada escola no início do século XX, a constituição dos direitos humanos em instituições, dentre vários outros aspectos citados nas pesquisas descritas ao longo da pesquisa.

Por fim, ressaltamos a importância de estudos como esse, ou seja, que vão ao encontro de aspectos que abordem o contexto educacional brasileiro, especificamente que fomentem a história da educação através de memória de instituições escolares, pois essas possuem valor histórico e social inestimável dentro de uma sociedade.

REFERÊNCIAS

BRESSAN, R. G. Cultura, história e instituição escolar: a escola alemã de vila mariana e o cenário educacional paulista. **Cadernos de História da Educação**, [S. l.], v. 12, n. 2, 2014. DOI: 10.14393/che-v12n2-2013-15. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/25029. Acesso em: 7 nov. 2023.

BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora. 2008.

CARVALHO, Maria Elizete Guimarães; MORAES, Grinaura Medeiros; CARVALHO, Bruna Katherine Guimarães. Dos castigos à construção dos sujeitos de direito: contribuições de políticas de direitos humanos para uma cultura da paz nas instituições educativas. **Revista Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação.** v. 27, n. 102. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ensaio/a/VsQCNTCYmvRFfXM5W7ZtPvS/?lang=pt. Acesso em: 7 nov. 2023.

DOURADO, Nileide Souza. A organização militar: instituição educativa, seus diferentes sujeitos e cultura escolar na Capitania do Mato Grosso. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 22, n. 23, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/K5ycp54k5Tv9J3Vz7gCZJfj/?format=pdf&lang=pt Acesso em 7 nov. 2023.

ERMEL, Tatiane de Freitas; BENCOSTTA, Marcus Levy. Arquitetura escolar: diálogos entre o global, nacional e regional na história da educação. **História Educ**., Santa Maria, v.23, p.1- 6, 2019a. DOI: https://doi.org/10.1590/2236-3459/88785.

FERREIRA, Norma Sandra de Aumeida. As pesquisas denominadas "Estado da Arte". **Educação & Sociedade,** v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/ Acesso em 9 nov. 2023.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; COSTA, Maria Aparecida Alves da. História e memória da Escola Normal Helvídio Nunes de Barros (Bom Jesus, Piauí). **Cadernos de História da Educação**, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 856–873, 2020. DOI: 10.14393/che-v19n3-2020-12. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/56848. Acesso em: 7 nov. 2023.

FIALHO, Lia Machado Fiúza; STASCXAK, Francinalda Machado. Estado da Arte das publicações dos três primeiros números da revista Ensino em Perspectivas. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 2, 2021. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4559/3717 Acesso em 8 nov. 2023.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, n. 1, 2001. Disponível em: https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/39195/Dominique%20Julia.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 9 nov. 2023.

MAGALHÃES, Justiniano Pereira de. Os Escolares e a instituição educativa: cânone e cultura escolar. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 33, n. 67, p. 83–108, 2019. DOI: 10.14393/REVEDFIL.v33n67a2019-47899. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/47899. Acesso em: 7 nov. 2023.

MENDONÇA, Esther Costa; ALVES DA SILVA, Shérida Nayara; VASCONCELOS, Karla Colares. Educação Quilombola: estabelecimento e autoafirmação da identidade e cultura negra através da instituição escolar. **Cadernos de Pós-graduação**, *[S. l.]*, v. 17, n. 1, p. 100–112, 2018. DOI: 10.5585/cpg. v17n1.8405. Disponível em: https://periodicos.uninove.br/cadernosdepos/article/view/8405 Acesso em: 7 nov. 2023.

MEINHARDT, Giovani. A publicidade da verdade enquanto ato político zubiriano: a instituição escolar como exemplo. **Revista de Cultura teológica.** v. 29, n. 100, 2021. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/view/55097/38580. Acesso em: 7 nov. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Ciência, Técnica e Arte:** o desafio do conhecimento. Pesquisa Social: teoria, metodologia e criatividade. 21ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes p.21, 1994

LIMA, Diego Ferreira. GOIS JUNIOR, Edivaldo. Arquitetura, cultura escolar e as práticas de educação física: a relevância dos pátios em instituições salesianas no início do Século XX. **Cadernos de História da Educação.** v. 21, contínua. e067. Disponível em: https://doi.org/10.14393/che-v21-2022-67 Acesso em 07 nov. 2023.

LIMA, Rosiane Magalhães; PLACIDO, Reginaldo Leandro. Contribuições da cultura escolar e da fotografia para a construção da história das instituições escolares. **Semina - Revista dos Pós-Graduandos em História da UPF**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 42-62, 2022. DOI: 10.5335/srph. v21i2.13744. Disponível em: https://seer.upf.br/index.php/ph/article/view/13744. Acesso em: 7 nov. 2023.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 7. ed. rev. e atual. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

SANTOS, Tarsio Paula dos; ABREU, Sandra Elaine Aires de; COSTA, Maria Aparecida Alves da Costa. O processo de implantação da Escola Normal de Annapolis/GO (1931). **Revista Poiesis Pedagógica**, Catalão -GO, v. 20, e-74609, 2022. Disponível em: https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/74609/39058. Acesso em: 7 nov. 2023.

SILVA, Joselaine Dias de Lima. Entre imaginários e representações: o ensino da História e Cultura Indígena na instituição escolar. **Simbiótica. Revista Eletrônica**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 141–156, 2021. DOI: 10.47456/simbitica. v8i2.36382. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/simbiotica/article/view/36382. Acesso em: 7 nov. 2023.

SANTANA, Josineide Siqueira. Papéis esquecidos: o cotidiano de uma instituição Escolar através do relatório de atividade de 1941. **História e Cultura**, v. 4, n. 2, 2015. Disponível em: https://periodicos.franca.unesp.br/index.php/historiaecultura/article/view/1635. Acesso em: 7 nov. 2023.

SOARES. Ediene Alexandra Leal. Sobre Instituições escolares. **Cadernos de História da Educação.** v. 19, n. 2. 2020. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/54512. Acesso em 07 nov. 2023.

VASCONCELOS, L.M.; FIALHO, L.M.F.; MACHADO, C.J.S. Facetas da (im)potência viril na Revista Careta: educação e masculinidades no Estado Novo (1937-1945). **Acta Scientiarum: Education,** Maringá, v. 40, n. 4, p. 3-12, Disponível em: 2018. https://doi.org/10.4025/actascieduc.v40i4.41145 Acesso em: 9 nov. 2023.



ANAISA ALVES DE MOURA - Doutoranda em Educação – ULHT – Lisboa/Portugal. Mestre em Ciências da Educação – ULHT - Lisboa/Portugal – Titulação reconhecida pela UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Gestão Escolar - Faculdades INTA, Educação Especial - UCAM, Educação a Distância - UNOPAR, Psicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar – INTA, Ciências da Educação - UNINTA e graduada em Pedagogia – Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Professora pesquisadora pela CAPES – PARFOR – Formação de Professores para a Educação Básica, desde 2013 até 2021. Professora bolsista pela CAPES – UAB – Universidade Aberta do Brasil desde 2021 até o presente momento. Atualmente integra o grupo de estudos e pesquisas de Narrativas Autobiográficas GEPAS – UVA – Cadastrado no CNPq. Docente do Centro Universitário UNINTA EAD – Sobral – CE – Brasil. Gestora de Pesquisa dos cursos do UNINTA EAD e integrante do corpo editorial científico da Revista Ibero Americana de Educação.

Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/5733205457701234

Link do Orcid: http://orcid.org/0000-0002-4878-089X



MÁRCIA CRISTIANE FERREIRA MENDES - Graduada em Pedagogia da Paraíba; Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba; Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atuei como professora da educação a distância pela Universidade Federal da Paraíba no curso de Matemática (UFPB); exerci a função de Supervisora Educacional na Prefeitura de João Pessoa – PB. Atuei como Pedagoga no Centro de Referência de Assistência Social (CREAS) da Prefeitura Municipal de Guarabira - PB; Atuei como Professora Substituta na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Atuei como Tutora da Educação a Distância da disciplina de Sociologia da Educação I e Gestão Educacional, do Curso de Pedagogia (UFPB); Atuo como tutora da Educação a Distância do IFCE, no curso de Matemática; Exerço a função de Professora do Curso de Pedagogia a Distância – UVA. Professora do Curso de Pedagogia Presencial e a Distância do Centro Universitário Uninta.

Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/6377103436374712.

Orcid: https://orcid.org/0000-0002-6219-7182

Volume IV

EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br
@atenaeditora
www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena Editora
Ano 2024

Volume IV

EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br
@atenaeditora
www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena Editora
Ano 2024